SOS ALEMANHA · S.E.CASTAN

S.E.CASTAN

SOS

SEPARADA OCUPADA SUBMISSA

para Alemanha

REVISÃO
EDITORA LTDA
Conferindo e Divulgando
a História

Desde os tempos mais remotos, todos os poderes constituídos tem baseado suas divergências e arbitrariedades, na justificativa histórica. A história têm sido utilizada como máquina ideológica para justificar o poder de homens, partidos e nações.

Apesar de Hegel ter escrito que a história só ensina que os homens não aprendem nada da história, a verdade é que é esta a mais usada dentro das ciências sociais para fins políticos concretos, mais que a sociologia e a psicologia.

Mas se a história é usada a partir do poder, também pode ser usada contra o poder. Nietzsche nos deixou dito que o homem do futuro será aquele que tiver a memória mais longa.

Nós os revisionistas, nos voltamos para a **História,** mas com vocação de profetas, para encontrar dentro dela as provas e argumentos que desmontam os poderes ideológicos que oprimem nossos povos e nações.

Já ficam longe os tempos em que apenas uma voz foi capaz de levantar-se para combater a propaganda de horrores desatada pelos vencedores ao acabar a II guerra mundial. Paul Rassinier (resistente francês, que passou por campos de concentração alemães), foi um profeta daquilo que hoje é uma realidade viva, pois em todo mundo existem pesquisadores, organizações históricas, publicações mensais, jornais, editoras, cujo objetivo fundamental é denunciar as falsidades impostas pela propaganda dos vencedores da II Guerra Mundial.

Pesquisar e conferir, a história é, sem dúvida nenhuma, uma das mais gratificantes atividades deste final de século, das quais devem participar o governo e todos os professores, sob pena de continuarem a orientar os brasileiros de acordo com os interesses dos manipuladores da verdade.

SIEGFRIED ELLWANGER
(S. E. CASTAN)

OUTRAS OBRAS IMPORTANTES DA REVISÃO EDITORA

REVISÃO
EDITORA LTDA

- **HOLOCAUSTO: JUDEU OU ALEMÃO? Nos Bastidores da Mentira do Século,** de S. E. Castan. Considerado o mais completo livro revisionista do mundo. 29 edições. Agora também em inglês e espanhol.

- **OS CONQUISTADORES DO MUNDO** — Os Verdadeiros Criminosos de Guerra, de Louis Marschalko, notável escritor húngaro, mostra quem é quem, onde estão e o que fazem.

- **BRASIL COLÔNIA DE BANQUEIROS,** de Gustavo Barroso, uma denúncia sobre empréstimos do Exterior.

- **O MASSACRE DE KATYN,** do pesquisador militar Sérgio Oliveira, pondo às claras um massacre de oficiais poloneses, crime que havia sido atribuído aos alemães.

- **CARTA AO PAPA,** do Gen. Léon Degrelle, comandante das forças voluntárias belgas, que lutaram ao lado dos alemães. Esclarece fatos ao Papa João Paulo II sobre campos de concentração.

- **ACABOU O GÁS — O FIM DE UM MITO,** onde S. E. Castan apresenta o relatório do Engenheiro norte-americano LEUCHTER, fabricante de camâras de gás, após examinar AUSCHWITZ, BIRKENAU e MAJDANEK.

- **A BÍBLIA EM QUADRINHOS:** Obra de arte, luxo e cores do grande pintor e desenhista gaúcho SÉRGIO MIGUEL CASTRO DA ROCHA, contendo histórias do antigo testamento.

- **HITLER — CULPADO OU INOCENTE?** Importante obra de SÉRGIO OLIVEIRA, vista por ângulo inédito.

- **OS PROTOCOLOS DOS SÁBIOS DE SIÃO,** um polêmico plano sionista de dominação mundial, profundamente analisado e comentado por Gustavo Barroso, vários anos Presidente da Academia Brasileira de Letras, fundador e Diretor do Museu Histórico Nacional.

- **O JUDEU INTERNACIONAL,** de HENRY FORD, um dos maiores industriais do século.

- **O CACHORRO — A HISTÓRIA DE UM ESPIÃO,** de Marco Pollo Giordani, consagrado autor do "BRASIL SEMPRE". Trata-se da primeira obra de ficção da Editora.

- **QUEM ESCREVEU O DIÁRIO DE ANNE FRANK?,** do Prof. de literatura francês Robert Faurisson, um dos mais competentes revisionistas do mundo, denunciando as farsas em torno desse diário.

Rua Voltaire Pires 300 / Conj. 02 - POA - RS - Fone: 0512 23-1643

SOS

para Alemanha

Cx. Postal 10466
Rua Voltaire Pires, 300, conj. 2
F. (0512) 23-1643
90001 Porto Alegre - RS - BRASIL

Capa: Sérgio Miguel

S. E. Castan

SOS

para Alemanha

1ª edição
1990

Conferindo e divulgando a história

DEDICO ESTE LIVRO

— Ao povo alemão que, por motivo da censura imposta, praticamente só conhece a versão dos vencedores;

— À também enganada e manipulada Comunidade Judaica;

— Aos milhares de leitores das obras da Revisão, que não entendem porque os governantes alemães nunca se pronunciaram contra a infame Mentira do Século;

— Aos pesquisadores nacionais e estrangeiros;

— A legião de Amigos e Correspondentes;

— A minha família

"NÃO ME ENVERGONHO DE MUDAR DE OPINIÃO, PORQUE NÃO ME ENVERGONHO DE PENSAR".

(Schiller)
(1759-1805)

Observação Importante: No presente livro, qualquer palavra ou comentário que estiver colocado entre parênteses, é de minha autoria.

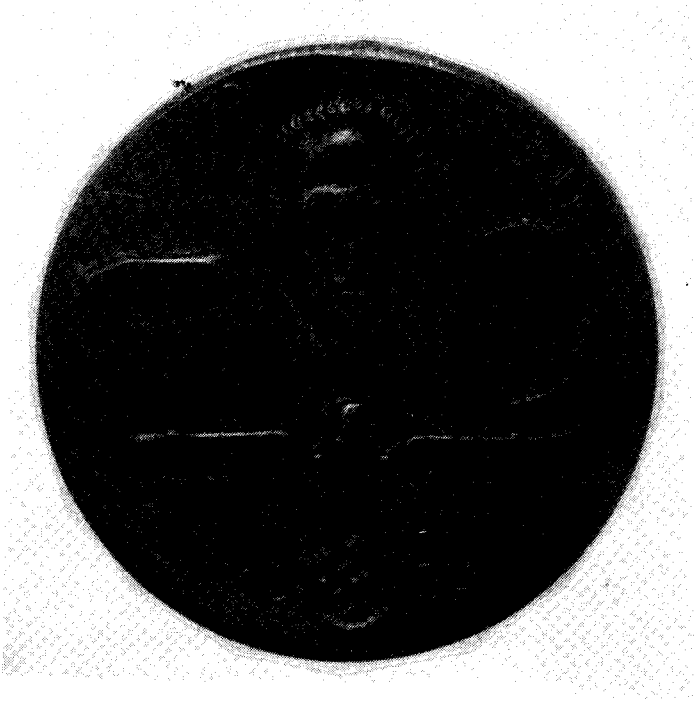
S. E. Castan

PARA OLHAR E PENSAR...

O Dia do Trabalho — 1º de Maio — era a data máxima do trabalhador, com os maiores festejos, em vários países do mundo: no Brasil de Getúlio Vargas, na Alemanha com Hitler e o Nacional Socialismo, na União Soviética c/ Stalin e o comunismo, etc. etc.

No Dia do Trabalho de 1º de Maio de **1934**, o Governo alemão lançou uma medalha, estampada em metal e com pregador de lapela. Além da data, temos a águia com a cruz suástica simbolizando **vida feliz**, e a foice e o martelo, símbolos usados na bandeira soviética. Este fato aconteceu cinco anos antes do tratado de amizade firmado entre esses dois países, tratado que merece uma pesquisa especial principalmente pela difamação sem freios, contra Stalin, que estamos assistindo.

A foto está no dobro do tamanho original.



ESCLARECIMENTO

Há muito tempo existe no mundo uma conspiração contra governos que conseguem, após longos sacrifícios superar dificuldades herdadas, e com **independência** dão boas condições ou melhoram o padrão de vida dos seus povos.

A essa conspiração não interessam governos independentes, nacionalistas ou que não tenham dívidas externas e inflação - seu grande alimento.

Governos que não se enquadram nos esquemas dos Conspiradores, recebem as ridículas classificações de ditaduras de esquerda ou direita.

Essas duas classificações passam então a ser apresentadas ao mundo como algo horrível e totalmente depreciativo; a pornografia e o tráfico de drogas, sempre ausente nas chamadas "ditaduras", não é citado, pela imprensa, mas serve para acusá-lo, nos momentos oportunos de não permitirem a "liberdade". A separação em "esquerda e direita" é para dar uma idéia de divergência, de antagonismo, que acaba sendo criada.

A conspiração tem por objetivo o domínio mundial. O mercado comum europeu, com rompimento de fronteiras, quebra de nacionalidades, moeda única etc., é um vivo exemplo de sucesso à vista, pois é mais fácil a conspiração atirar-se de corpo e alma num governo englobando 12 ou mais países importantes, que dominá-los individualmente.

Poucas pessoas sabem que o idealizador do mercado comum europeu foi o político sionista francês Robert Schuman e que uma das finalidades deste "mercado" é evitar o "fascismo" e o "anti-semitismo"...

A conspiração não tem interesse no funcionamento de países estáveis e com governos fortes, pois seu sucesso poderia servir de modelo para outros países. A expansão e manutenção de qualquer sistema, onde a conspiração não participa de alguma forma, é desestabilizada por golpes de Estado, revolução ou guerras.

Essa conspiração não é difícil de ser evitada: Basta apenas saberem que ela realmente existe e ficar alerta.

Caso os chamados "ditadores de esquerda e direita" se reunissem num congresso é certo que sairíam de lá abraçados e irmanados, pois tem o mesmo objetivo: O bem-estar de seus povos, e a repulsa a agiotagem internacional.

Abaixo cito alguns dos países no mundo que foram vítimas dessa conspiração ou que estão sob pressão da mesma, devendo notar-se que todos recebem até hoje o apelido de "ditadores".

Brasil - Getúlio Vargas e Jânio Quadros (difamado)
(Ver as cartas testamento e de renúncia!)
Argentina - Perón
Chile - Pinochet (a menor inflação do continente, após Paraguai)
Paraguai - Stroessner e Rodriguez
Panamá - Noriega
Cuba - Fidel Castro - **sob pressão!**
Nicaraguá - Daniel Ortega - **sob pressão!**
Itália - Mussolini
Alemanha - Hitler
União Soviética - Stalin e Brejnev
Coréia do Norte - Kim il Sung - **sob pressão!**
China - **sob pressão!**
Albânia - **sob pressão!**
Líbia - **sob pressão!**

Em 1989 também caíram os "Ditadores" da Polônia, Hungria, Thecoslováquia, Alemanha Oriental, Bulgária e Romênia.

Resumo: A nova e revolucionária onda é uma espécie de SOCIALISMO "DEMOCRÁTICO", que é acompanhada de firmas multi-nacionais, filmes e revistas pornográficas, além de abundância de drogas e músicas padrão pauleira, que fazem parte de qualquer governo "livre" que se preze...

1) - Os países indicados **sob pressão**, que ainda, não foram "libertados" **não** mantém relações diplomáticas e comerciais com Israel.

2) - A União Soviética, sob Gorbachev, que a imprensa apresenta como "libertador" e os países "libertados" não tinham relações com Israel. Após a "democratização" já estabeleceram ou estão estabelecendo o relacionamento com esse país, inclusive com vôos da EL-AL.

Ao Presidente Nicolae Ceaucescu e sua esposa Elena, covardemente assassinados por essa conspiração que não admitiu uma Romênia independente, sem inflação e sem dívidas externas, a minha homenagem e luto, ao mesmo tempo que reconheço a força da imprensa internacional, que consegue dar uma imagem completamente distorcida dos acontecimentos, enganando **a maioria** da humanidade.

P. Alegre, janeiro de 1990.

S. E. CASTAN

SUMÁRIO

HOLOCAUSTO JUDEU OU ALEMÃO Nos Bastidores da Mentira do Século..13
HOLOCAUSTO: QUANDO É PRECISO LEMBRAR.....14
BEN ABRAHAM - I.....19
VALORES ROUBADOS PELOS NAZISTAS FINANCIAM LIVRO DE GAÚCHO.....21
REVISTA SENHOR.....22
OS FILHOS DE HITLER.....23
FOLHA DE SÃO PAULO.....23
BEN ABRAHAM - II.....25
O "JUDEU DO GALUT" PERTENCE AO PASSADO.....28
LÉIA A. PAVLOVSKY.....30
OMISSÃO OU CULPA.....30
CAÇADORA DE NAZISTA FAZ ALERTA.....32
CAMPANHAS CONTRA MEU LIVRO.....33
"MENINGITE".....34
PROGRAMA FLÁVIO ALCARAZ GOMES.....35
RESPOSTA AOS DEBATEDORES.....38
TV BANDEIRANTES - Hitler X Sionismo.....42
TV BANDEIRANTES - Nei Gonçalves Dias - Ben Abraham.....45
BEN ABRAHAM - Um difamador mentiroso.....48
"MUITAS VEZES OS MORTOS FICAVAM AMONTOADOS EM PRATELEIRAS DURANTE VÁRIOS DIAS.....51
OS ASSASSINOS ESTÃO ENTRE NÓS.....53
JOHN DEMYANYUK - O JULGAMENTO DE IVAN O TERRÍVEL.....55
OS DIFAMADORES EM AÇÃO.....57
ARARAQUARA, TREBLINKA E SOBIBOR.....58
A VERDADE SURGE CADA VEZ MAIS FORTE.....60
"MUNDO JUDAICO DECLARA GUERRA A ALEMANHA.....61
"LANÇAS CONTRA ALEMÃES E JUDEUS".....62
"NÓS JUDEUS ALEMÃES ESTAMOS PROFUNDAMENTE ATINGIDOS".....63
A GUERRA JUDAICA NO BRASIL.....63
CHAIM WEIZMANN, DE LONDRES.....64

FRANÇA PRENDE UM CRIMINOSO NAZISTA.....64
REVELAÇÕES.....65
O QUEBRA-GELO.....68
OPERAÇÃO TROVOADA.....69
PALAVRAS CRUZADAS.....69
PROFESSOR ESCREVE PARA PROFESSOR.....78
NACIONAIS-SOCIALISTAS - VÍTIMAS OU CRIMINOSOS?.....83
SILÊNCIO DO ALIADO LEVOU OS EUA À GUERRA.....103
ALEMANHA 1989.....104
A REPÚBLICA FEDERATIVA DA ALEMANHA ESTÁ SOB LEI DE EXCESSÃO.....105
ALEMANHA II.....110
ALEMANHA ENTREGA AS CÓPIAS DO PACTO.....112
GORBY, GORBY, GORBY.....113
HELMUTH KOHL I.....115
HELMUTH KOHL II.....116
RICHARD VON WEIZSACKER I.....117
RICHARD VON WEIZSACKER II.....118
RICHARD VON WEIZSACKER III.....119
RICHARD VON WEIZSACKER IV.....121
RICHARD VON WEIZSACKER V.....122
OS DEZ MANDAMENTOS PARA OS ALEMÃES OCIDENTAIS.....124
ALGUNS CASOS DE REPRESSÃO DEMOCRÁTICA MAIS RECENTES.....124
MAIS LONGE QUE AS NOTÍCIAS DA TELEVISÃO.....135
UM SELO AMERICANO QUE NÃO AGRADA OS JUDEUS.....135
A SINAGOGA E O CRIME ORGANIZADO.....136
AJUDA DOS EE.UU. A ISRAEL.....136
DEMOLIDA A PRISÃO DE SPANDAU.....136
GEORGE BERNARD SHAW.....136
O ÓDIO E A PERSEGUIÇÃO CONTINUAM.....136
DEMOCRATAS ANTI-NAZIS.....137
CARDEAL RATZINGER CRITICA OS VERDES.....137
MAIS UM SIONISTA MENTIROSO.....137
SIONISTAS TENTAM IMPEDIR ESTRÉIA DE OBRA DE FASSBINDER.....138
COMPENSAÇÃO À AMERICANA.....138
POLÍTICAS & FINANÇAS.....138
ÓDIO DEMENTE.....138
VERDES "ALEMÃES".....139
O VINHO GAÚCHO.....139
A "MINORIA".....139
TESTEMUNHAS DE JEOVÁ.....140
DESINFORMAÇÕES.....141
CARTA TESTAMENTO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS.....143
CARTA RENÚNCIA DE JANIO QUADROS.....145
A DESINFORMAÇÃO EM MARCHA - Porto Alegre.....146

DIÁLOGO ENTRE OS JUDEUS CRISTÃOS.....146
PEQUIM.....148
PORNOGRAFIA.....149
CULTURA ALEMÃ.....154
LAVAGEM CEREBRAL NA ALEMANHA.....156
"DEMOCRATIZAÇÃO DA EUROPA ORIENTAL.....161
O MURO DE BERLIM.....162
OS QUATRO GRANDES REITERAM OS DIREITOS.....164
ALEMANHA E CHINA.....164
O CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DOS ESTADOS UNIDOS.....169
A "LIBERTAÇÃO" NO SUDOESTE DA ALEMANHA.....178
RESOLUÇÃO.....179
OS 10 MANDAMENTOS DE COMBATE PARA O SOLDADO ALEMÃO.....180
ALEMANHA ORIENTAL DEZEMBRO DE 1989.....181
TCHECOSLOVÁQUIA DEZEMBRO DE 1989.....181
O HOLOCAUSTO NUNCA ACONTECEU.....181
RACISMO.....182
ESCLARECIMENTO.....183

HOLOCAUSTO JUDEU OU ALEMÃO
Nos Bastidores da Mentira do Século

No mês de fevereiro de 1987 lancei em Capão da Canoa, RS, por tratar-se de um balneário situado no centro de praias, entre Rainha do Mar e Capão Novo, a primeira edição do livro com o título acima. Esta edição foi de 5.000 volumes, que deviam ter ficado prontos nos primeiros dias de janeiro desse ano, porém houve atraso. O lançamento foi acompanhado por boa cobertura de anúncios no **Correio do Povo, Jornal do Comércio** e **Gazeta Mercantil**. Minha previsão de vendas foi um fiasco, estávamos em crise econômica total, às vésperas do plano Cruzado I, os veranistas brasileiros estavam com seu dinheiro contadinho, chegavam na livraria, tinham vontade de comprar, mas quando viam o preço de 300 cruzados eram obrigados a desistir; alguns argentinos compraram o livro e até levaram para presentear amigos de lá. O grande erro de previsão foi referente à comunidade judaica, pois eu calculei que se a quinta parte dos frequentadores judeus dessas praias comprasse, iriam faltar livros... Eu achei que eles gostariam de conhecer o outro lado, já que a própria comunidade judaica apenas conhece a música tocada em benefício do seu próprio interesse. Nada disso aconteceu, apenas alguns sionistas adquiriram o livro, para examinar a obra e naturalmente muito mais interessados na identidade do autor; houve boicote, pois eles, considerando-se possuidores do monopólio da verdade histórica, não podiam prestigiar um livro que desmascara o holocausto judeu e o apresenta como a Mentira do Século.

Sobre o boicote contra o livro, não tenho a menor dúvida, pois fui procurado por um jovem da comunidade judaica de São Paulo, por ocasião da Feira Internacional do Livro, que lá se realizou em agosto/setembro de 1988, e onde eu havia alugado um stand para venda e autógrafos; após longa e interessante conversa com o mesmo, ele confessou que tinha muito interesse em ler minha obra, porém "se aparecer com este livro lá em casa vou apanhar"...

Assim, nesses aproximadamente 20 dias de final de veraneio, em Capão da Canoa, a venda não passou de 350 volumes... um fiasco momentâneo, porém com a propaganda nos jornais e o resultado da boa receptividade dos poucos leitores que já haviam adquirido o livro, havia enorme procura da obra nas livrarias de Porto Alegre e de todo o Estado. Assim, em 27 meses, foram lançadas

27 edições, tornando-se esta obra, sem dúvida nenhuma, a mais lida e comentada nesse período, pois já tivemos oportunidade de identificar casos de empréstimos do livro para até 10 pessoas diferentes. O livro foi atualizado e ampliado em 30% de novos capítulos, a partir da 22a. edição, e continua sendo procurado como no princípio; diariamente mais pessoas ficam cientes da farsa que nos impuseram durante tantos anos. O desespero do desmascaramento é muito grande e conforme eu previa, desta vez acertadamente, meu livro é o responsável direto pelo aparecimento diário de filmes anti-alemães que infestam a televisão, mas que agora exercem efeito negativo na multidão de leitores esclarecidos.

Menos de um mês após o lançamento da primeira edição começaram a aparecer as primeiras cartas de leitores emocionados, agradecidos e surpresos com as revelações escamoteadas ou impingidas à humanidade. Infelizmente há quase um ano não estou conseguindo pôr a correspondência em ordem; estou devendo respostas à leitores que me levaram a lágrimas de emoção; peço desculpas a esses desconhecidos amigos por tão longo atraso. O volume de cartas recebidas, muitas com valioso material de pesquisa, continua inalterado desde o começo.

No jornal Zero Hora apareceu a primeira reação ao meu livro, um artigo... intitulado "HOLOCAUSTO: Quando é preciso lembrar", de autoria do sionista Isaac Ainhorn, um bastante ativo vereador de Porto Alegre, mas muito ignorante na questão do holocausto judeu ou alemão, pois quando escreveu seu artigo parece que não sabia que foram seus colegas os instigadores responsáveis pelo início da II Guerra Mundial, bem como ativos agentes que se esforçaram ao máximo até arrastar nossa própria pátria no conflito, contra a vontade dominante no governo de Getúlio Vargas **(Na pesquisa que está sendo feita a respeito, já está identificado um desses agentes sionistas, que saía pelas ruas com enorme Bandeira Nacional, arregimentando pessoas para os gigantescos comícios, com os gritos de "Queremos a Guerra" — é claro que esse Agente não tinha servido nas nossas forças armadas e nem foi para a Itália e, logicamente, não tinha certeza de que tinha sido um submarino alemão, que se deslocaria de tão longe para afundar os navios de um país cujo governante lhe era simpático).** O artigo foi o seguinte:

HOLOCAUSTO: QUANDO É PRECISO LEMBRAR

"Nunca é demais lembrar: os povos não devem esquecer as grandes lições da História para que possam, assim, opor obstáculos à repetição de fatos que foram trágicos para a Humanidade. O

Holocausto, o genocídio, a morte de seis milhões de judeus, deve, por isso, ser constantemente lembrada para que a história não se repita. **Principalmente agora quando nova onda anti-semita surge-nos clara e evidente: começaram a questionar a verdade trágica do Holocausto, querendo tornar o acontecimento horrendo, num fato de reduzidas dimensões.** Os campos de extermínio, segundo essas versões, não eram **senão campos de lazer, o gás não era tão letal assim como dizem, e os judeus são mentirosos. O neonazismo, que se torna notório, na campanha anti-semita,** tenta revestir de vítima o algoz, e o judeu, ferido nos seus maiores direitos, passa a ser criminoso. Tudo isso, há pouco mais de 40 anos destes acontecimentos. **O Holocausto é torpe inverdade. Não existiu. Não o mencionam os livros escolares, nem os professores de História abordam-no ao falar na II Grande Guerra.** Nada é citado. E busca-se o esquecimento, **que é a forma de trazer de volta o mesmo ódio, o mesmo racismo, que exterminou seis milhões de vidas.**

Os que desejam que esqueçamos querem alcançar um fim: o de apagar a barbárie hitlerista, tornando os **criminosos** da "SS", do "invencível exército alemão" em heróis.

Não mais algozes, mas vítimas. Não mais criminosos, mas inocentes e ordeiros soldados, que cumpriam, dentro de sua rígida disciplina, ordens superiores. Exterminadores de crianças, mulheres e velhos, no cumprimento do dever. **Tenta-se virar uma página da História e inverter-se a verdade: o vilão passa a ser o mocinho, a vítima, o bandido.** Desde 1933 até 1945, a onda foi de **extermínio de uma raça, de perseguição, de anti-semitismo.** E foi outro o tempo desde a Kristalnacht **(1938),** quando o mundo começou a ter conhecimento da onda hitleriana de destruição, de roubo, de massacre, culminada esta com a **morte de seis milhões de civis que nunca estiveram em guerra com ninguém, que não eram soldados, que não usavam armas.**

Mas a **nova onda anti-semita** persiste nas afirmativas de que os campos de extermínio não eram tão ruins assim, **o gás não era tão letal,** o número de mortos não é tão grande, **não chega a seis milhões. Mentir, desfigurar fatos históricos, trazer para o esquecimento o Holocausto, não mencioná-los às novas gerações, isto é trabalho de sapa, muito bem feito quando surgem pseudoescritores,** tentando mudar os fatos que fizeram história, afirmando, até com o **maior cinismo que as fotos de quadros horrendos foram grosseiras montagens.** Mas ninguém diz por que razões os judeus estariam mentindo, mistificando para passarem por vítimas? **O que ganhariam com isso?**

Denunciar, portanto, as tentativas de apagar-se a memória dos povos e do mundo é dever de todos quanto amam a liberdade e o direito dos homens de se autodirigirem. E, principalmente, para que não venham os **fatos a se repetir com quaisquer povos e raças.**

No dia 26 de abril, Dia da Recordação, dia de lembrança, a comunidade judaica do mundo inteiro presta a sua homenagem àqueles que tombaram indefesos, vítimas da maior barbárie que se abateu sobre a Terra, numa ação sem precedentes na história da Humanidade."

No dia 29/5/87, no Correio do Povo, foi publicada a seguinte Nota, em resposta ao artigo do Sr. Isaac:

HOLOCAUSTO JUDEU OU ALEMÃO?
NOS BASTIDORES DA MENTIRA DO SÉCULO

"No dia 26/4/87, o jornal Zero Hora publicou um comentário intitulado "Holocausto: Quando é preciso lembrar", de autoria do Sr. Isaac Ainhorn, que fez diversas citações erroneas a respeito do meu livro "HOLOCAUSTO JUDEU OU ALEMÃO? NOS BASTIDORES DA MENTIRA DO SÉCULO", apesar de não ter citado o título do mesmo.

Na qualidade de autor deste livro, cumpre-me dar alguns esclarecimentos aos leitores pois, pelo que o Sr. Isaac comentou no seu artigo, eu fiquei em dúvida: ou ele não leu o livro ou propositadamente distorceu o que consta do mesmo.

Numa passagem do seu artigo o Sr. Isaac cita "a morte de 6 milhões de civis que nunca estiveram em guerra com ninguém, que não eram soldados, que não usavam armas".

Justamente este mágico número de 6 milhões é que motivou a expressão do meu livro de Mentira do Século. A pg. 210, eu cito as palavras do Dr. Listojewski, um judeu, que declarou há 35 anos atrás: "Como estatístico tenho me esforçado durante 2 anos e meio em averiguar o número de judeus que pereceram durante a época de Hitler **(1933-1945)**. A cifra oscila entre 350.000 e 500.000. Se nós os judeus, afirmamos que foram 6.000.000, isto é uma infame mentira." Note-se que faz ref. a um perfodo de 6 anos antes da guerra e aos quase 6 anos da II Guerra Mundial. Esta afirmação portanto não é minha, é de um próprio judeu! Chamo a atenção dos leitores de que a média, encontrada pelo Dr. Listojewski, incluindo os 6 anos antes da guerra, se situa em 425.000 mortos, número inferior aos alemães mortos em APENAS 48 horas, em fevereiro de 1945, na cidade de DRESDEN, por ataques aéreos de extermínio contra a população alemã!

Deve ser levado em consideração também o Informe do Estatístico alemão, Richard Koherr, pertencente às forças de defesa SS, que dá o número de judeus que morreram em todos os campos de concentração alemães, durante o período em que eram administrados por alemães, durante toda a guerra: 27.347!

A citação de Auschwitz, em 1944, ser um campo de repouso, um sanatório, com pavilhão de artigos de luxo etc., não é minha, mas do judeu Bernhard Klinger, no seu livro "O caminho que nós andamos". O Sr. Isaac deve portanto reclamar a ele.

No comentário, o Sr. Isaac insinua que no meu livro estaria escrito que o gás não era tão letal... Totalmente negativo! Eu deixei bem claro que, de acordo com os depoimentos, de conhecidos "astros", que se apresentam como "testemunhas oculares", não dá para acreditar que tenham existido câmaras de gás para extermínio de pessoas!

O Sr. Isaac fala de civis que nunca estiveram em guerra com ninguém, que não eram soldados, que não usavam armas... Eu tenho em meu poder uma fotocópia do jornal Daily Express, de Londres, do dia 24/3/1933, portanto 6 anos, 5 meses e 8 dias antes de iniciar a guerra entre a Alemanha e a Polônia. Na 1ª página, o principal título é "Judea declares war on Germany", e nos subtítulos "Jews of all the world unite", mais "Boycott of german goods" e ainda "Mass demonstrations". Estes títulos podem ser traduzidos: "Mundo judaico declara guerra à Alemanha", "Judeus de todo o mundo unidos", "Boicote às mercadorias alemãs" e "Demonstrações de massa". Para a guerra econômica, que antecedeu à guerra convencional em mais de 6 anos, não se necessita de soldados nem armas, que podem ser substituídos pela Imprensa e pelo Capital.

O Sr. Isaac comenta que as fotos horrendas não eram fotomontagens. Que ninguém diz por que os judeus estariam mentindo, para passarem por vítimas?... O que ganhariam com isso?... Quanto às fotos constantes no meu livro é bastante fácil verificar quando se tratam de montagens ou fotos autênticas. Quanto à outra parte, acredito que ele poderá obter a resposta junto ao Ministério das Finanças da República Federal Alemã, que passivamente, após mais de 40 anos, continua pagando indenizações.

O pior lance do Sr. Isaac porém acontece quando cita que o livro faz parte de uma campanha clara e evidente, feita pelo neonazismo que se torna notório... Anti-semita por revelar vários fatos históricos envolvendo o sionismo? Por revelar depoimentos mentirosos de escritores e de testemunhas oculares? Por ter citado Chamberlain, de que foram os sionistas os responsáveis pelo início da II Guerra Mundial? Quem discordar dos que pretendem ser os donos da Verdade Histórica e revelar suas contradições e mentiras

é neonazista? Fico admirado pela facilidade como se lança títulos em quem se nega a dançar a música sionista!

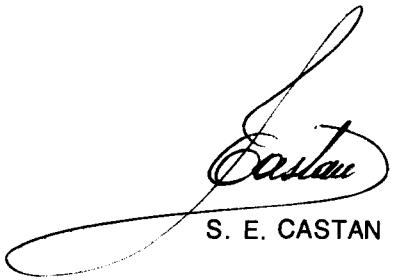
Ao contrário do que parece acontecer no caso do Sr. Isaac, eu não sou porta-voz de nenhum movimento ou grupo do nosso país ou do exterior. Sou brasileiro e não troco! Como industrial, com relevantes serviços prestados ao estado e ao país, meu passatempo predileto sempre foi e continua sendo a pesquisa sobre a II Guerra Mundial. Desta pesquisa é que surgiu o "HOLOCAUSTO JUDEU OU ALEMÃO? NOS BASTIDORES DA MENTIRA DO SÉCULO".

Reitero que não tenho a mínima restrição aos que professam a religião judaica, que de mim têm o mesmo respeito que aos católicos, evangélicos, budistas, muçulmanos, islamitas, etc.

NÃO ACEITAREI, CALADO, QUE EVENTUALMENTE SIONISTAS, SEUS AGENTES OU REPRESENTANTES VENHAM, NA MINHA PÁTRIA, EXERCER PRESSÕES OU TAXAR DE ANTI-SEMITA E NEONAZISTA A UM BRASILEIRO, QUE APÓS EXAUSTIVA PESQUISA PUBLICOU UM LIVRO QUE CONTRARIA SUAS OPINIÕES E O MAR DE LIVROS, FILMES, "MINISSÉRIES" DE TV E NOTICIÁRIOS INTERNACIONAIS, QUE POLUEM A HISTÓRIA E QUE FORAM ESPALHADOS PELO MUNDO.

Será que alguém ainda é capaz de acreditar, quando as "Agências Internacionais" informam que morreram apenas 5 pessoas e 16 ficaram feridas, num ataque de 10 dos mais mortíferos aviões, de Israel contra um povoado de refugiados palestinos, onde tudo ficou revirado como no pior dos terremotos? Será que acreditam quando noticiam que 4 israelenses ficaram feridos por uma bomba, que explodiu num supermercado em Jerusalém? Nas 2 notícias estamos lidando com manipuladores mentirosos, os mesmos, pois no 1° caso o número de mortos e feridos foi reduzido para não revoltar o mundo ainda mais pela selvageria do ato, o no 2° caso, também foi atenuado, desta vez para não apavorar ainda mais os próprios habitantes de Israel, pois poderia provocar ainda mais emigrações.

Atenciosamente"



S. E. CASTAN

BEN ABRAHAM - I

Na Revista "O Hebreu" Nº 87, de junho/julho/1987, apareceu o seguinte artigo desse personagem, que ainda aparecerá várias vezes no presente livro, por ser uma espécie de Simon Wiesenthal aqui no Brasil, pois como mentirosos correm parelhos:

VERSÃO BRASILEIRA
DA MENTIRA DE AUSCHWITZ

"A reapresentação pela TVS da série Holocausto, exibida pela TV Globo cerca de sete anos atrás, foi a melhor maneira de combater a controvertida **publicação** editada no Rio Grande do Sul que, de forma cínica e descarada, tenta desmentir e existência do Holocausto, atribuíndo ainda aos judeus a manipulação da política e economia mundial.

Trata-se de uma réplica do livro "Die Auschwitz Lüge" - "A Mentira de Auschwitz", divulgado inicialmente pelos neo-nazistas na Alemanha e, posteriormente, face à firme posição do presidente da Comunidade Judaica de Berlim, **Sr. Hans Galinski, proibido pelo Governo da RFA.**

Considerando estas investidas, nenhuma crônica, filme ou romance baseado nos fatos verídicos do Holocausto pode desviar-se dos acontecimentos reais. Procedendo de outra maneira, por mais conveniente de forma promocional que seja, o efeito pode ser contrário, pois contribui para desacreditar a verdade da maior tragédia e genocídio que o mundo já presenciou durante a sua história. Essa advertência é dirigida principalmente para os sobreviventes do nazismo que colocam no papel os seus depoimentos e as trágicas **experiências que testemunham."**

Holocausto

A extensão do Holocausto foi tão assombrosa, e a barbárie praticada pelos nazistas foi tão horrorizante e espantosa, que não necessita de enfeites. Este ornamento, afinal de contas, não acrescenta nada além de ser aproveitado por neo-nazistas para desacreditar a veracidade dos fatos autênticos.

Os 6 milhões de judeus, 3 milhões de russos, 500 mil ciganos e cerca de 1 milhão de pessoas de outras nacionalidades exterminados pelos nazistas nos campos, por serem considerados "raças inferiores", falam por si mesmos...

Como exemplo podemos citar o próprio filme Holocausto apresentando os polacos uniformizados executando as enfermeiras judias do gueto e auxiliando os alemães na supervisão dos transportes do gueto de Varsóvia e Treblinka. Estas cenas que de fato não correspondem à verdade, provocaram uma controvertida declaração dos ex-combatentes poloneses e, conseqüentemente, confundiram um telespectador comum alheio ao assunto.

Provavelmente, o autor do romance, ciente do crônico anti-semitismo polaco e da simpatia com a qual a maioria dos poloneses encarava a "Solução Final" empreendida por alemães, quis dessa forma expressar a sua revolta contra o procedimento dos poloneses em relação aos judeus durante a ocupação. Todavia, apesar de ter sentido na própria pele, desde a minha infância, o ódio dos polacos por causa da minha origem, acho que a forma escolhida pelo autor para expressar o seu repúdio não foi muito feliz. Seria mais conveniente, sem desviar-se da verdade, mostrar os judeus que escaparam do gueto, presos e executados pelos alemães, após serem, em troca de 1 kg. de açúcar e sal, denunciados pelos poloneses. Eu mesmo quando no início saía do gueto para buscar auxílio para meus familiares, cuidava-me mais dos moleques poloneses do que dos próprios alemães.

Portanto, precisamos tomar o máximo cuidado para não nos desviar da realidade. A verdade sempre deve ser dita. O fato é: os poloneses não tiveram acesso às ações militares executadas pelos alemães como acontecia nos outros países ocupados. Também não havia forças ou unidades da SS que atuavam junto às forças de ocupação - salvo a polícia interna desarmada, denominada: "granatowi" - "azuis-marinhos", por causa do uniforme que usavam."

Os colaboradores

"Em contrapartida existiam brigadas da SS, compostas de ucranianos e lituanos, que atuavam ativamente no extermínio dos judeus e como guardas de campo de concentração. Havia ainda brigadas da SS compostas de holandeses, franceses, croatas e até dinamarqueses que lutavam ao lado dos alemães, principalmente na frente russa.

Os remanescentes nazistas da velha guarda, as agremiações neo-nazistas, os anti-semitas crônicos e grupos políticos "anti-sionistas" estão na tocaia esperando por qualquer motivo que lhes permita apresentar o Holocausto como uma mistificação. O livro editado em Porto Alegre, amplamente divulgado e distribuído entre políticos e parlamentares, deve servir como alerta. Os fabulosos

recursos destinados para pagamento dos anúncios nas primeiras páginas dos principais jornais do Rio Grande do Sul, a fim de promover o livro, cujo preço nas livrarias mal cobre os gastos com a impressão, procedem de uma fonte.

Qual? - fácil imaginar. **Os valores roubados pelos nazistas durante a ocupação da Europa, esperavam só por uma oportunidade..."**

(Revista "O Hebreu" nº 87 junho-julho).

No Correio do Povo de 12/11/87, publiquei a seguinte resposta ao Sr. Ben:

VALORES ROUBADOS PELOS NAZISTAS FINANCIAM LIVRO DE GAÚCHO

"BEN ABRAHAM, "sobrevivente" de Auschwitz, escritor sionista, comentarista internacional da "Folha de S. Paulo", possuidor da "Medalha Anchieta" e "Cidadão de S. Paulo", é o autor do livro "Holocausto".

Na Revista "O Hebreu" nº 87 de junho/julho, este nobre cavalheiro escreve que meu livro é a versão brasileira do livro "Mentira de Auschwitz", que de forma cínica e descarada tenta desmentir o holocausto judeu. Depois de advertir os "sobreviventes da II Guerra", para que não se afastem dos acontecimentos reais, que escrevam somente a verdade, pois procedendo de outra forma o efeito pode ser contrário..., finaliza seu Artigo com esta "pérola":

"O livro editado em P. Alegre, amplamente divulgado e distribuído entre políticos e parlamentares, deve servir como alerta. Os fabulosos recursos destinados para pagamento dos anúncios nas primeiras páginas dos principais jornais do RGS, a fim de promover o livro, cujo preço nas livrarias mal cobre os gastos com a impressão, procedem de uma fonte. Qual? Fácil imaginar, OS VALORES ROUBADOS PELOS NAZISTAS DURANTE A OCUPAÇÃO DA EUROPA ESPERAVAM SÓ POR UMA OPORTUNIDADE".

O homem que pediu para não mentirem mais, em seguida deu uma de Campeão; será que está querendo ficar com o monopólio dessa coisa feia? Se tenta enganar a Comunidade Judaica, pois "O Hebreu" se destina a ela, o que os demais podem esperar dele?

Esta informação de BEN, além de ter provocado enorme gozação entre os componentes da minha equipe e meus amigos, deu-nos mais uma vez a oportunidade de se constatar com que facilidade se lança uma mistificação/mentira/suspeita sobre alguém. Fica-se então imaginando como se agiu ANTES, DURANTE e PÓS-GUERRA!"

(Correio do Povo de 12/11/87.)

REVISTA "SENHOR"

A revista "Senhor", de 6/10/87, publicou um artigo de 3 páginas, de autoria do sionista Roney Cytrynowics, intitulado OS FILHOS DE HITLER, comentando meu livro, ele cita que encontrou "frases que parecem oriundas de algum monólogo do Teatro do Absurdo, lábios vermelhos num teatro absolutamente escuro - montagem de um Samuel Beckett repetindo-as nauseabundamente numa entonação hitleriana com Lili Marlene tocando ao fundo"... Para ele, Roney, "é um desses lixos que a História expele de tempo em tempo, fazendo retornar à superfície do mundo dos vivos o mofo armazenado por décadas, zona de vermes de todos os tipos que, tal como os pulmões reprimidos no fundo do consciente, retornam algum, às vezes com violência". O sionista concluiu seu artigo assim:

"O livro de Castan é um tranqüilo passeio pela "banalidade do mal", aquela banalidade longamente descrita por Hannah Arendt em Eichman em Jerusalém. **Frio metódico e insensível, Castan escreve como um carrasco que tem apenas a sensação do dever cumprido.** Por isso suas teses podem parecer ao leitor comum tão razoáveis e plausíveis, **tamanha a inversão que opera entre o certo e o errado. Combater esta vulgaridade, esse é o grande desafio,** e não remeter o antisemitismo e o nazismo à instâncias sobrenaturais, o que os tornaria intangíveis e inescrutáveis. **É inútil procurar no livro de Castan qualquer traço de anormalidade ou monstruosidade, como tentaram fazer os juízes no caso de Eichman,** "cônscios demais dos verdadeiros princípios de sua profissão, para admitir que em média uma pessoa normal, nem fraca de memória, nem doutrinada, nem cínica, poderia ser incapaz de discernir o certo do errado. Eles preferiram concluir, por mentiras ocasionais, que ele era um mentiroso - e perderam o maior desafio moral e, até legal, do processo" **(de Eichman em Jerusalém).**

A perversidade e a eficácia do livro de Castan estão - tragicamente - na sua absoluta banalidade, normalidade, mesmo quando o que defende supera os limites do absurdo. Contra isso, não adianta queimar livros - como fez o nazismo - ou querer silenciá-los; **o grunhido avisa apenas que a fera está solta.**

No século passado, **o poeta alemão Heinrich Heine** disse que, quando se começa a queimar livros, acaba-se queimando pessoas. Alguns livros, no entanto, não precisam ser queimados para que se prenuncie a morte de milhões de pessoas. Basta que sejam escritos."

Absurdo seria se um sionista fosse elogiar meu livro, ou concordasse publicamente que é mentiroso. Assim, no dia 13/11/87, novamente pelo "Correio do Povo", mandei publicar a seguinte Nota:

OS FILHOS DE HITLER

"A REVISTA "SENHOR", de 6/10, com o título acima, por intermédio do sionista RONEY CYTRYNOWICS, dedicou um Artigo com 3 págs. ao meu livro, no qual não encontrou "Um único argumento razoável"...

Ao contrário de BEN ABRAHAM, da "Folha de S. Paulo" e autor do livro "Holocausto", que escreveu que meu livro é financiado pelos valores roubados pelos nazistas na Europa..., este acha que possivelmente seja de capitais árabes.. ELIE WIESEL, Prêmio Nobel da Paz 1986, que faria grande sucesso no Festival de Mentirosos que anualmente se realiza em Nova Bréscia, RS, pelas histórias de Auschwitz que conta no seu livro "Die Nacht", também acha possível que o financiamento venha de dinheiro árabe...

Para mim somente seria surpresa se o sr. Cytrynowics tivesse gostado do meu livro, pois jogamos em lados opostos. SAMUEL BECKETT, J. P. SARTE, THOMAS MANN, HANNAH ARENDT e HEINE **(surpreendentemente apresentado como alemão...)**, todos citados no seu Artigo, são personagens que dificilmente seriam contratados para jogar na minha equipe, nem para o banquinho de Reservas. Não entendi a parte final do seu Artigo que diz "alguns livros, no entanto, não precisam ser queimados para que se prenuncie a morte de milhões de pessoas. Basta que sejam escritos". Espero que não tenha se referido ao meu, que tem um objetivo apenas: Mostrar uma Face da II Guerra que era praticamente desconhecida só no Brasil."

(Correio do Povo, de 13/11/87.)

FOLHA DE SÃO PAULO

No dia 4/10/87 a Folha de São Paulo dedicou uma página inteira ao meu livro, num artigo assinado pelo sionista Nelson Ascher. Ele diz que "a obra nada apresenta de novo ou de original no contexto da já ampla bibliografia anti-semita e/ou apologética do nazismo. Seus argumentos são os mesmos de sempre. Em termos de escrita, trata-se o da elucubração de um semi-analfabeto, ou de uma montagem iletradamente traduzida de similar literatura es-

trangeira". O sionista termina seu artigo com esta bela e natural falta de amor à NOSSA PÁTRIA:

"Muito mais interessante do que refutar ponto por ponto todas as inábeis deturpações históricas realizadas no livro é tentar entender como tal tipo de literatura ainda consegue público, mesmo num canto perdido do Terceiro Mundo, onde os judeus são escassos (???), os nazistas autênticos rareiam - devido menos à caça de criminosos de guerra do que a idade provecta que alcançam - e a maior parte da população sequer possui noções mínimas sobre a Segunda Guerra. Quais são os leitores da S. E. Castan, quantos são, o que possuem, qual o significado de seu filonazismo e de seu anti-semitismo caboclo - essas são as verdadeiras questões que o livro pode despertar, não outras".

No dia 14/11/87, pelo Correio do Povo, publiquei a seguinte resposta a Ascher, que mostrou não estar nem um pouco contente com as revelações constantes do livro, bem como a penetração do mesmo em todas as camadas sociais:

HOLOCAUSTO JUDEU OU ALEMÃO?
Nos Bastidores da Mentira do Século

"A "FOLHA DE S. PAULO" no dia 4/10, através do crítico sionista NELSON ASCHER, dedicou uma página inteira sobre o meu livro, do qual naturalmente não gostou. A reportagem da "Folha "informa que o mesmo ficou exposto na Liv. Siciliano durante quase UM MÊS e que teria sido retirado por não ter atraído leitores... A VERDADE, propositadamente escamoteada, porém, é totalmente diferente, pois 3 ou 4 dias após iniciar as vendas, a Siciliano foi "SOLICITADA" para não vender mais o livro!!! Os que provocaram este BOICOTE parece que esqueceram, por um momento, que moram em casa com telhados de vidro ou até de cristal.

O sr. Ascher está preocupado em entender como um livro como o meu ainda consegue público, "MESMO NUM CANTO PERDIDO DO 3º MUNDO, ONDE OS JUDEUS SÃO ESCASSOS, OS NAZISTAS RAREIAM E A MAIOR PARTE DO POVO SEQUER POSSUI NOÇÕES MÍNIMAS SOBRE A II GUERRA". Realmente não sei o que este cidadão ainda está fazendo neste Canto Perdido e rodeado de gente burra. Dizer que a Comunidade Judaica é escassa, também é querer enganar a opinião pública, pois os dados que tenho indicam a seguinte ordem populacional: USA, URSS, ISRAEL e em seguida o BRASIL. Outrossim, quero lembrar que este Canto Perdido do 3º Mundo É O MAIS LINDO DE TODOS. Apesar dos desacertos

atuais, muitos dos quais impostos para que NÃO FUNCIONE, nós brasileiros temos que assumir NOSSA bandeira, estreitamente unidos à nossa JUVENTUDE, antes do fim do Século vamos transformá-lo também no melhor lugar do MUNDO para se viver. Para garantia desta conquista, teremos algumas ARMAS NUCLEARES PARA DEFESA **(exclusividade dos países fortes)**, coisa que está sendo escandalosamente desaconselhada pela GRANDE IMPRENSA, possivelmente defendendo interesses que gostariam de nos ver ETERNAMENTE EXPLORADOS E SUBMISSOS."

(Correio do Povo, de 14/11/87)

BEN ABRAHAM II

O Sr. Ben Abraham, presidente da Associação dos Sobreviventes do Nazismo residentes no Brasil, que gosta imensamente de fazer exposição de fotografias do "holocausto judeu" em São Paulo e em outros Estados, é autor de um artigo publicado também na Revista "O Hebreu" em 1987, no qual entre outras mentiras cita que eu estou distribuindo pelo correio panfletos anti-semitas e também distribuindo gratuitamente livros nas faculdades ou a políticos. Este cidadão precisa saber em primeiro lugar que sou BRASILEIRO, prestei serviço militar no Brasil e amo minha pátria. Sou um pesquisador sobre um assunto do qual o sionismo racista acha que é o dono: a História da Humanidade, que graças a livros, e principalmente graças ao cinema, em seu poder, foi distorcida a seu favor. Quero deixar muito clara a seguinte posição: não sou anti-semita, anti-judeu, anti-hebreu, anti-sionista ou anti-israelita. Acho que um país só de judeus, ou como Israel na Palestina, é inviável, conforme podemos observar nos 41 anos da "fundação" desse Estado; basta contar os milhões de mortos que essa "criação" custou à humanidade até hoje, fora os sofrimentos impostos a outros milhões de pessoas que foram alojadas no deserto. Quantos anos serão necessários para terminar de exterminar os palestinos? Quando terminarem de matar o último palestino, milhões de árabes lá estarão para combatê-los, também mesmo que seja a pedradas **(Alguém já se deu o trabalho de verificar porquê a Comissão de Direitos Humanos nunca age contra os israelitas? Nem quando matam crianças palestinas e nem quando Israel ataca e destrói uma usina atômica, que estava sendo construída pela França no Iraque, sem estar em guerra. Essa "Comissão" porém age rapidamente quando algum marginal é preso, principal-**

mente quando se tratam de terroristas, subversívos ou refugiados políticos que estavam envolvidos em atos bélicos... Eu gostaria de ver se isso acontecesse no Paraguai, Chile etc.... SÃO FACCIOSOS! Acho que Israel que possui gente com grande inteligência, devia aproveitar a Perestroika/Glasnost da Sra. Raissa Gorbachev, que prometeu ela própria se encarregar da divulgação da Cultura Judaica, para conseguir uma parte das imensas e ricas terras da União Soviética onde alojar os israelenses, talvez na própria Birobidjan anteriormente designada para esse fim, conseguindo a paz e felicidade para a Comunidade Judaica, que ficaria com um Centro Religioso em Jerusalém, e assumiria **para valer** as nacionalidades dos países onde residem. Apenas como exemplo, nascer na Polônia, fixar residência posteriormente no Brasil, adotando eventualmente até a cidadania brasileira, e depois ficar mentindo e escrevendo livros para brasileiros, deformando a história para defender sua verdadeira pátria- Israel, como acontece no caso do Sr. Ben, não fica nada Bem.

Se eu, na minha Pátria, na qualidade de pesquisador do assunto, chego à conclusão de que as **testemunhas oculares**, que descrevem as atrocidades alemãs que teriam exterminado 6.000.000 somente de judeus, transformando-os em cinzas, sabão, adubo e abajures - são mentirosas; quando afirmo e mostro que os divulgadores das estórias dessas "testemunhas" são deformadores da História, gostaria que minha opinião fosse respeitada, salvo prova em contrário.

Respeito porque não foi inventada, ela está baseada em fatos, em exames, em comparações, em depoimentos, enfim uma pesquisa que dia a dia recebe novas contribuições, e tudo aquilo que nos foi empurrado para dentro dos olhos e garganta **abaixo**, em várias décadas, está terminando de forma lastimável. Quando sou brindado e rotulado por brasileiros como anti-semita, neo-nazista, fascista ou nazista, tenho a absoluta certeza de que esses títulos partem de gente que apenas conhece a história contada pelo lado sionista vencedor da guerra, que realmente acredita que representa a verdade total, nem sabem da existência de outra, nunca antes contada no Brasil, trata-se portanto, de gente ignorante e precipitada; exemplo típico de brasileiro ignorante do outro lado da História da Segunda Guerra Mundial, é o Sr. **Paulo Mendonça**, um jornalista, escritor e ex-professor da USP, que escreveu o artigo intitulado "O pesadelo volta a incomodar" na revista "Veja", do sionista Victor Civita, de 10/05/89, onde descarrega tudo que ele leu e aprendeu nos livros que foram publicados no Brasil. Possivelmente ele não domina o inglês, francês, alemão e o espanhol, idiomas nos quais já foram publicadas boas obras revisionistas há muito tempo, princi-

palmente em francês; caso assim for, recomendo o meu próprio livro "Holocausto Judeu ou Alemão?" Nos Bastidores da Mentira do Século", a partir da 26ª edição, atualizada e ampliada, e que, modéstia à parte, foi considerado, por entendidos no Canadá, o mais completo livro revisionista existente no mundo. Após a leitura o distinto professor até talvez poderá se aplicar a seguinte frase de Schiller:

"Não me envergonho de mudar de opinião, porque não me envergonho de pensar".

Quando as ofensas contra mim partem dos sionistas, que continuam deformando a História, apenas vem mostrar que querem continuar sendo os donos da Verdade, menosprezando ou tentando desmoralizar quem contraria seu interesse. Ao invés de chegarem e indicarem que meu livro está completamente errado nos pontos tais, tais e tais, coisa que parece que não está sendo nada fácil, preferem intitular-me de anti-semita...

Eu sou contra os SIONISTAS MENTIROSOS, principalmente contra as "testemunhas oculares" que escreveram livros e histórias para o cinema!

Na União Soviética tem um provérbio que diz: "Não existe maior mentiroso que uma testemunha ocular".

Uma das minhas maiores preocupações nas pesquisas é eventualmente apresentar aos leitores um caso ou fato que não corresponda à verdade, tenho e recebo inúmeras informações que ainda não usei por não terem sido confirmadas. Apesar de todo o cuidado que tenho na seleção das notícias, não está fora de cogitação que de um momento para outro eu largar alguma que não corresponda à verdade, ou apenas a uma meia verdade, pois ninguém é perfeito; quero porém deixar bem claro que a intenção é a melhor imaginável; seria lamentável que eu, chamado de "caçador de mentirosos" por um amigo, fosse partir para o mesmo esquema. Quando a distribuir gratuitamente livros, informo que somente a imprensa foi beneficiada, e em **pequenissima** escala. Panfletos? Nem como brincadeira.

Aqui vai o artigo do Sr. Ben Abraham, que no final do seu artigo se mostra preocupado com eventual movimento anti-judaico e informando que a não resistência judaica acabou. Eu acho que o único que deve estar um pouco preocupadc é ele, por estar divulgando mentiras ao povo brasileiro, para inocentar o sionismo dominador:

O "JUDEU DO GALUT" PERTENCE AO PASSADO

"Os acontecimentos que marcaram o Ano Judaico de 5747 precisam ser encarados com mais seriedade, notadamente aqui no Brasil, onde o anti-semitismo, até há pouco desconhecido pelo povo brasileiro, está sendo incentivado pelos nazistas e Missões Diplomáticas dos países radicais muçulmanos.

Através das publicações de livros que classificam o Holocausto como uma invenção judaica e distribuição de panfletos - cujos textos, pela fertilidade da sua infâmia, poderiam causar inveja até ao próprio Goebbels e Streicher -, os judeus estão sendo apresentados como a própria encarnação do "demônio", usurpadores e culpados por todas as crises econômicas.

Estes panfletos, encabeçados com uma cruz gamada e com as palavras "Brasilien Erwache" -, "Acorde Brasil", estão sendo enviados anonimamente aos jornalistas, políticos e diplomatas. Com um estilo digno do famigerado jornal nazista "Der Sturmer", estão sendo divulgados textos absurdos, supostamente reproduzidos do Talmud, denominado por eles como "o livro sagrado dos judeus". Assim, conforme suas acusações, cada mulher não judia está sendo classificada como prostituta e os judeus, "que assassinaram Jesus Cristo", são responsáveis pela miséria e fome mundial pois, conforme a mesma publicação, os grandes banqueiros e exploradores da humanidade são todos "porcos judeus"...

Quando em fevereiro deste ano foi lançado no Rio Grande do Sul o livro "**Holocausto Judeu ou Alemão** - A Mentira do Século", alertamos sobre o perigo e previmos as conseqüências. Não pode ser negado que alguma coisa foi feita, porém não é suficiente. Passados oito meses desde o lançamento, **o livro ganha cada vez mais terreno** e o que é mais perigoso -, certa credibilidade das pessoas alheias aos verdadeiros acontecimentos na Europa durante a II Guerra Mundial. Atualmente, esta publicação continua a ser distribuída gratuitamente nas faculdades, enviada aos políticos e vendidos livremente em todo o Brasil. Os promotores deste livro, que nunca saíram do anonimato, encorajados pela impunidade, passaram à segunda fase, ou seja, a "distribuição" através do correio, dos panfletos anti-semitas.

Durante o decorrer da história, quando as coisas não andavam bem num país, os judeus sempre foram escolhidos para ser um "bode expiatório". Portanto, nos deixa preocupados a expressão contida num dos mais influentes jornais do Brasil e no noticiário de maior audiência da TV, na véspera de Rosh Hashná de que

o movimento do "black" seria fraco por causa dos feriados judaicos. Absurdo!

Sem entrar em pormenores, ou esta interpretação foi feita com maldade, ou trata-se de uma mera coincidência ou ainda, uma observação proposital. A referida notícia insinua que a manipulação de cotação de dólar no paralelo está nas mãos de judeus. O fato é que estes comentários, sendo dirigidos ou não junto com as acusações contidas nos panfletos, podem influenciar o pensamento até de pessoas bem esclarecidas.

Para quem têm dúvidas, basta citar a Alemanha, cujo povo até Hitler assumir, era considerado um dos mais civilizados e cultos do mundo, deixou-se conduzir pela propaganda, aceitando sem restrições, às teorias racistas de Goebbels, Rosemberg e Streicher.

Esquecendo-se da origem judaica, dos grandes pensadores, cientistas, médicos e poetas, os judeus de repente passaram a ser culpados por todo o mal que se seguiu após a derrota alemã na Primeira Guerra Mundial. O lema: "Die Juden sind am Allen Schuld" foi apenas o prelúdio, e os acontecimentos que se seguiram, dispensam comentários...

Acreditar que o mesmo não se repetirá em outras partes do mundo, inclusive aqui no Brasil, seria uma ingenuidade; da mesma forma como foram ingênuos os judeus alemães, somente despertados com as Leis de Nuremberg e acordados com o barulho dos vidros quebrados durante a "Noite de Cristal - Kristalnacht", quando já era tarde demais.

A Alemanha na década de 30, pode servir como exemplo clássico da fragilidade das estruturas básicas da convivência humana, como também, os fatos deste período, podem servir de advertência para todos os que confiam demasiadamente em sua segurança e em seu futuro.

A onda de anti-semitismo é como uma epidemia: aparece quando menos se espera e o seu desenrolar é impossível. As crises econômicas e políticas foram sempre fatores predominantes que incentivaram as investidas anti-judaicas. Portanto, nas atuais condições, não podemos e não devemos nos descuidar. Precisamos estar sempre alertas e preparados. A melhor maneira de enfrentar o perigo é permanecermos unidos e agir coordenadamente.

Os combatentes do gueto, às custas de suas vidas, demonstraram que o "Judeu do Galut" pertence ao passado. Que as cenas dos judeus escondendo-se, nos sótãos durante os 'pogroms'. nunca se repetirão.

Cientes que dependemos só de nós mesmos, agindo com firmeza preservaremos a nossa integridade, para que os nossos filhos possam viver como homens dignos e livres."

LÉIA A. PAVLOVSKY

Também na Revista "O Hebreu", em 1987, esta senhora escreveu o artigo que transcrevo abaixo:

OMISSÃO OU CULPA?

Em pleno fim do século "revisionistas" ainda tentam desenterrar as cinzas...

"Ao mesmo tempo que acabo de ler o livro de Elie Wiesel, "Judeu hoje" **e o recomendo por ser ótimo,** abri uma página de jornal, cujo cabeçalho seguido de uma foto do holocausto, atraiu minha atenção e me deixou perplexa.

O cabeçalho, do livro em questão era: "Holocausto judeu ou alemão" - nos bastidores da mentira do século", cujo autor, desconhecido metalúrgico, **teve a audácia** de lançar na praça, com 326 páginas baseadas apenas numa ideologia lunática.

Ao mesmo tempo que dou minha opinião, faço também uma revisão em nosso passado histórico e me volto para os anos negros também de crises na Alemanha dos anos 30.

Será que a história está querendo se repetir com outro visual e com outra roupagem? Nosso passado não foi suficientemente sangrento e ignóbil? É preciso ter dúvidas sobre este fato, para desenterrar almas de crianças que nem chegaram a nascer para obter alguma interpretação? E o que dizer de outros sobreviventes que continuam vivos apenas na aparência? E outros que preferiram o suicídio, a continuar vivendo numa sociedade hipócrita?

Considero o Sr. S. E. Castan até um homem de coragem. Querendo despertar a opinião pública que a esta altura do campeonato, busca os "comos" e os "porquês" dá partida para outro "jogo".

Só que esqueceu-se de que existe um porém: os judeus cresceram. As crianças que ele disse não haverem morrido, cresceram. Hoje estão adultos e não mais omissas. O Estado de Israel está aí para não me deixar mentir. Renasceu das cinzas que ele quer apagar e duvidar.

Uma grande nação só se constrói com cidadãos justos e decentes, e também com homens cultos e com história. Os sobreviventes que para lá foram, mesmo mortos na aparência, tiveram filhos e algo para contar. E foi justamente baseado nestes "contos", que ele tem a audácia de duvidar, isto é, que esta nova geração ficou rica e grande interiormente.

As nossas preocupações são com os outros tipos de valores que não chegam nunca a ser como ele. Mas mesmo assim, eles estão sendo sempre incomodados por pessoas desse tipo, que não querendo admitir seus próprios "erros e culpas", buscam em outras figuras e personagens, motivos para descobrir suas próprias falhas e inseguranças.

Lastimável, ~~porém~~, livros como o seu jamais serão encontrados nas livrarias de Israel, e mesmo que fossem, mofariam nas prateleiras.

Mas aqui **neste país, cujo desenvolvimento mal ganhou os primeiros passos** talvez este tipo de literatura ganhe alguma simpatia.

Se o seu intuito foi sair do anonimato, tenho a reconhecer que foi bem sucedido. Mas uma coisa eu digo: muitas vezes um anônimo consegue sair do seu posto de uma maneira mais digna, e outras vezes **consegue atingir o estrelato desastrosamente.**

Só o tempo conseguirá dar suas respostas, e eu espero que nós brasileiros, de qualquer raça e credo, façamos uso de nosso tempo de uma maneira mais produtiva com muita dignidade humana."

Shalom!

Ela acha que escondo erros e culpas, falhas e inseguranças, por isso os estou incomodando... Dona Léia, nenhum desses males me aflige; em tudo que fiz ou participei, sempre fui bem sucedido, minha consciência é cristalina, não tenho dinheiro depositado no exterior, durmo tranqüilo.... Ela cita que meu livro mofaria nas livrarias de Israel... **(Dna. Léia, duvido que mofaria, os espertinhos não resistiriam de examinar até que ponto está o desmascaramento...).** Ela cita: Mas aqui **neste país,** cujo desenvolvimento mal ganhou os primeiros passos, talvez este tipo de literatura ganhe alguma simpatia... **(Dna. Léia, após teres elogiado a grande nação construída por cidadãos justos e decentes: Israel,** fica até esquisito saber que você ainda está aqui no Brasil... A citação que está DEVIDAMENTE REGISTRADA é a que ela se refere a "atingir o estrelato **desastrosamente**" ... **(Dna. Léia, se eu quisesse cartaz, estrelismo eu daria no mínimo uma entrevista por semana às emissoras de TV, jornais ou rádios por todo este Brasil; a única vez que dei autógrafos foi durante a Feira Internacional do Livro em S. Paulo em 1988, quando durante 10 dias fiquei no stand das 10 horas da manhã até às 22 horas, ocasião em que até fui filmado meio clandestinamente por um sionista que se fazia de pateta...** Não fique admirada se fores inquirida sobre a expressão, **desastrosamente,** pois NUNCA deves esquecer que não estás em Israel e nem na Alemanha ainda ocupada, para agires

de forma arbitrária contra alguém que não compartilha das tuas idéias, contraria o teu conhecimento e denuncia toda uma farsa mundial).

• • •

O jornal "O Estado de São Paulo" publicou no dia 30 de dezembro de 1987, o seguinte artigo:

CAÇADORA DE NAZISTAS FAZ ALERTA

"Assustada com o crescimento de publicações anti-semitas no País, a Associação Sherit Hapleitá, dos sobreviventes do nazismo no Brasil, convidou a caçadora de nazistas, Beate Klarsfeld, para esclarecer as lideranças judaicas sobre os riscos do surgimento de movimentos neo-nazistas na América Latina. Em 83, a caçadora de nazistas e seu marido, o advogado e historiador Serge Klarsfeld, foram responsáveis pela prisão de Klaus Barbie na Bolívia. Beate Klarsfeld chegou a São Paulo no último dia 23 e deve voltar à Europa no início de janeiro.

Na tarde de ontem, a caçadora de nazistas afirmou que o aspecto e o conteúdo das publicações anti-semitas que estão circulando no Brasil são semelhantes àquelas editadas na Europa na década de 70. Segundo ela, os sobreviventes do nazismo conseguiram, pelas vias legais, impedir a circulação dessas publicações na Europa. Na França e na Alemanha Ocidental, os autores foram presos e condenados por difamação.

Ben Abraham, coordenador geral da Sherit Hapleita, revelou que desde o final da última década existem publicações anti-semitas. Porém, com a abertura democrática, os autores perderam o receio de lançar abertamente suas idéias. Entre as publicações anti-semitas destacadas pela Sherit Hapleita está o livro **O holocausto judeu ou alemão?**", de S. E. Castan. Ben Abraham afirmou que a "editora do livro é anônima e não há biografia do autor". Salientou ainda que essa publicação "nega a veracidade das declarações dos principais criminosos de guerra e contém uma montagem grosseira de fotografias para demonstrar que os montes de cadáveres nos campos de concentração não eram judeus, mas alemães mortos em combate".

O coordenador geral da Sherit Hapleitá disse que, além desse livro, existem panfletos anti-semitas que são distribuídos às autoridades e ao público, através do correio, sem constar, porém, o nome e endereço do remetente. Ele afirmou que essas publicações são editadas no Rio Grande do Sul, estado que, junto com Santa Catarina, tem a maior colônia alemã no País: "Isso não quer dizer que todo alemão é nazista. Mas é grande a possibilidade de uma

colônia alemã servir de esconderijo desses elementos".

Beate Klarsfeld entende que as colônias alemãs têm grande influência na América Latina, onde "os governos ditatoriais têm tendência nacionalista e estão adotando muitos pensamentos do regime de Hitler". Lembrou a admiração de Peron e dos ditadores da Bolívia ao nazismo – sentimento que levou os governos desses países a dar abrigo aos criminosos de guerra. Embora não acredite que no Brasil haja possibilidade da expansão do neonazismo, Beate afirmou que só vai ter certeza disso "**quando o governo tomar providências contra essas publicações**".

Novamente as acusações de nazista e neo-nazista, misturados com supostos panfletos. Sobre o livro cheio de revelações – nada. Ben Abraham entra em ação dando a idéia que as foto-montagens são de minha autoria, quando é justamente o contrário. A "caçadora", confundindo nosso país com Israel ou a Alemanha ocupada, parece que ficaria muito contente se nosso governo não permitisse a revelação da farsa, da qual ela participa ativamente.

CAMPANHAS CONTRA MEU LIVRO

Logo após o lançamento de "Holocausto Judeu ou Alemão?", os sionistas, muito bem organizados, começaram a visitar as livrarias para dissuadir os encarregados a venderem o mesmo, alegando que se tratava de obra anti-semita, neo-nazista etc., que era um livro mentiroso, que não ficava bem ajudar a distribuí-los. Estavam tentando ver se conseguiam um boicote ao mesmo. Tenho anotadas inúmeras citações e insinuações a esse respeito, inclusive de quem as fazia, com data e tudo. Como não conseguiram seu intento, pois seguidamente esquecem que não estão em Israel e nem na Alemanha, começaram a telefonar para os jornais pressionando para que não fizessem a propaganda do livro, insinuando que se continuassem as publicações, seriam obrigados a suspender a propaganda que vinham fazendo nos mesmos órgãos, ou então suspendendo as assinaturas como leitores... Tenho diversas anotações a respeito desses fatos, nos quais mais se destaca um industrial de Porto Alegre, sionista ativo, que seguramente sabe que a imprensa não pode recusar publicidade.

Não conseguindo o desejado boicote, limitaram-se a fazer pesquisas nas livrarias para terem uma idéia do interesse que o livro estava despertando e qual sua venda.

Sobre as tentativas de boicote e pressão contra livrarias no Rio de Janeiro, São Paulo e no Paraná, possuimos também várias informações inclusive uma cópia de carta, para uma livraria, infor-

mando que as "livrarias sérias" estavam se recusando a vender essa obra e pedindo para ela fazer o mesmo.

Um dos casos mais graves documentados aconteceu numa livraria do interior do Paraná, onde um sionista – identificado – chegou ao dono da mesma e perguntou, sem o menor constrangimento, "se ele não estava com medo de amanhecer com formiga na boca, se continuasse a vender meu livro".

Graças às livrarias de brasileiros, que além de recusarem participar do boicote sugerido, ainda ajudaram a denunciar os autores, o livro teve tão grande sucesso que os próprios leitores praticamente me obrigaram a formar uma Editora, para a divulgação de novos e importantes acontecimentos da história.

"MENINGITE"

Na televisão ficaram registradas duas intervenções contra meu livro, a primeira na **TV Manchete** e a segunda no Canal 2, da **TV Guaíba.** A pessoa que falou contra o livro nesses dois Canais, também falou contra o mesmo num programa da **Rádio Gaúcha.**

O autor dessa façanha, de ir a três órgãos distintos da imprensa para atacar meu livro chama-se **SERGIUS GONZAGA.** Ele é ou foi o Presidente da Editora da Universidade Federal do RGS e membro do seu Conselho Editorial; também é professor de Cursinho (espero que não seja de história...).

Aparece seguidamente no Canal-2 Guaíba, comentando sobre livros e cultura em geral. Como praticamente todos os ataques ao meu livro são de origem sionista, não tenho nenhum motivo para não acreditar que o Sr. Sérgius pertença à mesma equipe. Não acredito que um brasileiro que nem me conhece, possa gratuitamente comparecer a 3 estações diferentes para atacar minha obra. Talvez se trata de um cristão-novo arrependido...

O jeitão deste professor se apresentar na televisão, falando rápido enquanto agita o corpo e gesticulando muito, sempre me faz lembrar um grande Amigo, já falecido, que teve Meningite quando pequeno.

Esse meu amigo era um mecânico fora do comum e possuía uma voz fortíssima, cantava maravilhosamente. A primeira coisa que ele fazia quando solicitado a cantar nas casas de amigos, era pedir que retirassem da sala todos os objetos de cristal, principalmente os copos, pois não queria ocasionar prejuízos... Eu nunca o vi romper copos com a voz, mas ele não cantava sem antes ver atendida sua solicitação, o que sempre causava enorme especta-

tiva entre os presentes.

Este meu Amigo tinha o mesmo jeitão do meu incansável contra-propagandista SÉRGIUS, que não gosta de ler coisas diferentes às que ele aprendeu no colégio; era alto e magro, seu conhecimento, fora da mecânica e do canto, era bastante fraco, porém, para não ficar por fora, não perdia oportunidade de meter-se e dar palpite sobre qualquer assunto que se abordava, quando então seguidamente dava as maiores "mancadas". Era muito estimado pelos amigos, seu apelido era "MENINGITE".

PROGRAMA FLAVIO ALCARAZ GOMES

Há meses atrás fui apresentado ao Sr. Flávio, que estava programando sua volta à Rádio Guaíba. Como bom repórter, ávido a fatos capazes de despertar notícias, polêmicas e sensações, perguntou-me se queria fazer uma entrevista com ele; respondi que sim, porém **só em Rede Nacional.** Ele, brincando, pôs as mãos à cabeça e disse "quer matar meu povo"... expliquei que não tinha a mínima intenção de agitar este assunto, discutir no rádio ou televisão, um assunto desta magnitude; que não se tratava de nenhuma forma de anti-semitismo, mas exclusivamente de uma luta contra mentirosos e não contra a Comunidade Judaica. Saindo da sala, Flávio completou rindo: "estive em visita a Dachau e não entendi até hoje como Hitler conseguiu queimar tantos milhões num forno desse tamanhinho"... — mostrando a alturinha com uma das mãos.

Num segundo encontro muito rápido ele perguntou apenas: "Como é???", ao que sacudi negativamente a cabeça e comentei com outra pessoa presente: "Tá querendo incendiar o circo..."

Passou um tempo e finalmente no dia 13/6/89, no seu programa de rádio ele não resistiu e comentou sobre livros anti-semitas que estariam na praça de Porto Alegre, assim como o ressurgimento do nazismo... e lançou no ar: "Está convidado o Sr. S. E. Castan para debater hoje à noite, no Canal 2, os assuntos desses livros, com o Sr. vereador Nelson Castan, que tem o mesmo nome mas é israelita, com o Sr. Rabino Alejandro Lilienthal e a Sra. Sonnermann, todos da Comunidade Judaica!"

A produtora desse programa, Srta. Ana Lúcia Pozzobon telefonou-me transmitindo o recado e reforçando o convite.

Surpreso com o peito do Sr. Flávio de querer forçar um programa de DEBATES, quando até uma entrevista exclusiva eu havia recusado fazer, não me restou outra coisa que escrever-lhe o motivo de não querer participar do programa que ele havia armado.

Às 19:50h, portanto faltando apenas 10 minutos para terminar

o programa do Canal 2, o Sr. Flávio iniciou "denunciando os lançamentos dos livros da Revisão como um acontecimento preocupante pelo nítido conteúdo anti-semita e até de cunho 'nazista'"...

Ele informou que fez o convite a mim e que respondi com uma carta, que passou a ler em voz alta:

PORTO ALEGRE, 12 de julho de 1989

Sr.
FLÁVIO ALCARAZ GOMES
C/ Capital

Prezado Senhor,

Através de telefonema de sua secretária, Srta. Ana, me foi transmitido seu convite para comparecer ainda hoje ao seu programa, de cada vez maior audiência, no nosso apreciado Canal 2.

Na mesma ocasião me foi comunicado que participariam do mesmo programa, para um debate comigo por ser o autor do livro "Holocausto Judeu ou Alemão? Nos bastidores da Mentira do Século" e por ser sócio da REVISÃO: Editora Ltda., as seguintes pessoas:

O Sr. Rabino Lilienthal, o Sr. Nelson Castan, que não tem nenhum parentesco com meus avós maternos, oriundos de Berlim, e a Sra. Sommerman, todos pertencentes à Comunidade Judaica de P. Alegre.

Agradeço sinceramente o convite, porém reitero meu ponto de vista, que lhe dei pessoalmente há alguns meses atrás, de não debater um assunto de tamanha importância durante programas de rádio ou televisão, onde nunca teria espaço suficiente para eventuais debatedores poderem expor suas idéias e fatos envolvendo os aspectos da II Guerra Mundial.

Nós da REVISÃO, na qualidade de pesquisadores, preferimos REVELAR EM LIVROS as deformações da história feitas pelo sionismo.

Aproveito a oportunidade para cumprimentá-lo, assim como à Caldas Jr., pelo seu programa na TV que conseguiu lá em casa e seguramente em milhares de outros lares, trocássemos os horários de novelas pelo SEU, fato que envolveu briguinhas e inclusive mudança de horários dos jantares...

Abraços

S. E. CASTAN

Após a leitura da carta, o Sr. NELSON CASTAN, se fazendo de bobo, pergunta como foi assinada a carta, se foi mesmo S. E. Castan... como se já não soubesse. Foi um **grande argumento** para ele dizer que meu nome real é SIEGFRIED ELLWANGER e que o nome Castan, é da família dele, que não consta em nenhum documento de registro meu; que me escondo atrás deste nome, pergunta que credibilidade pode ser dada a um indivíduo que quer mudar a História mas se esconde sob nome fantasioso. Ao invés de indicar alguma falha no meu livro, mostrou-se irritadíssimo com o "problema" do nome...

Na sua segunda intervenção ele me acusou como assassino igual aos nazistas, ou ainda pior, pois disse que quero assassinar a memória judaica: A Verdade...

O Sr. Flávio então perguntou ao Sr. Rabino Lilienthal se ele tinha lido os livros, que respondeu ter dado uma olhada... Depois leu uma parte de um livro da Conferência Nacional dos Bispos feito em conjunto com a Comissão Judaica, citando o transporte em trens de carga de 6 milhões de judeus, que acabaram sacrificados nas fábricas da morte da Polônia, dizendo o Sr. Rabino no final que não tinha notícia da CNBB ser sionista... Citou ainda versos feitos pelo Pastor Niemöller, que havia sido prisioneiro em Dachau. Inquirido se o número de 6 milhões era confirmado, titubeou e disse que talvez 100.000 mais ou menos fosse discutível... talvez um desconto de 10%...

O Sr. Abrahão Faermann, do Instituto Judaico Marc Chagall, fazendo referência à minha ausência no programa; lamentou que perderam a oportunidade de conhecer um anônimo... autor de um livro que ele repudia desde o dia que foi lançado e que está reeditando clássicos anti-semitas como "Os Protocolos dos Sábios de Sião", o "Judeu Internacional" etc. pelo prazer em praticar o anti-semitismo... Informa que não existe clima aqui para o "nazismo", mas que esse movimento está prosperando novamente na Europa, principalmente na Alemanha e na França. Finalizou dizendo que esses livros não fazem bem à Sociedade.

O Sr. OMAR FERRI referiu-se aos versos de Pastor Niemöller e citados pelo Sr. Rabino Lilienthal, achando que sua origem eram de Maiakowski, recebendo a informação do Sr. Flávio de que seriam de Brecht, mas que conhecia esta citação do pastor... **(São realmente de Maiakowski, porém modificados pelo pastor).** Dr. Ferri acha que eu devia ir a programas deste tipo para defender minhas idéias, pois caso contrário ficaria só um lado expondo suas idéias... Finalmente achou que é muito melhor esquecer este negócio de "nazismo" e "fascismo", Hitler e Mussolini...

O Sr. Antonio Carlos Baldi começou bem, me congratulando

por não ter ido ao programa, para em seguida malhar a edição desses livros como uma descriminação burra, medieval, repugnante, nojenta...

Na última intervenção do programa, tivemos as palavras serenas, sem ofensas do ex-Prefeito de P. Alegre, Sr. João Dib, citando apenas que estou contrariando tudo aquilo que ele e os da sua geração tiveram oportunidade de acompanhar, sobre a II Guerra Mundial, no **cinema** e pelos **jornais... (ACERTOU NA MOSCA!!!)**

RESPOSTA AOS DEBATEDORES

Vereador NELSON CASTAN: 1. Sabia muito bem que eu tinha assinado a carta como S. E. Castan e sabe também há muito tempo o motivo disso, por ser o nome dos meus avós maternos. O livro estava projetado para ser exportado para países de idioma espanhol, onde o nome dos avós maternos é indicado por último. Como o nome Siegfried Ellwanger Castan não soava tão bem, foi abreviado para S. E. Castan. O sionista Nelson sabia desse fato, mas alegando ignorância tentou impressionar os espectadores. Ou será que ele queria que usasse dois nomes diferentes para meu livro?

2. Ele esqueceu que o uso de nomes falsos, como acusou injustamente o meu, é um acontecimento muito difundido entre os membros da própria comunidade judaica, principalmente no meio artístico, cito entre muitos o Sr. Sílvio Santos, cujo nome real é SENOR ABRAVANEL.

3. Quero esclarecer que o próprio Sr. Nelson Castan, durante a última eleição para vereadores, bem "espertinho", sabendo da repercução do nome S. E. CASTAN, em função do livro, **ESCONDEU** em vários tipos de propaganda que fez, seu nome de NELSON, usando apenas o nome de CASTAN. Quando vi sua propaganda logo comentei com amigos: "é espertinho e vai ser eleito, tomara que seja um bom vereador". Foi eleito, ganhando votos de gente que imaginava que estava votando em mim ou "sendo CASTAN deve ser parente do autor e portanto gente boa..." **(Não sei a quantidade desses votos, pois apenas por acaso se descobriu dois desses eleitores, que ficaram chateadíssimos quando souberam em quem realmente tinham votado).**

4. Ao chamar-me de "assassino da memória" da verdade sionista... ele apenas mostrou que leu o livro do sionista Pierre Vidal-Naquet intitulado "Os Assassinos da Memória", que não passa de uma completamente fracassada tentativa para rebater o revisionismo, pois repete os mesmos erros cometidos pelas "testemunhas

oculares". Trata-se de uma obra que eu próprio já recomendei a sionistas para comparações, portanto o Sr. Nelson chegou atrasado.

5. O vereador Nelson Castan considera o filme "Shoah", ainda não exibido no RGS, como "um documento inquestionável e de grande importância para a compreensão do Holocausto". Este filme não convenceu nem os próprios patrícios do Rio e de S. Paulo... Conhecemos tudo a respeito do mesmo.

RABINO SR. ALEJANDRO LILIENTHAL: 1. Sobre sua citação dos 6 milhões num livro editado pela CNBB, somente haveria surpresa se não soubéssemos que o Cardeal Joseph Ratzinger está no Comando do antigo Santo Ofício. Em São Paulo uma pessoa me disse que se alguém conseguisse fazer os exames e publicasse a lista dos circuncisados existentes no Vaticano, aconteceria um terremoto de 10 pontos na Escala Richter em todo mundo.

2. A citação dos versos do Pastor Niemöller, sem dúvida nenhuma são uma variante dos versos originais de Maiakowski, poeta russo. Os versos originais se prestam de forma brilhante para adaptações e atender aos mais desencontrados interesses.

O pastor Niemöller, a quem se referiu o rabino escreveu um livro **"Der Weg ins Freie"** - O caminho à liberdade - no qual cita que no campo de concentração de **Dachau,** na Alemanha, onde ele esteve preso, foram gaseados 338.000 judeus.

Quero esclarecer que o número indicado por esse pastor é superior a todos os prisioneiros que passaram por DACHAU, desde sua festiva inauguração cinco anos antes do início da guerra.

3. Com toda certeza o Sr. Rabino desconhece que esse polêmico Niemöller é muito mais conhecido como mentiroso que como pastor, pois tendo estado preso no campo de concentração de Dachau, não teve nenhuma vergonha em escrever, após a guerra, que lá foram executadas em torno de 338.000 pessoas, a maioria das quais na câmara de gás – que nem existiu...

4. Eu devo recomendar ao ilustre Sr. Rabino que leia e confira o que está escrito nos livros da Revisão. Tenho certeza que descobrirá muitíssimos fatos que ele ignorava. Caso encontrar, mesmo que seja apenas uma, coisa errada, peço o favor de transmiti-la a nós, para procedermos a correção se for o caso.

SR. ABRAHÃO FAERMAN: 1. Ele sabe muito bem quem eu sou, há muito tempo, ou será que não leu as orelhas do livro?... Portanto não tem nada para se lamentar. Parece que não gostou do lançamento e relançamentos de alguns livros que logo chama de anti-semitas. Ele informou que esses livros não fazem bem à Sociedade!!! À qual Sociedade não faz bem? Será que alguma vez na sua vida pensou no mal que fazem há quase meio século à Sociedade formada pelos alemães e seus descendentes no Brasil, apresentando quase diariamente os mais absurdos filmes, livros e histórias? O reflexo dessa campanha foi terrível, no seio do povo brasileiro. Graças aos filmes o povo alemão é considerado um povo de assassinos pelo povão brasileiro. No último carnaval do Rio de Janeiro – 1989, a Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, vencedora, ao invés de homenagearem os alemães, por terem sido os primeiros imigrantes em maior escala, optaram pelos italianos, que vieram posteriormente!!! Isso é apenas uma pequena amostra do resultado da Mentira do Século. Será que o Sr. Faerman acha que pimenta nos outros é colírio??? Será que realmente acha que são os donos da Verdade? Não gosta que outras pessoas expressem seu livre pensamento? Não querem que ninguém revele as mentiras de toda uma turminha que se intitula de "testemunhas oculares" do holocausto judeu? Em que democracia ele acha que estamos onde não podem ser discutidos os Protocolos dos Sábios de Sião? Aqui no Brasil estão ofendendo a milhões de alemães e seus descendentes, enganando ao mesmo tempo todo o povo brasileiro e a própria comunidade judaica que não conhece a maioria dos fatos que estamos apresentando. Nós temos as maiores provas de que as histórias do holocausto judeu são contadas por Mentirosos.

2. Ao invés de chamarem as pessoas de anti-semitas, neo-nazistas, nazistas ou fascistas, examinem o que estamos publicando e indiquem as partes não corretas quando existirem.

3. Nós somos apenas **brasileiros** que não desejam mais ser tratados como bobos e estamos empenhados para tornar nossa Pátria Respeitável.

AOS BRASILEIROS: que tomaram parte do programa, Dr. Ferri, Sr. Baldi e Prefeito Dib, nada tenho a responder. Me sentiria mal em responder de forma áspera a alguma agressão verbal recebida, pois quem o fez ainda não teve a oportunidade de conhecer a questão em pauta, na profundidade que nós, como PESQUISADORES, conhecemos.

FLÁVIO ALCARAZ GOMES: Cometeu uma série de equívocos comigo:

1. Forçou a discussão.

2. Será que acreditava que estava tratando com uma pessoa que deseja uma promoção pessoal?

3. Será que acreditou ser possível em 10 minutos alguém esclarecer os espectadores sobre mais de 1.000 páginas dos livros editados pela REVISÃO? E os livros que estamos contestando, escritos ao longo de mais de 40 anos, contendo as mais absurdas mentiras? Claro que não, o simples fato de que ele próprio ter DENUNCIADO os livros como um **acontecimento preocupante,** mostra que não agiria de forma imparcial durante o programa.

4. Preocupação com o Nacional-Socialismo? Porquê? Será que o Nacional-Socialismo foi o culpado do suicídio do grande Getúlio Vargas? Será que este partido, que nem existe também é o responsável pelo desacerto no Brasil e em todo mundo? Ou será que alguém está preocupado que ressurja um movimento desse tipo, para estragar os planos de dominação mundial daqueles que, se fazendo de vítima, aos poucos vai tomando conta de todos os setores da nossa economia, sendo digno de nota o domínio recente até o do nosso vinho, pois o grupo da Forestier e Almadem pertence agora à Seagram, do Canadá, que é a maior fabricante de bebidas alcoólicas do mundo; pertence ao Sr. Edgar M. Bronfman — O Presidente do **Congresso Mundial Judaico,** órgão supremo do Sionismo. Este Congresso, quando estava sob a direção do Sr. Chaim Weizmann, foi o articulador da II Guerra Mundial.

5. Henry Ford e Gustavo Barroso, dois homens considerados verdadeiros sábios, o primeiro-norte-americano e o segundo-brasileiro, nos livros O JUDEU INTERNACINAL e PROTOCOLOS DOS SÁBIOS DE SIÃO, apresentam e comentam os acontecimentos mundiais referente aos planos de domínio mundial por parte do Sionismo-Racista; Louis Marschalko, brilhante escritor húngaro, analisa de forma positiva os acontecimentos mundiais de várias épocas, inclusive como ficou após a II GM. Os demais autores estão dedicados à revisão das histórias anti-racistas alemãs, holocaustos e deformações sobre o desenvolvimento da guerra.

4. Se não ficarmos atentos agora, poderemos acordar um dia sem ter mais essa necessidade, pois tudo já terá ido ao saco, e passaremos a ser meros espectadores **(Vejam Malakowski).**

5. A alegação de que os "Protocolos dos Sábios de Sião" é um livro apócrifo, não foi confirmado pelos dois julgamentos a que foi submetido por iniciativa dos próprios sionistas, chateados por um documento dessa magnitude ter caído nas mãos dos gentios...

Sua própria leitura revela o mundo atual!!! Não poderia haver melhor prova!

6. Gostaria de saber se o Sr. Flávio não sentiu, pelo menos um pouco, sua consciência pesada ao escutar as maiores besteiras do Sr. Nelson Castan a respeito do meu nome, não revelando, ao menos nessa ocasião, a explicação da origem do nome Castan, como avô materno, preferindo ocultar propositadamente esse esclarecimento constante da minha carta.

7. Nada tenho contra a laboriosa Comunidade Judaica, que por intermédio dos nossos livros também está sendo esclarecida. Ela própria deve interpelar o sionismo responsável pela permanente difamação do povo alemão, em função das mentiras lançadas sobre os extermínios em câmaras de gás.

TV BANDEIRANTES – Hitler x Sionismo

Na última semana de abril de 1989, após as comemorações do 100º aniversário de nascimento de Hitler, que uma turma de aproximadamente 60 pessoas havia efetuado em S. Paulo, a TV Bandeirantes promoveu um debate de uma hora, no "Canal Livre" sob o comando de Sílvia Poppovic, uma apresentadora que possui um sorriso bastante bonito, mas cujo conhecimento do assunto a abordar era sofrível, pois nem a versão sionista ela conhecia bem.

No começo do programa ela já definiu a linha que seria seguida, já que era um programa encomendado pelo sionismo, como ficou comprovado no decorrer do programa, quando apresentaram nas cenas de fundo, durante o debate, os cadáveres de mortos por epidemias ou outras formas não explicadas e que sempre são aproveitadas para iludir a ingenuidade das pessoas. O cirquinho foi tão bem montado que no fim até apareceu um cantor de forró, cantando versinhos anti-nazistas...

Silvia na apresentação já indicou Hitler como o ditador que cometeu os maiores crimes contra os judeus, **negros (não sei de onde tirou isso),** comunistas, homossexuais e adversários políticos, responsável pelo início da II GM, responsável por 40 milhões de mortos, sem falar nos 6 milhões de judeus mortos por gás e fornos... O programa basicamente se constituía em saber porque um criminoso tão sinistro como Hitler, ainda pode ter seguidores no Brasil e em outras partes do mundo...

Participaram do programa as seguintes pessoas: Armando Zanine Jr., Presidente do Partido Nacional-Socialista Brasileiro; Sérvulo Moreira Costa, líder do Movimento Carecas do Subúrbio; Anésio Lara, da Ação Integralista Brasileira; Rodolfo Konder, jornalista e membro da Anistia Internacional; Benno Milnitski, Presidente do

Congresso Judaico da América Latina (**Parecidíssimo com o falecido ator Jimmy Durante, apresentou-se como vítima pois não o deixavam falar; é bastante cínico e sarcástico, porém inteligente**); Arnaldo Contier, prof. de História da USP e por último o Presidente da Associação dos Sobreviventes do Nazismo no Brasil – nosso Simon Wiesenthal – o MENTIROSÍSSIMO SR. BEN ABRAHAM.

Durante as entrevistas de rua, onde a grande maioria dos entrevistados, conseguiu desabafar tudo aquilo que aprenderam desde pequenos... apareceram também dois leitores dos meus livros, do Rio de Janeiro, que rebateram com firmeza o suposto holocausto judeu. Além do gaiteiro com versos e tudo, ainda é digno de citar um Sr. Scherman, cujos 10 tios e tias foram assassinados pelos alemães e uma enfermeira que cuidava de doentes judeus aqui no Brasil e revelou que uma de suas pacientes de nome Sheila, havia lhe confessado que Hitler matou sua mãe e veio lhe entregar pessoalmente o sabão que havia feito dela...

Zanine mostrou um bom conhecimento geral da questão. Ele e Sérvulo foram bem positivos quando Ben Abraham pergunta diante da afirmação de que não houve matança nenhuma de judeus durante a guerra por parte dos alemães, se então achavam que o Presidente Weizsäcker da Alemanha era um mentiroso, responderam que era mentiroso e que estava a serviço dos sionistas, e mesma coisa acontecendo com o Ministério da Educação e também Helmuth Kohl.

Ben então informa que ele mesmo **presenciou...** Mas a dupla queria provas... Provas ele alegou que houve em Nuremberg... inclusive com depoimentos dos carrascos (**hoje já sabemos das torturas, pressões e ameaças que envolveram determinadas pessoas, conforme comprovado pelo próprio Senador norte-americano Joseph McCarthy**). Ben estranha que brasileiros venham a duvidar do que os próprios dirigentes "alemães" confirmaram... (**É claro que ele sabe que esses dirigentes estão no saco**). Refere-se e mostra um livro contendo confissões dos "heróis" que mataram crianças atirando-as contra paredes e mulheres, acabando depois pedindo perdão...

Ben informa que sua mãe morreu na câmara de gás, escolhida pessoalmente por Mengele, que indicava o "dedão direito ou esquerdo".. Continua informando que esteve em Auschwitz durante 5 e meio anos, mostrando assim que ficou lá durante mais tempo que o campo funcionou, ou seja já estava preso em Auschwitz antes do Campo existir... (**Não é por nada que foi escolhido o Presidente dessa Associação...**).

Mas Ben continua: ele presenciou pessoalmente (**é testemu-**

nha ocular) o funcionamento das câmaras de gás e dos crematórios. **(Toda a guerra durou 5 anos e 8 meses; como ele já estava preso no Campo de Auschwitz um ano antes do mesmo realmente existir, deve ter escapado com vida unicamente por talvez ter sido considerado pelos alemães como seu "mascote"...).**

Ele continuou dizendo que não podiam haver sinais de pessoas mortas para serem examinadas, pois todas eram cremadas após o gaseamento, seus ossos foram moídos e as cinzas enviadas para a Alemanha, onde eram utilizadas como fertilizantes. **(Se alguém tiver tempo e saco para fazer um cálculo de louco, deve procurar um médico amigo e perguntar quantos quilos de ossos em média possui o corpo humano, quantos quilos de cinza podem surgir da queima do restante do corpo, multiplica este volume por 6.000.000 de judeus, 3.000.000 de russos, 500.000 ciganos e coloca mais 500.000 de pessoas de outras nacionalidades de lambuja, apenas para formar o total de 10 milhões de exterminados nas fábricas da morte... depois transforme tudo em peso e também em volume, para ver quantos vagões eram necessários para transportar este fertilizante... As primeiras informações indicavam que as cinzas eram colocadas num pequeno lago nas proximidades de Auschwitz, conforme consta do próprio catálogo desse campo, porém agora que existem aparelhos capazes de detectar praticamente qualquer coisa, convém dizer que não sobrou nem cinza dos assassinados... Eu só fico um pouco chateado por acharem que somos idiotas!).**

Os gaseamentos era feitos da seguinte forma segundo o conhecido mentiroso: entravam em fila para tomar banho, cada um ganhava um pedaço de sabão e uma toalha, entravam exprimidos, as portas eram fechadas, eram atiradas para dentro da câmara as cápsulas de Ziklon-B, e daí a instantes após o exame por uma janela de vidro na porta, era aberta a porta dos fundos, por onde os mortos eram retirados para não serem vistos pelos que estavam esperando na fila, para também tomarem seu banho... o Ben continua: aí começava a operação de cortar o cabelo, que era enviado para a Alemanha, para fazer colchões e outros produtos e se arrancavam os dentes de ouro das vítimas. Em Auschwitz, onde ele estava preso os alemães assassinavam nada menos que 18.000 pessoas por dia... Os cadáveres então eram encaminhados aos fornos crematórios para serem transformados em cinzas; cinzas?... e os ossos?... Saía fumaça e fogo pela chaminé, ele sentia o cheiro de carne queimada...

Zanine mostra o livro "Acabou o Gás!... O fim de um Mito", onde o Engº norte-americano Fred A. Leuchter Jr., fabricante das câmaras de gás dos EE.UU., afirma a total impossibilidade de exis-

tência de câmaras de gás em Auschwitz, Birkenau e Majdanek. Ben responde que "então minha família evaporou-se" — **(já não era mais só a mãe, era toda a família???).**

Anésio Lara sugere a formação de uma comissão de países neutros na última guerra, para fazer um exame das alegadas câmaras de gás. **(Na 2ª edição do livro "Acabou o gás!..." já consta a negativa do Governo Polonês em permitir a ida de uma missão técno/histórica brasileira, da qual participaria inclusive um deputado federal e um Oficial das nossas Forças Armadas).**

Benno Milnitzki, com sua carinha de debochado **(fora desse assunto, deve ser boa gente...)**, não entende o aparecimento de nazistas, como não entende o aparecimento da AIDS, mostrou-se porém muito feliz, pois pelas declarações dos entrevistados pelas unidades externas que foram feitas no decorrer do programa, junto ao povão, o brasileiro não é tolo, e ataca o nazismo...

Quero dar um recado ao Sr. Benno: É lógico que o povo brasileiro não é tolo e ele, sendo ingênuo e bom e não conhecendo ainda o outro lado da II GM, portanto ainda acreditando nas mentiras que os Ben Abrahams espalhavam pelo mundo, não podiam reagir de outra forma. Quero informar que eu e centenas de milhares de já devidamente esclarecidos brasileiros estamos empenhados de transmitir todos os nossos conhecimentos a eles. Quanto mais tentarem continuar nos enganando, por filmes, conferências etc., pior será a reação do povão, e os adjetivos que tiveram para os jovens, que apenas desejam um socialismo nacionalista—brasileiro, podem cair na vossa cabeça, e ao invés de aparecer um gaiteiro de forró, pode aparecer uma banda completa.

TV BANDEIRANTES — Nei Gonçalves Dias — Ben Abraham

No dia seguinte ao Programa "Canal Livre" da Srta. Silvia Poppovic, teria lugar novo encontro das três pessoas que haviam comemorado os 100 anos do nascimento de Hitler e os demais debatedores, no programa Nei Gonçalves Dias.

Essa parte do programa iniciou com Nei apresentando a "ficha cadastral" de Hitler: 1º — Um obscuro pintor autríaco **(Recomendo a ele um catálogo com centenas de pinturas a óleo, aquarelas, esboços etc. à cores, pintados e desenhados por Hitler e reunidos por 3 colecionadores de suas obras, um norte-americano, um austríaco e um alemão. Após conhecer esta obra, impressa na Itália, ele verá a grande besteira que disse).**

Nei que faz e fará qualquer negócio para conseguir audiência, começa a gritar que nem louco — 2º — Matou 6.000.000 de judeus

(Repete a Mentira do Século). 3º — Hitler fez abajur de pele de judeus — sempre aos gritos; 4º — Hitler arrancou os dentes de ouro dos judeus; 5º — Hitler deu injeções de cimento nas veias e nas vaginas das mulheres judias **(aí a câmara focou o rosto da jurada Cenira Arruda, que fechou os olhos e parecia que desmaiaria...)**

Aí explica que estava previsto haver um debate com nazistas esta noite, mas que isso só aconteceria se a direção da emissora ordenasse, pois no Programa dele não permitiria a presença dessa gente.

Logicamente tudo já estava preparado para nova seção de Circo e ele pede que entre o Sr. Ben Abraham. Explica então que exibirá um filme inédito na América do Sul.

Começam a rodar o "filme-montagem", sem dar nenhuma explicação daquilo que estão apresentando. Nas principais cenas, filmadas pelos próprios alemães, aparecem 3 crianças judaicas, que escondem sob suas roupas enorme quantidade de comidas ou objetos contrabandeados — aparecem os soldados alemães abrindo as roupas das crianças e os objetos caindo ao chão; as crianças estão gordinhas e sadias. Num passe de mágica uma daquelas crianças aparece, anêmica, doente, sendo suspensa por dois braços... O restante das cenas mais impressionantes, por envolverem sempre a exploração de cadáveres ou gente doente, mostram cenas do guetto de Varsóvia — durante a epidemia de tifo — aparecendo nas cenas também filmadas pelos alemães, de guardas judaicos do Judenrat — Conselho Judaico — orientando a retirada de pessoas de uma casa; diversos magros cadáveres de vítimas do tifo, em flagrante contraste com o bom aspecto das pessoas vivas que as recolhem em carretas, para serem enterradas em vala comum bastante profunda, onde são colocados por um escorregador de madeira. Naturalmente sem nenhuma explicação e para pessoas completamente desavisadas essa apresentação causa péssima impressão, porém é justamente isso que desejam para enganar a humanidade.

Nei então lembra o extermínio e perseguição de **negros (que só ele na sua total ignorância conhece)** e Ben "lembra" imediatamente a tão explorada história sobre Jesse Owens, ao qual teria negado os cumprimentos, durante a Olimpíada de Berlim de **1935 (Infelizmente estou completamente por fora dessa Olimpíada de 1935... porém se ele se refere à de 1936, vencida da forma mais brilhante pelos alemães, ele deve ler ou reler no meu livro "Holocausto Judeu ou Alemão?" o desmascaramento dessa mentira, que ele teimosamente insiste em divulgar, com apenas**

uma finalidade: conseguir a antipatia dos negros pelo movimento Nacional-Socialista. Aliás quero aproveitar para informar, ao Sr. Ben, que tem gente pesquisando a que raça pertenciam os maiores mercadores de negros escravos, da África para os 3 Continentes Americanos. Parece que vai dar ZEBRA..., pois não foram "nazistas" nem "fascistas", mas sionistas!)

Interessante e realmente ótima informação foi prestada pela Srta. Cenira Arruda, quanto ao Hospital Albert Einstein, de São Paulo, onde ela foi hospitalizada certa vez. Ela informou que lá não é exigida nenhuma caução e somente quando atendidos e curados os pacientes vão estudar a forma de pagar. Realmente uma informação NOTA 10, mas que nada tem a ver com nossos desmascaramentos de mentiras sionistas. Atenção, pois, povo de São Paulo, que deve aproveitar essa dedicação e generosidade da direção desse famoso Hospital — caso o atendimento não fôr como o divulgado, devem reclamar dessa jurada do pilantra da Bandeirantes.

O Ben ainda citou a grande quantidade de Prêmios Nobel que são dados aos sionistas. Devia ter citado que Alfred Nobel era judeu e que essa instituição também é sionista **(Não foi por nada que os alemães no tempo de Hitler e os soviéticos no tempo de Stálin recusavam receber esse Prêmio).**

Mas Nei Gonçalves Dias **(pilantra por usar um veículo de massa como a televisão, para promover mentiras e sensacionalismo visando obter audiência maior),** havia reservado um lance de impacto para o final, aí então conta a seguinte história, com aquele fundo musical apropriado para os grandes momentos:

"Era uma vez uma criança, uma menina, de 8 anos de idade. Estava presa num campo de concentração nazista em companhia de sua família. Era filha de judeus, quase não havia comida; tinha que roubar para conseguir alimentação para a família, para comer. Sair à noite era mais fácil, principalmente para o trânsito de meninas (?). Uma noite quando estava voltando, após reunir algumas batatas, talvez podres, escutou diversos tiros." Cada vez mais levantando o volume da voz, o Nei continuou: "Mais tarde descobriu que os bandidos tinham matado toda sua família. Ela tinha apenas 8 anos, mas graças a Deus não morreu, ELA ESTÁ AQUI EM NOSSO AUDITÓRIO **(Sensação, palmas, surpresa... e dá-lhe fundo musical apropriado):** Por favor Dona Miriam", e vai buscá-la no meio do auditório **(A câmara já a havia focado, no decorrer do programa, por diversas vezes).** Nei esclarece que Dona Miriam e Ben Abraham após a guerra vieram para o Brasil, aqui se conheceram e formaram família — eram marido e mulher — Nei arremata: "É a vitória da Vida sobre a Morte"... Palmas.

Após a apresentação deste quadro, ele mais uma vez revela seu caráter e personalidade, ao apresentar simplesmente um espetáculo pornográfico, pois uma moça é desnudada em 99% no palco, com a câmera funcionando em todos os ângulos... A cena final acontece com a moça, de quatro, em cima de um sofá, com minúscula calcinha que de costas praticamente nem aparece e Nei, pessoalmente tirando o soutien da moça, que fica exposta naquela posição, para milhares de tele-espectadores, e alegria do apresentador que indicou que sua audiência está aumentando...

BEN ABRAHAM – Um difamador Mentiroso

Vamos fazer uma rápida comparação das declarações de Ben Abraham, feitos nos programas "Canal Livre" e "Nei Gonçalves Dias", na última semana de abril de 1989 e a entrevista que deu ao Sr. Salomão Schvarzman, Diretor do Grupo Bloch, e constante da Revista Manchete nº 1.389, de 2/12/1978.

No debate com os membros do Partido Nacional-Socialista Brasileiro, ele havia informado que sua mãe morreu na câmara de gás escolhida pessoalmente por Mengele, que indicava o "dedão direito e esquerdo"...

Para seu patrício Salomão da Manchete, 11 anos antes, ele declarou que perdeu o pai, a mãe, e todos os parentes mais próximos assassinados diante de seus olhos pelo ódio genocida de Hitler, Himmler, Eichmann, Bormann e Mengele.

Na televisão informou que quando as pessoas estavam nos supostos banheiros, eram atirados para dentro dos mesmos cápsulas de Ziklon-B. Ele próprio afirmou ter assistido.

Para a Manchete declarou que após estarem nos banheiros, quando abriam os registros, ao invés de água, os canos soltavam gás ciclônico...

Comentando com um amigo a afirmativa de Ben sobre o envio de tanto fertilizante feito de ossos e cinzas de judeus, para a Alemanha, ele, conhecendo muito bem esse tipo de mentiras, não resistiu e disse que deve ser por isso que existem tantos judeus na Alemanha...

Na televisão ele esqueceu de citar a fábrica de sabão... Para a Manchete ele disse que depois de cremados os corpos, a gordura ia para a fábrica de sabão:... Como ele havia afirmado na televisão que viu pessoalmente o funcionamento dos crematórios, seria muito bom se nos descrevesse o funcionamento desse complexo sistema de cremar as pessoas, com separação da gordura, único no mundo. Recomendo a ele patenteá-lo...

Para a Manchete, página 30, ele declarou que viu crianças inocentes, que nem sabiam falar e andar, arrancadas dos braços

das suas mães, pelos guardas das SS para terem suas cabecinhas esmagadas contra os muros, em Auschwitz... No livro Inferno em Sobibor, Stanislaw Szmajzner descreve a mesma cena assistida por seu primo... em Sobibor.

Finalmente quem não se lembra que afirmou DUAS VEZES que esteve em Auschwitz durante CINCO E MEIO ANOS? **(Tenho a gravação de todos os programas).**

Vejam o que consta da pg. 39 da Manchete, entrevista de sionista para sionista:

Ben Abraham informa a Salomão Schvarzman que em **AGOSTO DE 1944** o gueto de Lodz, onde ele se encontrava, foi encerrado.

Schvarzman então pergunta: "Então o senhor foi enviado a Auschwitz. O que poderia nos contar sobre a experiência nesse campo?"

Ben responde: "Quando o gueto de Lodz foi liquidado, fomos levados pelos SS a uma estação ferroviária onde já nos esperava um trem de carga. Em cada vagão foram alojados aproximadamente **cem** pessoas e as portas foram seladas. Sem condições de higiene e sem água, viajamos para o desconhecido. Após dois dias de viagem, chegamos a um lugar. Pelas janelas (?) vimos postes de cimento, com isoladores prendendo o arame farpado e logo em seguida uma grande quantidade de soldados carregando submetralhadoras e homens vestidos com roupas listradas de azul e branco, GORDOS, com as cabeças raspadas. **Tínhamos chegado a Auschwitz." (AGOSTO DE 1944).**

Ben continua: "Depois da separação em grupo, os soldados nos mandaram passar diante de um alemão com "cara de carrasco". Soubemos mais tarde que tínhamos estado diante do famoso Mengele. Escoltados pelos SS, famos desfilando diante do alemão. Ele nada dizia, apenas virava o dedão à esquerda ou direita"... **(Este tipo de seleção é descrito por inúmeras "testemunhas oculares" como Ben Abraham — Os russos têm um provérbio que diz que não existe maior mentiroso que uma "Testemunha ocular").** Seria estranho não encontrar o nome de Mengele nesse tipo de descrição. O que causa surpresa é ele indicar Mengele como tendo uma cara de carrasco, quando outras "Testemunhas oculares" o descrevem como bonito e simpático...

Examinando as contradições e mentiras, vendo que o trem levou dois dias inteirinhos para a viagem de Lodz a Auschwitz, bastante próximos, chegou a passar por minha cabeça a idéia de que essa pessoa **(Recebeu certa vez o título de Cidadão de São Paulo por seu sofrimento...)** nunca esteve em Auschwitz como prisioneiro, fato que já aconteceu anteriormente com testemunhas

que escreveram livros... porém não vou a este extremo ainda; de qualquer forma ficou bem identificado o seguinte:

OS CINCO ANOS E MEIO DE BEN ABRAHAM FORAM NA REALIDADE DE CINCO **MESES,** POIS O CAMPO DE AUSCHWITZ FOI OCUPADO PELAS FORÇAS SOVIÉTICAS EM JANEIRO DE 1945!!! **(Quem ainda vai acreditar nele?)**

Posteriormente um leitor enviou-me o livro ..."E o mundo silenciou", de Ben Abraham, escrito em 1972 onde a página 80/81, consta esta maravilha:

"Quando entramos nos vagões, fomos avisados que a viagem duraria três dias, e que não receberíamos mais nada para comer. Lembro-me que **nesse dia completei duas semanas em Auschwitz,** duas semanas que pareciam dois séculos". Estamos pois diante de uma das personagens que escreveram o holocausto judeu em inúmeros livros, que se tornaram "história"... Em 1972 foram duas semanas, em 1978 foram no máximo 5 meses e em 1989 na Bandeirantes foram cinco anos e meio em Auschwitz."

Para o leitor conhecer um pouco melhor do Sr. Ben e as coisas que escreveu, cito a pg. 95/96:

"Quando chegamos à Watenstadt recebemos ordens para tirar toda a roupa que levávamos e deitar nus sobre as camas. Na madrugada seguinte recebemos roupa nova logo depois de termos passado pelo chuveiro e recebido um pouco de "café" com pão, a primeira refeição depois de 21 horas. Eu ainda tinha escondido um isqueiro feito em Wochelde. Ofereci-o ao nosso novo Blockaltester."

— "O que você quer em troca?" — perguntou ele.

— "Quero ser "Scheissmeister". — Mestre de merda.

— "Mas aqui não existe essa função. Limpa as latrinas quem eu mando."

"Implorei tanto que o Blockaltester acabou aceitando a minha proposta. Evidentemente, eu tinha interesse em trabalhar naquilo; eu sabia que os "caldeirões de sopa eram encostados perto das latrinas, depois das refeições. Raspando bem o fundo daquelas caldeiras, eu conseguiria tirar mais um bocado de sopa. Ser "Scheissmeister" era um velho sonho meu. Um companheiro de Auschwitz, o dentista Zweig, conseguira essa função em Wochelde. Viveu bem por muito tempo. De avental preto, feito de câmara de ar, com uma vassoura na mão, orgulhoso como um pavão, andava pelo campo como se fosse um chefe de estado, desprezando os velhos amigos do guetto. Nem de mim que organizávamos as sopas juntos em Auschwitz, se lembrava."

"E agora eu era "Scheissmeister"... Arrumei uma vassoura. De

pedaço de saco improvisei um avental. A noite quase não dormi de alegria."

"Mas minha felicidade não durou muito. No dia seguinte chegou a nova ordem: todos os mecânicos deveriam se apresentar, pois seguiram para Hildesheim, onde estavam localizadas as fábricas de munição. Todos os prisioneiros que fossem para lá receberiam mais alimentos, além de outras regalias. As fábricas ficavam no subsolo de antigas minas de sal. Sentindo-me bem em minha nova função, eu não me apresentei. Acontece que logo após a partida dos mecânicos, fomos convocados para uma revista geral. Redistribuiram os prisioneiros entre os barracões, e eu fui transferido para outro lugar. Chorei de raiva: perdi minha função e acabara desperdiçando o meu precioso isqueiro. Além disso os companheiros, que antes me invejaram, gozavam de mim: "O mestre de merda" – perdeu o título de mestre e ficou só com..."

"Fui para o bloco nº 7 juntamente com mais 11 companheiros. Não dormi a noite toda, parecia que o mundo ia se acabar. Eu perdera o meu isqueiro e a oportunidade de sair dali. Como "Scheissmeister" durei somente um dia e meio..."

Esse homem recebeu por suas descrições do "holocausto" em 8 livros, os seguintes títulos da Câmara Municipal de São Paulo:

– Medalha Anchieta;
– Diploma de gratidão da Cidade de São Paulo;
– Título de Cidadão Paulistano.

(Sem comentários!!)

A mesma Revista Manchete nº 1389, de 2/12/1978, publica a seguinte reportagem feita pelo Diretor Salomão Schvarzman com a Sra. MIRIAM NEKRYCZ **(esposa de BEN)** à página 32:

"MUITAS VEZES OS MORTOS FICAVAM AMONTOADOS EM PRATELEIRAS DURANTE VÁRIOS DIAS

A Sra. Miriam Nekrycz não quis, a princípio, relembrar o seu pesadelo. Ponderei a ela o significado da reportagem, a importância de seu depoimento pela história dramática que viveu. Ela sabia, e eu também, que o seu relato acabaria numa emoção imprevisível. Miriam concordou. Começou lembrando sua terra natal em **Volin, uma província a leste da Polônia,** ocupada pelos alemães em **junho de 1941.** Miriam, nessa época, era uma menina de apenas **nove anos, com aparência de seis,** vestida **com trapos e descalça, puxando sobre a neve um saco cheio de batatas e legumes, que subtraía nas pequenas lavouras e sítios pertencentes aos poloneses e ucranianos que habitavam a região.** Toda noite Miriam saía. **Pequenininha como era, passava facilmente pelas cercas juntando qualquer coisa que servisse para comer. Às**

vezes, eram batatas congeladas, outras rações ou beterraba dos estábulos e cocheiras. Vivia angustiada, pois sabia que, no **abrigo, sua mãe, tia, irmãos menores e primos a aguardavam — ela era quem os sustentava. Seu pai e tio foram fuzilados com mais dois mil homens logo depois da entrada dos alemães em sua cidade. No dia 19 de julho de 1942, os alemães liquidaram o gueto, fuzilando seus habitantes. Várias famílias, entre elas a sua, fugiram para a floresta.** Cavaram um abrigo e disfarçaram-no com galhos. As folhas ressecadas serviram de camas.

O inverno chegou. Sofriam frio, pois de dia ficavam com medo de acender o fogo para não serem traídos pela fumaça. Só à noite cozinhavam os legumes que a pequena trazia. E o tempo foi passando. Um dia parecia um século. Um mês, uma eternidade. **Desta vez a menininha voltava feliz, conseguira entrar num silo com batatas. Arrastando o saco, maior do que ela, tanto esforço fazia, que nem sentia frio. Já estava perto do bunker,** quando ouviu um tiro, depois gritos e choros fundindo-se num barulho infernal. Os vultos **dos alemães e ucranianos,** iluminados pela lua cheia, sombreavam a neve. A criança largou o saco, quis correr para sua família, mas não podia. Ficou paralisada de medo. Quis gritar para sua mãe e seus irmãos, nem isso conseguiu. Entre as árvores passou despercebida aos SS, que tiravam todos do abrigo, **matando-os com baionetas e coronhadas. Um dos irmãozinhos quis fugir, percorreu uns trinta metros, caiu — atiraram. Sobrou uma mancha vermelha solitária, estendida na neve.** Após concluir sua tarefa macabra, os alemães se foram, deixando os corpos massacrados na neve branca manchada de sangue. A floresta voltou a ficar silenciosa. A menina ficou mais um tempo parada, como se estivesse em transe, **depois começou a correr sem rumo até perder os sentidos.**

Quando acordou, encontrava-se na casa de **uma viúva polonesa que a achara quase congelada."**

Na realidade o que acontece é que essa gente mente tanto e já mentiu tanto na sua vida, contando "casos", que acabam sendo desmascarados mais cedo ou mais tarde. Há alguns anos perguntei a um sionista sua experiência, pois havia nascido na Alemanha. Ele relutou em falar, finalmente desempacotou dizendo que teve muita sorte pois no dia que iniciaram os combates entre a Polônia e a Alemanha ele estava partindo de viagem para o Brasil. Perguntei: E antes?... Muito ruim, foi sua resposta, "tínhamos que usar uma estrela amarela"... Esclareço que esta estrela somente foi obrigada a ser usada tempo depois de iniciado o conflito e não antes como ele informou.

Vamos agora examinar a história da menina de 8 anos que

o pilantra Nei Gonçalves Dias apresentou de forma sensacionalista, no seu programa antes comentado. É lógico que ele não inventou essa história, ela lhe foi contada por alguém.

Vê-se claramente que Salomão deu um toque todo especial à história da Dna. Miriam, que na época tinha 9 anos de idade. No programa do Nei a idade foi reduzida para 8 anos, o que pouco importa pois a Salomão informou que tinha aparência de apenas 6 anos.

A coisa começa a ficar "estranha" quando Miriam informa ao Salomão, que se vestia apenas com trapos e descalça sobre a neve, puxando um saco cheio de batatas e legumes, fruto do seu roubo nas lavouras... Uma história dessas só pega com pessoas que nunca andaram descalças na neve – apropriada portanto para brasileiros que não tiveram essa oportunidade.

Muito "estranho" esse serviço de carregar ou puxar saco, à noite, não ser feito por sua mãe ou sua tia, que preferiam ficar no quentinho, no bunker **(abrigo)...** Inclusive um saco maior que ela própria...

Mais "estranha" ainda fica a história quando nos contam que soldados da SS **(uma força de elite, de defesa)** saissem em noite de lua cheia, em companhia de "ucranianos" a procurar e, incrivelmente, encontrar um abrigo, que seria muito mais fácil de ser encontrado de dia claro... Muito interessante a pontaria do soldado acertando à noite uma criança caída na neve numa distância de 30 metros **(No cinema não acertariam nem de metralhadora...)**

O saco explode mesmo, quando lembramos que Nei Gonçalves Dias foi claríssimo quando contou que ela e sua família eram **prisioneiros de um campo de concentração "nazista"**, onde se comia batatas. Que ela saía à noite para roubar outros tipos de comidas que necessitavam para sobreviver; que a circulação de uma menina à noite, num **campo de concentração,** era bem mais fácil...

Para completar os "crimes", seus parentes no abrigo na neve, foram todos mortos a baioneta e coronhadas, com exceção de um irmãozinho a tiro, enquanto no campo de concentração do Nei eles foram todos mortos a tiros, sempre sem indicar o porquê... NÃO VÃO NOS FAZER MAIS DE BOBOS!!!

OS ASSASSINOS ESTÃO ENTRE NÓS...

Este é o título do livro escrito por Simon Wiesenthal, o falsificador e mentiroso Diretor do Centro de Documentação Judaica de Viena e do qual citei várias "histórias" no livro "Holocausto Judeu ou Alemão?".

Baseado no livro de Wiesenthal e com o mesmo título, vem por aí uma produção "americana-inglesa-húngara", uma nova mini-

série filmada nas proximidades de Budapest e que apresentará o autor fanfarrão como uma espécie de "James Bond judeu". Para essa produção ele se reservou os "direitos de influência". O ator Ben Kingsley – Oscar pela atuação em "Gandhi" – fará o papel do "artista". Em Sokust, na Hungria, foi reconstruído o campo de concentração de Mauthausen. Tratando-se da história de um dos pais da Mentira do Século, acho que gastarão uma boa nota neste novo filme, para iludir inocentes.

Para tentar manter a Farsa será necessário reunir cada vez mais dinheiro. Se isso resolvesse ficaria tudo bem, pois não existem maiories problemas para reuni-lo, por enquanto, apesar do número de contribuintes estar diminuindo dia a dia, mas o problema principal está no fato da Difamação contra o povo alemão e as "histórias" que ainda infestam nossas escolas, a respeito de 6 milhões de inocentes vítimas, estarem com seus dias contados, mesmo com todo o capital mundial em suas mãos, pois abusaram do poder adquirido após a II GM, enganando toda a humanidade.

Um leitor enviou-me a cópia da carta de uma firma de São Paulo especializada em contratar Executivos. A firma é de um sionista e começa assim: "Nós judeus há mais de mil anos nos especializamos em saber sair de crises..." Meu leitor anotou ao lado sua sentença: "Quem é especialista em sair de crises a tanto tempo, é obrigado a possuir o know-how para criá-las".

Vamos aguardar como solucionarão a Mentira do Século.

Wiesenthal, o James Bond Judeu, completou 80 anos em 31/12/88, e felizmente está muito bem de saúde. Ele recomenda "para procurar os "pequenos" assassinos, que mataram 20 ou 25 pessoas; é importante que levemos os criminosos a juízo e os acusemos; o ódio é algo estranho para mim" **(Ele quer caçar por amor, não por ódio...).** Ele diz ainda que "os assassinos de amanhã já podem ter nascido, eles porém devem saber que os Wiesenthal de amanhã já nasceram", referindo-se e olhando para seus netos. Ele é considerado a "Consciência da Europa" e deseja "justiça, não vingança"...

O falsificador diz que às vezes acorda de noite banhado de suor; viu algo no sono e tudo volta. Às vezes tem pesadelos, vê um grupo marchando e ouve tiros. Quando ouve um leve ruído no quarto, acorda pensando que foi um tiro. Quanto desses pesadelos podem ser debitados à conta de sua vida em nada menos que 12 campos de concentração, onde colaborou ativamente com os alemães e quanto pode ser debitado à sua consciência, que o deve estar acusando pela perseguição, tortura e morte de alemães após a guerra? São mais de 1.100 vítimas de Wiesenthal, ainda presas ou executadas e já falecidas, executadas ou ainda mofando nas

prisões, por não terem uma pátria para defendê-las ou simplesmente por terem perdido a guerra.

JOHN DEMYANYUK – O JULGAMENTO DE IVAN O TERRÍVEL

Quem não leu a respeito do ucraniano de Treblinka? JOHN DEMYANYUK, acusado de nazista, o criminoso de guerra Ivan – O terrível? Possivelmente Wiesenthal – o mentiroso e falsificador – o descobriu nos E.U.A. e aproveitando a total ignorância de Reagan, que como Presidente dos E.U.A. confessou que não leu um único livro na sua vida **(apenas scripts de filmes),** conseguiram sua extradição para ser julgado em Jerusalém. Quem não se lembra, na televisão, da reação deste velhinho BAIXINHO, na escada do avião, tentando evitar esta absurda extradição para um país que nem existia ainda na época dos alegados crimes?

Como era desejado pelos sionistas, foi novamente montado um circo com "testemunhas oculares" para fazer o "julgamento" de Demyanyuk, que foi condenado à morte por enforcamento.

Os defensores do alegado "Ivan o Terrível", foram os israelenses Dov Eltan e Joram Sheftel, ambos advogados sendo que o primeiro já tinha anteriormente exercido as funções de juiz.

Após a sentença de morte, seus advogados entraram com uma apelação perante a Côrte. Logo após o encaminhamento da apelação, Dov Elton, de 53 anos de idade, "caiu" do 15º andar do Hotel City Tower de Jerusalém; **(A imprensa informou que foi suicídio...)** Durante o enterro do Sr. Elton, um homem de 70 anos, que alega que perdeu todos os seus parentes em Treblinka, atirou um ácido sobre o outro defensor de Demyanyuk, Sheftel, que ficou ferido no rosto.

O julgamento da apelação foi adiado por causa do "suicídio".

Este estranho tipo de "suicídio", de saltar sem querer e sem paraquedas de edifícios altos, já tinha sido anotado pelos historiadores pelo menos em mais duas oportunidades, envolvendo pessoas importantes nos Estados Unidos, que vinham denunciando atividades sionistas/comunistas: James V. Forrestal ex-Secretário de Defesa dos E.U.A. e o conhecido Senador norte-americano Joseph Mc Carthy.

Quem possuir o livro "Treblinka", de Jean François Steiner e prefácio de Simone de Beauvoir, encontrará às pgs. 432/433 a seguinte parte referente a este terrível criminoso de guerra:

"Adolphe precipita-se em direção às câmaras de gás, que tem a seu cargo **inflamar** (?). Súbito, à sua frente, depara-se com a figura de Ivan, o GIGANTE sádico. O ucraniano parece algo desnorteado, mas de forma alguma amedrontado. Seus olhos negros passam alternadamente das mãos para a cintura de Adolphe, à procura

de uma arma eventual. Não a encontrando, o gigante renuncia por sua vez a desembainhar a sua. Joelhos ligeiramente dobrados, mãos espalmadas, espera o pequeno judeu que avança em sua direção. Ivan sorri, seguro de si, de seu corpo bem nutrido, de sangue, de carne e de músculos. Apara a meio caminho a cabeçada que Adolphe faz menção de desferir-lhe no estômago e, fechando as manoplas em torno do pescoço do judeu, suspende-o no ar e fá-lo estirar-se por terra. Deitado sobre Adolphe, esmagando-o com todo seu peso, começa a estrangulá-lo... **E é assim que morre Ivan.** Um minuto mais tarde, quando chega junto do corpo do amigo, Djielo vê em primeiro lugar as largas costas do ucraniano, o punhal ali cravado, a mão de Adolphe ainda crispada sobre o cabo. Recoberto pelo cadáver de Ivan, o corpo de Adolphe. Em seus olhos era possível ler-se uma expressão que não é costume ver-se nos que morrem por estrangulamento; como se Adolphe, ao exalar o último suspiro, não experimentasse outra sensação além da felicidade infinita de saber que lograra afinal arrancar da bainha o punhal do ucraniano, e transpassá-lo mortalmente com a própria arma."

Steiner, "testemunha ocular" de Treblinka, que descreveu com tantos detalhes a morte de Ivan o Terrível, que havia gaseado aproximadamente 1.000.000 de pessoas..., tornando-se individualmente o maior assassino em massa da história universal, questionado a respeito da morte bem como a diferença do tamanho do gigante em relação ao baixinho acusado, desempacotou: "Meu livro não é um documentário mas FICÇÃO'!!!

No livro de Simon Wiesenthal "Os assassinos estão entre nós", que veremos como filme, o ucraniano Ivan trabalhava no crematório do campo de concentração de Grossrosen, onde os judeus viravam cinza para adubar as plantações de verduras dos "nazistas"...

No livro de Rudolf Vrba intitulado "Ivan o Terrível", esta figura praticava seus assassinatos em Auschwitz e não Treblinka... Vrba é o mentiroso professor universitário já desmascarado no meu livro Holocausto Judeu ou Alemão?

Durante o julgamento, uma testemunha básica da acusação, declarou ter reconhecido Demyanyuk, como Ivan o Terrível, com um simples olhar nos seus olhos... Esta mesma testemunha, em depoimentos feitos em 1946 e 1947, na Polônia e em Viena, havia declarado que ele próprio com a ajuda de um companheiro havia morto o "Terrível Ivan"...

Pois este homem, assassinado por Steiner em Treblinka, onde gaseou pouco menos de 1.000.000 judeus; que, segundo Wiesenthal, era o encarregado dos fornos crematórios de Grossrosen, mas que mereceu um livro de Vrba, descrevendo seus extermínios em Auschwitz e não Treblinka, foi reconhecido por uma testemunha

no julgamento mediante um simples olhar, esquecendo que há 40 anos atrás tinha declarado que em companhia de um amigo tinha acabado com a carcaça do ucraniano:... Com todas essas barbaridades apresentadas no tribunal, Demyanyuk foi condenado à forca... Seu defensor judeu, caso não tenha sido atirado pela janela pelos patrícios até que tinha bons motivos para suicidar-se depois de perder um julgamento tão faccioso e cretino. A apelação ainda não foi julgada.

OS DIFAMADORES EM AÇÃO

Os Srs. sionistas Roney Cytrynowicz e Marco Chiaretti, na Folha de São Paulo do dia 10/6/89 atacam minhas obras, bem como de outros revisionistas, taxando-nos de nazistas e de enganar os leitores... enquanto recomendam uma interminável relação de livros sobre o holocausto judeu, muitos dos quais já denunciados em meus livros como lamentáveis mentirosos. Eles dizem que pretender discutir com os revisionistas seria o mesmo que um astrofísico dialogar com um "pesquisador" que afirma ser a Lua feita de queijo Roquefort. Os dois articulistas da Folha sabem muito bem que não somos especialistas em Luas e nem queijos, apenas pegamos o fio da meada e nos especializamos em denunciar as mentiras que os "astro-físicos" nos aplicaram durante tantos anos. No artigo da Folha o livro "Treblinka" está entre os recomendados por Roney, por ser de um sobrevivente de campos de concentração... um "astro-físico"...

Esta dupla da Folha, se fosse brasileira, devia ficar feliz pelas revelações que estamos divulgando em todo o país e mesmo no exterior, esclarecendo em todos os detalhes as farsas e deformações das quais nós mesmos já fomos vítimas; mas não, eles estão aqui mas jogam na equipe israelense; ao invés de indicarem quais das nossas intermináveis revelações são mentiras ou que enganam os leitores, eles continuam descaradamente citando que "Mengele, o médico louco de Auschwitz, se achava cientista enquanto injetava tinta azul nos olhos de crianças judias e esperava que a iris mudasse de cor..." e outros absurdos, porém todos seus "astro-físicos" serão desmascarados em prazo bem mais curto do que eu inicialmente imaginava.

Nota-se claramente que quando um navio começa a afundar os ratos ficam apavorados. Os ataques desses dois pilantras sionistas da "Folha de São Paulo" apenas me ofenderiam se elogiassem os meus livros e a minha Editora. Acho que ambos deviam optar

por apenas uma nacionalidade, pois ninguém é chegado a multi-nacionais. Na escolha entre o Brasil e Israel recomendo optar pelo primeiro.

Por enquanto nos alegramos que o "astro-físico" de "Treblinka" também foi para o saco...

Aos que tiveram a sorte de ler a "Folha" daquele dia informo que todos os nomes de escritores, cineastas e historiadores citados pelos pilantras são sionistas e naturalmente se empenham a fundo para tentar manter a Mentira do Século, que somente ainda existe pelo fato dos pesquisadores revisionistas não possuirem empresas jornalísticas, de rádio ou televisão, tornando-se assim uma luta do TOSTÃO CONTRA O MILHÃO, pois enquanto conseguimos vender em todo o mundo algumas dezenas de milhares de livros, ainda geralmente a preços não acessíveis a todos os bolsos, os difamadores conseguem numa edição, apenas de um jornal, em apenas um país, encher a cabeça de centenas de milhares de leitores e nas emissoras de televisão, por filmes e "mini-séries", apesar da saturação, atingir a milhões em apenas um único dia, por possuirem o Capital.

Tratando-se de uma luta completamente desigual, peço aos leitores, após se certificarem da veracidade do nosso exaustivo trabalho, de darem a maior divulgação possível dos nossos livros.

Como ninguém é perfeito, gostaríamos também que os leitores colaborassem conosco indicando **qualquer** falha, pois trabalhamos com livros, documentos e informações vindas de toda a parte, inclusive de praticantes da religião judaica.

ARARAQUARA, TREBLINKA E SOBIBOR...

Em torno de 1967, caminhando à noite na avenida Ipiranga, em São Paulo, proximidades da Av. São Luiz, fui abordado por um senhor que, alegando dificuldades, precisava retornar para Araraquara e pediu se eu o poderia ajudar; eu perguntei quanto custava a passagem, e contribuí com a metade da mesma, deixando-o tão contente que me emocionei com seus agradecimentos.

Aproximadamente 5 anos após esse fato, nas imediações do Hilton Hotel, à noite, caminhando em companhia de um amigo, chegou a nós um senhor modestamente vestido e humildemente pediu se nós não o podíamos ajudar na compra de uma passagem, pois não tinha recursos e precisava viajar para... ARARAQUARA. Ele ainda estava na metade do "Araraquara", quando me lembrei do espertinho; eu o encarei muito sério e perguntei: "Companheiro, tu ainda não viajaste??" O malandro sentiu que tinha entrado numa

"gelada" e arregalou os olhos assustado. Eu o acalmei lembrando minha contribuição feita a tantos anos atrás e recomendando que futuramente ao menos mudasse às vezes o nome da cidade para onde pretende viajar... encabulado ele se afastou. Se não tivesse citado Araraquara, eu teria marchado novamente.

A repetição do nome identificou o malandro. Nós vimos no capítulo anterior que a repetição também no nome de Ivan o Terrível identificou um outro monte de malandros.

Na literatura do holocausto judeu, um autor copia parte do outro, põe um monte de invenções e algumas meia verdades, e vão assustando os incautos leitores, com as monstruosidades alemãs...

Graças à repetições de nomes, descobri mais essas duas jóias, agora porém envolvendo 2 livros de autores diferentes e um filme, e o artista principal é um cachorro chamado "Barry", nome não comum para cachorros de alemães:

A primeira consta à pg. 174, do livro "Treblinka", que a dupla de pilantras da "Folha" recomendou aos leitores...:

"Lalka andava com um cão: "BARRY". Utilizou-se do animal dentro do mesmo espírito. Quando não estava empoleirado sobre a pilha de roupas, passeava silenciosamente por entre os trabalhadores e, ao avistar algum que não lhe parecia muito empenhado em seu labor, lançava o cão sobre ele, incitando-o com estas palavras: "Repara, homem, este cão não trabalha!" O cão adestrado para avançar sobre as partes virís do homem, precipitava-se sobre o judeu que Laika tinha a humanidade de liquidar. A idéia de chamar o cão de homem e os judeus de cães era positivamente grosseira, mas, repetida diariamente, terminava quase por convencer a estes últimos, senão completamente, pelo menos nesse universo particular que era Treblinka. Cada sociedade possui sua escala de valores sociais. Em Treblinka, os cães tinham prioridades sobre os judeus."

Stanislaw Szmajzner, autor de "Inferno em Sobibor", que os sionistas da "Folha" também recomendam, apesar de todas as mentiras que indiquei em meu livro Holocausto Judeu ou Alemão?, escreve à pg. 182:

"Após disparar o último tiro, caminhou em nossa direção, parando perto de mim. Deu-me um tremendo pontapé e gritou: "Corre!"

"Levantei-me célere e principiei a correr o quanto me permitiam as forças. Poucos metros havia percorrido quando recebi violenta patada por trás e logo em seguida senti uma forte dor. Era "BARRY" que me atacara e mordera. Até hoje conservo o sinal deixado pelos seus afiados dentes, quando me dilacerou as carnes. Parecia

que 'Bolo Vermelho' estava disposto a liquidar-me, com o seu cão amestrado para isso. Repentinamente, ouviu-se uma salvadora ordem, dada no momento exato. Era como se tivesse caída do céu. **Wagner (O alemão preso em São Paulo, acusado como criminoso de guerra, e que acabou sendo suicidado...)** surgiu, não se sabe de onde, e mandou que o meu algoz retirasse o cachorro de cima de mim. Quiçá tenha tido sua atenção despertada pelos estampidos que ouvira, e assim, impediu meu massacre. A verdade é que, com sua providencial interferência, Wagner salvou-me a vida".

No filme "Fugindo do Inferno", baseado no livro de Stanislaw, aparece um cão treinado para matar crianças... e não atacando o autor como ele havia relatado em detalhes; o nome do cão não apareceu no filme, mas só podia ter sido o "BARRY"...

Recomendo aos futuros escritores do holocausto judeu mudar pelo menos o nomes dos cachorros. Eu só fico pensando a mão de obra do treinador do "Barry" em Treblinka, até que aprendesse a morder somente as partes virís dos homens... Parece que a especialidade do "Barry" de Sobibor, que dilacerou as carnes de Stanislaw, era outra, ou havia desaprendido... No filme ele só matava quem saía da fila e corria, de preferência meninas...

O que essas "testemunhas oculares" e autores de livros nunca imaginaram é que algum dia pessoas, que não foram atacadas pelo "Barry" de Treblinka, se dessem o trabalho de analisar, conferir e comparar o que escreveram e, pior ainda, botassem a boca no trombone!...

A VERDADE SURGE CADA VEZ MAIS FORTE

A Revista norte-americana "Seleções do Reader's Digest", de **abril de 1988, à página 47, no artigo denominado "Vinte e quatro horas da vida de Churchill" revela o seguinte:**

— "Em **1932,** poucos compartilham a profunda desconfiança do anfitrião **(Churchill)** acerca de Hitler, **(que só assumiria o governo no ano seguinte).** Até mesmo Lloyd George e Eden estão otimistas em relação ao chefe nacional-socialista.

"Churchil, que ainda não é o 1° Ministro britânico **(fato que somente ocorreu no dia 10/5/40)** está desenvolvendo esforços no sentido de fazer que os **pequenos Estados europeus se unam, na esperança de enfrentar a Alemanha com uma coligação. (Já estava subornado pelo sionismo, conforme o historiador inglês David Irving no seu livro "Churchill's War").**

"Um convidado pergunta: **"Suponha que isso é conseguido, e os alemães a ignoram: que faremos então?"** De olhar dardejante, com um riso escarninho, Churchill declara, alto e bom som **"Então nós declararemos guerra aos alemães".**

Quem achar que foi a Alemanha que provocou a II Guerra Mundial e que queria conquistar o Mundo, deve começar a reestudar esta posição.

O jornal "Notícias de Israel" de março de 1980 consta o seguinte: "Em 1914 irrompeu a Primeira Guerra Mundial em conseqüência da qual realizou-se em 1918, por meio da Liga da Nações, a grande tentativa para obter uma paz mundial duradoura. 'Nunca mais guerra', dizia-se naquela época. Mas somente 25 anos após o início da I GM, estourou a II GM, e 6 anos mais tarde **O TERCEIRO REICH SUCUMBIU DIANTE DE ISRAEL". (Não diante das potências mundiais???... Vamos começar a pensar???) (Obs: Esta notícia consta na edição alemã desse jornal mensal, e está repetida no livro "O Controle Total", de Wim Malgo, da "Obra Missionária Chamada da Meia Noite").**

"MUNDO JUDAICO DECLARA GUERRA A ALEMANHA"

No dia 24/3/33 o "Daily Express" de Londres transmitiu ao mundo o seguinte manifesto sionista, do qual destacamos os seguintes pontos:

"Uma especial e inesperada seqüência tiveram as notícias sobre as perseguições judaicas por parte dos alemães. Todo Israel, espalhado em todo mundo, une-se em declarar a guerra industrial e financeira contra a Alemanha."

"Até agora levantou-se o grito: "A Alemanha persegue os judeus". Quando os nossos planos entrarem em ação seguramente escutaremos a choradeira dos hitleristas: 'Os judeus prejudicam a Alemanha'".

"Todo Israel se levanta contra o ataque alemão. Adolf Hitler, que chegou ao poder fazendo uma chamada ao patriotismo, está fazendo história de uma forma que ele menos esperava. Ele pensava em dar apenas à nação alemã uma consciência de raça unida, porém ajudou o renascimento nacional de todo povo judaico."

O aparecimento da Cruz Suástca como símbolo de uma nova Alemanha unida, chamou o Leão de Judá, o velho símbolo, de luta dos judeus para este plano."

"Quatorze milhões de judeus, espalhados por todo o mundo, uniram-se como uma única pessoa para declarar a guerra aos perseguidores alemães.

"O mundo judaico resolveu não parar diante do renascimento das medievais perseguições judaicas. A Alemanha pagará um altíssimo preço pelo trabalho anti-judaico de Hitler."

"A Alemanha encontra-se diante de um total boicote do seu comércio, finanças e indústria. Na Europa e na América amadure-

ceram os planos para o contra-ataque à Alemanha hitlerista (Hitler estava no poder há menos de 2 meses)."

"Decisões em todo mundo comercial judaico apontam para o corte total de comercializações com a Alemanha. No mercado monetário internacional, onde a influência judaica é importante, a Alemanha está altamente endividada. Ação de pressão dos banqueiros judaicos já foram acionadas."

"Um boicote conjugado dos compradores judeus, executará um pesado golpe no comércio exterior-alemão. Compradores judaicos em todo mundo eram grandes importadores de mercadorias alemães. Na Polônia (na época a maior população judaica da Europa) a barreira comercial já está em vigor."

"As mais importantes organizações judaicas nas capitais européias resolveram conseguir junto aos respectivos governos que peçam que pare a pressão contra os judeus alemães".

"LANÇAS CONTRA ALEMÃES E JUDEUS"

Vamos ver o que pensam e escrevem os judeus alemães a respeito da Propaganda Sionista no exterior. A presente carta é do mesmo dia 2/3/33, enviada pelo Dr. Loewenstein, Presidente da Liga Judaica Alemã à Embaixada dos EE.UU. em Berlim:

"Nós tomamos conhecimento da Propaganda que existe na sua Pátria, sobre crueldades que estariam sendo cometidas contra os judeus na Alemanha. Nós julgamos nosso dever, não apenas em função dos nossos interesses pátrios, mas também no interesse da Verdade, tomar uma posição esclarecedora."

"Aconteceram perseguições. Mas tais excessos são inevitáveis nas trocas de Governo (refere-se aos festejos pela vitória dos adeptos do nac. socialismo em fins de janeiro de 1933). Nós damos valor à comprovação de que as autoridades agiram energicamente, em todos os casos conhecidos, contra os autores. De qualquer forma essas perseguições foram efetuadas por elementos irresponsáveis. Nós sabemos que o Governo e todos os que ocupam cargos de mando reagiram de forma mais rigorosa contra os autores".

"Também está em tempo de nos referirmos à irresponsável ação de difamação anti-alemã, que os denominados intelectuais judaicos no exterior estão fazendo. Esses homens que na sua maior parte nunca se apresentava como alemães, que abandonaram a **Alemanha e sua própria** Comunidade religiosa da qual se apresentaram como lutadores preferindo fugir num momento crítico, perderam o direito de opinar sobre assuntos judaico-alemães. As lanças que eles atiram dos seus seguros abrigos escondidos certamente prejudicam a Alemanha e os judeus alemães, não servindo de honra também para os que os abrigam. Seus comunicados tropeçam de

tantos exageros.

"Nós agradeceríamos à Embaixada dos EEUU. se ela transmitisse nossas palavras cheias de responsabilidade, por cabo, para conhecimento à América; a Liga está disposta inclusive a reembolsar as despesas."

"Sabedores que 2ª feira será efetuado uma grande montagem de propaganda contra a Alemanha, pelo tema em questão, agradeceríamos se nossa mensagem fosse dada a conhecer à opinião pública americana na própria 2ª feira."

"NÓS JUDEUS ALEMÃES ESTAMOS PROFUNDAMENTE ATINGIDOS"

O "Central-Verein Zeitung" da comunidade judaica escreveu no dia 30.3.33, 6 dias após a declaração de guerra:

"Uma interminável propaganda de crueldades contra a Alemanha está açoitando o mundo. Através de cada palavra que é escrita ou falada contra nossa Pátria, por cada boicote que é feito ou solicitado o espalhado contra a Alemanha, nós os alemães judeus somos atingidos da mesma forma que cada alemão. Não por obrigação, nem por medo nós nos **levantamos contra determinados círculos estrangeiros que ofendem** a honra do nome alemão, a terra dos nossos pais e terra dos nossos filhos. Do interior e do exterior conhecemos os mentirosos comunicados a respeito da Alemanha e do seu novo Governo.

A GUERRA JUDAICA NO BRASIL

No dia 14 de julho de 1933, o Correio da Manhã na coluna "CORREIO ISRAELITA", publicou o seguinte comentário que dá a idéia de que poriam a Alemanha de joelhos pela guerra econômica-financeira:

"Os tempos mudaram e uma série de novos acontecimentos e coincidências fatalistas, puseram em movimento este dínamo de forças vigorosas, aliás reservas sãs da nossa força. Estas novas forças em ação, contribuiram na balança dos acontecimentos mundiais para precipitar o processo, às vezes lento, da evolução histórica".

"Os fatos que ultimamente se verificaram no país da "nazilândia" são a prova patente da eficácia certeira da ação e das possibilidades de Israel".

A falência econômica-financeira do hitlerismo é a consciência lógica da boicotagem que ainda se prossegue, arma de legítima defesa empregada justamente para vingar a fobia anti-semítica que contra nossos irmãos se desencadeou na Alemanha."

CHAIM WEIZMANN, DE LONDRES

Após os pronunciamentos dos judeus alemães contra as atividades dos sionistas no exterior, Chaim Weizmann, como Presidente do Congresso Mundial Judaico, de sua sede em Londres, fez as seguintes declarações:

— "Nós judeus formamos a mais poderosa Nação do mundo, por possuirmos o poder e sabermos como aplicá-lo" (Verschwiegene Warheiten" — Verdades Escamoteadas — pág. 19)

— "A mim pouco importaria se a Alemanha fosse vítima da **cólera ou do Bolchevismo.** Por mim podem vir ambas as pragas... Prefiro ver o **desaparecimento dos judeus alemães,** que o desaparecimento do Estado de Israel para os judeus" (mesmo livro, pg. 23).

Nota-se perfeitamente o objetivo final de toda a trama sionista: a formação de um Estado para seu povo, mesmo que levassem ao sacrifício parte do seu povo e da humanidade num conflito mundial.

O objetivo naturalmente foi conseguido; quando as partes envolvidas ainda estavam tentando contar seus mortos, criaram Israel. Em reconhecimento por seus serviços em Londres, como Presidente do Congresso Mundial Judaico, Weizmann foi escolhido seu primeiro Presidente.

O sionismo porém, não se lembrou de duas coisas básicas:

1º- Que os palestinos não se conformariam em entregar suas terras, e

2º - A inviabilidade de sionistas viverem às custas de outros sionistas, num Estado próprio.

Do "Correio do Povo", de junho de 1989, vem a seguinte notícia:

FRANÇA PRENDE UM CRIMINOSO NAZISTA

Paris — O colaborador dos nazistas e ex-chefe da inteligência da milícia de Lyon durante a II Guerra Mundial, Paul Touvier, de 74 anos, foi acusado de crimes contra a humanidade. Ele foi detido em Nice, ontem, num convento de beneditinos integristas fiéis ao monsenhor Marcel Lefèbvre, excomungado em junho passado. Durante mais de 40 anos, aquele que foi chamado de "o carniceiro de Lyon" conseguiu permanecer na clandestinidade graças a numerosas cumplicidades dentro da Igreja Católica, estimaram os espe-

cialistas. Touvier está detido no hospital central da prisão de Fresnes."

Naturalmente o título já vem pronto, fornecido pelas Agências Internacionais, vamos a um rápido exame:

1 — O título se refere a um "criminoso nazista";

2 — Em seguida informam que o francês Paul Touvier, de 74 anos, era um Chefe da Inteligência da Polícia Francesa, em Lyon, durante o governo de Petain;

3 — Se era francês não podia ser "nazista", pois lá não existia o Partido Nacional Socialista, conforme indica o título;

4 — No texto indicam que foi colaborador dos nazistas... querem que tivesse colaborado a favor de quem? Contra os alemães que os tratavam muito bem? Contra os alemães, junto aos quais haviam milhares de voluntários franceses lutando lado a lado desde a frente russa até a luta final em Berlim?;

5 — Foi acusado de crimes contra a humanidade, sem citarem nenhum. O que é crime contra a humanidade numa guerra?;

6 — É chamado de "Carniceiro de Lyon"... Durante mais de 3 anos ouvimos notícias dando este nome a Klaus Barbie... Deviam chamar Touvier ao menos de Carniceiro de Lyon II, pois caso contrário nos complica o acompanhamento...;

7 — Touvier que foi internado no hospital central da prisão de Fresnes, foi detido em Nice, num convento de beneditinos fiéis ao Cardeal Marcel Lefèbvre, excomungado pelo Papa João Paulo II da Igreja Católica Romana em 1988;

8 — Durante mais de 40 anos Touvier teria conseguido ficar na clandestinidade graças a numerosas cumplicidades dentro da Igreja Católica. Vamos deixar as coisas bem claras: Se a igreja protegeu o francês Paul Touvier durante todo este tempo é porque o mesmo não é nenhum criminoso;

9 — Este tipo de desinformação do noticiário internacional é muito comum, o que não impede que Touvier, que está doente, caso não morrer logo, venha a ser julgado num circo montado igual ao de Barbie...

REVELAÇÕES

Desde o lançamento do meu livro em 1987 até agora, entre muitas, já foram confirmadas as seguintes informações que constam do mesmo:

1°) Passaram uma mini-série sobre JESSE OWENS, onde ele próprio confirma que Hitler não cumprimentou pessoalmente a nenhum atleta após a solicitação do Comitê Olímpico Internacional, que não foi nada pessoal contra ele. Também confirmou que sofreu descriminação racial em seu próprio país, USA, e não na Alemanha.

2º) O historiador David Irving, inglês, desmascara totalmente o bêbado Churchill, ao revelar que os judeus financiaram o mesmo nos anos 30, quando passou a ocupar-se da Alemanha. Após o desastre de Dunquerque a Alemanha se propunha a sair da Polônia, da França e da Thecoslováquia, retendo apenas seus antigos territórios; Churchill pressionado não aceitou a paz oferecida pela Alemanha através de várias embaixadas, em maio e junho de 1940. O historiador informa que foi a guerra de Churchill que provocou a perda do Império Britânico e o mundo perdeu mais de 20 milhões de vidas.

3º) Na televisão foi confirmado que Rudolf Hess não se suicidou, mas foi assassinado na prisão de Spandau.

4º) Ficou revelado que Roosevelt era sionista e seu governo infestado de sionistas tudo fez para levar a guerra à Alemanha.

5º) Foi reconhecido pelos próprios judeus que nunca existiram câmaras de gás na Alemanha. Não queimem os milhares de livros escritos por testemunhas oculares judaicas afirmando o contrário, pois não existe melhor prova contra os farsantes enganadores.

6º) Após quase 50 anos de difamações, a Polônia e a URSS reconhecem que não foram os alemães que assassinaram os milhares de oficiais poloneses, na floresta da Katyn, mas sim as forças soviéticas sob Stalin... Quem fez a revelação do pavoroso acontecimento foi a Cruz Vermelha Polonesa... Cabe a seguinte pergunta: Porque levaram tantos anos para fazer a revelação? É bem provável que o próprio povo polonês não estava mais aceitando a farsa. O governo "democrata/sionista" da URSS aproveitou o lance para debitar o acontecimento na conta de Stalin, que não está aí para se defender da acusação; é bastante fácil atribuir algo desagradável a um morto, principalmente quando se trata de um grande líder que, por motivos que a história um dia ainda vai revelar, se tornava, com o decorrer da guerra, dia a dia mais anti-semita.

7º) O acontecimento que terminou definitivamente com as mentiras sobre as "fábricas da morte", foi o Relatório Leuchter, que apresentei no livro "Acabou o Gás!... O fim de um Mito". Trata-se do primeiro relatório técnico feito nos locais – Auschwitz, Birkenau e Majdanek – por um especialista. Trata-se do Engº Fred A. Leuchter Jr., norte-americano projetista e fabricante das câmaras de gás dos E.U.A., que foi com uma equipe para os acima citados campos, em 1988, na Polônia, onde fez amplo levantamento técnico e retirou amostras dos pisos, paredes e tetos dos locais que são indicados como câmaras de gás, onde teriam sido sacrificadas em torno de 11 milhões de vítimas, 6 milhões das quais só de judeus. As amostras foram separadas com o máximo cuidado, conforme eu pude observar pessoalmente no vídeo-tape filmado nos locais, e posteriormente

levados aos Estados Unidos, onde foram examinadas no Laboratório Alpha.

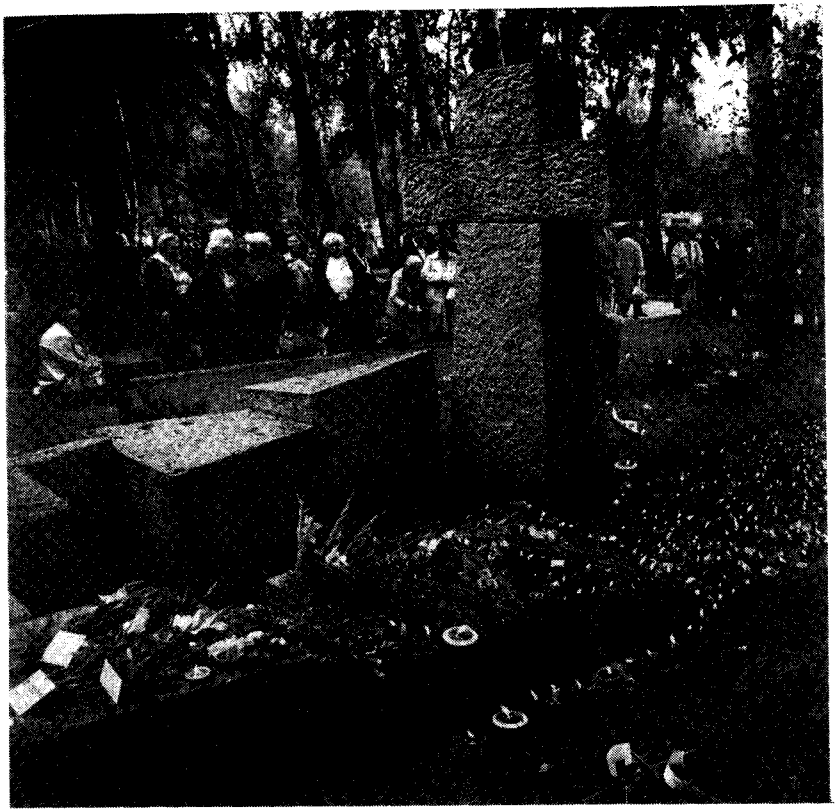
A conclusão do Relatório é fatal; entre outras considerações finaliza: **"Não houve câmara de gás para execução em qualquer desses locais".**

Em virtude de todas as amostras terem sido obtidas nas alegadas câmaras de gás, com talhadeiras e martelo, sem nenhuma autorização oficial dos responsáveis pelos respectivos Campos, pois se fizeram passar como simples visitantes turistas, eu quis aproveitar a oportunidade para fazer um exame de **forma oficial,** para que a mentira fosse **oficialmente** reconhecida pelo governo polonês e assim acabar para sempre com esta nojenta difamação contra os alemães. Bota ingenuidade nesta intenção... Formei uma equipe de interessados para esta histórica missão; iria um deputado Federal, 1 oficial Superior do exército em trajes civís, 1 professor de história, 1 engenheiro civil, 1 engenheiro químico, 1 repórter fotógrafo/filmador e 1 intérprete para o polonês; cada um arcaria com sua despesa, com exceção do prof. de história e do intérprete, que viajariam por minha conta, por não terem recursos para fazer tal viagem. A partir da Segunda Edição do livro "Acabou o gás!... O fim de um Mito", com capa verde, constam as 5 cartas trocadas por mim com os Consulados poloneses e de teor interessantíssimo, pois a "Comissão Central das Pesquisas Sobre os Crimes Nazistas na Polônia" **negou a autorização,** achando até surpreendente eu acreditar ser necessário provar **mais uma vez** a existência tão trágica das câmaras de gás nos campos de extermínio nazistas".

Como as "armas do crime" **nunca** tinham sido examinadas por **técnicos** — antes do trabalho do Engº Leuchter — a "Comissão de Pesquisas..." polonesa, após ter tomado conhecimento do Relatório do norte-americano que eu tinha enviado junto com a primeira carta, deve ter entrado em crise, pois levou 75 dias para responder, e negar a entrada para essa missão de alto nível, de um país amigo, para retirar as amostras necessárias aos exames em sofisticado laboratório. Este fato apenas vem PROVAR que querem continuar ainda mantendo a Mentira do Século. Eu acho que vai acontecer com essa maldita lenda a mesma coisa que aconteceu com a lenda de Katyn, o próprio combativo mas ludibriado povo polonês vai, num determinado momento exigir um exame similar ao que propúnhamos fazer e então ruirá definitivamente a FARSA. A verdade tem vida longa, vai aparecer; quem apostar no contrário vai cair do cavalo!

O Relatório de um especialista em câmaras de gás, de um país que combateu a Alemanha, foi, sem a menor dúvida, uma enorme vitória dos revisionistas no desmascaramento das estórias, com

a qual estamos convivendo a meio século, e que vamos continuar divulgando quando necessário.



A foto abaixo é do monumento erguido pelos comunistas, no cemitério Powazki de Varsóvia, em memória dos milhares de militares poloneses que teriam sido assassinados pelos alemães em Katyn. Flores e centenas de velas acesas pelos parentes das vítimas e pelos visitantes, lembraram durante mais de quarenta anos a crueldade dos alemães, autores do ato... Somente em 1989 as autoridades polonesas e soviéticas resolveram oficialmente deixar de enganar o povo polonês e o mundo a respeito, admitindo que os autores foram os soviéticos. Os atuais dirigentes, inimigos de Stálin, deram a culpa a este...

O QUEBRA-GELO

No meu livro "Holocausto Judeu ou Alemão?", no capítulo **União Soviética,** referindo-me à guerra entre a Alemanha e a URSS escreví o seguinte:

"Sobre os motivos dessa guerra muito se tem escrito; as opiniões são as mais divergentes de lado a lado e de historiador

para historiador. Com tantas opiniões contraditórias existentes não encontrei algo que me desse condições de poder indicar, com precisão, o motivo dessa guerra entre a Alemanha e seus pequenos aliados, contra a URSS".

Passei a citar diversas opiniões de inúmeras personalidades e as confusões espalhadas pela imprensa. Era um autêntico quebra-cabeça. Eu não tinha uma base segura para me apoiar, para dar/transmitir aos leitores, e como em boca fechada não entra mosca, preferi aguardar.

Nesses 44 anos após o término da guerra, quando se comentava a respeito da mesma, raramente um dos participantes não largava a seguinte frase, com ares professorais: O grande erro de Hitler foi ter atacado a União Soviética, que mais vezes chamavam de Rússia! E todos os presentes concordavam pensativos... a ambição de conquistar o mundo... acabar com o comunismo... só um louco mesmo para não respeitar um tratado comercial, de amizade e de paz... Os palpites eram inúmeros, mas sempre ficava pairando uma nuvem de incompreensão do ato.

OPERAÇÃO TROVOADA

A luz que faltava para o esclarecimento do ato de Hitler para autorizar a invasão da URSS, apareceu no dia 12/3/89, com exclusividade no jornal "O Globo" **(interessante notar que nenhum outro jornal tenha comentado tão importante matéria, mesmo alguns meses depois...),** num artigo intitulado "Palavras Cruzadas", de autoria da correspondente na Alemanha: Graça Magalhães Ruether

PALAVRAS CRUZADAS

"BONN – Hitler foi vítima de Stalin? O nazismo salvou a Europa Ocidental da bolchevização? Em um livro que acaba de ser lançado pela Editora Ernst Klett, de Stuttgart – **Der Eisbrecher. ("O quebra-gelo, Hitler no Cálculo de Stalin")** –, o ex-oficial soviético Viktor Suworow dá razão a Adolf Hitler, pelo menos no que se refere à guerra no leste europeu: a invasão alemã à União Soviética teria sido uma "guerra preventiva", porque Stalin já se preparava para invadir a Alemanha desde o final dos anos 30.

Escrito em russo e traduzido para o alemão, o livro de Sawo-row **(um pseudônimo, porque o seu nome real é mantido em sigilo)** será lançado dentro de algumas semanas também na Inglaterra, França, Itália, Canadá e Japão. O motivo do pseudônimo é que, além do fato dele colaborar com o Serviço Secreto da

Inglaterra, sua tese tem tudo para gerar uma explosiva discussão entre os historiadores internacionais.

Suworow, nascido depois da guerra e até a sua emigração para o Ocidente, há cerca de dez anos, um oficial do alto escalão do Serviço Secreto Militar Soviético, faz no seu livro indagações polêmicas e provocativas: "Não entendo por que todos acham que Hitler foi um agressor e Stalin, uma vítima". Já em 1925, quando Hitler escrevia o seu livro "Mein Kampf", Stalin dizia ante o comitê central do PCUs: "Nós agiremos para pôr na balança o **(nosso)** decisivo peso."

Nessa nova tese, principalmente Stalin tentou ludibriar Hitler com o pacto alemão-soviético de não agressão de agosto de 1939. O próprio Leonid Brejnev, que na época era Secretário do Partido para a Defesa, dizia: "Nós agiremos até que na Alemanha fascista não exista mais uma pedra sobre a outra". Como um oficial ativo no comando do Serviço Secreto Militar, Suworow tinha acesso **a informações da época, nunca divulgadas, e às memórias escritas por generais que lutaram contra Hitler. A sua importância para a União Soviética pode ser medida pelo fato dele ter sido condenado à morte ao pedir asilo no Ocidente.**

Com base nas informações dos arquivos secretos, Suworow diz que a invasão soviética na Alemanha já estava marcada. A "operação Trovoada" deveria começar no dia **6 de julho de 1941,** mas foi planejada muito antes disso, no momento em que Hitler subiu ao poder na Alemanha. Uma das estratégias era provocar os nazistas para a guerra, de modo que no momento da invasão o exército alemão já estivesse enfraquecido. O ex-oficial considera, por exemplo, o pacto de não agressão, o ponto alto dessa estratégia, ao dar a Hitler a liberdade de movimento em parte da Polônia, país que era apoiado pela Inglaterra.

Menos de um mês antes da **"operação Trovoada",** Hitler tomou conhecimento dos planos de Stalin dando ordem de invasão da União Soviética. No dia 22 de junho de 1941, quando as tropas alemãs ultrapassaram a fronteira, o exército soviético já havia marchado em direção ao Ocidente, aguardando a ordem de ataque pouco antes dessa fronteira. **Quase todo o Exército Vermelho estava concentrado na linha de frente.**

(Eu tinha informação de 155 divisões).

A concentração das tropas especializadas em ataque, a marcha do Exército Vermelho até a fronteira ocidental **(no meio da Polônia)** e perto da Romênia, o país que fornecia petróleo para o exército alemão, conclui Suworow, são provas do plano de ataque soviético. "O que restava a Hitler, esperar pacientemente que Stalin cravasse o machado nas suas costas?", indaga Suworow.

Um outro aspecto que contribui para a sua tese é um famoso discurso de Stalin no dia **5 de maio de 1941** durante um banquete para os concludentes da Academia Militar, cujo conteúdo exato era até agora desconhecido no Ocidente. Wyatscheslaw Molotow, o Ministro das Relações Exteriores soviético que assinou o pacto de não agressão, disse em 1940: "Nós já tivemos muitos sucessos, mas não vamos ficar satisfeitos com aquilo que já conseguimos. Vamos conseguir novos e ainda mais gloriosos sucessos para a União Soviética".

Independentemente do que fizessem os alemães, conclui Suworow, os russos estavam decididos a atacar até o verão de 1941."

Vou tentar esclarecer o quebra-cabeça, principalmente pelo fato do autor das revelações secretas da URSS ter sido condenado à morte, o que vem a dar credibilidade às suas informações. Assim,

1. Ganha total fé a informação dos Marechais Keitel e Jodl, no Tribunal de Linchamento de Nuremberg, quando juntamente com Goering acusaram o Marechal von Paulus de traidor, após este dizer que não se lembrava do fato de que os soviéticos tinham espalhado 155 divisões nas costas da Alemanha antes do ataque alemão;

2. A Polônia e a França, estavam fora de combate, as forças inglesas não foram arrasadas em Dunquerque, por um gesto de magnanimidade de Hitler. Estavam expulsas do continente Europeu. O plano sionista de acabar com a Alemanha tinha falhado em todos os sentidos. Mas seu vassalo Churchill, muito bem amparado e protegido, resistia. **(O preço foi a perda do Império Britânico e a criação de Israel).** Tramava-se.

3. Ganha total fé a informação de IVAN MAISKI, judeu, embaixador da URSS na Inglaterra, que referindo-se à época pós-Dunquerque e ainda de paz entre a Alemanha/URSS, quando escreve à pg. 45 do seu livro "Quem ajudou Hitler": "Mantive constantes relações com Churchill, com pleno beneplácito de Moscou, a fim de PREPARAR A LUTA CONJUNTA, COM A INGLATERRA, CONTRA A AMEAÇA HITLERISTA"! Maior evidência não poderia haver. Quem vinha mantendo a Grã-Bretanha eram os Estados Unidos, apesar desta ter relações diplomáticas com a Alemanha. Hitler fazia de tudo para evitar uma guerra com os E.U.A.

4. Ainda em 1940 e princípios de 1941, a URSS, que já havia recuperado uma parte na Finlândia, a Estônia, Letônia, a Lituânia, ocupava a metade de Polônia, começou a fazer cada vez mais exigências à Alemanha, queria a Bessarábia, incorporada à Romênia e amiga da Alemanha, o relacionamento se deteriorava. O COMITÊ ANTI-FASCISTA em Moscou, dirigido por intelectuais judeus, sem a menor dúvida deve ter desempenhado nessa fase um dos mais

importantes papéis dessa Guerra. Tramava-se para Stalin levar a URSS contra a Alemanha, era o único país que poderia fazer frente aos alemães na Europa.

5. Sabendo-se hoje perfeitamente quem foram os grandes patrocinadores e incentivadores para levar a guerra à Alemanha, entende-se porque os E.U.A., no começo de 1941 passou a fornecer AJUDAR MILITAR À URSS., quando oficialmente este país estava de boas relações com a Alemanha!

5-A. Nessa época a imprensa estava preparando o espírito da humanidade, para tornar-se simpática à Stalin e a URSS. Não se atacava mais o comunismo. Aquele que foi escolhido para acabar com o inimigo do sionismo recebia todas as honras. O resumo do que era espalhado ao mundo era basicamente o seguinte, ao referir-se ao povo soviético: "Este glorioso povo que após tantas lutas finalmente conseguiu sua liberdade". Era preciso dar uma boa impressão do talvez futuro companheiro de armas, na Santa Jornada...

6. Ninguém é ignorante, num ponto desses, para não ver o que está acontecendo em redor, e Hitler confidenciou a Ribbentrop, no dia 6 de abril de 1941, que teriam que atacar a URSS antes que esta o fizesse. Ninguém conseguiu esconder a movimentação de 155 divisões do exército vermelho.

7. No dia 27 de maio de 1941 Roosevelt proclamou uma **emergência nacional** ilimitada, enganando seu povo, fazendo-o crer que os alemães poderiam trazer a mais espantosa desolação. Com essa "emergência" praticamente todos os recursos dos E.U.A. se alinharam numa guerra contra a Alemanha e antecipadamente se colocaram a serviço da URSS. É lógico que também a movimentação de tropas alemãs havia sido detectada.

8. A operação Soviética "Trovoada" estava marcada para o dia 6 de julho de 1941.

9. Hitler lançou a operação "Barbarossa" no dia 22 de junho de 1941, 16 dias antes da "Trovoada". Apesar de todos os avisos transmitidos por traidores, principalmente do próprio Serviço de Contra-Espionagem Alemão, sob o comando do Almirante Canaris, as forças alemãs acompanhadas dos soldados dos outros países europeus conseguem romper as forças soviéticas, graças a coordenados ataques aéreos e terrestres, invertendo o destino que a Grande Coalizão lhes haviam programado. O Sionismo conseguiu colocar a URSS em guerra contra Hitler, porém a iniciativa da luta pertenceu à Alemanha. O próprio autor do livro "O Quebra-gelo" pergunta: "O que restava a Hitler? Esperar pacientemente que Stalin cravasse o machado nas suas costas???"

10. Os Estados Unidos estavam fora do conflito, porém forneciam armamentos à URSS e à Inglaterra. As forças do chamado

Exército do Leste, composto de alemães, italianos, húngaros, romenos, búlgaros, finlandeses, croatas, franceses, belgas, holandeses, dinamarqueses, suecos, noruegueses, espanhóis etc. avançavam, mesmo encontrando uma terrível resistência. Dois meses após o início dessa nova frente de combate, Churchill, no encontro que teve com Roosevelt na Terra Nova, em agosto de 1941, revelou que possivelmente a Alemanha e seus aliados venceriam a URSS. Com a Rússia fora de combate o que aconteceria??? Chegaram à conclusão que era URGENTE QUE OS E.U.A. ENTRASSEM DE QUALQUER FORMA NA GUERRA!!! Roosevelt concordou e disse que **tentaria "forçar um incidente"!!!.**

11. 48 Horas após o ataque dos alemães e seus pequenos aliados à URSS, Roosevelt pediu ao Japão que, a "bem da Paz", desse garantias de não atacar a URSS... O Japão seguiu o conselho. Um mês depois Roosevelt começou a pressionar economicamente o Japão, inclusive congelando seus depósitos nos E.U.A., suspendeu os fornecimentos de combustíveis, provocando grave crise no Japão. No livro "Holocausto Judeu ou Alemão?" consta uma boa síntese desses acontecimentos. Roosevelt estava CRIANDO O INCIDENTE QUE COLOCARIA OS E.U.A. OFICIALMENTE NA GUERRA, PROMETIDO A CHURCHILL. E aconteceu o "covarde" ataque a Pearl Harbor, tão desejado, e conseqüente guerra contra o Eixo Japão, Alemanha e Itália. Foi no dia 7/12/41.

12. A URSS que era obrigada a manter numerosa força na Sibéria para evitar um ataque japonês, recebeu de Richard Sorge, um diplomata alemão, espião a serviço da URSS, no Japão, a segurança de que o Japão não invadiria seu país; com isso todas essas forças foram deslocadas para a frente de Moscou, que já estava começando a ser evacuada, pois já se escutava o troar dos canhões na capital. O reforço dessas tropas permitiu ao exército soviético iniciar violento contra-ataque, em fins de dezembro de 1941.

13. O historiador John Lukacs cita que o ataque a Pearl Harbor levantou os ânimos de judeus em todo o mundo!... pois caso os japoneses tivessem ignorado as provocações de Roosevelt e sua camarilha e atacado a URSS como era esperado, a história seria contada de forma diferente.

14. De todas as formas imagináveis, terrivelmente, se desenrolavam as batalhas na frente russa, eram avanços e recuos durante mais de 3 anos.

O exército soviético, incentivado por Stalin, era um inimigo implacável e duro, incentivava-se abertamente a prática de guerrilha por parte da população civil, que ocasionou enormes perdas nas forças alemãs. Prisioneiros alemães eram massacrados, guerrilhei-

ros civís eram enforcados, colheitas queimadas, terra arrazada. Stalin reclamava dos seus aliados a prometida invasão da Europa, para que pudesse respirar um pouco. A invasão era protelada de mês para mês; me parece às vezes que a demora era propositada, pois levou **3 anos** para ser efetuada e assim mesmo com avanços muito lentos, o que dá motivo para afirmar que os "Aliados", sem a URSS nunca teriam ganho a guerra.

15. Mesmo inferiorizados numericamente, os alemães e seus pequenos aliados lutaram heroicamente, nas ruínas das cidades destruídas pelos insanos bombardeios, até ser assinada a rendição incondicional. A imprensa "internacional", de princípios de 1941 até a rendição alemã, apresentou Stalin como **herói máximo**, — HAVIA CONSEGUIDO, AS CUSTAS DE ELEVADÍSSIMAS PERDAS HUMANAS, DERROTAR A ALEMANHA E SEUS PEQUENOS ALIADOS, cumprindo a missão que o Sionismo Interno e Internacional lhe havia preparado.

16. O leitor apenas precisa pensar um pouco. Porque gente que consegue preparar uma situação como a de Pearl Harbor, para colocar os Estados Unidos em guerra contra o Japão e Alemanha, não conseguiria convencer o Governo Soviético de que a Alemanha era o grande inimigo e que precisava ser destruída?

17. Ganha total credibilidade o historiador **John Lukacs,** quando em A Última Guerra Européia, informa que Stalin, à medida que a guerra prosseguia, tornava-se CADA VEZ MAIS NACIONALISTA E ANTI-SEMITA. É lógico que descobriu o engano a que foi levado, logo após o início das hostilidades.

18. Credibilidade também ao escritor judeu **Isaias Golgher,** em "A Tragédia do Comunismo Judeu", quando escreve que "A vitória sobre o nazismo não levou Stalin, como seria de esperar, ao repúdio das teorias e tendências anti-semíticas. Ao contrário, sob a capa de um anti-nazismo retórico, o sistema soviético se tornou mais opressivo que nunca, mais cruel que antes. O nacional-socialismo vencido impôs seus critérios ao vencedor. Stalin submeteu o povo (?) a condições que não eram melhores que as de Hitler. De modo que as perseguições anti-semitas comunistas eram apenas um aspecto do sistema. Dentro dessas condições Stalin teve em mente complementar a obra que seu antigo aliado — Hitler — não pôde concluir: fazer a Europa **Expurgada de Judeus.** Arquitetou, a exemplo dos alemães, seu próprio plano de Solução Final".

19. É lógico que assim como não houve solução final nenhuma na Alemanha, a mesma também não existiu na URSS, porém ao fim da guerra Stalin mandou fuzilar os judeus, que possivelmente mais se destacaram no incentivo à guerra contra a Alemanha, principalmente os intelectuais que dirigiam o chamado Comitê Anti-Fascista de Moscou. Fez justiça contra os responsáveis que levaram a des-

truição a Hitler, porém também levaram à destruição grande parte da URSS, ocasionando milhões e milhões de mortos e feridos. Que ninguém imagine um elevado número de fuzilamentos, porém atingiu importantes líderes, passando Stalin — a partir desse momento — a sofrer ataques da imprensa, não da soviética sob controle, mas da internacional, transformando-o aos poucos, de Pai dos Pobres para Monstro Paranóico...

20. Stalin acabou assassinado e desde aquela época, todos os Governos soviéticos, com exceção de Leonid Brejnev, conservador, todos tocaram a música sionista, principalmente com a Família Gorbachev — Dona Raissa informou, conforme o "Comunidade Judaica", que ela própria vai se encarregar da divulgação da Cultura Judaica. Com esse governo acabou a chamada "guerra fria" entre os E.U.A. e a URSS. **O comunismo, quando é exercido por sionistas, é muito bom!...** Toda a imprensa não se cansa de elogiar os novos governantes, que estão "democratizando" a URSS... Dá-se cobertura a eleições como se antes nunca tivessem existido... as "multi-nacionais" começam a entrar, faz-se greves, querem formar mais partidos... Algumas Repúblicas reagem a esta linha e querem sua Independência. Greves e protestos. Os nomes de Stalin e Brejnev são expurgados, retirando-se seus nomes de ruas, bairros, vilas, cidades, fábricas, escolas etc. Personagens judaicas afastadas estão sendo "reabilitadas", como Sakharov e outros, bem como antigos políticos sionistas já falecidos, que haviam sido afastados principalmente por Stalin. Os leitores devem ter muito cuidado com os fantásticos números de mortos que são debitados a Stalin, pois são de autoria dos difamadores da história. Nossos comunistazinhos no Brasil ficam bem gagos quando alguém pede uma explicação a respeito... Fico preocupado quando vem a notícia da incineração de toneladas de documentos referentes à época de Stálin, porquê agem assim? Tudo leva a crer que sejam documentos que não favorecem os atuais mandantes. Eu acredito que os atuais governantes cairão bem antes do que imaginam, mas de outro lado não será fácil recompor o país após essa total surpreendente "abertura" que poderá transformar-se em anarquia. Gostaria que leitores, que tivessem importantes dados a respeito desse assunto, me escrevessem, pois existe uma carência de informações dos bastidores.

21. Para deixar bem claro o meu pensamento a respeito dos acontecimentos de Stálin ao hoje Governo Gorbachev, citarei algumas das citações feitas pelo **poeta judeu Jewgeni Jewtuschenko** à Revista **Stern** Nº 28, de 2 de julho de 1987, nos escritórios dessa revista em Nova York, onde se encontrava e onde estava sendo considerado como um emissário da família Gorbachev.

Perguntado de qual autor da língua alemã ele gosta, respondeu:

"Paul Celan me impressionou. A tradução que fez da minha poesia sobre o **Holocausto:** Babij Jar, foi excelente..." (!)

Em 1962 o Pravda publicou na primeira página uma poesia desse autor, intitulada "A herança de Stálin", na qual ele previne contra a volta do stalinismo.

À outra pergunta, responde: "A origem da hoje Glasnost está no nosso ditado. Logo após a morte de Stálin, **começamos** a lutar por ela"!

Perguntado especificamente se então a Glasnost não veio apenas da pessoa Gorbachev, ele respondeu: "No partido, nas fábricas e entre os escritores, aos poucos, se infiltraram pessoas **liberais** (?). A Glasnost não nos foi presenteada num prato de prata. **Nós** lutamos longamente para isso".

Stern comenta que já teria havido outra "Primavera russa", há 30 anos atrás, sob Krushev. Jewtuschenko: "Vocês na imprensa ocidental sempre cometem o erro de assimilar cada mudança no regime com os Chefes de Estado. Naturalmente o discurso de Krushev, famoso, no II aniversário do PC foi avanço pessoal importante. Porém a desestalinização já havia sido iniciada **antes.** Ele apenas seguiu um movimento que **já existia.**"

E continua: "Todas as mudanças históricas na URSS foram empurradas para frente pelos autores poetas. Assim Gorbachev não é apenas o apresentador da Glasnost, mas um produto dela. Desde a morte de Stalin **nós** combatemos pela Abertura, nem todos agüentaram. É fácil lutar quando se é jovem. Quem é responsável por uma família, muitas vezes vira covarde. Para muitos, as fraldas brancas do primeiro filho, são como uma bandeira da capitulação moral."

Jewtuschenko segue: "Eu já era **dissidente** quando essa palavra ainda nem existia. Quando Solschenitzin ainda publicava e Sakarov ainda era um simples físico atômico. Quando Krushev ainda era chefe de partido eu não lhe dediquei nenhuma poesia, apesar de eu ter achado muito bom ele ter livrado da prisão tanta gente encarcelada"... Jewtuschenko foi transformado como sendo o maior poeta da URSS.

Em 1989 foi inaugurado em Moscou o Centro Cultural Judaico "Mikhoel", em honra a um artista israelita, bem como uma escola religiosa – antes proibida – para o ensino ortodoxo do Talmude. O Kremlin autorizou a importação de 150.000 quilos de farinha de matzot, para fazer pães ázimos para a festa da Páscoa. Equipes de basquete e handebol israelenses se apresentaram em Moscou e equipes moscovitas foram enviadas a Israel. Abba Eban, ex-ministro do exterior e embaixador de Israel na ONU fará uma série de conferências na União Soviética. Homens de negócio israelenses

foram convidados para realizarem contatos comerciais em Moscou. Nenhum judeu russo continua preso por "atividades contrárias ao Estado". O Ministro do Exterior de Israel. Moshe Arens e o ministro do Exterior da URSS, também judeu Eduard Shewarnadze – está sendo chamado o Kissinger soviético – estão tentando restabelecer as relações diplomáticas interrompidas em 1967.

Todos estes acontecimentos apenas tem a finalidade de mostrar que o sionismo está, no momento, muito forte na URSS; porém continua também muito forte o conservadorismo e nacionalismo, seus inimigos. A falta de um maior contato com a URSS torna dificílimo fazer uma apreciação correta sobre o que lá se passa, devendo porém não deixar de ser considerado que foi a ascenção do Sionismo na URSS, que motivou o congelamento da guerra fria com os E.U.A., quando a imprensa internacional sionista passou a promover os novos dirigentes, bem como as aberturas, até para os capitais multinacionais. Querer "democratizar" algo que está funcionando razoavelmente bem, é procurar anarquizar as coisas, vejam o exemplo da China, que iniciou a "democratização" bem antes...

Segundo dados israelenses, em 1988 verificou-se nos E.U.A. um aumento de 18,5% em excessos anti-semitas graves **(incêndios criminosos, ataques com bombas, etc.)** e um aumento de 41% em excessos anti-semitas leves **(ameaças verbais, tumultos e inscrições).** Lamentavelmente eles não informam ou relacionam esses excessos, onde foram praticados, os aparentes motivos ou algo que nos desse condições para que realmente pudéssemos considerar esses excessos como racistas, conforme a notícia pretende apresentar.

Jewgeni Jewtuschenko é o porta-voz da Comunidade Literária no Campo dos Direitos Humanos e Políticos. Foi eleito deputado e numa de suas primeiras intervenções atacou os psiquiatras a serviço da KGB que declararam alguns dissidentes **(leia-se sionistas)** como doentes mentais, quer seu afastamento da medicina. Jewtuschenko sugeriu ao Supremo Soviete que anule todos os processos contra dissidentes. Na mesma ocasião, no dia 1/6/89, ele saiu com esta totalmente surpreendente sugestão: que o Parlamento anulasse todos os pleitos realizados com candidato único, e naturalmente um dos visados era Gorbachev! Ou Jewtuschenko está realmente em briga com Gorbachev, por não proceder as reformas com a urgência desejada por sua ala, ou achou o melhor meio para se promover, pois os debates são transmitidos pela televisão, ou ainda na terceira hipótese uma encenação de divergência, para não cair demais nas vistas. Até quando Gorbachev, Jewtuschenko & Cia. estarão governando?

Em 1987 a URSS possuía 8.000 deputados judeus atuando nos parlamentos das diversas Repúblicas Soviéticas.

Das pessoas engajadas em ciências 6,1% era composta de judeus; nas artes o total era de 5,2%; na literatura e imprensa era de 6,5%; na medicina era de 3,4% e no setor judicial era de 6,7% (os 2 últimos parágrafos são de fonte sionista, portanto sujeita a chuvas e trovoadas...).

PROFESSOR ESCREVE PARA PROFESSOR

Um leitor que se tornou grande amigo, me enviou a cópia de uma carta que ele, como professor, enviou a outro professor. Aqui as partes mais importantes:

"O principal motivo desta, é para te fazer algumas colocações sobre um tema polêmico, e que de passagem abordamos. Tínhamos opiniões opostas sobre o assunto... Lembras qual era...?! "NAZISMO" e "FASCISMO..."! **(...E há tantos "ISMOS..." por este mundinho de hoje, usados como chavões para desprezar, pisar, ralhar etc...)** Estes "ISMOS...", muitos deles, no dizer de **Louis Marschalko**, "são acusações **cômodas, baratas e populares...**"! Não nos esqueçamos de que os primeiros cristãos, durante 200 anos, tiveram de sobreviver nas catacumbas:.. O chavão da época, para atirar impropérios sobre outros, era exatamente o de chamar a pessoa de "CRISTÃO..."! Lembro que há uns 30 anos, eu tinha lá meus 10 aninhos, (...), lembro que as palavras mais ofensivas eram: "TUBARÃO", "COMUNISTA" e "DIABO..."! Estes chavões não causam mais "tremor" nos dias de hoje! Mas existem outros, que em breve perderão a sua força humilhadora e depravante... Não tenho dúvidas, as palavras "NAZISTA" e "FASCISTA" muito mais brevemente do que muita gente pensa, terão uma conotação diferente! Afinal, acredito que os imperadores da mentira e os deturpadores da HISTÓRIA também um dia descerão do seu nefasto trono... Também não tenho dúvidas de que novos chavões surgirão, com a mesma força humilhadora e despresiva, além de repugnante. **(...E, não quero dar uma de futurólogo, não, mas nem levarei por surpresa, se lá na nossa velhice, surgirá um "chavão humilhador de PROFESSOR... (...!)! Significando "mentiroso..."! (...)! Ou algo parecido...?! Afinal, convenhamos, hoje há professores repassando certas coisas, que são simplesmente "DOSE..."!)**

Tu disseste que o autor do livro "HOLOCAUSTO JUDEU OU ALEMÃO? Nos Bastidores da Mentira do Século.", meu particular AMIGO Siegfried Ellwanger Castan, "segundo teus Professores do curso de pós-graduação de Sociologia de Belo Horizonte", seja um Desequilibrado Mental, Neo-Nazista, Retrógrado, Louco e não sei mais quê...! Em primeiro lugar, quero deixar claro que tenho

o maior respeito pelas opiniões de outras pessoas, por mais adversas às minhas que elas sejam. Desde que sejam coerentes e lógicas, é claro!

Mas, vamos por etapas. Para ponto de partida, devemos lembrar que existem **duas histórias...**: a) a história oficial e b) a HISTÓRIA VERDADEIRA...! A história oficial é a contada pelo vencedor ou dominador e está contida nos livrecos de história, de inspiração judaico-americana, onde a metade é mentira e do resto, pouco ou nada é verdade...! A HISTÓRIA VERDADEIRA, sobre a qual o vencido ou o dominado deve calar e concordar com o vencedor e/ou dominador, esta vem com décadas ou séculos de atraso! Há alguma dúvida sobre isso...?! Observemos, apenas os seguintes "fenômenos": a) CRISTO, THOMAS MORUS, MARX, FIDEL CASTRO e recentemente "LEONEL DE MOURA BRIZOLA", aqui nas nossas barbas... Lembro que há uns doze anos, eu, como Professor, fui repreendido por não ter "apagado o facho duma aluna, que em sala de aula ousara falar respeitosamente do Brizola... (...!)"! No mínimo eu deveria ter chamado o Brizola de "comunista" etc... E se a dita aluna não tivesse "entregado os pontos...", certamente mandá-la para fora da sala... (...!)!

Em se tratando de fatos históricos, para que melhor exemplo do que o vergonhoso caso da Guerra do Paraguai..., onde, entre outros **"feitos heróicos..."**, também deveríamos, de uma vez por todas, refletir, SABER e compreender o que foi **"Acosta-Nu..."**! Este fato está registrado nalgum dos ditos livrecos de história oficial... (...)?! Se algum existir, gostaria, imensamente, de saber em QUAL. Aquele nefando infanticídio, é talvez a mais negra página da nossa História! Mas como fomos vencedores, os bandidos de **"Acosta-Nu"**, segundo a "história oficial...", são os nossos heróis, e como tal, devem ser reverenciados.

Vejo muita semelhança entre a nossa "Guerra do Paraguai" e a "II Guerra Mundial". No primeiro caso, cem anos foram necessários para que de uma vez por todas tivéssemos o direito de sabermos "UM POUQUINHO ao menos" sobre aquela pouca duma vergonha. Foi preciso, inclusive, construirmos uma "ITAIPU..." para salvarmos as aparências e para não termos de devolver Ponta Porã ao Paraguai... (...)! A Argentina ainda não bolou nenhuma mutreta, para ficar, "PER SEMPER", com as Províncias de Misiones e de Formosa... Quantos anos ainda deveremos esperar até podermos, oficialmente, saber da VERDADEIRA VERDADE sobre a II Guerra Mundial...?! Quando será que **Norman Shelley** revelará outras tantas sobre o porco imundo e beberrão, que foi Churchill...?! Mentiroso e adúltero, farsante e provocador de guerras...?! Churchill, "grande homem"! E se o "historiador oficial", dessa "inqualificabilidade,

que fora Churchill..." pudesse falar a VERDADEIRA VERDADE...? Pobre Martin Gilbert...! (...!)!

Se alguém, por uma questão de ideologia, quiser ser adversário de Nazismo ou do Fascismo, tudo bem! Mas, vamos ver alguns pontos. A real situação da Itália e da Alemanha, antes da ascensão desses regimes. Quando em 30.01.1933, Adolf Hitler assumiu o Governo, na Alemanha, a situação era caótica. **(...em muito se assemelhando à do Brasil de hoje...)!!! 6.000.000 de desempregados...!** A indústria, a economia, eufemisticamente falando, "deixavam muito a desejar..."! A corrupção andava às soltas... Passava bem uma pequena elite, que vivia do suor alheio. Quem trabalhava andava de mal a pior... **(...como no Brasil de hoje...)!** Se foi por "milagre, ou por quê...", não sei, só sei que no Natal daquele ano, todos os alemães comemoraram novamente **"um NATAL"!** Havia desaparecido o fantasma do desemprego, da fome, dos atravessadores, da corrupção etc. Só este fato, **"solucionar o problema de 6 milhões de desempregados..."**, penso que mereça, no mínimo ser levado a sério, e que os estadistas de hoje, na sua incompetência de resolver problemas de tal ordem, refletissem sobre o mesmo, e, quem sabe, "conseguirão copiar um pouco dele..."!

Não é menos verdade que, duma situação caótica, indústria desacreditada, a Indústria Alemã, em 1935, voltou a "invadir o mundo com seus manufaturados, de ótima qualidade, por preços bem menores do que os outros países."! Claro está que, para operar mudanças tamanhas, era preciso atacar o mal pela raiz. E foi então que ele esbarrou nos capitalistas, que, de início, numa hábil estratégia, ele conseguiu "desviar". Aliás, não foi só nos capitalistas que ele esbarrou, mas numa série de "outras entidades OCULTAS e até SECRETAS... (...)! **(...Já compreendeste a quem me refiro...)** Em suma, quer queira, quer não, ele precisou esbarrar nos judeus, que estão ramificados em todo mundo. Não estão apenas nos países capitalistas, mas também nos socialistas.

E em se sabendo que os judeus dominam cerca de 85% do "capital mundial" e mais de 95% da grande imprensa mundial, não é difícil compreender o porquê deles se considerarem imbatíveis... (...)! Mas se porventura tu ainda não chegaste a te interessar, mais a fundo por este polêmico assunto, o judaísmo internacional, por favor, reflita sobre o seguinte: "Como era possível que, EE.UU. e URSS — água e azeite não se misturam — (...) se uniram e lutaram lado a lado na 2ª Guerra Mundial...?! Quando a gente uma vez souber d'algumas "normas do judaísmo...", esta compreensão não fica difícil... Afinal, o que é que havia em comum nos bastidores...? Simples. Se Roosevelt era judeu e Stalin, casado com Rosa Kagano-

vich, judia... (...) e a "inqualificável imundície, que era Churchill", entre outros estando envolvidos com os "ditos...", só poderia ter dado no que deu!

Quanto à tua pergunta: "Por que é que então a Alemanha cala e mesma divulga esses fatos..."?! Isso, **além de incrível, é vergonhoso e humilhante para os alemães lúcidos. Aliás, essa vergonheira também se constata na RDA.** Não apenas na RFA. Ocorre que, finda a guerra, houve a assim chamada "desnazificação..."! "DESNAZIFICAÇÃO, ou DESNAZIFICAMENTO...", outra coisa não foi do que a mais diabólica lavagem cerebral, sem precedentes. Afinal, a Alemanha fora vencida! E é interessante lembrar, que, quase 44 anos após, ainda não foi firmado um tratado de PAZ...! Legalmente, e de fato, existe, apenas, um CESSAR FOGO...! Sabemos que o vencido não pode dar a sua opinião. Quem conta a história é o vencedor, que a conta, sem dúvida, como o caso lhe convém... E quando, após uma maiúscula LAVAGEM CEREBRAL, um país fica entregue a uma gangue de exímios entreguistas e "arqui-traidores", cidadãos "honrados..." como ADENAUER, Willi Brand, cujo verdadeiro nome HERBERT KARL FRAHM... O que é que se pode esperar...?! E nem vou falar noutros grandes traidores, que envergonham, não só a Alemanha, mas a todas as pessoas, que amam a VERDADEIRA VERDADE!

Espero que não me leves a mal o que estou te colocando. Todo fato histórico merece ser "revisto, questionado, debatido e analisado"! Apenas estranho que professores teus, num curso de pós-graduação em Sociologia, em Belo Horizonte, tenham afirmado que o livro do Sr. S. E. Castan seja desprovido de qualquer "quê" de verdade...! Tu também disseste que o leras, dando boas risadas, pelos absurdos e coisas desconexas, que ele apresenta... Perdoe-me a franqueza, mas se isso sucedeu contigo, então tu leste o livro muito mal e com a cabeça feita... Eu igualmente o li. E o li muito bem, modéstia à parte... E se professores de cursos de pós-graduação chegam a conclusões, como tu disseste, estaria aí, então, mais uma prova do porquê o ensino no Brasil anda tão mal... (...)! Que tipos de Professores, desprovidos de qualquer espírito crítico eles se propõem a formar...?! Aliás, eu lembro ter conhecido Professores, pós-graduados em Belo Horizonte, que até na peste suína africana chegaram a acreditar... (...)! Bota alienação e o **"oposto de espírito crítico nisso, tchê..."!** Agora, quando em 5 de abril de 1988, o Engenheiro Americano FRED A. LEUCHTER JR., concluiu o seu já mundialmente famoso "The Leuchter Report — The End of a Myth", onde este EXPERT americano "prova cientificamente que não houve câmaras de gás nos campos de concentração de AUSCHWITZ, BIRKENAU e MAJDANEK, como é que ficarão aqueles

"inventores de filmes, baseados em livros...", tentando difamar, a todo pano, o Nacional-Socialismo Alemão...? Como ficarão eles...?! O livro citado, já está editado em português sob o título: **"ACABOU O GÁS"! O Fim de um Mito.** Aliás, acreditar que havia "câmaras de gás", em grandes salas, com chuveiros, que quando abertos, caía gás... Convenhamos... É ingenuidade demais para pessoas adultas... O gás, sendo mais leve do que o ar, nunca poderá cair... Ademais, o Engº Leuchter é projetista e construtor de Câmaras de Gás, para as prisões dos EUA, e, no livro citado, ele detalha bem como é que devem ser as instalações etc. etc., etc. É interessante.

Àqueles Professores, mesmo sendo de cursos de "pós-...", eu sugeriria a leitura desse e de outros livros... Que procurem "ver a outra face da história" também, deixando de lado estúpidos preconceitos contra alemães e italianos, bem como de outros POVOS ordeiros e trabalhadores.

Quando visitei o campo de DACHAU, sobre o qual eu lera e já afirmara "BES-TEI-RAS...", em um teste de história, nos meus idos anos de ginasiano. Efetivamente, não houve câmaras de gás em Dachau. Nos três países — Áustria, RFA e RDA, foi-me possível constatar, "in loco", o como aquele povo é politicamente alienado. Acreditam em tudo quanto é besteira, que os "amigos e protetores yankees" lhes contam... (...)! São os mais crédulos, que já vi... Incrível! Fazem me lembrar, o que há quase 180 anos dissera Napoleão: "Não existe povo mais bondoso e trabalhador como o alemão. Também não existe povo mais CRÉDULO! Nós não necessitávamos semear a discórdia entre eles. Bastava armar nossas redes e eles se atiravam contra ela como gado acuado. Não existe povo mais apatetado na face da terra, por uma parábola que espalhávamos no seu meio, eles eram capazes de perseguir seus próprios concidadãos com o mesmo fervor que aos seus inimigos"! E muito disso, ainda hoje pode ser atribuído aos alemães. É incrível... Crêem em Câmaras de gás todos aqueles que lá nunca estiveram. Essa foi a impressão, que eu tive.

A respeito de comentários contrários ao livro do Sr. S. E. Castan, inclusive o da Folha de São Paulo, revista SENHOR e outras, tomei conhecimento. Também tomei conhecimento de comentários favoráveis. Importante é "descobrir QUEM é QUEM..."! Os seus contrários, apenas me surpreenderiam se se manifestassem favoráveis ao livro... (...)!

Onze anos após a Revolução de 1917, um porta-voz do Partido Comunista teria dito que "agora temos a coisa mais ou menos sob controle..."! Pois bem, e quantos anos tivera Hitler para implantar o seu sistema...? Magros 6 anos de PAZ... O Nacional Socialismo

Alemão foi um sistema SOCIALISTA, assim como o FASCISMO Italiano também o foi. Causa espécie ao se ver que afirmações levianas muitas vezes são feitas, tais como: "O "**nazismo**" nunca foi socialista...! Oras, de quem eram as fábricas...? Nunca foram dos operários..."! Que belezuras ococefalíticas... (...)!"! Como não se busca um melhor conhecimento em História...! Como os estúpidos preconceitos ainda estão às soltas...! A VERDADE é que — no meu ver — que um dia "A VERDADEIRA VERDADE PODERÁ SER CONTADA, SEM MEDO ALGUM..."!

Finalizando, eu te recomendaria, com todo respeito e AMIZADE, a releitura do livro do Sr. S. E. Castan, assim como o livro do Leuchter, além de "Os Conquistadores do Mundo. Os verdadeiros criminosos de guerra". Livro este de autoria de LOUIS MASCHALKO. A leitura de "OS PROTOCOLOS DOS SÁBIOS DE SIÃO" também não faria mal... Há quem queira dizer que os "Protocolos" sejam falsos... A realidade dos fatos do dia-a-dia, porém, prova que eles são verdadeiros..."

Quero externar meu especial agradecimento a todos os professores de colégios e universidades que estão divulgando meus livros e dando aulas e trabalhos a seus alunos, baseados nos mesmos.

NACIONAIS-SOCIALISTAS — VÍTIMAS OU CRIMINOSOS?

A Revista mensal "CEDADE" Nº 157, de janeiro de 1988, que é editada em Barcelona, por Nacional-socialistas espanhóis, contém amplo artigo de autoria do Sr. **Pedro Varela,** bem como informações sobre o destino de conhecidas figuras alemãs da II GM, "democráticas" repressões atuais na Europa e também outras informações completamente desconhecidas dos brasileiros, carentes de Agências de Informações não manipuladas.

Tendo diversas vezes a oportunidade de comprovar a seriedade dessa revista, que me é enviada esporadicamente por um leitor amigo, transcrevo partes da mesma.

Escreve **Varela:**

"Dizia alguém que a primeira vítima da guerra é a VERDADE. Não se tem dito mas também é certo que quando os vencedores representam a parte **negativa,** a principal vítima da PAZ continua sendo a VERDADE."

"Depois da Primeira GM, parlamentares britânicos disseram ao mundo que todas as atrocidades que haviam sido espalhadas contra os alemães no decurso da guerra, não passavam de "propa-

ganda" e que se devia, em honra do povo alemão, dar uma satisfação de que nunca haviam cortado as mãos de criancinhas belgas, não haviam comido os franceses etc. etc."

"Ao finalizar a II GM, nenhum parlamentar, nenhum governo, nenhuma declaração oficial tem procurado limpar não apenas a honra do povo alemão, mas dos mesmos vencedores, toda vez que durante esse conflito os serviços de propaganda haviam-se superado a si próprios, pois desde o início, de forma tão ou mais importante que os canhões e as bombas, na última GM se utilizou amplamente a arma PROPAGANDA."

"Teriam que ser pessoas individuais, de ambas as partes e a nível particular que, num arrebatamento de honra e valentia, pusessem os pontos nos "is" para determinar o que era verdade histórica e o que formava parte da bem denominada "propaganda de atrocidades", cuja missão era e continua sendo—desarmar moralmente o inimigo."

"A diferença entra a I e a II GM está no fato que esta última NÃO FINALIZOU em 1945. Naquele ano cessou apenas a luta com explosivos, mas a vitória no terreno militar devia assegurar-se então no campo das idéias."

"É aí que se inicia, como primeira fase de dito plano, a MAIOR PERSEGUIÇÃO DE SERES HUMANOS DA HISTÓRIA, desde os Pirineus até a Noruega, enforcando, executando ou condenando, em Tribunais de Linchamento, a todos aqueles que por sua sólida formação podiam seguir difundindo as idéias dos vencidos inclusive chegar a personificar essas idéias, e unir uma vez mais seus contemporâneos. Sobre esta caça, este crime maciço e organizado a nível de Chefe de Estado vencedores, nada se tem dito."

"Essa caça de seres humanos não diminuiu com o tempo, pelo contrário tem sido aumentada toda vez que, com o transcurso dos anos, os "caçadores" se encontram com escassez de "peças", por haver deixado a "espécie" em vias de extinção, tal e qual estava previsto."

"Aí estão, as intermináveis e contínuas películas de propaganda contra o Nacional-Socialismo em todos e em cada uma das cadeias de televisão, sem esperança de encontrar um fim. Aí estão, mensalmente e sem faltar a citações, os casos de antigos nacional-socialistas perseguidos até o fim do mundo por suas idéias, por muito que a mesma "propaganda de atrocidades" de 1945, insista em afirmar que os persegue por seus "crimes". Um após outro sofrem na própria carne o objetivo sagrado do Inimigo: Vingança."

"Se para nós, nacional-socialistas, uma carreira vital se vê dirigida pela idéia central de Fidelidade, para eles a existência não tem uma maior direção e guia que a vingança."

"Criminosos ou vítimas? O tempo acabará impondo a verdade sobre os fatos tal e qual são e não como uma das partes gostariam que fossem. O que hoje já sabemos com toda a segurança, é que centenas de milhares de nacional-socialistas foram vítimas desta política de extermínio ideológico,mediante o extermínio físico, sendo assassinados pelos vencedores após o término da guerra; os que vamos expôr nesta Revista, são apenas uma amostra de uma lista interminável."

"Sabemos também, por experiência própria, que não é necessário haver sido membro ativo do Partido Nacional Socialista do Trabalhador Alemão **(NSDAP)** ou das forças SS para merecer a honra de ser perseguido, basta unicamente que se diga a VERDADE e o que se PENSA sinceramente. Temos aqui, para comprovação, uma amostra dos nacional-socialistas de hoje, perseguidos e neutralizados pelo mesmo sistema. Muitos nem sequer são nacional-socialistas, mas sim unicamente honrados historiadores e cidadãos que expõe sua opinião sobre os fatos tal e qual os enxergam ou como os viveram. Isso é o suficiente para que os criadores de opinião lancem sobre eles as piores difamações" **(lembrem os pilantras sionistas atacando minha obra...).**

"Juntamos a isto o que já é de domínio público e que como crimes reais, devem ser debitados na conta dos vencedores: o rapto descarado e ilegal por parte das autoridades "legais" como aconteceu nos casos de Barbie ou Mutti; o assassinato ou desaparecimento de vítimas, como foi o caso de Rudolf Hess, na prisão de Spandau, cuja morte foi recentemente esclarecida pelos serviços secretos britânicos e israelenses; o assassinato pela forma mais selvagem de mais de 500 soldados SS logo após a ocupação de Dachau, pelos norte-americanos; as tormentas de fogo sobre Dresden, Hamburgo ou Stuttgart, com seus centos de milhares de mulheres, crianças, anciãos e refugiados das forças soviéticas do Leste, massacrados vivos, cozidos, destroçados pelas bombas explosivas e incendiárias; as atividades de comandos judeus do exército dos E.U.A. que, usando o nome de "Os vingadores", se dedicavam a matar alemães, após a guerra, pelo único motivo de serem alemães; a perseguição e difamação de todos os tipos de pessoas, como os cientistas que levaram os E.U.A. e a URSS à lua e à conquista do espaço, como Von Braun e Arthur Rudolph, hoje caluniados. Tudo isso sem mencionar os casos daqueles que ante uma morte segura e terrível, preferiram suicidar-se, quando não foram "suicidados" depois de mil cachorradas."

"Enquanto a esquerda explora o heroísmo de um Che Guevara e a direita intenta capitalizar o heróico suicídio de Mishima, uns

e outros esquecem que dentro do Nacional-socialismo o número de mortes heróicas, em combate, suicídios ou execuções, foram extraordinariamente numerosas. Hoje queremos recordar a alguns dos que se suicidaram, foram executados ou morreram em campos de concentração sob mãos "aliadas". Vamos esquecer propositadamente nomes tão ilustres como Hitler, Goebbels, Ley, Himmler, Goering ou os assassinados em Nuremberg, para mencionar apenas alguns dos casos mais ou absolutamente desconhecidos."

OTTO OHLENDORF (1907-1951).

Durante a II GM foi Chefe do Serviço de Segurança III, do Departº Principal de Segurança do Reich. Filho de camponeses, nasceu no dia 4/2/1907, em Hoheneggelsen — entre Braunschweig e Hildesheim. Ingressou no Ginásio de humanísticas em Hildesheim e mais tarde nas universidades de Leipzig e Göttingen, onde finalizou seus estudos em 1933. Em outubro do mesmo ano era Assistente junto ao Prof. Jessen no Instº Mundial de Economia da Universidade de Kiel. Aqui se especializou no estudo do Nacional-socialismo e também do Fascismo italiano — Mais tarde seria o único Chefe da SS que colocava sua confiança nos elementos sindicalistas e da estrutura organizacional da Itália Fascista. Em janeiro de 1935 foi Chefe de Departamento no Instº Mundial de Economia, onde trabalhou sob as ordens do Prof. Reinhard Höhn, antes que, em 1936, ingressasse no SD **(Serv. Segurança).** Paralelamente às suas carreiras acadêmicas, tem sido reconhecido que Ohlendorf era um homem inteligente e cheio de ideais, ocupou-se na Federação dos Estudantes Nacional-socialistas em Kiel e Göttingen e foi Professor na Escola do Partido Nacional-socialista de Berlim. Foi um dos primeiros filiados do Partido, após a refundação em 1925. Um ano depois ingressou na SS. Reconhecido como homem altamente ilustrado, o advogado e economista Ohlendorf foi promovido e, 1938 a SS-Obersturmbannführer, subindo um ano após a Chefe da OFICINA III, posição que ocupou até o fim da guerra.

De junho de 1941 a junho de 1942, Ohlendorf foi Chefe do Einsatzgruppe D, que operou no Sul da Frente do Leste. No dia 16/7/42 foi promovido a Brigadeführer e voltou a Berlim. Com somente 38 anos, o "Juiz" aliado em Nuremberg justificava a condenação deste homem, altamente capacitado e idealista, alegando que possuía um caráter "Jekyl-Hyde". Em 1948 foi finalmente conde-

nado a morte. **(Até o Senador Mc Carthy interveio a seu favor pois suas "confissões" haviam sido arrancadas sob tortura).** Após 3 anos de tentativas para livrá-lo da forca, foi executado na prisão de Landsberg no dia 8/6/1951.

OSWALD POHL (1892-1951)

Durante a II GM foi o Chefe Principal dos Escritórios de Economia e Administração das forças SS. Pohl nasceu no dia 30 de junho de 1892 em Duisburg, como filho de um capataz. Participou da I GM e ingressou no Partido Nacional-Socialista em 1926, onde quatro anos mais tarde foi nomeado Chefe das forças SA. De profissão oficial de Marinha Mercante alcançou o posto de Capitão. Sua capacidade organizacional fez com que Himmler passasse a observá-lo e no dia 1/2/34 Pohl era Standartenführer das SS e Diretor de Administração no Quartel General das SS. Em 1939 foi nomeado Diretor Ministerial no Ministério do Interior do Reich, entrando nesse mesmo ano no círculo de amizades do Reichsführer SS Himmler. Até 1942 Pohl chegou ao posto de Obergruppenführer e General das Waffen-SS. Em 1942 foi nomeado Diretor da Sede principal de Economia e Administração das SS. Entre suas atribuições se encontrava a inspeção dos Campos de Concentração, ocupando-se para que os presos fossem aproveitados em postos e cargos de trabalho onde pudessem prestar o melhor rendimento.

Terminada a guerra e vendo a "caça" que se iniciava, Pohl tentou escapar do ódio dos vencedores, fazendo-se passar por camponês. Um ano após em maio de 1946 porém foi preso, declarando com toda franqueza — às insidiosas perguntas dos propagandistas aliados —, que a existência dos campos de concentração não era nenhum segredo na Alemanha. Segundo Pohl, todo o mundo desde ele próprio até o último sabia o que se passava nos KZ — campos de concentração — isto é nada, exceto que os presos trabalhavam! No dia 3 de novembro de 1947 foi condenado à morte por um "Tribunal" Militar Norte-americano. Após a sentença ainda ficou 3 anos numa prisão de Landsberg, junto ao rio Lech, numa Cela da Morte. Enquanto isso, uma intervenção do Alto Comissário John McCloy, dos E.U.A., providenciou que se procedesse a uma revisão geral das condenações que haviam sido efetuadas contra os nacional-socialistas presos em Landsberg — **(vários haviam sido**

torturados). O alto cargo exercido por Oswald Pohl no tempo de Hitler lhe foram fatais. Foi enforcado no mesmo dia que Ohlendorf — como criminoso de guerra — dia 8/6/1951. Prevalesceu o 1º julgamento.

THEODOR ADRIAN VON RENTELN (1897-1946)

Comissário Geral da Lituânia durante a II Guerra Mundial. Nasceu a 5/9/1897. De 1920 a 1924 estudou Direito e Economia nas Universidades de Berlim e Rostok. Em 1928 ingressou no Partido. Fundou os Grupos Berlinenses da Liga dos Estudantes Nacional-Socialistas, onde se tornou o Chefe natural. Em novembro de 1931, o jovem emigrante do Báltico foi nomeado, por Hitler, Chefe da Juventude Hitlerista e Chefe da Liga Nacional-Socialista dos Estudantes. Demitiu-se de ambos os cargos em 16/6/32 ocupando seu lugar Baldur von Schirach, enquanto Renteln assumiu a direção da Liga de Luta Nacional-Socialista da industrial classe média, bem como em 1933 o Escritório Central para o Comércio e Artesanato, na direção Nacional do Partido, bem como no Principal Núcleo de Artesanato e Comércio na Central da Frente Alemã de Trabalho.

Como deputado por Potsdam, Renteln foi eleito para o Parlamento **(Reichstag).** Em defesa dos interesses da classe média, Renteln foi Chefe do Instº para Economia Aplicada. Foi também Presidente do Tribunal Disciplinário da Frente Alemã do Trabalho e da Associação de Companhias em Berlim.

Em 1941 foi nomeado Comissário Geral para a Lituânia. Foi posto na lista de "criminosos de guerra" da URSS e terminada a guerra foi preso pelos soviéticos e enforcado em 1946.

BERNHARD RUST (1883-1945)

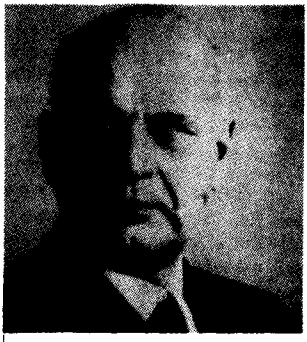
Ministro de Educação e Ciência e Ilustração Popular do Reich de 1934 a 1945. Rust nasceu no dia 30/9/1883 em Hannover. Estudou Germanísticas, Filosofia e Filosofia Clássica (Greco-Latina) em diversas Universidades, entre elas de Berlim e Munich. Acabou em Hannover como professor do Instº de Ensino superior, chegando a Catedrático do Ensino Superior. Tomou parte na I Guerra Mundial como Tenente da Infantaria, ficando gravemente ferido na cabeça. Rust ingressou no Partido Nacional Socialista em 1922 e foi, a partir de 1925, Prefeito de Hannover-Norte e em 1928 foi transferido para Hannover-Sul-Braunschweig; era portanto um antigo combatente de Hitler. Em 1930 foi expulso dos seus serviços escolares pelas autoridades da República de Weimar em Hannover **(Denominada pelos alemães de República Judaica de Weimar).**

No mesmo ano foi eleito deputado pelo Partido Nacional-Socialista do Trabalhador Alemão para o Reichstag — Parlamento. No dia 4 de fevereiro de 1933, pouco depois da ascenção do nacional-socialismo ao poder, Rust foi nomeado Comissário do Ministério de Cultura Prussiano. No dia 30 de abril de 1934 foi nomeado Ministro de Educação do Reich. Com a destruição da Alemanha, Bernard Rust, suicidou-se no dia 8 de maio de 1945, em Berlim.

JOSEF TERBOVEN (1898-1945)

Era Comissário do Reich na Noruega. Nasceu em Essen em 23/5/1898, como filho de um agricultor católico. Participou da I GM como Tenente. Estudou as carreiras de Direito e Ciências Políticas nas Universidades de Freiburg e Munich. Participou do "Putsch" de Munich de 8/9 de novembro de 1923. Terboven trabalhava como funcionário de banco e se filiou ao Partido em 1929 e também à SA. Em 1930 foi um dos 107 deputados nacional-socialistas eleitos para o Reichstag, representando a região Düsseldorf-Oeste. Em 1928 foi nomeado Prefeito de Essen e em 1933 Conselheiro do Estado. No dia 5/2/35 foi conduzido ao posto de Governador do Reno e em setembro de 1939 foi nomeado Comissário de Defesa do Reich para a Noruega — posição que ocupou até o fim da guerra — Em suas conversas, Hitler sempre exaltou seu rigoroso comportamento. Terboven se suicidou em Maio de 1945 na Noruega.

OTTO THIERACK (1889-1946)



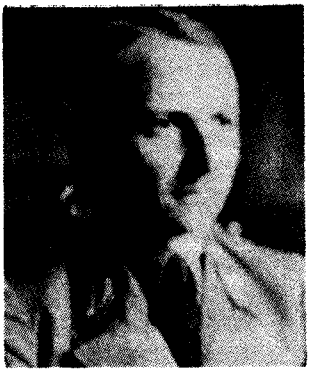
Presidente do Tribunal Popular e Ministro da Justiça do Reich, Thierack nasceu em Wurzen, na Saxônia, no dia 19 de abril de 1889 — mesma data de nascimento de Hitler — no seio de uma família da classe média, estudou Direito e Ciências Sociais em Marburg e Leipzig, em 1914 foi promovido a Dr. em Direito. Participou na I GM no posto de Tenente, sendo condecorado com a Cruz de Ferro de Segunda Classe. Finalizada a guerra iniciou sua carreira como Jurista, atuando como Fiscal do Estado. Desde cedo foi membro das SA e a partir de 1932 filiou-se ao Partido, chegando a Chefe da Liga de Juristas Nacional-Socialistas. Em 1933 foi comissariado Ministro da Justiça Saxônica e dois anos após Vice-Presidente do Tribunal Popular de Berlim. Thierack também foi Obergruppenführer das SS e SA.

Após a morte de Gürtner, Thierack foi nomeado Ministro da Justiça do Reich **(1942-1945).** Na carta de nomeamento, de 20/8/1942, Hitler lhe concedeu poderes de decisão sobre qualquer Lei em estudo, com o objetivo de criar um Direito Nacional-Socialista.

Após a guerra foi detido pelos "aliados" e internado pelos ingleses. No dia 26/10/46 Thierack enforcou-se no campo de concentração de Eselheide, antes de ser conduzido a Nuremberg para ser "linchado".

ROBERT WAGNER (1895-1946)

Prefeito de Baden-Alsácia durante a II GM. Nasceu em Lindach no dia 13/10/1895. Wagner se alistou como voluntário no exército e participou da I GM no corpo de Infantaria, permanecendo na ativa até 1924, como oficial de Rechswehr. Foi um dos primeiros partidários de Hitler e também tomou parte do "Putsch" de Munich em 1923, sendo conduzido aos tribunais juntamente com Hitler. Nos anos seguintes foi preso nada menos que seis vezes, por atividades políticas. Em março de 1925 Wagner foi nomeado Prefeito, pelo Partido Nacional-socialista, em Baden. Desde 1933 foi membro do Reichstag — Parlamento, representando a região de Baden. No dia 5 de maio do mesmo ano foi nomeado Governador do Reich, em Baden. Wagner foi o responsável pela organização do Partido em Baden e simultâneamente Presidente da delegação de Baden da Sociedade Nórdica. De 8/8/1940 até 1945 Wagner atuou também como chefe da Administração Civil da Alsácia. Em 1945 Wagner foi detido e condenado à morte por um Tribunal de guerra francês. Seu enforcamento teve lugar no dia 14/8/1946, em Strasburgo.



DIETER WISLICENY (1911-1948)

SS-Hauptsturmführer e estreito colaborador de Eichmann, Wisliceny nasceu em 13/1/1911 em Regulowken — Prússia Oriental — filho de um ruralista. O então estudante de Teologia, trabalhou durante um tempo como empregado de empresa construtora, engrossando mais tarde a fila dos desempregados, quando em 1931 ingressou no Partido.

Em 1934 ingressou nas SS e em junho do mesmo ano se ocupou do SD — Serviço de Segurança. Por algum tempo foi superior

de Eichmann nas SS e mais tarde, durante a II GM, um dos seus colaboradores no Escritório Central para a Expatriação dos Judeus. A partir de setembro de 1940 se encontrava na Delegação Alemã de Pressburg, como Conselheiro sobre a Questão Judaica para o Governo Eslovaco. Wisliceny foi transferido para a Grécia em 1943/44. Em março de 1944 foi chamado a Budapest, para trabalhar ao lado de Eichmann. Finalizada a guerra, foi transferido para Nuremberg, como TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO **(Ignora-se sob quais ameaças, torturas, ou falsas promessas para livrar-se dos enforcadores tchecos, Wisliceny concordou em servir os encarregados da acusação de Nuremberg. No tribunal ele declarou que havia sido o responsável pelo transporte de deportados judeus gregos e também húngaros para Auschwitz, onde ele pessoalmente nunca esteve, limitando-se a fornecer outras informações que "teria escutado de conversas com Eichmann").** Como "recompensa" não foi julgado em Nuremberg mas deportado para a Tchecoslováquia, onde lhe armaram um processo no qual foi condenado, sendo enforcado no dia 27/2/48, como colaborador de "assassinatos em massa".

ALEXANDER LOHR (1892-1947)

Nasceu em 20/5/85 em Turnu Severin, Romênia. Participou da I GM como Oficial do Estado Maior, especialmente na Secção Aérea do Ministério da Guerra. Após a guerra participa na defesa civil passiva. Em 1936 Comandante das Forças Aéreas Austríacas. Depois da anexação à Alemanha recebe o Comando da Luftwaffe na Áustria. Em 1941 dirige a 4ª Frota aérea nos Balcãs e na URSS. Em maio foi promovido a General do Exército **(Aéreo)**, é o primeiro austríaco que alcança este grau na Wehrmacht. Desde 1943 a maio de 1945 dirige o Grupo de Exércitos F. Foi preso, condenado à morte e executado no dia 16/2/1947, pelos iugoslavos.

ROBERT RITTER von GREIM (1892/1945)

Nasceu em 22/6/1892 em Bayreuth. Participou da I GM como piloto da aviação. Em 1918 recebe a "Pour le Mérite". Foi o primeiro piloto que destruiu do ar um carro de combate. Após a guerra estuda Direito durante 3 anos, dedicando-se à aviação exclusivamente por prazer. De 1924 a 1927 formou pilotos na Academia Militar Chinesa de Whampoa em Cantão, passando em seguida a Gerente dos Centros de Formação de Pilotos Comerciais em Würzburg, Nuremberg e Munich. Em 1934 ingressa no Exército como Comandante. Em 1935 torna-se Chefe de Esquadrilha de Caças na nova Luftwaffe. Em 1940 dirigiu como General em Chefe do V

Corpo de Aviação, na frente sudeste ganhando a Cruz de Cavalheiro. Em 1941 assume a Luftwaffe — comando do Leste e em 1943, ano que recebe sua terceira estrela de General de Aviação, a 6ª Frota Aérea. Em 27/4/1945 Hitler o nomeia sucessor de Goering e portanto Comandante em Chefe da Luftwaffe. Ainda recebe os galões de Marechal de Campo, última promoção em tempo de guerra. Ao voar sobre Berlim é ferido por uma granada anti-aérea russa que alcança seu avião. Hanna Reitsch, que viaja com ele ainda consegue aterrissar próximo à Chancelaria. Ambos abandonam mais tarde o Quartel-General por ordem do Führer, para dirigir-se a Plön e colocar-se às ordens do Almirante Dönitz.

Feito prisioneiro, suicidou-se no hospital da prisão de Salzburg no dia 24/5/1945, deixando a recordação de um homem de nobre caráter e de excepcional valentia.

WERNER VON BLOMBERG (1878-1946

Nasceu em 22/9/1878 em Stargard, na Pomerânia. De grande estatura e boa presença decide em 1919, seguindo a tradição familiar, entrar e formar parte do Exército Alemão, ao qual já havia servido durante a I GM, ocupando diversos postos nas tropas do Estado Maior e recebendo a Ordem "Pour le Mérite". Como Chefe de Pessoal, no período de 1927-29, visita seguidamente a URSS. Em 30/1/33, com a chegada de Hitler ao poder, é nomeado Ministro do Exército **(Reichswehr).** Durante o putsch de Röhm e após a morte de Hindenburg, desempenha papel decisivo para a consolidação do Nacional-Socialismo. Em 21 de maio de 1935 é nomeado Ministro da Guerra e Comandante em Chefe da Wehrmacht. Em reconhecimento por sua lealdade Hitler o nomeia, em 1936, Marechal de Campo da Wehrmacht, o primeiro do III Reich. Em 1938, com 60 anos, entregou seu posto no comando da Wehrmacht. Detido pelos norteamericanos no final da guerra, morreu encarcerado em Nuremberg, no dia 14/3/1946.

JOHANNES BLASKOWITZ (1883-1948)

Nasceu em 10/7/1883 em Paterswalde, na Prússia Oriental. Serviu na I GM. Em 1933 chega a Tenente-General. Em 1935 comanda a 2ª Divisão **(Stettin)** que se converte no II Corpo do Exército em 1936. Dirige em 1938 o Grupo do Exército 3. Em setembro de 1939 se coloca na frente do 8º Exército na Polônia. No dia 27 desse mês aceita a capitulação de Varsóvia e no dia 20 de outubro recebe o comando da guarnição militar na Frente Leste, após ter sido nomeado Comandante em Chefe. Em maio de 1940 comanda o 9º Exército. Em outubro lhe é confiado o 1º Exército

na França. Desde a primavera de 1944 até janeiro de 1945, comando o Exército. Recebe a Cruz de Cavalheiro. De janeiro a abril de 1945 é o comandante do Grupo de Exércitos H, na Holanda, acabando a guerra como Comandante do 25º Exército e capitulando ante os ingleses em 5/5/45. Se suicidou no dia 5/2/48, atirando-se por uma janela da prisão, pouco antes de iniciar-se um processo. O "Tribunal" de Nuremberg o condenou como criminoso de guerra.

ERNST BUSCH (1885-1945)

Nasceu em 6/7/1885, em Steele, zona do Ruhr. Combateu na I GM onde recebeu a "Pour le Mérite", como Comandante de companhia. Em 1937 chegou a Tenente-General. Um ano mais tarde General de Infantaria e a partir de 1939, General Chefe do VIII Corpo dc Exército. Após o combate na Polônia recebe o comando do 16º Exército na frente Ocidental. Em 1940 é condecorado com a Cruz de Cavalheiro. Em 1/2/43 recebe o bastão de Marechal. De 29/10/43 a 28/6/44 comanda o Grupo de Exércitos do Centro, na Frente Leste. Em 1945 o Grupo de Exércitos do Noroeste. Foi um soldado profissional da antiga escola que não discutia nenhuma ordem. Morreu no dia 17/7/1945 num campo de prisioneiros sob o controle do Exército Britânico.

EWALD VON KLEIST (1881-1954)

Nasceu em 8/8/1881, em Braunfels/Lahn, de família pomerana que já havia dado 3 Marechais. Depois de lutar na frente durante a I GM, entrou para o Exército ocupando, entre 1919 e 1929, diversos postos no Estado Maior, até ser nomeado Coronel nesse último ano. Em 1931 comanda a 2ª Divisão de Cavalaria. Em maio de 1935 passa a General Chefe do VIII Corpo do Exército em Breslau e um ano mais tarde a General de Cavalaria. Em 1939 comanda o XXII Corpo de Exército na Polônia. Em 1940, na campanha da França, comanda o Corpo Blindado que rompeu a Frente das Ardenas, avançando até as costas do Canal da Mancha. Em 1941 luta nos Balcãs dirigindo a Panzergruppe Kleist, que se converteria mais tarde em Panzergruppe I na URSS e logo no Primeiro Exército Blindado. Em 1942 foi nomeado Comandante em Chefe do Grupo de Exércitos A, no Cáucaso. Em 1944 recebe as espadas para a Cruz de Cavalheiro. Aprisionado pelos ingleses em 1945, este aristocrata da velha escola militar foi entregue aos iugoslavos em 1946, e aos russos em 1948. Morreu em 1954 no Campo de Wladimirowska.

OTTO VON STULPNAGEL (1878-1948)

Nasceu em 16/6/1878 em Berlim. Participou da I GM. Como membro da nobreza militar, jogou importante papel no grupo de oficiais do exército que tentou derrubar a República de Weimar. Incondicional de Hitler desde 1933. Em 1940, estando na Reserva, foi pedido para que voltasse à atividade como General da Infantaria. Em outubro desse ano foi nomeado Governador Militar da parte da França ocupada pelos alemães. Foi detido na Alemanha após a guerra, para ser apresentado ante um Tribunal em Paris. Antes de ser iniciado o processo, em fevereiro de 1948, enforcou-se na sua cela, na prisão parisiense de Cherche-Midi.

WALTER VON BRAUCHITSCH (1881-1948)

Nasceu em 4/10/1881, em Berlim, filho de antiga família de oficiais prussianos, convertendo-se ele próprio em oficial do Exército Prussiano a partir de 1900. Em 1901 passa da Infantaria para a Artilharia de Campanha. Durante a I GM serve como Oficial do Estado Maior na frente Ocidental e recebendo a Cruz de Ferro de Primeira Classe. Foi General de Brigada em 1931, Inspetor de Artilharia em 1932, General de Divisão em 1933 no Comando da Primeira Divisão em Königsberg. General do Corpo do Exército e Comandante do 1º Corpo do Exército em 1936. Em 1937 dirigiu o Grupo de Exércitos IV, em Leipzig. General do Exército em 1938 e Comandante em Chefe do Exército de Terra **(O.K.H.)** cargo que ocupou até meados de 1941. Em 19/7/1940 recebeu seu bastão de Marechal de Campo. Participou nas campanhas da Iugoslávia, Grécia e URSS até o dia 19/12/1941, quando é obrigado a retirar-se por afecção cardíaca. Terminada a guerra os ingleses o prendem e internam num campo de concentração nas imediações de Mönster. Seu processo devia celebrar-se em 1949, porém faleceu no Hospital Militar Britânico de Hamburg-Barmbeck no dia 19/10/1948.

WOLFRAM BARON VON RICHTHOFEN (1895-1945)

Nasceu em 10/10/1895 na localidade de Barzdorf, na Silésia. Em 1917 ingressou no Corpo Aéreo Imperial e um ano mais tarde é destinado à Esquadrilha de Caças Richthofen, cujo primeiro Chefe

havia sido seu célebre primo Manfred von Richthofen – caído em 21/4/1918 – Consegue 8 vitórias aéreas. De 1919 a 1923 estuda a carreira de engenheiro, ingressando nesse último ano na Reichswehr e participando de inúmeras competições aéreas. Em 1933 ingressa no Ministério da Aeronáutica. Em janeiro de 1937 é nomeado Chefe do Estado Maior da Legião Condor, que tomou parte na Guerra Civil Espanhola ao lado das forças Nacionalistas, e que ele pessoalmente dirigiu de 1938 a 1939, após ter sido promovido a General de Brigada da Aviação. Em maio de 1939 regressa à Alemanha. Participa em setembro na campanha da Polônia. Nesse mesmo mês dirige o VIII Corpo de Aviação na frente Ocidental. Em maio de 1940 recebe a Cruz de Cavalheiro. Passa a General de Aviação em 19/7/40, a General do Exército em 1/2/1942 e a Marechal de Campo em 16/2/1943. De junho de 1942 a 1943 dirige a 4ª Frota Aérea no setor Sul da frente Leste. De junho de 1943 a outubro de 1944 dirige a 2ª Frota Aérea na Itália, posto que foi obrigado a abandonar por doença, pois foi operado de um tumor no cérebro. Faleceu no dia 12/7/1945 no Campo de prisioneiros norte-americanos de Bad Ischl, na Baviera..

WALTER MODEL (1891-1945)

Nasceu em 24/1/1891, em Genthin, Magdeburg. Era filho de um professor de música. Combateu na I GM como Oficial do Estado Maior. Em 1919 entrou para o Exército. Em 1939, na Polônia, foi nomeado Chefe do Estado Maior do IV Grupo do Exército e em 1940 do 16º Exército na Frente Ocidental, onde chegou a Tenente General. À frente da 3ª Divisão Blindada durante a operação Barbaroxa, comanda a seguir o XI Corpo Blindado. Em fevereiro de 1942 passa a Coronel-General recebendo o Comando do 9º Exército, que deixou em 1943 após ter recebido o bastão de Marechal. Desde fevereiro de 1944 comanda o Grupo de Exércitos do Norte e em junho do mesmo ano os Exércitos do Centro, para opôr-se à ofensiva de verão das forças soviéticas. Durante agosto/setembro dirige a Frente Ocidental e desde agosto de 1944 até abril de 1945 o Grupo de Exércitos B. Por sua habilidade de contornar situações difíceis de combate, era chamado, na intimidade, "O bombeiro de Hitler". Cercado no Ruhr com suas Forças, preferiu o suicídio num bosque nas proximidades de Duisburggem 21/4/1945, à capitulação. Em 17/8/1944 havia recebido os brilhantes para a Cruz de Cavalheiro.

(Não seria de duvidar que, no momento do suicídio do Marechal Model, o então capitão RICHARD VON WEIZSÄCKER – O Presidente que permite a instalação de Monumentos ao

Desertor — já estivesse festejando com os invasores ingleses, norte-americanos ou soviéticos a derrota de sua própria Pátria?

HERBERT BACKE (1896-1947)

Nasceu no dia 1/5/1896, filho de um emigrante alemão em Batum, junto ao Mar Negro. De 1905 a 1914 freqüentou colégio russo, sendo durante a Primeira GM feito prisioneiro pelas autoridades tzaristas. Após a guerra estudou agricultura na Universidade de Göttingen. Mais tarde converteu-se em assistente universitário na Universidade Técnica de Hannover 1923/24. Nessa época arrendou uma gleba de terra na Pomerânia. Em 1923 filiou-se ao Partido, sendo nomeado, em 1931, Líder Camponês no seu Distrito.

No mês de outubro de 1933 foi nomeado Secretário de Estado do Ministério do Reich para a Alimentação e Agricultura. Nessa época se dedicou a desenvolver a produção nacional, no intento de reduzir as necessidades de importação de produtos estrangeiros.

Em 1936, Herbert Backe, foi o responsável pela direção do Grupo Econômico para a Alimentação, dentro da meta do Plano Quadrienal, sendo um dos principais coordenadores do potencial agrícola e industrial. Não apenas era considerado um especialista em agricultura, mas também sobre assuntos russos. A partir de maio de 1942 dirigiu, em substituição a Walter Darré, o Ministério da Agricultura do III Reich.

Ele ficou incumbido de organizar, primordialmente, o abastecimento de alimentos aos milhões de combatentes na frente russa. Em fins de 1943 Hitler o nomeou Ministro do Reich "Reichsbauerführer" — Líder dos Camponeses do Reich. Backe suicidou-se no dia 6/4/1947, enforcando-se na prisão de Nuremberg.

FRANZ RITTER VON EPP (1868-1946)

Um dos primeiros deputados Nacional-socialistas no Reichstag (Parlamento), foi o Governador da Baviera até o fim. Feito prisioneiro pelos norte-americanos, morreu num campo de concentração no dia 31/12/46.

PHILIPP BOUCHLER (1899-1945)

Gravemente ferido na I GM. Entrou no Partido em 1921. De 1925 a 1934 foi Diretor Comercial do Partido, e em 1933 foi nomeado Procurador. Procurado pelos norte-americanos, ele e sua esposa se suicidaram no dia 10 de maio de 1945.

WALTER BUCH (1883-1949)

Juiz Supremo da Corte do Partido e Procurador. Filho de conhecido juiz, serviu como Comandante na I GM. Acabada a II GM foi condenado a 5 anos de trabalhos forçados. Suicidou-se no dia 15/9/1949, cortando suas veias.

DR. LEONARDO CONTI (1900-1945)

Chefe médico do III Reich. Nasceu em Lugano, na Suíça. Após sua graduação em medicina, transferiu-se para Berlim, tomando parte na velha guarda do Partido. Em 1923 se converteu no primeiro médico SA de Berlim. Em 1939 Hitler o nomeou Diretor Sanitário do Reich e Secretário de Estado da Saúde. Em 20/4/1944 passou a SS-Obergruppenführer. Em 1945, enquanto esperava o julgamento, na prisão de Nuremberg, o Dr. Conti se suicidou. Quatro anos mais tarde o "Tribunal de Desnazificação" de Berlim, impôs uma multa de 3.000 marcos a seus bens.:.

ARTHUR GREISER (1897-1946)

Prefeito de Wartheland. Foi aviador durante a I GM e co-fundador da organização de Veteranos Stahlhelm **(Capacetes de aço)** em Dantzig. Entrou para o Partido em 1929. Serviu no Senado de Dantzig em 1939. Terminada a guerra os norte-americanos o entregaram aos poloneses, onde foi julgado e condenado à morte, sendo enforcado em Poznan no dia 21 de julho de 1946.

ALBERT FORSTER (1902-1954)

Prefeito de Dantzig. Nascido em 26 de julho de 1902, Forster se tornou Nacional-Socialista e Chefe das SA aos 20 anos. Desde 1930 foi o Prefeito de Dantzig. Em 1930 foi eleito para o Reichstag – Parlamento. Em 1946 os ingleses o extraditaram à Polônia. Em 29/4/1948 foi sentenciado à morte pela Corte de Dantzig. Existem dúvidas sobre a data da execução. A Cruz Vermelha Alemã afirma que foi executado antes do Natal de 1955. As autoridades polonesas informaram sua esposa que ele morreu em 1952; outra fonte afirma que foi executado no dia 31/3/1954.

KONRAD HENLEIN (1898-1945)

Nasceu na Boêmia em 6/5/1898, começou sua carreira como bancário. No dia 1º de outubro de 1933, pouco depois da subida de Hitler ao poder, Henlein fundou um partido político em apoio do Nacional-Socialismo. Ele promoveu entre seus seguidores um

movimento para conseguir a Independência para os alemães dos Sudetos, da Tchecoslováquia. Em 1938 se converteu em Líder do Partido na Tchecoslováquia. Em 21/6/1943 chegou a SS-Obergruppenführer. Em princípios de maio de 1945 foi capturado pelo 7º Exército dos E.U.A. e no dia 10 do mesmo mês se suicidou no campo de concentração "Aliado" de Pilsen, cortando suas veias.

FRIEDRICH JACKELIN (1895-1946)

Lugartenente-General da SS. Em 1944 recebeu a Cruz de Cavalheiro da Cruz de Ferro. Após a guerra foi julgado pelos soviéticos executado em Riga no dia 3/2/1946.

SIEGFRIED KASCHE (1903-1947)

Nasceu no dia 18/6/1903. Lugartenente-General das SA em Ostmark **(Áustria).** Foi o Chefe do Grupo SA em Hansa de 1937 a 1941, e de 1941 a 1945 o embaixador alemão na Croácia. Foi executado na lugoslávia em 1947.

MANDRED FREIHERR VON KILLINGER (1886-1944)

Lugartenente-General das SA. Entrou no Partido em 1927. Em 1935 ingressou no serviço diplomático e foi em 1936 a 1938 o Representante Alemão em São Francisco — USA. Sua última nomeação foi de Embaixador na Romênia. Momentos antes dos russos capturarem a Embaixada, ele se suicidou — no dia 3/9/1944.

HANS LUDIN (1905-1947)

Lugartenente-General da SA. Após um período de serviço militar, se converteu, em janeiro de 1941, como Embaixador Alemão na Slováquia. Foi executado na Tchecoslováquia no dia 9/12/1947.

HANNS OBSERLINDOBER (1896-1949)

Foi Lugartenente-General das SA. Foi o Chefe da organização dos veteranos de guerra feridos, a partir de 1930 e Administrador da Academia de Leis Alemãs. Morreu em Varsóvia, prisioneiro dos poloneses, em 6/4/1949.

KARL HANCKE (1903-1945)

Realizou uma longa e exitosa carreira no Partido Nacional-Socialista. Seu primeiro posto importante foi como ajudante pessoal de Goebbels. Durante a campanha da França foi designado ao Estado

Maior de Rommel. Apesar de não ser um soldado profissional, lutou valorosamente ao ponto de Rommel recomendar-lhe a Cruz de Cavalheiro. Em fins de 1940 ficou livre do serviço militar e foi nomeado Chefe Político da Baixa Silésia. Hitler, em seu testamento nomeou Hancke como sucessor de Himmler, Reichsführer SS. Hancke foi morto a golpes desferidos por comunistas tchecos, em princípios do verão de 1945.

HUGO JURY (1887-1945)

Hugo foi uma das personalidades chaves na anexação austríaca em 1938. Médico de profissão — especializado em tuberculose — se converteu em deputado Chefe, juntamente com Seyss-Inquart, do movimento Nacional-Socialista na Áustria. Foi nomeado Ministro da Administração Social no governo extremamente curto de Seyss-Inquart. Seu último posto foi de Chefe Político do Baixo Danúbio. No dia que a Alemanha se rendeu, o Dr. Jury se suicidou.

ERICH KOCH (1896-...)

Como profissão escolheu o serviço ferroviário, que foi interrompido em 1915 por causa do serviço militar. Filiou-se ao Partido em 1922 e participou do movimento de resistência contra a França no Ruhr. Até 1927 era deputado e Chefe político do Ruhr. No ano seguinte foi nomeado Chefe Político da Prússia Oriental, posto que conservou até o fim da guerra. Em 1941 também foi nomeado Comissário do Reich para a Ucrânia. Com o avanço russo retirou-se primeiro para a Prússia Oriental e posteriormente a Dinamarca, onde ficou escondido até 1949, quando foi detido pelos britânicos que o extraditaram para Varsóvia em 1950, onde foi acusado por supostos crimes de guerra. Após 10 anos foi julgado. Seus longos discursos perante o Tribunal, cuja autoridade negava, não tiveram êxito. O juiz o condenou a pagar 4 centavos de indenização a uma família judaica e o condenou à morte, pena porém comutada para prisão perpétua, devido seu precário estado de saúde. Segundo informações o mesmo continua vivo encarcerado em Braczewo, no norte da Polônia.

DR. ALFRED MEYER (1891-1945)

Meyer participou na I GM, sendo ferido várias vezes e capturado pelos franceses em 1917. Ao regressar trabalhou por breve período numa mina e posteriormente estudou Economia. Em 1926 ingressou no Partido. Em 1931 foi nomeado Chefe Político da Westfália, cargo que ocupou até o final. Em 1941 foi nomeado também

Secretário de Estado no Ministério do Leste, onde esteve sob as ordens de Alfred Rosemberg. O Dr. Meyer suicidou-se no Rio Weser em abril de 1945.

WILHELM MURR (1888-1945)

Chefe Político de Württemberg-Hohenzollern de 1928 a 1945. Serviu no exército na I GM. Filiou-se ao Partido em 1921. Suicidou-se no dia 14 de maio de 1945 em Egg/Bregenz.

MARTIN MUTSCHMANN

Proprietário de uma brilhante fábrica em Plauen. Foi seriamente ferido durante a I GM ficando afastado do serviço militar em 1916. Em 1922 filiou-se ao Partido e em 1925 foi nomeado Chefe Político da Saxônia, onde permaneceu até o final. Foi capturado pelos russos. As informações mais exatas disponíveis indicam que faleceu em Dresden em 1948.

DR. FRIEDRICH RAINER (1903-1947)

Foi um dos primeiros filiados ao Partido na sua Caríntia após a anexação se convertendo em Chefe Político de Salzburgo; em 1941 foi transferido para seu distrito natal como Chefe Político de Caríntia. Após a guerra foi extraditado à Iugoslávia pelos norte-americanos. Foi executado em 18/8/47.

GUSTAV SIMON (1900-1945)

Filiou-se ao Partido em 1925. Em 1928, a pedido de Robert Ley, se converteu em funcionário do Partido. Nomeado Chefe Político de Koblenz-Trier ficou nesse posto de 1931 a 1945. Simon foi Chefe do Governo Civil de Luxemburgo no ano de 1940. Sentenciado à morte por um Tribunal luxemburguês, após a guerra, ele suicidou-se na prisão no dia 28 de dezembro de 1945.

JAKOB SPRENGER (1884-1945)

Foi oficial dos correios até a I GM. Serviu como Tenente durante a mesma. Em 1922 filiou-se ao Partido. Em 1927 foi nomeado Chefe Político de Hesse onde ficou até o final. Suicidou-se no dia 8/4/1945, em Koessen/Tirol.

EMIL STUERTZ (1892-...)

Marinheiro em suas origens, Stuertz foi um dos primeiros membros do Partido, convertendo-se em Chefe Político e Deputado

por Mark Brandenburg. Foi aprisionado pelos russos em maio de 1945, nunca mais aparecendo notícias à respeito.

PAUL GIESLER (1895-1945)

Giesler era arquiteto mas dedicou a maior parte de sua vida aos deveres com o Partido. Ocupou postos na SA, estando em 1938 no Comando do Grupo SA Alpenland. Em 1941 era Deputado e Chefe Político na Westfália-Sul, e de 1944 a 1945 de Munich Alta Bavária. Pouco depois de abril de 1945, Giesler e sua esposa se suicidaram em Berchtesgaden.

ODILO GLOBOCNIK (1904-1945)

Nasceu em Trieste, Itália, no dia 21/4/1904. Em 1918 emigrou para a Áustria filiando-se ao Partido em 1922. Ocupou diversos cargos no partido Nacional-Socialista austríaco e em 1933 ingressou na SS. Nesse mesmo ano foi designado Deputado e Chefe Político para toda a Áustria. Colaborou enormemente para a fusão Áustria/Alemanha. Em 24/5/1938 foi nomeado Chefe Político de Viena. Em setembro de 1939 se converteu em Chefe das SS e da Política de Lublin — Polônia. Posteriormente Himmler o enviou para os mesmos postos a Trieste, na costa do Adriático. Suicidou-se no dia 31/5/1945 pouco depois de ter sido aprisionado pelos britânicos, nas proximidades de Weissensee na Caríntia.

FRIEDRICH HILDEBRANDT (1898-1948)

Foi ferido várias vezes no decorrer da I GM. Em 1920 ingressou num setor da polícia de segurança de Halle. Em 1923 filiou-se ao Partido. Em 1925 colaborou na fundação e organização do partido em Mecklenburgo. De 1925 a 1945 foi Chefe Político de Mecklenburgo. Foi executado pelos norte-americanos na prisão de Landsberg no dia 5/11/1948.

FRANZ XAVER SCHWARZ (1875-1947)

Tesoureiro de Partido. Serviu no exército durante a I GM. Filiado ao Partido em 1922. Do seu trabalho de contador no Palácio Municipal de Munich, assumiu o posto de Tesoureiro Geral do Partido. Foi ele que reuniu o dinheiro para publicar o livro "Mein Kampf". Como recompensa por seus serviços foi nomeado Reichsleiter e em 1943 General das SS. Morreu num campo de concentração nas proximidades de Regensburg em

2/12/1947, aos 72 anos. Um "Tribunal de Desnazificação" o condenou como "Grande Culpado" após a morte.

FRITZ BRACHT (1889-1945)

Nascido em 8/1/1899 em Heiden, foi nomeado em 1941 Chefe Político da Alta Silésia, onde ficou até 1945. Preferiu tomar uma dose de veneno antes que fosse encarcerado, julgado e executado como havia acontecido com quase a totalidade dos Gauleiters que não se suicidaram.

AUGUST EIGRUBER (1907-1947)

Nasceu em Steyr, na Áustria em 1907. Ocupou diversos postos no Partido Nacional-Socialista antes da anexação à Alemanha. Como Chefe Político da Alta Áustria, foi o criador do jornal "Oesterreichische Beobachter". Após a anexação se converteu em Chefe Político do Alto Danúbio, de 1938 até 1945. Em 28 de maio foi executado pelos norte-americanos na prisão de Landsberg.

OTTO TELSCHOW (1876-1945)

Exceto seu serviço militar durante a I GM, Telschow foi Oficial da Polícia de Hamburgo de 1901 a 1924. Em 1905 se filiou a um partido anti-semita e foi um dos primeiros membros do Partido Nacional-Socialista do Trabalhador Alemão. Em 1925 se converteu em Chefe Político de Hannover-Leste. Ocupou esse cargo, como tantos outros, até o final da guerra. Morreu em 31/5/45 de um ataque do coração num hospital de Lueneberg, após uma tentativa de suicídio.

A Revista "CEDADE" conclui este capítulo com a seguinte observação:

"Com Otto Telschow acabamos esses poucos exemplos de autênticos dramas humanos, que permanecem desconhecidos e esquecidos. De cada um deles poderia escrever-se um livro como o "Diário de Anne Frank" e tantos outros. Renunciamos a uma linguagem novelesca à apresentação, expondo com a frieza de uma nota biográfica, alguns casos que mereceriam autenticamente serem amplamente detalhados. Não podemos esquecer as torturas a que foram submetidos alguns deles, os dramas familiares envolvidos e a permanentes injustiças e as extradições, sistema que foi causa de centenas de milhares de mortes. Todos esses homens e muitos mais são os heróis do Século XX."

No dia **11 de março de 1989,** o jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, com **exclusividade**, publicou um artigo com o título abaixo, referente ao bêbado defensor dos interesses sionistas chamado Churchill:

SILÊNCIO DO ALIADO LEVOU OS EUA À GUERRA

Churchill sabia de Pearl Harbor e não informou

"LONDRES — O Primeiro-Ministro britânico Winston Churchill conhecia os planos do Japão de atacar Pearl Harbor, mas ocultou tal informação do Presidente Franklin Roosevelt a fim de forçar a entrada dos EUA na guerra em que a Grã-Bretanha já estava envolvida havia tempos, afirmou Eric Nave em seu livro "Codebreaker extraordinary", ainda não lançando no mercado. Nave trabalhou durante a Segunda Guerra na Escola Britânica de Mensagens e, posteriormente, foi Diretor dos serviços australianos de contra-espionagem.

O livro, cujos editores decidiram suspender a publicação provisoriamente, depois de receberem uma advertência do "D-Notice Committee", — órgão do Governo que assessora os meios de comunicação no que se refere aos problemas de segurança nacional —, foi escrito de parceria com James Rusbridger, ex-membro dos serviços de espionagem britânicos.

Ontem o jornal "The Independent" publicou um resumo da obra do qual consta que os serviços britânicos já decifravam as mensagens da Marinha japonesa desde os anos 20. Com isso, Londres podia prever os movimentos da esquadra japonesa antes mesmo do ataque a Pearl Harbor, que viria a ocorrer no dia 7 de dezembro de 1941, destruindo grande parte da frota americana no Pacífico.

Anos antes do início da guerra, os japoneses adotaram um novo código secreto para suas mensagens, conhecido como Navy-25, o qual também de acordo com o livro, já havia sido decifrado pelos britânicos em 1940. Entretanto, acrescenta, os EUA não foram capazes de decifrar o Navy-25.

O parceiro de Nave, James Rusbridge, é primo de Peter Wright, ex-membro dos serviços secretos britânicos e autor de "Spycatcher", cuja venda na Grã-Bretanha foi proibida pelas autoridades."

O interessante em tudo que está acontecendo é o fato de que tem gente em todos os países pesquisando a respeito da II

Guerra Mundial, pois realmente quem tirar um tempo para pensar a respeito e começar a se fazer perguntas, notará que foi ingênuo, deixando-se enrolar e ensacar.

Os ingleses Eric Nave e James Rusbridge devem ter coisas bem interessantes para apresentar no seu livro, principalmente quando se fica sabendo que os editores decidiram suspender a publicação, após serem advertidos pelo órgão de Segurança Nacional. "Spycatcher" de autoria de um primo de um desses autores já anteriormente tinha sido proibido pelas autoridades – estranha democracia –. Eles não gostam de divulgar fatos que possam, de alguma forma, alterar a história de forma a favorecer o papel da Alemanha.

Uma coisa porém é certa: Roosevelt sabia do ataque, pois foi o incidente que ele próprio havia prometido a Churchill no seu encontro ao largo da Terra Nova, em agosto de 1941. O que eu ignorava era de que até Churchill sabia que os japoneses atacariam Pearl Harbor. Não esqueçamos que a Inglaterra era totalmente dependente dos E.U.A. na sua guerra contra a Alemanha, e naturalmente esse ataque foi a **glória,** pois nesse momento Roosevelt e sua camarilha sionista conseguiram lançar oficialmente também este gigante contra os alemães.

ALEMANHA 1989

Em maio a imprensa internacional estava promovendo os 40 anos da "Grande Constituição", da Alemanha. A lei Fundamental garantiu todos os direitos dos cidadãos, o que ainda é um sonho em outros países... garante o direito do cidadão, que em muitos países ainda representa um sonho: o direito à liberdade de pensamento e religião... o direito ao livre desenvolvimento da personalidade e à escolha da profissão... à igualdade perante a lei... o direito ao asilo... à livre iniciativa... O mandamento supremo é a vontade do povo e o dever das pessoas de ajudarem-se mutuamente... O povo se declara defensor dos direitos humanos invioláveis e inalienáveis como base de toda a sociedade humana, da paz e da justiça do mundo... No artigo 20 consta que não havendo outra alternativa, todos os alemães têm o direito de resistir contra quem tentar subverter essa ordem... (???)

Falando a respeito dos 40 anos da Constituição, diz o presidente Richard von Weizsäcker: "É preciso lembrar que a Lei Fundamental tornou possível um grau de liberdade, de constitucionalidade e de justiça social jamais alcançada em solo alemão... A Lei é uma garantia para a permanência do Estado, permite a mudança dos governos e permite a evolução das circunstâncias mediante o emprego de meios democráticos...".

Apenas isso foi publicado na grande imprensa no dia 28/5/89. Sem a menor dúvida trata-se de uma tentativa de promover algo que não é explicado; querem dar a idéia que é uma constituição muito boa, a melhor, mas não entram em detalhes. Dessa forma o leitor menos avisado é iludido.

Digo iludido porque a Alemanha Ocidental e a Oriental estão ocupadas militarmente por tropas estrangeiras, que lutaram, destruíram e separaram a Alemanha, que vitimaram milhões de alemães durante e mesmo após a II GM. Até hoje não assinaram o Tratado de Paz. Quem paga as despesas com as forças de ocupação são os alemães.

Há 40 anos também foi criada a OTAN. Seu primeiro Secretário-geral, um aristocrata inglês, segundo o jornal "Zero Hora" de 30/5/89, na Coluna de Newton Carlos, disse que com essa criação se tratava de conseguir três coisas:

1º—Manter os soviéticos afastados da Europa Ocidental;

2º—Garantir a presença norte-americana, e

3º—**Deixar os alemães por baixo.** (!!!)

A expressão em inglês usada na ocasião foi: "Soviets out, americans in and germans down".

A REPÚBLICA FEDERATIVA DA ALEMANHA ESTÁ SOB LEI DE EXCEÇÃO

O presidente dos EE. UU. visitou um país com liberdade cerceada

Nada demonstrou a situação real da República Federativa da Alemanha tão claramente quanto a discussão dentro do Parlamento Alemão **(Bundestag)** no dia 12 de março de 1985, referente ao anteprojeto de Lei do Ministro da Justiça, para a alteração nº 31 do Código Penal. Tudo que os diferentes oradores apenas deram a entender, por exemplo a pressão do "Exterior" **(que deve ser entendido como países que continuam a invocar para si os direitos de intervenção da Constituição da ONU)**, pairava como uma nuvem tóxica, destruidora do meio ambiente, sobre o prédio do parlamento.

Muito estranho: nenhum dos parlamentares e nenhum partido político tocou, nem de leve, o motivo real que levou a este "anti-projeto de lei". Isto que estava aqui, na mesa do Parlamento, não tinha a mínima relação, nem com moral nem com lei. Como já aconteceu com a revogação do prazo de prescrição da lei contra "Nazistas Assassinos", se trata só e exclusivamente da remoção dos direitos reservados às forças de ocupação, os quais passaram

ao encargo da República Federativa da Alemanha, pelo Tratado de Transmissão.

Todos os problemas como "Desnazificação" e "Punição dos Criminosos de Guerra", que constavam do anexo dos Direitos dos Ocupantes, deveriam ser removidos por essas Leis de Alteração do Código Penal dos direitos reservados aos Aliados e Introduzidos de forma obrigatória no Código Penal da Alemanha. Um procedimento semelhante ao que já assistimos com a "Legislação do Estado de Emergência" e com a "Lei de Cerceamento dos Correios e das Telecomunicações". Mesmo os assim chamados "Contratos com o Leste" devem ser incluídos neste âmbito de problemas.

Dos pronunciamentos de políticos renomados da República Federativa da Alemanha, tornou-se evidente, nestes últimos meses, que tanto o "Contrato de Moscou" como o "Contrato de Varsóvia" devem ser considerados removidos dos Direitos Exclusivos da Alemanha deste Contrato feito com a Alemanha. Para entender a interconexão do Tratado de Transmissão e da Alteração nº 31 do Código Penal, devemos analisar os encargos que foram impostos à Repúblca Federativa da Alemanha por este conglomerado de tratados.

Cerceamentos...

Já no Artigo 1º do "Tratado de **Problemas Originados** pela Guerra e pela Ocupação", de 5 de maio de 1955, encontramos um regulamento que ressalta com clareza especial o que foi dito acima: "Regulamentos de Lei emitidos pelo Conselho de Controle não podem nem ser revogados e nem alterados" **Art. 1º, Par. 1 da Lei de Transmissão).** Isto significa simplesmente que a República Federativa da Alemanha só pode revogar os Regulamentos emitidos pelo Conselho de Controle **(exceto em Berlim)** "após uma consulta às três Potências".

Em notas do dia 26 de maio de 1963, os Ministros do Exterior das Potências Ocidentais invocaram seus direitos sobre a Alemanha como um todo, quando "requereram" que alguns Regulamentos do Conselho de Controle não fossem revogados nem no futuro. Foram retirados da competência da Alemanha todos os Procedimentos de Instalação do Conselho de Controle. Deste Regulamento resulta que os embaixadores das três potências ainda continuam a ter o Status de "Altos Comissários" dentro de República Federativa da Alemanha.

Apesar de tudo alguns Regulamentos foram postos fora de uso **(não revogados)** pela Alta Comissão dos Aliados, como por exemplo:

— A lei sobre a supervisão das pesquisas de ciências naturais.

— Parte da Lei nº 10, da punição de criminosos de guerra.

Embora com isto a punição dos "Criminosos de Guerra" foi transmitida em forma de imposição para a Justiça Alemã, os antigos Países Inimigos não renunciaram de forma definitiva ao acompanhamento da pena. Deste estado legal se deriva, por exemplo, a Revogação do Período de Prescrição para criminosos de guerra alemães pelo Parlamento Alemão.

Tais autorizações foram também a base para a retirada de outros Regulamentos do Controle do governo Alemão **(Lei para a Revogação dos Direitos de Ocupação, de 20 de maio de 1956, de 23 de julho de 1958 e de 19 de dezembro de 1960).**

Para a imposição de determinados objetivos e direitos das forças de ocupação, a liberdade de legislação da Alemanha sofreu cerceamentos em uma série de outros pontos. Assim por exemplo certos Regulamentos que determinaram as fronteiras provisórias da República Federativa da Alemanha, ou Regulamentos de contratos com a Alemanha ou que permaneçam em vigor, só podem ser modificados ou abolidos com a anuição das três Potências.

As normas de ocupação que permanecem gravadas inalteradas são:

— O "desentrelaçamento" das minas de carvão e das indústrias de aço da Alemanha.

— O "desentrelaçamento" do complexo IG Farbenindustrie.

— O reembolso de bens passíveis de constatação às vítimas de perseguições dos nacional-socialistas **(Nazistas).**

— A desapropriação de bens de Alemães no exterior.

— A recuperação e manutenção de interesses comerciais de estrangeiros na Alemanha.

Além disto foi imposto aos Órgãos Legislativos da Alemanha a obrigação para legislar em casos de Reparação de Guerra, com as respectivas diretrizes sobre o conteúdo a constar da lei.

A Alteração nº 31 do Código Penal também deve ser incluído neste complexo, que considera o "inocentamento de crimes do nazismo" passível de pena **(a assim chamada "mentira de Auschwitz").**

Também a verificação dos fatos do Processo de Nürnberg não deveria ser sequer tocado pela justiça da Alemanha.

Cerceamentos...

Estes cerceamentos devem ser agrupados em dois grandes grupos:

— A jurisprudência da Alemanha fica excluída de fatos que

tenham sido fundamentados em medidas de ocupação. Por isto os julgamentos de tribunais de ocupação não são passíveis de serem conferidos por tribunais da Alemanha **(Direito Material).** Assim, por exemplo, os tribunais da Alemanha não podem nem mesmo agir em casos em que a inocência dos enforcados, em processos de Criminosos de Guerra, já tenha sido comprovada há muito tempo.

— Tribunais e Comissões internacionais podem anular medidas dos Órgãos Administrativos e Tribunais da Alemanha em determinados segmentos da Lei **(Direito de Procedimento).**

Quais são as conseqüências destes Arbítrios?

1. Fatos passíveis de penalização que foram cometidos antes de 5 de maio de 1955, por elementos das forças de ocupação ou por Alemães a serviço das mesmas continuam permanecendo fora da alçada da jurisprudência da Alemanha **(Art. 3, Par. 2 e 3 do Tratado de Transmissão).**

2. Sentenças de Tribunais das forças de ocupação em assuntos penais e cíveis permanecem válidos no Direito da Alemanha sob todos os pontos de vista. Os tribunais da Alemanha devem agir de acordo com esta norma.

Que ainda hoje — 40 anos após o fim da guerra — os soldados da Waffen-SS **(SS do Exército)** sejam insultados e que "toda a SS" **(com exceção da SS-Montada)** possa ser designada de organização criminosa, baseia-se nesta determinação.

Bastante incisiva é uma outra determinação do Tratado de Transmissão, que diz: "que todos os direitos e obrigações decorrentes de medidas legais, jurídicas ou administrativas, das forças de ocupação, ou que se baseiem ou foram verificadas por tais medidas... permanecem em vigor pela Lei da Alemanha, sob todos os pontos de vista **(Artigo 2 do Tratado de Transmissão).**

Deste Artigo 2 também se deriva a posição especial de certas Medidas **(de alguns órgãos da imprensa, rádio e televisão).** A constatação, às vezes satírica, de que o rádio e a televisão são algo parecido com uma "quinta força de ocupação", portanto não é carente de fundamento.

Cerceamentos...

Aos cerceamentos contratuais neste âmbito pertencem, entre outros, um cerceamento no setor de armamentos e também a desistência obrigatória do comando das tropas da República Federativa da Alemanha, que entrou em vigor em 5 de maio de 1955. A República Federativa da Alemanha teve assim que desistir de um dos maiores valores jurídicos de um estado soberano: a decisão sobre vida

e morte dos seus cidadãos.

Cerceamentos ao poder do governo da Alemanha são também aquelas cláusulas dos tratados de París, que ditam certas normas de política à República Federativa:

— Em todos os casos de reparações de guerra as potências ocidentais se reservam um "direito de observação" **(23 de outubro de 1954).**

— Pela interdição do direito de fazer objeções contra a desapropriação de bens de cidadãos alemães no exterior, o direito do governo da República Federativa da Alemanha ficou severamente cerceado em uma área muito importante, no que diz respeito aos interesses de seus cidadãos e à garantia de proteção diplomática.

— Os direitos especiais exigidos pelas três potências para suas forças combatentes, como a liberação e cerceamentos territoriais **(como campos de treinamento, alojamentos, locais de moradia, centros de repouso)** também pertencem a este âmbito.

Resumindo:

— Que todo o tipo de política, que vá contra os interesses das quatro potências vencedoras, possa ser rejeitada como militaristas e nacionalistas, é uma decorrência do Tratado de Transmissão.

— Que todo o povo alemão e os soldados da Wehrmacht **(Força de defesa) ainda hoje possam ser identificados com o crime de alguns poucos, isto é Tratado de Transmissão.**

— Que a memória dos falecidos e dos que caíram em combate ainda hoje possa ser denegrida impunemente pelo jornal, pelo rádio e pela televisão, isto é Tratado de Transmissão.

— Que os parentes dos condenados da guerra, mesmo depois de provada a inocência, não possam recorrer a um tribunal Alemão, isto é Tratado de Transmissão.

— Que os soldados da Waffen-SS (SS do Exército) possam continuar a ser difamados como "Membros de uma organização criminosa", isto é Tratado de Transmissão.

— Que um presidente dos EE.UU. possa ser tão pressionado por Grupos de Interesse internacionais — como recentemente

— Que sua liberdade de decisão é cerceada em pontos essenciais, também isto é uma decorrência imediata de cláusulas de países inimigos e do Tratado de Transmissão.

GEORG PEMLER

ALEMANHA II

A Alemanha virou o paraíso de subversivos e terroristas estrangeiros. Sua imprensa e sua cultura estão entregues ao sionismo. Seria quase um milagre que sua indústria e comércio, na maioria, não tivesse passado para as mãos do capitalismo/sionismo internacional. O governo alemão não nomeia nenhum advogado para defender os alemães, que lutaram pela pátria, quando acusados como "criminosos de guerra", mesmo a quase meio século após o término da guerra; pelo contrário, ainda prendem os advogados alemães que se apresentam para defender os acusados, como foi no caso de **Manfred Roeder.** Que nome pode ser dado a governantes que agem dessa forma? Capachos? **Heinz Galinski,** Presidente do Conselho Central dos Judeus da Alemanha, durante um debate que se realizou no Canal Um de televisão alemã, a respeito da intervenção do deputado Jenninger comentando o cinqüentenário da "Noite de Cristal", disse no dia 13/11/88, às 23:15h, palavra por palavra a seguinte frase: "Das Deutsche Volk wäre, wenn Hitler den Krieg gewonnen hätte, genauso versklavt worden." — O povo alemão teria igualmente sido escravizado, se Hitler tivesse ganho a guerra. Isso simplesmente significa que ele próprio considera a Alemanha **escravizada.** Importante assinalar que ninguém reagiu ou pediu explicação ao grande Galinski, amigo pessoal do grandalhão chanceler Helmuth Kohl. Nenhum deputado piou, apesar de também ter sido chamado de escravo, pois é representante do povo alemão... Se a "República de Bonn" não reclama, quem se aventuraria a reagir à expressão de Galinski? Quem é louco de querer perder seu empreguinho, ou ter reduzida uma aposentadoria como aconteceu no caso do Dr. Wilhelm Stäglich, que tendo participado da II GM, após exaustivo trabalho de pesquisas, publicou em 1979, o livro **Der Auschwitz-Mythos** — Legende oder Wirklichkeit? Neste livro Stäglich, que é Dr. Jurista e esteve em Auschwitz durante a guerra, em visita, faz ampla análise das testemunhas oculares e que escreveram livros a respeito desse Campo de Trabalho.

Seu livro de quase 500 páginas não agradou aos capachos da "República de Bonn", pois logicamente não empatava com as "histórias" que os dominadores faziam ensinar aos alunos nos colégios e com os filmes que eram empurrados goela abaixo no povo alemão, desde 24 horas após o término da guerra. Resultado: após curto prazo o livro de Stäglich foi proibido; como castigo, por seu livro não ter agradado os membros da "República Sionista", sofreu uma grande redução na sua aposentadoria. Thies Christophersen, autor de vários pequenos livros onde mostrou a impossibi-

lidade daquilo que estava sendo imputado aos alemães, teve que transferir sua residência para a Dinamarca, pois na Alemanha existe **Ordem de Prisão...** Ele que lutou por sua pátria na última guerra, agora só pode olhá-la pela janela de sua casa, que fica bem na fronteira dinamarquesa. Se alguém imaginar que ele deve ter escrito ofensas contra dirigentes alemães ou sionistas, pode esquecer, pois possuo alguns desses livros, que poderão ser editados em português a qualquer momento, e onde se verificará que apenas contrariam as totalmente absurdas "histórias" do holocausto judeu e colocam a honra do povo alemão no seu devido lugar.

Na Dinamarca há liberdade de expressão e de lá Christophersen vai enviando seus livrinhos aos alemães, pelo correio, para poder manter-se. Quando olha para sua Alemanha, pela janela, Alemanha pela qual combateu e ofereceu sua vida, e pensa em quem a dirige na aparência, hoje ocupada pelas forças que combateu; quando lê, meio incrédulo, que esses "governantes alemães" permitiram que fosse erguido um **Monumento ao Desertor** na Gustav Heinemann Bürgerhaus em Bremen; quando lê que as autoridades pretendem levantar mais "Monumentos ao Desertor" em muitas outras cidades; quando assiste as declarações do seu "Presidente", seu "Chanceler", seus "Deputados"; quando vê que existem novamente milhões e milhões de desempregados; quando vê as igrejas pouco freqüentadas e outras sendo alugadas para fins diversos, a pornografia imperando descaradamente, prostituição e drogas idem; quando vê sua pátria ser indicada como refúgio de terroristas e subversivos, bem como ser indicada como campeã mundial de suicídios entre os adolescentes; quando não vê, salvo algumas honrosas exceções, **(Tenho notícias de que os alemães não agüentam mais as "historias", estão saturados)** movimentos de protesto contra toda esta situação, os olhos do veterano Christophersen, que viram como era a vida antes da guerra, que viu todos os horrores que a coalizão Sionista/Capitalista/Comunista reservou ao povo alemão, e observa a "Nova Alemanha" **(Forte apenas economicamente)** que perdeu até a letra do seu Hino Nacional, esses olhos ficam cheios de lágrimas, que são originadas em parte por saudades e outra por revolta. Como antigo combatente, honrando as tradições dos seus antepassados, ele então novamente senta na sua máquina de escrever para fazer novas revelações ou responder as cartas dos seus leitores, enviando-lhes novas mensagens de coragem e otimismo. Ele sabe que os alemães não vão ficar submissos para sempre.

O livro do Dr. Stäglich, em inglês e possivelmente também em alemão pode ser encontrado no Instituto de Revisão Histórica,

à 1822 1/2 Newport Blvd, Suite 191, em **Costa Mesa,** Califórnia 92.627 nos E.U.A., a quem os interessados podem pedir catálogos da literatura bem como vídeo cassetes referentes ao tema da II GM.

Interessante "Grande Constituição" que promovem... Não há liberdade de expressão nem de imprensa. Meus livros mostrando o lado 2 da História, por defenderem o povo alemão da difamação, só vai entrar na Alemanha pelo correio e naturalmente por outros países integrantes da Comunidade Européia, cujo futuro está reservado para ser um país apenas, acabando com as culturas individuais, tradições e nacionalidades, pois é mais fácil dominar apenas UM país ao invés de 10 ou 11... Oportuno lembrar que a primeira Presidente do **Parlamento Europeu** foi uma judia "sobrevivente do Campo da morte" de Auschwitz: **Simone Veil.** Que tal Simon Wiesenthal, ao qual já deram o título de "A Consciência da Europa", como presidente dessa Comunidade??? É só esperar os acontecimentos, deixar que os Weizsäcker e Kohl da vida das Nações fiquem com algum poder. Em capítulo separado darei a ficha desses dois concorrentes dę Wiesenthal, quando então o leitor ficará definitivamente esclarecido porque a ALEMANHA não emite um único protesto contra a difamação do alegado "Holocausto judeu".

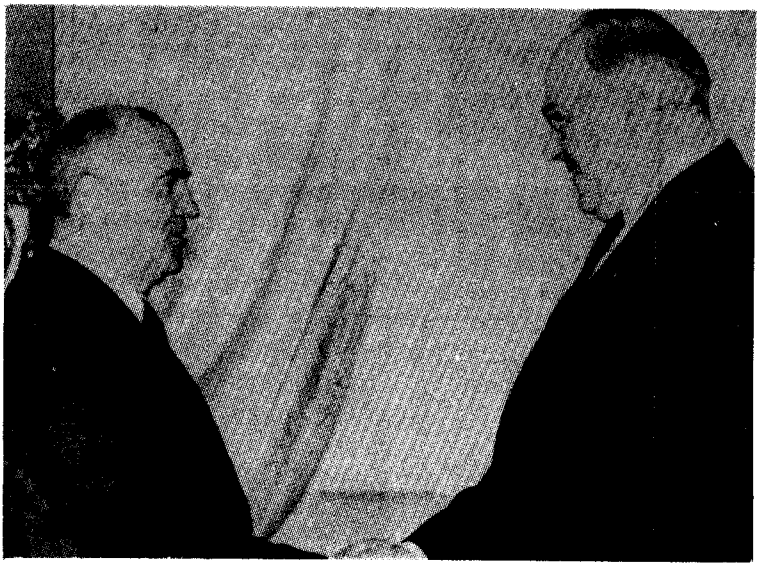
ALEMANHA ENTREGA AS CÓPIAS DO PACTO

Este é o título do Correio do Povo, em junho de 1989, com o seguinte texto:

"Bonn – Os documentos secretos que datam de 1939 relacionados com a divisão da Europa entre Stalin e Hitler foram entregues pelo chanceler alemão ocidental, Helmut Kohl, ao presidente soviético, Mikhail Gorbachev. Segundo o porta-voz do governo da RFA, Hans Klein, trata-se de uma carta original e de microfilmes do protocolo secreto entre os dois ditadores, que repartiram entre si a Europa. Os originais do protocolo foram destruídos depois da queda de Hitler. Pelos documentos, os estados bálticos são dados à União Soviética, que os anexou em 1941."

Típica notícia que estamos habituados a receber diariamente, que insinuam algo e não esclarece nada. Porquê não divulgam esses documentos secretos, de 1939, contendo a "divisão da Europa entre Stalin e Hitler'??? A guerra acabou há meio século, ambos já faleceram, qual é o problema? Os governantes alemães e os soviéticos são inimigos de Hitler e Stalin, respectivamente, deviam pois aproveitar e revelar o tal protocolo onde "repartiram entre si a Europa"... Todos sabemos que a Alemanha não impediu que os países

bálticos se tornassem Repúblicas Soviéticas, apenas transferindo para a Alemanha todos os alemães e descendentes que habitavam esses Estados e que não quisessem ficar sob regime comunista. O que eu estou curioso de saber é se foi apenas esta a parte que tocou a Stalin nesta amável "troca entre si" ou se ainda haviam outras destinadas ao hoje tão difamado líder soviético. Mais curioso ainda estou para saber o que "tocou a Hitler" nessa citada repartição da Europa... Sabem porquê somos mal informados? Exclusivamente por motivo das agências de notícias estarem nas mãos dos Difamadores da História e portanto não convém revelar o que realmente se passa no mundo. A insinuação de que Hitler teria reservado para si outros países europeus não passa de uma vil MENTIRA, até se dignarem de apresentar esse tão secreto Protocolo!



Helmuth Kohl e Gorbachev

GORBY, GORBY, GORBY

O peso da imprensa pode ser medido quando se observa os seguintes fatos que estão ocorrendo na Alemanha.

A imprensa apresenta a Alemanha como um modelo que os outros 11 países da CEE devem seguir, pela vitalidade de sua indústria e estabilidade da economia e com uma inflação de apenas 0,6% no ano de 1988. Os alemães são considerados, juntamente com os dinamarqueses, como os europeus de maior renda per capita, que é indicada como sendo de 18.284 dólares anuais. Ninguém tem dúvida de que é um excepcional povo trabalhador. As informações

indicam que o padrão de vida nunca foi mais elevado que agora.

Eu acho que a imprensa está exagerando os fatos pois de acordo com informações de junho de 1989, existem nada menos que 4.941.000 desempregados para uma população de 61 milhões de habitantes, ou seja 8,1%. Me parece que alguns realmente devem estar ganhando verdadeiras fortunas, porém que alto padrão de vida podem levar quase 5 milhões de desempregados e seus familiares? Excetuando as fisionomias dos alemães quando estão nas cervejarias, principalmente na cidade de Munich, geralmente uma cidade mais alegre, não se consegue identificar expressões generalizadas de alegria ou vida feliz, sendo muito mais fácil encontrar pessoas com semblante sério e mal humoradas.

Durante a maior parte do governo Reagan, os alemães eram verdadeiros macacos de auditório dos norte-americanos. Quando a imprensa começou a fazer campanha e a promover a era Gorbachev, na URSS, este entusiasmo foi sendo reduzido. A propaganda sionista que antes favorecia os E.U.A., passou a girar mais em torno da URSS. Durante a campanha presidencial dos E.U.A., apareceram impressos para favorecer George Bush contendo os seguintes dizeres: "Se queres que teus filhos ainda aprendam o "holocausto judeu" vote em Dukakis," que dá uma nítida idéia de quem era o adversário de Bush, que venceu a eleição. Há fortes indícios de que o sionismo ficou bastante frustado com a derrota de Dukakis, e passou, à medida que conseguiam cada vez melhores posições no governo soviético, graças à abertura proporcionada a eles pela família Gorbachev, a transformar o antes odiado comunismo em algo muito democrático e bonito. A imprensa informa ao povo alemão que o "Bom" agora é Gorbachev e após vários meses obtém uma vitória sem precedentes como veículo de persuasão coletiva, pois durante a visita de Gorbachev à Alemanha, recebeu as mais entusiásticas demonstrações de carinho e estima, proporcionadas por milhares e milhares de alemães, em todos os locais de visita, que agitando bandeiras soviéticas gritavam com entusiasmo: "Gorby, Gorby, Gorby" **(Antes era o "Ronnie, Ronnie, Ronnie" o único Presidente de alguma República no mundo inteiro que, em toda sua vida, nunca leu um único livro, conforme confessou publicamente — é lógico que me refiro ao duas vezes eleito Ronald Reagan).**

Durante a visita de "Gorby" foi feito uma pesquisa que mostrou que 90% da população alemã confia nele, enquanto Bush tem a preferência de 58% e a gigantesca figura do Chanceler toupeira Helmuth Kohl apenas alcança 50%, quase a metade do soviético.

Interessante notar que o entusiasmo por "Gorby" na Alemanha comunista é bem menor que o demonstrado pela RFA.

HELMUTH KOHL I

Vamos examinar alguns pronunciamentos feitos por este que é o Chanceler da Colônia Sionista de Bonn.

No dia 14 de novembro de 1988, esta figura pronunciou um discurso em Nova York, para onde tinha viajado para participar das **festividades marcadas para comemorar os 50 anos da "Noite de Cristal" de 1938, por parte dos judeus.** Destacamos as seguintes frases:

1. "Meu querido Dr. Simon Wiesenthal"...

2. Ele repete a desculpa de Phillip Jenninger, presidente do Parlamento de Bonn, que havia feito algumas referências elogiosas à época de Hitler, que diz o seguinte: "Eu sinto imensamente se ofendi outras pessoas em seus sentimentos". Então Kohl continua: "Eu próprio quero complementar que Jenninger durante toda sua vida política – ultimamente como presidente do Parlamento Alemão – estava engajado de forma especial para o entendimento com os judeus e nos interesses vitais do estado de Israel".

3. Kohl, que é íntimo amigo de Wiesenthal **(o caçador de alemães)** e se encontra sob total influência desse homem, lembra "as boas conversas que mantinha com ele e nas quais ele **(Kohl)** o escutava tão atento que quase não tinha tempo para respirar..."

4. "Nós alemães temos que viver com as terríveis realidades, que aconteceram com o governo de força do nacional-socialismo, que reservaram para os judeus um incontável sofrimento e que o crime de assassinato de um povo não ter paralelo na história, no seu frio e desumano planejamento e na sua mortal execução."

5. "Para mim conta especialmente a solidariedade com a vida, a liberdade e os interesses de segurança de Israel!!!" **(revelou-se nacionalista não alemão, mas israelense...)**

6. "Simon Wiesenthal traz a luz na escuridão da alma alemã, e nos ajuda a solucionar as duras questões do passado".

7. "Wisenthal, **encarnação do direito e dos costumes.** Querido Simon Wiesenthal, nós necessitamos do testemunho e exemplo de homens como você". **(São os 2 metros e 120 quilos de burrice ou má intenção de um suposto alemão falando... – uma vergonha NACIONAL).**

8. "Especialmente também para os jovens alemães não é fácil identificar-se com sua Pátria ou mesmo amá-la, por estar envolvida com o holocausto." **(E Kohl não ajuda...)**

9. "Nós somente conseguiremos encontrar em conjunto o caminho de um melhor futuro. Tu, querido Wiesenthal, seguirás este caminho cheio de pedras e espinhos em nossa companhia. Por isso, nós alemães, sempre te ficaremos devendo agradecimentos."

(Contra a estupidez até os Deuses vacilam...)

HELMUTH KOHL II

Na foto abaixo aparece o Chefe do Conselho Central dos Judeus Alemães, Sr. Heinz Galinski, sucessor do arqui-milionário ladrão dos cofres públicos alemães, o judeu Werner Nachmann, em companhia de Helmuth Kohl, na sinagoga de Frankfurt.

Tendo assim uma pequena idéia da atuação anti-alemã de um dos dirigentes da Colônia Sionista de Bonn, não podemos estranhar que, entre os muitos absurdos que acontecem na Alemanha, para o dia 1º de setembro de 1989 **(data do início da II GM)** estão marcadas as inaugurações de MONUMENTOS AO DESERTOR nas cidades de Bad Vilberg, onde pretendem derrubar o Monumento em Honra aos Mortos do Povo Alemão; outra inauguração de MONUMENTO AO DESERTOR está marcada para a mesma data em BONN.

Quando portanto alguém, para confundir os leitores, informa que o próprio Governo Alemão confirma o holocausto judeu, recomendo responder que oficialmente é o governo alemão, mas na realidade é o Governo da Colônia Sionista de Bonn, que na Alemanha não há liberdade de expressão e que a Alemanha continua sendo um país ocupado militarmente pelas potências que combateu, fato que não é publicado normalmente na imprensa. A aparente

ótima situação econômica contrasta com os 8,1% de desempregados – quase 5.000.000.

RICHARD VON WEIZSÄCKER I

Antes de entrar nos pronunciamentos deste autêntico traidor da Alemanha, que é seu Presidente eleito pela segunda vez, torna-se necessário esclarecer que seu pai, Sr. Ernst von Weizsäcker, foi o titular do Ministério de Assuntos Estrangeiros, no governo de Hitler de 1938 até 1943, sendo por este motivo condenado à prisão pelo Tribunal de Nuremberg. Winston Churchill quando soube da condenação exclamou que se tratava de **terrível equívoco.** Não encontrei meus dados sobre o tempo de prisão a que foi condenado, porém não deve ter sido muito longo. Não possuo os dados/informações do motivo do afastamento do pai das importantes funções que desenvolvia. Seu nome estaria ligado a alguns dos participantes do atentado de 20/7/44 contra Hitler, aos quais teria de certa forma ajudado. O atual Presidente-traidor era na época Capitão do IX Regimento de Granadeiros de Elite, do qual 19 outros oficiais foram fuzilados por terem participado diretamente no complô contra Hitler. É muito provável que ele também foi conspirador-traidor, escapando talvez do fuzilamento por interferência do próprio pai, em quem Hitler depositava confiança, possivelmente não merecida, pois se Churchill manifestou que sua condenação **foi um equívoco** é porque sabia da sua participação na traição. Vamos deixar o assunto bem claro, se os Weizsäcker tivessem combatido os "aliados", como soldados alemães que eram, Churchill não teria se expressado dessa forma. A revelação a seguir, de alguns dos pronunciamentos que esta figura fez nos últimos tempos indicarão a total submissão em que se coloca quando, pela função, se não fosse um traidor, teria todas as condições para virar a mesa e tirar este complexo de culpa incutido nos alemães pela maior lavagem cerebral de todos os tempos. Permitir que sejam erguidos monumentos AO DESERTOR **(uma homenagem a si próprios),** como este governo permite, é um ato de extrema vergonha para qualquer povo, e naturalmente visa apagar toda uma história de acontecimentos heróicos e que qualquer país cultiva com muito amor.

No livro "Holocausto Judeu ou Alemão? Nos Bastidores da Mentira do Século" apresentei a fotografia de uma nota de dez milhões de marcos, emitida em 1923, contendo nada menos que 8 estrelas de Davi, uma prova do poder judaico na época.

Para reforçar minha tese de que o governo de Bonn não passa de uma colônia sionista, apresento aos leitores a fotografia

abaixo de uma moeda de 5 marcos, emitida em homenagem ao centenário do Reichstag — O Parlamento Alemão, contendo gravada a imagem do mesmo, as palavras "Dem Deutschen Volke", que significa "Do Povo Alemão", ou seja O Parlamento do Povo Alemão, vindo logo abaixo as datas de 1871 e 1971; após a indicação desse ano vem aquilo que a maioria dos próprios alemães, que lidam com esta moeda diariamente, ainda não enxergaram: A Estrela de Davi!!!

RICHARD V. WEIZSÄCKER II

No dia 8 de maio de 1985, por ocasião dos 40 anos do término da II GM, o presidente dessa "colônia" pronunciou um discurso no plenário do parlamento, em Bonn, do qual extraí algumas frases, para julgamento por parte dos leitores:

"1. O dia 8 de maio de 1945 foi um dia de libertação. Ele libertou a todos nós do desumano sistema de domínio Nacional-Socialista."

2. "Nosso destino estava nas mãos dos inimigos. O passado tinha sido terrível para muitos desses inimigos. Será que eles não nos cobrariam com juros o que nós cometemos contra eles?"

3. "Nós lembramos em luto todos os mortos desta guerra e da tirania. Nós lembramos especialmente os 6.000.000 de judeus que foram assassinados nos campos de concentração alemães." **(Interessante ele não citar em nossos campos de concentração; citando em campos alemães até pode-se pensar que é um estrangeiro falando...).**

4. "Nós lembramos todos os povos que sofreram na guerra, principalmente os incontáveis cidadãos da União Soviética e da Polônia" **(refere-se a civis).**

5. "Como alemães lembramos em luto nossos próprios cidadãos que, como soldados, nos ataques aéreos na pátria, nas prisões e na expulsão de suas terras perderam a vida." **(Enfim uma citação, esquecendo as crianças, mulheres e velhos alemães).**

6. "Nós lembramos os assassinados Sinti e Roma, os assassinados homossexuais, dos doentes mentais, das pessoas que tiveram que morrer por convicções religiosas e políticas" **(observem se esse discurso todo de Weizsäcker poderia ter sido melhor se feito por Simon Wiesenthal).**

"Nós lembramos dos reféns fuzilados. Nós lembramos o **sacrifício da resistência** nos países ocupados" **(parece brincadeira lembrar o "sacrifício" que os resistentes tiveram para assassinar soldados alemães...).**

8. "Como alemães **nós** honramos o sacrifício **da Resistência Alemã,** civil, militar e ligações religiosas, da Resistência entre trabalhadores e indústrias e honramos a Resistência **dos comunistas" (para não se sentir muito isolado, ele quer dar uma idéia maior da Resistência que a realmente havida. Importante observarem a honra à Resistência dos comunistas... Os interessados devem escrever ao parlamento "alemão" e pedir uma cópia integral do discurso deste grande traidor da Pátria).**

RICHARD V. WEIZSÄCKER III

9. "Naturalmente será muito raro algum país, na sua história, não ter praticado atos condenáveis durante uma guerra. O extermínio dos Judeus porém não tem similar na história. A execução deste crime estava nas mãos de poucos. Para os olhos públicos isso era escondido. Mas cada alemão podia conviver com o sofrimento que os concidadãos judeus tinham que suportar por frio tratamento de intolerância até o ódio total. Quem poderia ficar insensível à queimas de sinagogas e destruições em geral?" **(Para**

o leitor ter uma idéia dessa quantidade, 6.000.000 de judeus, informo que corresponde à população da época, em 1940, de toda a cidade do Rio de Janeiro e da cidade de São Paulo, em conjunto, e ainda multiplicado por 2, ou ainda de todo o Estado de São Paulo excetuada a capital. Como um autômato idiota o presidente da Colônia sionista de Bonn, o nobre Richard von Weizsäcker, vai repetindo a ladainha de que a execução foi obra de poucos... É lógico que ele não indicou a mágica fórmula de assassinar tanta gente, com pouquíssima mão de obra e principalmente sem deixar vestígio e nenhuma testemunha ocular. Quando fala em sinagogas queimadas ele se refere à "Noite de Cristal". Quem não se lembra da foto abaixo, da Sinagoga da Oranienburger Strasse de Berlim, que existe em incontáveis livros contando a "barbárie nazista"; naturalmente o presidente da "Colônia" a conhece também, pois aparece todos os anos quando lembram as vitrines quebradas e apresentam esta sinagoga queimada pelos alemães na "Noite de Cristal"):

Martin Lutero, o Reformador da igreja, no ano de 1543, portanto já a 446 anos atrás, acusou publicamente os judeus de serem os maiores Mentirosos existentes na face da terra. Parece que essa situação continua inalterada após todo esse tempo, pois o amigo e pesquisador Sr. Henrique Werner enviou-me a notícia que desmascara MAIS UMA MENTIRA dos difamadores da História. Assim, a foto é realmente da sinagoga de Berlim, porém NÃO FORAM OS ALEMÃES QUE A INCENDIARAM, conforme há muitos anos nos fizeram crer. A mentira foi descoberta quando o Governo Sionista de Bonn quis transformar esta fotografia em **SELO POSTAL** — imaginem as caras de pau dessa gente — A Agência de Fotografias Keystone então distribuiu a todas as redações, que recebem suas fotos, o seguinte e mortal despacho:

"A fotografia não mostra, como indicado, o incêndio da sinagoga da Oranienstrasse de Berlim **na noite de cristal,** mas esta mesma sinagoga queimando **após o ataque aéreo britânico** efetuado no dia 24 de novembro de 1943". Os bombardeios aliados destruiram durante a II GM centenas de sinagogas judaicas e milhares de igrejas cristãs na Alemanha.

RICHARD VON WEIZSÄCKER IV

10. "Quando no fim da guerra apareceu a verdade do holocausto, as pessoas alegavam nada saber a respeito. Culpa ou inocência de todo um povo não existe. Os antecessores deixaram uma pesada herança. Nós todos jovens ou velhos, culpados ou não, temos que assumir o passado. Nós todos somos responsáveis pelas conseqüências. Jovens e idosos devem e podem ajudar-se mutuamente para compreender porque é de importância vital manter viva a memória. O povo judaico lembra-se e lembrará sempre. Nós procuramos, como pessoas, o perdão."

11. "Por isso precisamos entender que não pode existir o perdão sem a lembrança. O conhecimento de milhões de mortos são uma parte do íntimo de cada judeu no mundo, não porque as pessoas não podem esquecer tal tragédia, mas porque a lembrança a memória pertence à fé judaica."

12. "Hitler queria o domínio da Europa e através de Guerra. O motivo para isso ele procurou e encontrou na Polônia." **(É o repeteco da conhecida ladainha sionista).** "A iniciativa da guerra partiu da Alemanha e não da União Soviética. Foi Hitler que apelou para a força. O início da II GM está ligada à Alemanha. Durante a Guerra o Nacional-Socialismo torturou e desmoralizou muitos povos." **(Se tivesse sido assim não teriam se apresentado tantos voluntários, justamente dos países ocupados).**

13. "Como deve ter sido difícil ao cidadão de Londres ou de Rotterdam, para ajudar no reerguimento do nosso país, de onde partiam há pouco tempo antes as bombas que caíam em suas cidades."

14. "Nunca existiu no território alemão uma melhor proteção dos direitos de liberdade dos cidadãos como hoje." **(Porque será então que não há liberdade de expressão por livros nem imprensa? Porque prendem e perseguem os cidadãos que contrariam as mentiras sionistas a respeito da própria Alemanha?)**

"15. Também aqui me permitam colocar mais uma vez o olhar no **Velho Testamento,** que para cada pessoa, independente de sua fé, contém profundas particularidades. Durante 40 anos deveria Israel permanecer no deserto, antes que o novo capítulo da história com a entrada na terra prometida começasse."

Como vimos, seu discurso está repleto de assuntos referentes a judeus e muito pouco com seu próprio povo, se realmente for alemão. Todas suas citações sobre o desenrolar da guerra podem ser encontradas em qualquer livro sionista, hoje totalmente desmascarados pelos pesquisadores que estão reexaminando toda a história.

RICHARD V. WEIZSÄCKER V

O presidente da Colônia Sionista de Bonn, Sr. Richard von Weizsacker, visitou em missão oficial a Inglaterra, nação onde Churchill, em 1934 declarou: "Caso a Alemanha ficar forte demais, terá que ser destruída, e desta vez definitivamente". Em 1936, na Câmara Baixa: "Nós iremos forçar Hitler à guerra, se ele quiser ou não". No mesmo ano, ao Gen. Wood, Churchill continuou: "A Alemanha está ficando forte demais, nós temos que destruí-la". Em 1937, ao próprio Ministro do Exterior alemão von Ribbentrop: "Caso a Alemanha ficar forte demais, vai ser novamente destruída". Em 1938: "O que nós queremos é que a indústria alemã seja transformada em escombros". **(O Marechal Ryds-Smigly já havia declarados, em fins de junho de 1939, aos seus oficiais: "A Polônia quer a guerra contra a Alemanha, e a Alemanha não poderá evitá-la mesmo que quisesse.")** No dia 3.9.1939, Churchill ao Ministro do Exterior Halifax: "Agora nós conseguimos obrigar Hitler à guerra, de forma que não poderá mais obter, por meios pacíficos, nenhum pedaço após o outro do Tratado de Versalhes". **(Era a preocupação de ser obrigado a restituir as colônias alemãs na África, que a Grã-Bretanha havia recebido graciosamente pelo Tratado).** Churchill ainda em 12.11.39: "Esta guerra é uma guerra inglesa e seu objetivo é a destruição da Alemanha", em consonância com sua expressão já em 1915: "Nós vamos apertar

a garganta da Alemanha até seu coração parar de bater". Em 1940: "Eu não conduzo uma guerra contra Hitler, mas conduzo uma guerra contra a Alemanha".

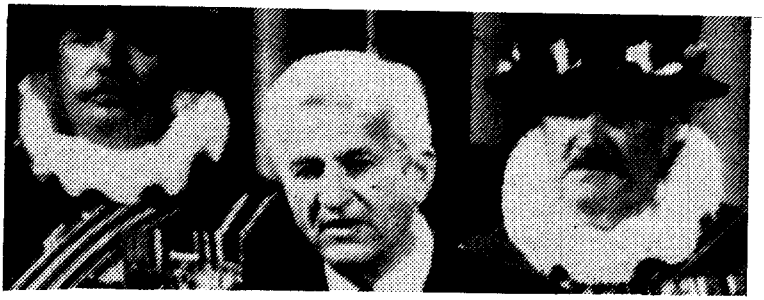
Nesta Inglaterra devidamente induzida, onde foi tramada a destruição da Alemanha, de onde partiram os mais devastadores bombardeios contra as cidades e a população civil alemã, esse "distinto" visitou o Parlamento, em Londres onde, perante os Deputados e Lords britânicos, pronunciou um discurso no qual disse a seguinte frase:

"O QUE TERIA OCORRIDO NA EUROPA ATÉ HOJE, CASO VOSSO POVO AQUELA VEZ NÃO TIVESSE OPOSTO TÃO TENAZ RESISTÊNCIA, ÀS VEZES TOTALMENTE SÓS"!!!...

Os ingleses, incrédulos ao que ouviam, devem ter sacudido a cabeça diante de tal submissão. Sem dúvida nenhuma trata-se de um caso único no mundo. Isso corresponde, numa comparação, o Presidente Raul Alfonsin ou o Presidente Carlos Saul Menem da Argentina viajarem à Inglaterra e no Parlamento agradecer ao povo inglês pela vitória que alcançaram nas Malvinas; ou o atual Presidente Rodriguez viajar a Brasília — Montevidéu — Buenos Aires expressar sua felicidade ao povo brasileiro, uruguaio e argentino pelo empenho que demonstraram, aquela vez, acabando praticamente com todo o Paraguai e seu "maldito ditador" Solano Lopez. Ou ainda o Príncipe Akihito ou um 1º Ministro japonês viajarem para os Estados Unidos e no Capitólio declarasse: "O que teria ocorrido na Ásia, caso o vosso povo aquela vez não tivesse nos combatido com tanta energia e resolução, sendo inclusive obrigado a usar nada menos que duas bombas atômicas..."

De uma coisa os leitores podem estar certos, nenhum deles voltaria a pisar o chão de sua pátria, pois seria linchado pelo povo.

Na "democrática" Colônia Sionista de Bonn naturalmente nada aconteceu, mas qualquer manifestante **não desertor** seria preso, perdendo ele e seus familiares seus bons e totalmente escassos empregos!



Na foto aparece esta lastimável figura, quando falava no Parla-

mento britânico; atrás dele aparecem dois guardas, em trajes tradicionais, com um porte e aspecto impecável. Até parece que o fotógrafo fez questão de mostrar a diferença de expressão existente entre ingleses por mais simples que sejam, num país onde não existem monumentos A DESERTOR nenhum, e o traidor — **garoto propaganda do holocausto judeu!**

OS 10 MANDAMENTOS PARA ALEMÃES OCIDENTAIS

1. Alemães que pensam e que agem como alemães, são "Neonazistas".

2. Alemães que acham que o bem estar do povo alemão é mais importante que interesses de grupos ou de partidos, são "Reacionários".

3. Alemães que gostam de manter o seu modo de ser e a sua identidade, são "Racistas".

4. Alemães que reclamam contra a imigração em massa imposta à Alemanha e contra a internacionalização de costumes, são "Inimigos de Estrangeiros".

5. Alemães que acham que os políticos alemães devem cuidar principalmente dos interesses da Alemanha, são "Radicais da Direita".

6. Alemães que não consideram os aliados nem libertadores e nem protetores, são "Os que nunca aprendem".

7. Alemães que já estão fartos de autoflagelação, mentiras de propaganda e de complexos de culpa são "Incorrigíveis".

8. Alemães que verificam que no tempo do Nacional socialismo **(Nazismo)** também foram realizadas coisas boas, são "Os que vivem eternamente no passado".

9. Alemães que exigem verdades, justiça e reparações de guerra também para a Alemanha, são "Fascistas".

10. Alemães que intercedem em favor da unidade e neutralidade do seu povo, são "Nacionalistas".

ALGUNS CASOS DE REPRESSÃO DEMOCRÁTICA MAIS RECENTES

Após a apresentação de alguns poucos casos de perseguições de militares e civis alemães ao final da guerra, vamos apresentar o que se passa em alguns países democráticos, que festejam a "Fraternidade, Liberdade e Igualdade"... Assim, ainda de acordo com a Revista Cedade nº 157:

ROLF KOSIEK (Alemanha):

Em janeiro de 1981. Após 24 anos de serviço, o professor Kosiek foi despedido, sem aviso prévio, por haver escrito dois livros não conformistas: "Marxismo: uma superstição" e "O povo em sua Realidade".

FRANZ SCHOENHUBER (Alemanha)

Maio de 1982. Schoenhuber, antigo soldado das Waffen SS publica suas recordações da guerra, comentando que **todos** seus camaradas desconheciam a existência de câmaras de gás, que se tratavam de soldados de grande valor e que a camaradagem reinava em alto nível entre todos eles.

Schoenhuber, um destacado comentarista da Rádio Bávara, recebe sua ração de "liberdade de expressão" sendo imediatamente despedido do seu trabalho. Motivo: "Atentado ao bom nome da Rádio Bávara".

Schoenhuber é hoje o Presidente do Partido Republicano, que tem obtido expressivas votações.

ROBERT DEBBAUDT (Bélgica):

Julho de 1980. Após uma denúncia do Conselho Central Israelita da Bélgica **(Presidente Juan Bloch)** se abre uma ação judicial contra ele por haver publicado o livrinho "Carta ao Papa" sobre Auschwitz, de autoria de Leon Degrelle **(Proibido na Bélgica)** — Este livro está sendo lançado no Brasil por minha associada Revisão — Editora Ltda.

Foi invocado o Artigo 123 do Código Penal — jamais aplicado até hoje — que prevê três anos de prisão para qualquer pessoa que publique um único escrito de León Degrelle — Degrelle foi o Comandante das Forças Voluntárias Belgas que lutaram ao lado dos alemães — A Debbaudth não restou outro remédio que exilar-se em outro País. **(Degrelle vive exilado até hoje na Espanha).**

KLAUS L. UHL (Alemanha):

Fevereiro de 1980. Klaus L. Uhl foi condenado a dois anos de prisão por distribuir propaganda escrita. Uma pena exorbitante para um simples delito de opinião. **(Muito estranha atitude para um governo que recebe todos os tipos de subversivos, terroristas expulsos e foragidos de outros países).**

ERWIN SCHOENBORN (Alemanha):

Novembro de 1969. após uma caminhada em Hamburgo, quando 3 dos participantes portavam uma máscara de burro com o letreiro: "Devo ser um asno, porém creio que os judeus foram gaseados na Alemanha", e ante a insistência da sempre presente comunidade judaica, Erwin Schoenborn e um amigo foram condenados a 8 meses e um ano de prisão, respectivamente. Março de 1981. O editor Schoenborn foi condenado a dois anos e oito meses de prisão, pela acusação de haver enviado numerosas cartas e folhetos, que afirmavam, entre outras coisas, que "nenhum judeu havia sido gaseado em campo de concentração alemão".

Abril de 1981: O "governo" de Bonn prepara um projeto de lei para intensificar a repressão da propaganda da "extrema direita" — assim considerada — proibindo a simples **reprodução de escritos nacional-socialistas,** assim como a importação e impressão. Como amostra reproduzimos uma carta chegada à Editora Cedade: "Estimados senhores, quero pedir-lhes que não enviem mais pacotes. Os cassetes com músicas e filmes, que eu havia solicitado, foram confiscados na Alfândega, e depois de um interrogatório por parte da polícia, o material foi confiscado e destruído ante meus próprios olhos".

MICHAEL KÖHNEN (Alemanha):

Setembro de 1979. Michael, de 26 anos de idade, foi condenado a quatro anos de prisão, após uma astuta montagem por parte da "polícia alemã", que induziu a alguns jovens alemães, ingênuos, do seu grupo, a formar alguns "depósitos de armas", ignorados pelo próprio Köhnen. "Descobertas" as armas, imediatamente o jovem nacional-socialista foi condenado, encerrando uma campanha que se levava e ainda leva a cabo em toda a Europa, contra diferentes organizações ao sistema. Köhnen ainda recebeu uma condenação Suplementar de 9 meses mais, por seus escritos nacional-socialistas.

CLÁUDIO MUTTI (Itália):

Junho de 1979. Cláudio Mutti, antigo professor da Universidade de Bolonha, e um dos responsáveis pela opção nacional-revolucionária na Itália, foi preso em Parma, acusado de "reconstrução do Partido Fascista e participação na fuga de Franco Freda". A imprensa, como sempre, toma partido contra ele, acusando-o de terrorista, apesar de tratar-se evidentemente de uma manobra eleitoral da Democracia Cristã.

Setembro de 1979. Mutti é libertado, após dois meses de prisão. A falsa acusação tramada contra ele era obviamente apenas um "primeiro aviso".

LOUIS DARQUIER (França):

Outubro de 1978. A imprensa pluto-comunista francesa se indigna ante as declarações de Darquier, ex-Comissário de Assuntos Judeus do Governo Francês, com Sede em Vichy, onde afirmou que em Auschwitz somente se gasearam piolhos, que a câmara de gás do museu se construiu após a guerra e que as fotos das atrocidades são montagens. Acusado publicamente de estar promovendo a aparição do nazismo, é iniciada uma grandiosa campanha oficial e periodística contra ele. Por ter-se refugiado na Espanha, a justiça francesa não pode julgá-lo.

H. RIIS KNUDSEN (Dinamarca):

Setembro de 1978. O professor de ginástica Knudsen é preso sob a acusação de difundir escritos nacional-socialistas... na Alemana. Os pacotes e os livros são confiscados ilegalmente pela polícia.

Simultaneamente se realiza uma perseguição similar contra o Sr. Krog Pedersen pelos mesmos motivos e foi instruído um processo contra ambos. A República Federal Alemã **(Leia-se Colônia Sionista de Bonn)** foi um dos primeiros países europeus que instituiu o delito de opinião, imitado posteriormente pela Dinamarca, com seu Artigo 266-B do Código Penal.

JACQUES VASSEUR (França):

Maio de 1978. O "Courrier du Continent" recebeu de volta um livro do Presídio de Melun, que haviam enviado ao Sr. Vasseur, ainda detido por "Colaboracionismo"... Segundo o diretor do presídio "está proibido aos prisioneiros o recebimento de livros de fora".

FRANÇOIS DUPRAT (França):

No dia 18 de março de 1978, Duprat, membro do Conselho Político da Frente Nacional é assassinado por um auto-denominado "Comando da Recordação". Duprat era o responsável pela divulgação na França de uma série de estudos negando a existência das câmaras de gás bem como o pretendido genocídio judeu.

GEORGIO FREDA (Itália):

Junho de 1978. O Comitê de Solidariedade com Georgio Freda

publica um livro com 60 páginas sobre o caso. Freda começou por difundir o "Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas", de Gobineau, depois o "Judeu Internacional", de Henry Ford, bem como os Protocolos dos Sábios de Sião". Após uma hábil montagem é acusado pelo atentado ao Banco Agrícola de Milão, em 1969.

Outubro de 1979. Após ser acusado do grande atentado mencionado e conhecendo a justiça italiana para com os "fascistas", Freda se refugia na Costa Rica, onde é detido, raptado e conduzido para um avião militar italiano. Chega ao aeroporto de São José, violando impunemente o tratado entre essas nações, segundo o qual não devia ser extraditado sem um processo regular que estabelecesse ou não os motivos políticos. Após invocar seus direitos, os agentes de ambos os países, armados até os dentes, estalam em gargalhadas e consumam um seqüestro totalmente ilegal. Posteriormente foi condenado à PRISÃO PERPÉTUA sem que jamais se tenha encontrado UMA ÚNICA prova de sua culpa. **(A Comissão de Direitos não atua nesta Área!!!...)**

SANDRO SACCUCCI (Itália):

Deputado do Parlamento, Conselheiro Distrital de Nettuno (Roma), Tenente paraquedista da "Folgore". Durante as eleições italianas de 1976, o governo liberal comunista, em cumplicidade com a imprensa, monta o Caso Saccucci para desacreditar a Direita perante os eleitores. No dia 28/5/1976, durante uma reunião devidamente autorizada para o Movimento Social Italiano, mais de 200 comunistas, ante a passividade de 5 policiais, atacam o deputado Saccucci, o qual se defende efetuando alguns disparos para o ar procurando, assim, afastá-los e obrigá-los a fugir. Depois que Saccucci abandona o local, aparece um dos comunistas mortos. A ocasião favorece para acusá-lo de assassinato.

Em plena campanha eleitoral o regime encontrou uma vítima propícia e assim começa, com grandes manchetes na imprensa, a caça ao Homem. O deputado vê-se obrigado a exilar-se em Londres; após ser descoberto pelos serviços secretos o governo italiano é frustrado por não conseguir sua extradição. As mensagens de solidariedade chegam de todas as partes do mundo e apesar de sua situação é eleito deputado, transformando-se no único deputado europeu obrigado a viver na clandestinidade. Apesar da força dos votos recebidos é obrigado a viver no exílio por disparar para o ar em defesa de uma agressão. Enquanto isso, para tentar conseguir sua extradição, o governo desenterra uma acusação de 1970, sobre uma tentativa de golpe de Estado, acusação pela qual já havia estado preso durante um ano, e posteriormente libertado

por falta de provas. Em abril de 1978 a Câmara dos deputados italiana perdeu meia jornada para uma nova acusação contra Saccucci, por "levantar o braço direito ao estilo fascista, durante o enterro de Valério Borghese, desobedecendo o artigo 5, da Lei 645, de 20/6/1952"!!!. Porém Saccucci se encontra no exílio.

Em julho de 1979 um Tribunal italiano condena novamente o deputado a 12 anos, por "concurso moral" na morte de um comunista ferido numa disputa em Sezze. Foi aplicado um novo critério jurídico segundo o qual uma pessoa alheia ao fato, pode ser condenado em função de uma hipotética relação entre causa e efeito. Sem provar-se um só feito violento, o Deputado exilado acumula nas suas costas nada menos que 20 anos de prisão.

GERD ZIKELLI (Suíça):

Em outubro de 1979, Zikelli, pastor da Igreja de Straubenzell, em Saint Gall, na Suíça alemã, é suspenso de suas funções, com efeitos imediatos, ao ser acusado de ser um dos dirigentes "neo-nazistas" na Alemanha e Suíça. A acusação aparece no livro "Os estranhos Patriotas", escrito por 4 autores pertencentes a uma organização de esquerda. O pastor é acusado de ter escrito contra a lenda do Holocausto judeu, de ter enviado uma carta de solidariedade a Rudolf Hess, quando ainda preso em Spandau, e por rechaçar a organização de uma coleta apoiada pelos comunistas. Posteriormente a direção da igreja o proibiu de expor seus pontos de vista sobre o assunto com seus ex-paroquianos.

A revista israelita "Israelitisches Wochenblatt" de 25/7/1980, num artigo assinado por Marcel Kletzhändler, relaciona uma série de incidentes anti-judaicos em Zurich, como resultado do caso Zikelli, admirando-se o articulista que o pastor "nazi" ainda esteja residindo em Saint Gall. O Conselho das Igrejas da cidade se desculpou para demora em expulsá-lo pois possui 3 filhos pequenos em idade escolar.

Em março de 1981 o Conselho de Estado do Cantão de Saint Gall resolveu que a expulsão de Zikelli foi feita de forma completamente irregular e decidiu que o processo deve recomeçar, pois a Igreja havia ultrapassado sua competência. Em abril do mesmo ano, Zikelli foi expulso da Áustria, antes de tomar a palavra numa reunião do NDP — Partido Nacional Democrata.

MARC FREDERIKSEN (França):

Em setembro de 1980 a Organização francesa de "extrema direita" FANE, liderada por Marc Frederiksen, é dissolvida pelo governo francês, depois de uma série de atentados falsamente atri-

buídos a ela. A maioria dos seus membros já foram uma ou outra vez detidos, sem ter sido encontrado prova alguma que os inculpasse. Apesar disso e do fato do próprio Frederiksen ter sofrido atentados em sua própria residência, uma vez mais a justiça francesa, cancela o direito de expressão daqueles cuja voz não interessa que seja escutada.

Em outubro de 1980 o Chefe da ex-FANE é condenado a 18 meses de prisão por diversos artigos publicados na Revista de sua organização. Graças à Lei Pleven, na França se castiga a opinião como delito. Em setembro de 1980, vários jovens judeus haviam ferido vários militares da FANE na saída do Tribunal. Ao próprio Frederiksen lhe produziram feridas e fraturas diversas. Todo este ódio tem sua origem no atentado à Sinagoga da Rua Copérnico de Paris, do qual no começo acusaram a Frederiksen. Posteriormente a justiça se viu obrigada a declarar sua INOCÊNCIA, quando já havia sido gravemente ferido.

Em novembro de 1980, um tal de Pellay, Chefe do Serviço de Ordem da ex-FANE reconheceu sua adesão a esta Organização com o único fim de sabotá-la, reconhecendo a si próprio como autor de diversas reivindicações terroristas em nome da Fane. Este indivíduo, de mãe sionista, havia sido encarregado de infiltrar-se na Fane, pela Organização Judaica de Defesa.

Em outubro de 1981 Frederiksen é condenado a 13 meses de prisão e 3.000 francos de multa por seus escritos. Já que na França existe o delito de apologia de "crimes de guerra" e delitos de "colaboração", qualquer declaração favorável a Hitler permite ser perseguida. Também existe o delito "de provocação à descriminação, ao ódio e à violência", de forma que qualquer pessoa que se expresse contra a invasão alógena, se converte em um delinqüente. ESTA É A LIBERDADE DE OPINIÃO SEGUNDO A DEMOCRACIA FRANCESA. E "Vivas" aos 200 anos da "Fraternidade, Liberdade e Igualdade"...

DR. WILHELM STÄGLICH (Alemanha)

Em setembro de 1978 o Dr. Wilhelm Stäglich denuncia publicamente o escândalo dos processos contra os pretendidos crimes alemães e afirma não haver observado nada suspeito durante sua estada em Auschwitz. Como 1º castigo à sua heresia, sua pensão de aposentado é reduzida em 20%.

Num livro editado por Thies Christofersen, denuncia as irregularidades nos tribunais aliados, o qual representa um grave obstáculo para o conhecimento da verdade histórica. Ele afirmou: "Nossa época não se distingue em nada da Idade Média, quanto ao seu

fanatismo e sua perseguição". Após ter sofrido o corte na sua modesta pensão, o Dr. Stäglich teve a coragem de publicar um livro de 477 páginas, contestando eloqüentemente o Mito de Auschwitz.

Em setembro de 1979, o Sexto Senado Civil do Tribunal Federal que trata da ação contra Stäglich declarou que os documentos sobre o extermínio de milhões de judeus não deixam dúvidas... Quando o advogado pediu a documentação a favor dessa afirmação, o Presidente do Senado respondeu evasivamente, sem apresentar UMA ÚNICA PROVA.

Em dezembro de 1980 o Tribunal Administrativo de Bad Segeberg condenou o Dr. Jurista Wilhelm Stäglich a uma multa de 6.000 marcos alemães por "ofensa contra os judeus", por negar o extermínio de judeus no seu "Der Auschwitz Mythos", cuja circulação foi proibida na Alemanha, porém permitido nos países que derrotaram a Alemanha: Inglaterra e E.U.A.!!! **(O pior de tudo é que os próprios alemães, tolhidos por censura, e falsas informações e doutrinações, estão completamente tontos, dando uma de macacos de auditório do "Gorby". Quando expliquei certa vez o conteúdo do meu livro a dois casais de alemães, de meia idade, em visita de turismo ao Brasil, ficaram espantados e bem loucos de contentes, nunca ouviram nada de semelhante na sua terra, apenas acusações de culpas e culpas. Parece coisa de louco!)**

ROBERT FAURISSON (França):

Em janeiro de 1978 o Professor da Universidade de Lyon-2 declara que, após de laboriosas e profundas investigações sobre as "câmaras de gás", chegou à conclusão de que somente se trata de uma invenção da propaganda do pós-guerra, declaração que causou viva agitação na França.

Em junho de 1978, Faurisson publica um artigo capital na revista "Defense de l'Occident" sobre a questão das câmaras de gás. Entre muitas outras considerações afirmou: "As câmaras de gás hitleristas não são mais que uma mentira histórica, incluída as de Auschwitz e Majdanek, em território polonês **(A primeira sempre apontada como a maior "fábrica de extermínio"...)**. Ele cita as teses de Paul Rassinier, antigo deportado francês, que teve a coragem de denunciar em seus livros tamanha mentira, e recomenda a leitura do livro de Arthur Butz "A farsa do Século XX", bem como antigos escritos "Aliados" durante a guerra, com referências aos campos, nos quais não se encontra nada sobre tais câmaras, sem esquecer o Instº de História Contemporânea de Munich, que

reconheceu a não existência de câmaras de gás na Alemanha.

Depois de ser denunciado ante os tribunais pela LICRA e a conseqüente balbúrdia na imprensa, Faurisson publica um comunicado queixando-se que seus argumentos são distorcidos, sem possibilidade de seguir seu trabalho normal na Universidade, propôs a seus "censores" um debate CARA A CARA, naturalmente não aceito.

Em agosto de 1981 o Professor Faurisson é condenado a três meses, em liberdade provisória, se lhe aplica uma multa de 5.000 francos. Na realidade os gastos e multas ultrapassam um milhão de francos, pois foi condenado a dar publicidade da sentença e conseqüentemente querem cobrar-lhe a tarifa de publicidade para emiti-la por rádio e televisão. Faurisson teve que enfrentar 3 processos: 1. Poliakow, por difamação. 2. Nove associações, por danos. 3. Três associações por difamação e incitação ao ódio racial. Esses processos foram comentados na imprensa da forma mais diversa, pois enquanto alguns opinavam que constituíam uma publicidade espantosa para Faurisson, outros ressaltavam a importância do processo quanto à liberdade de opinião.

Em todos esses processos os julgadores sempre admitiram que não tinham autoridade nem conhecimentos suficientes para dizer que as câmaras existiram, apesar de todos os esforços e pressões dos denunciantes, e igualmente nenhum Tribunal chegou a insinuar que o Dr. Faurisson fosse um falsário ou mentiroso. Apesar de tudo, foi expulso do seu trabalho, condenado a vários meses de prisão e a multas equivalentes a 50 milhões de pesetas. Desde 1978 foi proibido de lecionar literatura francesa e consultar os arquivos da Universidade de Lyon, apesar do Reitor dessa Universidade ter declarado: "Faurisson é inatacável, não cometeu nenhuma falta profissional e nem se tem dedicado a seus alunos suas teorias sobre as câmaras de gás".

Nesse mesmo ano o Conselho de Estado declarou que Faurisson nunca havia publicado trabalhos históricos, permitindo ao Presidente da Universidade e dispensar seus serviços. Tudo isso ignorando a longa lista de livros publicados por ele, bem como sua experiência como historiador.

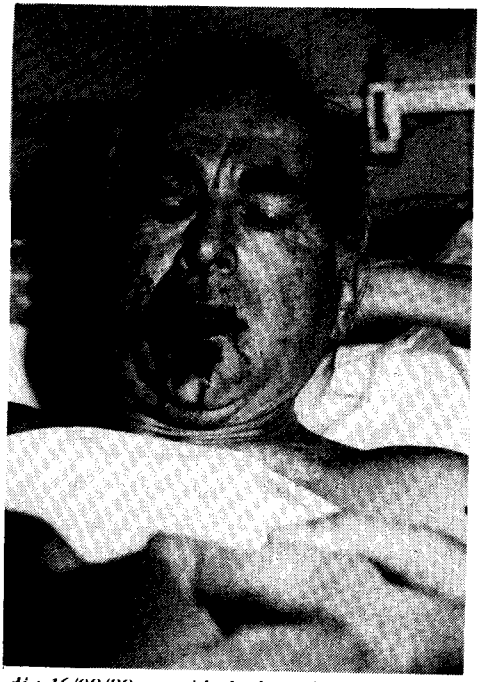
No transcurso dos citados processos, Faurisson demonstrou os grandes embustes tramados pelos defensores do pretendido extermínio, mostrando como Poliakow – todo um diretor de investigações científicas – havia falseado dados em seu livro "Breviário del Ódio".

No processo do MRAP e Amical de Auschwitz, Faurisson não pôde sequer estar presente, já que a sala estava cheia de provoca-

dores e suas leituras foram condenadas porque constituíam um grave atentado contra a honra dos judeus...

Já anteriormente, em julho de 1981, diversas sociedades sionistas lhe impuseram outro processo, que levou dois anos para realizar-se. A LICRA tentou durante todo esse tempo conseguir ao menos UMA ÚNICA prova material das câmaras de gás, fracassando estrepitosamente.

Ante a falta de uma só prova convincente, o Tribunal declarou que não tinha competência para julgar a História e que devia esperar-se para que o tempo permitisse um estudo sem a agressividade de certos problemas de horror. De toda forma é condenado por "haver faltado à prudência e neutralidade espiritual que compete a um investigador, dando argumentos à incitação ao ódio racial". Nesses julgamentos se sente uma jurisprudência nova que permite condenar-se, ainda que se diga a verdade, esta não é "socialmente conveniente", ou seja: Não se deve molestar o sistema estabelecido!



No dia 16/09/89, na cidade de Vichy, na França, este grande pesquisador foi agredido, pisoteado e massacrado por três sionistas, que se intitularam "os filhos da memória Judaica". Na foto acima, Faurisson no leito do hospital.
Aguardem seu livro pesquisa desta Editora intitulado "Quem escreveu o diário de Anne Frank?"

MANFRED ROEDER (Alemanha):

Em novembro de 1977, o advogado Manfred Roeder é condenado a seis meses de prisão somente por defender que o governo legítimo da Alemanha era o do Almirante Dönitz. Roeder compara na Côrte, a repressão alemã com a soviética, afirmando que a Alemanha é uma Nação Ocupada. As comunidades sionistas de Hesse haviam **exigido** a aceleração do processo e a pena aplicada é considerada executória.

Em maio de 1978, após diversas campanhas contra a pornografia e das mentiras do Governo Alemão, é condenado à proibição de exercer sua profissão de advogado, assim como outras diversas penas de prisão. Roeder, com mulher e seis filhos, é obrigado a exilar-se só, ante as acusações judiciais ainda pendente por mais de cinco anos. Roeder afirma: "Não possuo sequer uma arma de ar comprimido. Sou condenado por minhas idéias políticas".

Em setembro de 1978, Roeder, do exílio, proclama que "o Reich alemão não desapareceu, somente a Wehrmacht alemã capitulou, não portanto o Governo. A ocupação militar do Reich não mudou esta **situação jurídica.** O que se chama República Federal não é um Estado dos alemães, mas uma **Administração dos Aliados. A República Federal é um dos Estados policiais mais perigosos do Mundo**; deseja-se prolongar a prescrição de "crimes nazis" para ser bons democratas. De outra forma, os pagamentos a Israel poderiam diminuir".

Em abril de 1979 Roeder do exílio ataca contra a série "Holocausto" e contra o imperialismo sionista dos Estados Unidos. Conclama uma ruptura contra a ordem liberal democrática, que não significa um alinhamento com os soviéticos, mas apelando à resistência contra o Leste e Oeste.

Setembro de 1980, Roeder é acusado de ser o responsável por um atentado a bomba que provocou a morte de dois vietnamitas em Hamburgo. Ele afirma: "Eles sabem que não tenho nada a ver com os atentados, mas querem me apresentar como a Eminência Parda de uma obscura conspiração, que me pode custar 10 anos de prisão". Certamente, e quando é mais necessário, uma série de atentados dos quais se acusa a "extrema direita" estalam em vários países da Europa, apesar de suspeitar-se com base de que estão sendo orquestrados por diversos serviços secretos governamentais. Assim, depois de dois anos de perseguição, um advogado, pai de seis filhos, cujo único objetivo era a defesa ideológica do seu povo, é encarcerado sob a acusação de **Terrorista.**

Em janeiro de 1981 durante um exame a fundo na cela de Roeder, um dos guardas se desloca uma vértebra ao mover um

armário, que pretendia desmontar buscando "perigos ocultos". Roeder está proibido quase totalmente de receber correspondência de fora, já que não pode receber mais de 4 páginas escritas por semana. Em 1980 um juiz de Wupperthal propôs que fosse libertado após dois terços de sua penalidade, porém na manhã seguinte o Procurador Geral revoga a decisão.

Em outubro de 1982, após uma penosa peregrinação por várias prisões alemãs, a Côrte de Stamheim condena Roeder a 13 anos de prisão, uma pena ainda superior que a solicitada pelo Fiscal... O Tribunal reconheceu que Roeder **não tinha conhecimento do atentado cometido,** mas que suas idéias haviam provocado os excessos provocados pelos terroristas — INCRÍVEL!!!

Alguns meses antes, em abril do mesmo ano, a esposa de Roeder é acusada perante os tribunais de divulgar as cartas de seu esposo, escritas na prisão. Diante da falta de provas de que foi ela que as divulgava, o Fiscal alterou a acusação para: "apoio moral à ação política de seu esposo". Assim, o Tribunal de Frankfurt julga a uma esposa por estar unida moralmente a seu marido, encarcelado por suas idéias contra a difamação da Alemanha.

Como um exemplo de onde chegou a repressão na Alemanha, lembramos que já em 1972 foi aprovada a "Lei dos Radicais"; esta Lei indica que somente poderão obter apoio ou trabalho do governo, os que oferecem garantias de atuar sempre conforme a **ordem liberal e democrática.** Assim, é o governo que decide se o candidato "oferece garantias" de ser democrata. Aquele que alguma vez tenha desaprovado o sistema democrático, pode ser despedido e lhe será negado o apoio do governo, subvenções, etc. assim, para trabalhar em qualquer das numerosíssimas empresas estatais, deve passar por um "exame político". Além disso se não for suficientemente "liberal" será difícil um cidadão obter trabalho também em qualquer empresa, pois fica marcada sua folha de referências de trabalhos. **(Por isso a resistência contra este disfarçado Estado policial sionista ainda não atingiu maiores proporções).**

MAIS LONGE QUE AS NOTÍCIAS DA TELEVISÃO

Ainda da Revista Cedade, de Barcelona, Espanha nº 157:

UM SELO AMERICANO QUE NÃO AGRADA AOS JUDEUS:

O Congresso Judaico Americano protestou contra a emissão de um selo de Natal, em que se viola, segundo eles, a lei norte-americana de separação da igreja e Estado, já que reproduz o quadro de Van Eyck sobre a Anunciação, segundo UPI-Cifra.

A SINAGOGA E O CRIME ORGANIZADO

Conforme a Revista Cida nº 102, de Palma de Mallorca, há pouco tempo a Polícia invadiu à força uma sinagoga de Brooklyn, Nova York, que estava celebrando uma "Noite de Las Vegas", levou 37 pessoas e se apoderou de 4.500 dólares. Umas 300 pessoas jogavam por dinheiro em 12 mesas de "Blackjack", 12 mesas de pôquer e três mesas de dados. O caixa se identificou como um rabino associado com um colégio rabínico. Mais tarde o rabino da sinagoga, apesar de negar associação com os jogadores, admitiu haver alugado o local à organização que administra e encarregada dos jogos. Segundo o Sargento Gibbons de Brooklyn, o jogo "tinha relações definitivas com o crime organizado".

AJUDA DOS EE.UU. A ISRAEL

O Secretário Adjunto de Defesa dos EE.UU., Ricardo Armitage **(do Governo passado)** reafirmou em Jerusalém o compromisso do seu país de manter a ajuda a Israel em seus níveis atuais. Esta ajuda militar atinge a 1.800.000.000 de dólares anuais.

DEMOLIDA A PRISÃO DE SPANDAU

Pouco mais de um mês após o assassinato de Rudolf Hess, começou a demolição da prisão de Spandau, onde o Mensageiro da Paz era o único "hóspede". Os amantes de lembranças históricas chegaram a pagar nada menos que 100 marcos por um único tijolo da prisão.

GEORGE BERNARD SHAW

Após Dunquerque, este grande escritor inglês declarou:
"A guerra 1939/40 terminou, expulsem Churchill e firmem a paz".

O ÓDIO E A PERSEGUIÇÃO CONTINUAM

A vingança, característica principal do inimigo, vencedor após a II GM, não conhece o descanso. A nova vítima foi desta vez um simples oficial – era unicamente Tenente – das SS, Josef Schwammberger, que em novembro passado foi detido pela polícia argentina para ser extraditado à sua "Pátria" que o deseja julgar **(Parece piada...)** no tribunal de Stuttgart. Com 75 anos, viveu na Argentina durante 40 anos. O ódio, a vingança e principalmente a propaganda das "atrocidades" precisam manter-se vivas, na primeira página do mito do extermínio.

DEMOCRATAS ANTI-NAZIS

Um delegado do Congresso Anual de Hoechstadt (RFA) do Partido Nacional Democrático – direita nacionalista alemã – foi hospitalizado após haver sido agredido por vários dos 3.000 manifestantes reunidos debaixo do lema "fora Nazis", na frente do local das reuniões, visto que os democráticos de esquerda apenas são democratas com os do seu próprio âmbito e nada mais.

CARDEAL RATZINGER CRITICA OS VERDES

O Cardeal que é prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, ex-Santo Ofício, fez dura crítica aos "verdes", numa entrevista ao semanário "Il Sabbato", do Movimento de Comunidade e Libertação. Opina que a posição desses ecologistas é a mesma de um homem que não é capaz de reconhecer-se a si próprio e que nutre um certo ódio sobre ele próprio e sobre a história. Possuem algo de anti-humano, pois enquanto guardam nostalgia pela natureza, têm um estranho conceito da liberdade ao revelarem-se completamente favoráveis ao aborto. Enquanto defendem a selva, abandonam a criança. Segundo Ratzinger os verdes têm uma idéia anarquista da liberdade. Efetivamente não é nada raro que esses defensores da ecologia sejam grandes consumidores de drogas e cometam os piores abandonos do próprio corpo humano, parte integrante da natureza.

MAIS UM SIONISTA MENTIROSO

Ed van Thijn, de 43 anos, é casado e tem duas filhas. Antes de iniciar seus estudos superiores em ciências políticas, quando ainda era um adolescente, "esteve num campo de concentração nazista" **(Os Van Thijn são judeus).** Existe aqui uma flagrante mentira por parte desse cidadão que é o Prefeito de uma cidade ariana como é Amsterdam. Há 43 anos nasceu Van Thijn, portanto em 1944. Ele tem o descaramento de afirmar que passou sua adolescência num campo de Extermínio "nazi". Adolescência é a etapa juvenil que transcorre entre os 12 aos 15 anos de idade. Portanto, ou o Prefeito era um adolescente com apenas um aninho de idade ou então não é correto o que diz. De qualquer forma, o campo de extermínio alemão do qual fala, apesar da eficiência alemã, não devia ter sido tão eficaz quando deixou escapar outro judeu vivo, que chegou à Prefeitura da cidade considerada – pós-guerra – a Capital Européia com o índice mais elevado de drogas e prostituição.

SIONISTAS TENTAM IMPEDIR ESTRÉIA DE OBRA DE FASSBINDER

Na Holanda onde o poder sionista também é enorme, a Comunidade Sionista tentou impedir a estréia da peça "A Usura, a Cidade e a Morte", escrita por Fassbinder antes de sua morte, e que seria apresentada em Rotterdam. Nessa obra o autor alemão apresenta um judeu especulador de imóveis que explora uma prostituta alemã. Apesar do Ministro da Justiça holandês, Frederik Kolhas Altes ter solicitado que os atores desistissem voluntariamente de apresentar a obra, a Escola de Teatro de Rotterdam e seus estudantes não têm atendido o pedido.

COMPENSAÇÃO À AMERICANA

Seis anos após dois policiais militares norte-americanos, das forças de ocupação na Alemanha, terem assassinado a pancada a um pai de família alemão, e pelo qual eles foram julgados, a US Army concordou finalmente de conceder, à família orfã, uma quantidade por danos e prejuízos: 1.823 marcos! É apenas o que vale um pai de família apaleado por tropas de ocupação!

POLÍTICA & FINANÇAS

No dia 10/10/1987, o Presidente francês Miterrand afirmou: "Não é a política que determina sobre o mundo financeiro, mas sim a Alta Finança sobre os Governos". Parece portanto bastante clara a posição dos Governos Ocidentais, como vassalos da Alta Finança Internacional, dando geralmente no mesmo qualquer partido que seja eleito, pois tudo se dirige às metas estabelecidas por esses "grandes financistas mundiais". **(Parece cada vez mais clara a necessidade que temos em unir-nos em torno de um Partido Nacionalista de verdade).**

ÓDIO DEMENTE

John O. Köhler, de 56 anos, foi nomeado no dia 1/3/1987 Diretor de Comunicação da Casa Branca, em Washington. Agora deve ser pisoteado por seu passado "nazi". Este passado consiste no fato de que aos 10 anos de idade, como toda criança alemã dessa idade, esteve no Deutschen Jungvolk—uma divisão da Juventude Hitlerista, onde eram admitidos os jovens de bom comportamento e boas notas nos colégios. Todas as crianças se esforçavam para poder entrar nessa Juventude, uma espécie de Escoteiros.

VERDES "ALEMÃES"

A deputada verde Jutta Oesterle-Schwerin, de 46 anos, declarou-se, no Parlamento Sionista de Bonn, representante de quatro grupos marginais numa só vez: "Sou judia, mulher, das esquerdas e lésbica". Jutta Oesterle-Schwerin é colega do também deputado verde Herbert Rusche, de 34 anos, o primeiro parlamentar que se declarou publicamente homossexual. **(Infelizmente nem a Revista Cedade nem eu possuímos a Folha Corrida dos integrantes desse estranho "Parlamento Alemão", para apresentá-la aos leitores, para que pudessem entender melhor ainda o que se passa nos bastidores desta Alemanha tão badalada na "imprensa").**

O VINHO GAÚCHO

No dia 16/6/89, o "Correio do Povo" de P. Alegre nos transmitiu a seguinte notícia: "A Vinícola Almadem, localizada em Santana do Livramento, pertence agora à Companhia canadense SEAGRAM CO. LTD., proprietária da Maison Forestier, que detem 30% do mercado de vinhos premium do Brasil. Com isso a Seagram assume a liderança absoluta na indústria de vinhos finos e destilados no Brasil." O leitor comum deve ter ficado apenas um pouco chateado, talvez pensando: "Pô, até os canadenses, mui amigos...", outro leitor pode ter pensado: "Chii... vai subir o preço do vinho, outra multi-nacional que assume importante setor Nacional...". Aos que leram a notícia, informo que a SEAGRAM é a maior fabricante de Bebidas alcoólicas em todo mundo; seu proprietário chama-se EDGAR M. BRONFMAN, que é nada menos que o poderoso PRESIDENTE DO CONGRESSO MUNDIAL JUDAICO. Portanto agora a maior produção de vinhos brasileiros também passou às mãos de um "Judeu Internacional"...

A "MINORIA"

Intitulam-se "minoria", residem no Brasil, mas sonham com Israel. Não é proibido sonhar. Atacam ou tentam boicotar qualquer pessoa, por mais brasileira que seja, que contrarie os interesses sionistas, pois além de serem completamente racistas, não querem admitir nenhuma verdade que não parta deles próprios. Querem ser os donos absolutos e prepotentes da História. Como capitalistas que, conforme Martin Lutero, já dominavam o mundo econômico no longínquo ano de 1500, eles, aos poucos, vão se adonando de tudo que existe, e sempre usando o velho golpe de apresentar-se como vítima. **(Os leitores podem ter a mais absoluta certeza**

de que a epidemia de filmes anti-alemães que passam principalmente motivada pelos livros da minha Editora REVISÃO que está desmascarando os deformadores da História. São filmes geralmente de custos elevados, com artistas de primeiríssima ordem; alguns são feitos com alguma sutileza inteligente e outros beiram o ridículo. Hoje preferem os filmes, pelo efeito direto e pelo elevado número de pessoas que atinge, ao invés de publicarem livros, principalmente sabendo agora que existe já um pequeno "exército" à cata de mentiras constantes dos escritos, e que não podem ser mais negados após a impressão, tornou-se "perigoso" escrever...).

Esta auto-chamada "minoria" é uma minoria apenas no papel. Poderia chamar-se de minoria aos suíços, suecos, dinamarqueses, noruegueses, gregos, húngaros, búlgaros, romenos, egípcios, **palestinos,** holandeses, belgas, portugueses, todos os países das 3 Américas – com exceção dos EE.UU., Brasil e México – etc. etc.

Que "estranha" minoria é essa que somente no Marrocos possui 1.000.000 de abnegados sionistas, que nos Estados Unidos da América, Canadá, U.R.S.S., França, Inglaterra, Argentina, Brasil, Holanda, Alemanha, etc. etc., possui uma população superior ao próprio efetivo do exército de cada um desses citados países. **(Existem inúmeros casos de sionistas residentes em nosso país se livrarem do serviço miltar local e prestá-lo em Israel).**

Essa "Minoria" não é minoria, e considerando que os mesmos são os proprietários da maioria absoluta das gigantescas firmas multinacionais, que dominam o comércio internacional, poderosas indústrias e monopólios, Bancos, as agências internacionais de informações, o cinema e naturalmente a imprensa para proteger e apresentá-los como inocentes ou como vítimas, fica bastante claro com quem estamos lidando. Controlar tal poderio é uma obrigação de cada Nação.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Editado em São Paulo no dia 08/04/89, com uma tiragem de 11.250.000 volumes, em 54 idiomas, apareceu a revista "Despertai", dedicada quase toda a repetir as histórias do holocausto judeu, já conhecidas, e acrescentando algumas frases completamente tendenciosas, infamantes e mentirosas, como esta atribuída a Hitler, à página 10:

"A guerra deverá ser uma guerra de extermínio". "Matem sem compaixão ou misericórdia, os homens, mulheres e crianças de descendência ou língua polonesa".

A outra frase seria de Himmler, à mesma pág. 10:

"Todos os poloneses desaparecerão do mundo".

Quem será que paga ou financia essas edições? Querem manter a "Mentira do Século" usando outras religiões para defendê-la?

Não vai dar certo. A deformação da história já passou por quase todos os limites imagináveis.

DESINFORMAÇÕES

Após a leitura dos esclarecimentos a respeito das "testemunhas oculares" apresentadas por **Silvia Poppovic** e **Nei Gonçalves Dias,** na **TV Bandeirantes,** recomendo à Direção dessa Emissora, que é considerada uma das poucas ainda não pertencentes aos difamadores oficiais do povo alemão e seus descendentes, a fazerem — no futuro — uma melhor seleção de pretensas vítimas e "testemunhas" do denominado "holocausto judeu", em futuros programas que realizarem. Assim, sempre será conveniente saberem as datas de internamentos e libertação dos campos de concentração, bem como informar o que aconteceu com os mesmos — o que fizeram — para serem poupados pelos alemães. Fica também completamente faccioso apresentar cenas de filmes, que contêm pequenas e importantes montagens feitas pelos interessados para enganar o público. Filmes, como o apresentado por Nei, de cadáveres vítimas de tifo no ghetto de Varsóvia, e seus enterros em cova comum, por elementos designados pelo Conselho Judaico que administrava o ghetto — cenas essas filmadas pelo próprio serviço de Informações do Exército Alemão — NUNCA deveriam ser exibidos sem a devida explicação. Ao deixarem Nei, como um cão raivoso, apresentar essas chocantes cenas de forma completamente muda, induzem os espectadores a uma proposital idéia de que se trata de mais atrocidades alemãs!...

Quero deixar bem claro que assim agindo, a Direção da Bandeirantes — ou qualquer outra emissora — estão ajudando apenas os exploradores de cadáveres de mortos por tifo exantemático, e de guerrilheiros fuzilados ou enforcados pelos alemães de acordo com as leis de guerra de qualquer país, inclusive Israel.

Milhões de brasileiros, por esse tipo de desinformação que nos é impingida diariamente, sobre os mais diversos assuntos dentro do nosso país, são levados à dúvida, à insegurança, desinteresse pelo próximo, ao crime, à pornografia e à total falta de patriotismo, do qual tivemos uma pequena amostra no dia 1º de julho de 1989, no jogo Brasil x Venezuela, quando a equipe brasileira já entrou em campo sendo vaiada e, apesar de ter vencido o jogo, houve queima da BANDEIRA NACIONAL por parte de torcedores. Isso

deve agradar demais a quem tem planos e idéias de dominação total do mundo.

É a glória, quando chega a esse ponto o brasileiro... Já imaginaram o que devem ter pensado, os dirigentes da delegação argentina, uruguaia, chilena, paraguaia, peruana, etc., bem como os repórteres estrangeiros presentes, a respeito do nosso país?

Um dos muitos motivos para chegarmos a essa situação, inegavelmente, é o fato da imprensa, em jornais, rádio e televisão, seguidamente permitir que pessoas sem a devida classificação, ou gabarito fazerem os mais violentos ataques a autoridades constituídas, principalmente a Presidentes da República. Eu vi ainda recentemente um repórter, sem o menor conhecimento das coisas, ofender o Presidente Sarney, pelo simples fato talvez, de achar-se o dono do campo por estar de posse de um microfone. Como ficam os ouvintes que recebem esse tipo de desinformação?

O congresso está cheio de gente que se elegeu às suas custas e hoje passam toda sua incompetência a ele, culpando-o de tudo.

Assim como respeito o Presidente Sarney, por ser a máxima autoridade do Brasil, respeitei o Marechal Dutra como Presidente e quase briguei por ele no Cine Plaza-Passeio, no Rio, em 1947, quando durante a apresentação do noticiário nacional apareceu sua figura. Como o seu forte não era a beleza, a platéia irrompeu em gargalhadas. Eu estava fardado, me senti ofendido com a gozação e não tive dúvidas em berrar um solene: "RESPEITO!!! RESPEITO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA!!! Que lavagem de alma, não se escutou mais nem um pio.

DEMOCRACIA é isso que estamos assistindo? É boa?

Com a pornografia entrando nas nossas casas pela televisão, nos obrigando inutilmente a selecionar programas para nossos filhos e filhas menores?

Com a Previdência Social em greve, nem cumprindo intervenções cirúrgicas marcadas anteriormente?

Com alunos sem aula, por greves?

Devo confessar uma coisa: eu estou muito feliz em ter sido criado numa época em que me parece ter havido mais amor e respeito às pessoas e à tudo; estudado numa época em que se cantava o Hino do Estudante, antes de entrar na aula, que tinha a seguinte letra que entusiasma até hoje, quando lembrada:

Estudante do Brasil,
Tua missão é a maior missão
Batalhar pela Verdade
Impôr a tua geração.
Marchar, marchar para frente
Lutar incessantemente
A vida iluminar
Idéias avançar
E assim tornar bem maior
O nosso imenso Brasil etc.

Estudei na época de 1934 a 1944. GRANDES homens estudaram nessa época. Desde que o Sionismo/Capitalismo/Comunismo venceu a guerra, ficamos sabendo que estudamos numa época de **Ditadura,** que **Getúlio Vargas** era um Ditador, que não permitia as pessoas pegarem no microfone para esculhambá-lo; os jornais parece que não podiam publicar ataques gratuítos, coisa que não agradava a determinados grupos, principalmente "estrangeiros". No seu 2º Governo a "democracia" já havia tomado conta. Não resistiu às pressões. Suicidou-se, deixando uma Carta-Testamento que deve ser reexaminada por todos. Milhões de brasileiros ficaram sem pai. O Povo que o adorava Chorou!

DITADURA – Isso foi época de Ditadura? Foi má???

Isso eu só fiquei sabendo através dos jornais e alguns livros!...

Espero para breve melhoras no setor de informações nacionais!

Há 35 anos atrás um dos mais ilustres brasileiros foi levado ao suicídio, após terrível campanha de difamação, dos meios de comunicação, contra ele. Um atento leitor e grande amigo meu de Brasília enviou-me a carta desse suicida, para que a re-examinasse, em face das coisas que conhecemos hoje e que passavam desapercebidas no ano de 1954. Abaixo transcrevo a mesma, pedindo toda a atenção e respeito ao analisá-la, pois trata-se da

CARTA TESTAMENTO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS:

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim.

Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de **domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais,** fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei um regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao Governo nos braços do povo. A **campanha subterrânea dos grupos internacionais** aliou-se às dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A Lei de Lucros Extraordinários foi detida no Congresso. Contra a injustiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás, e mal começa a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculizada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. **Não querem que o povo seja independente.**

Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores de trabalho. **Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano.** Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constantes de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender o seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo uma agressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, **para defender o povo que agora se queda desamparado.** Nada mais vos posso dar a não ser o meu sangue. Se as **aves de rapina** querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater a vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos o meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota do meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo **não mais será escravo de ninguém.** Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do meu resgate.

Lutei contra a **espoliação do Brasil.** Lutei contra a **espoliação do povo.** Tenho lutado de peito aberto. **O ódio, as infâmias, a calúnia,** não abateram o meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte, nada receio. Serenamente dou o primeiro passo ao caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história".

24 de agosto de 1954

GETÚLIO VARGAS

CARTA RENÚNCIA DE JÂNIO QUADROS

Fui vencido pela reação e, assim, deixo o governo. Nestes sete meses, cumpri o meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções nem rancores. Mas, baldaram-se os meus esforços para conduzir esta Nação pelo caminho da sua verdadeira libertação política e econômica, o único que possibilitaria o progresso efetivo e a justiça social, a que tem direito seu generoso Povo.

Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando, nesse sonho, a corrupção, a mentira e a covardia, que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive, do exterior.

Sinto-me, porèm, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim, e me intrigam ou infamam, até com a desculpa da colaboração. Se permanecesse, não manteria a confiança e a tranquilidade, ora quebradas e indispensáveis ao exercício da minha autoridade.

Creio, mesmo, que não manteria a própria paz pública. Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes e para os operários, para a grande família do País, esta página de minha vida, e da vida nacional. A mim, não falta a coragem da renúncia.

Saio com um agradecimento, e um apelo. O agradecimento, é aos companheiros que, comigo, lutaram, e me sustentaram, dentro e fora do governo, e, de forma especial, às Forças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantes, proclamo, nesta oportunidade.

O apelo, é no sentido da ordem, do congraçamento do respeito e da estima de cada um dos meus patrícios para todos, de todos para cada um.

Somente assim, seremos dignos deste País, e do mundo.

Somente assim, seremos dignos da nossa herança e da nossa predestinação cristã.

Retorno agora, a meu trabalho de advogado e professor.

Trabalharemos, todos. Há muitas formas de servir nossa Pátria.

Brasília, 25-08-61. **JÂNIO QUADROS**

A DESINFORMAÇÃO EM MARCHA

— Porto Alegre —

No dia 13/06/89 o "Correio do Povo" publicou a seguinte notícia:

DIÁLOGO ENTRE OS JUDEUS E CRISTÃOS

Colling recebe visita de ativista

"Gerhardt Riegner, o alemão que em 1942 recebeu do industrial Edward Shulter a informação de que Adolf Hitler determinara o extermínio de todos os judeus residentes nos países ocupados pela Alemanha, e alertou os governos americano e inglês sobre a ameaça, visitou ontem o arcebispo dom Cláudio Colling, buscando intensificar o diálogo da comunidade israelita de Porto Alegre com a Igreja Católica. Riegner veio ao Brasil para receber, em São Paulo, o Prêmio Direitos Humanos "Patriarca Abraão". Em entrevista coletiva, falou sobre o renascimento do neonazismo na Europa, mostrando-se preocupado também com a América Latina, "onde as condições sociais e econômicas podem oportunizar o surgimento de demagogos nacionalistas de esquerda ou direita". Riegner disse que ainda existe um movimento literário tentando provar que o holocausto do povo judeu não ocorreu. "São mentiras o que dizem estes livros. Nós sabemos que um terço dos judeus foi morto na II Guerra. Esta é a verdade", concluiu."

Vamos fazer um rápido exame da notícia e do "alemão' Gerhardt que a Colônia Sionista de Bonn envia para nossa Pátria, para contatos, entrevistas e conferências. Esse tipo de gente nos tem sido enviado seguidamente para falar no Instituto Goethe ou, como no presente caso, sob o patrocínio do Instituto Judaico que leva o nome do homossexual Marc Chagall. Até agora, em mais de 40 anos, nunca mandaram uma única pessoa para falar contra a difamação do povo alemão, mas pelo contrário, apenas para renovar as "histórias" conhecidas. Isso naturalmente partindo de um suposto alemão, deixa os menos avisados bastante confusos...

1 — Ele informa que recebeu a informação do extermínio do industrial Edward Schulter.

a) Não existe um único documento que determina o extermínio de judeus. Já foram oferecidos grandes prêmios em dinheiro para quem apresentasse um único documento nesse sentido.

b) Esta ordem de Hitler ou de qualquer de seus auxiliares seria muito estranha, pois o alegado extermínio nem existiu!

2 — Ele alertou os norte-americanos e os ingleses sobre a ameaça...

a) Como vimos na Nota este acontecimento foi em 1942, quando a Alemanha estava em plena e terrível guerra contra a coalizão capitalista-comunista a serviço do sionismo, inconformado com o seu total afastamento dos órgãos governamentais da Alemanha pelo Governo Nacional-Socialista, e com a demonstração que estava dando ao mundo de como um país pode progredir, quando se livra de sua **dependência.**

b) Se o "alemão" Gerhardt avisou os governos inimigos da Alemanha nessa época, em 1942, é porque era um "alemão" espião-traidor, pois devia estar lutando pela sua Pátria ameaçada de destruição pela União Soviética, pelo então ainda intacto Império Britânico e pelos Estados Unidos, que em conjunto formaram o mais fantástico poder de fogo, em homens e armas, reunido em toda a história da humanidade.

3 — A notícia diz que ele veio ao Brasil para receber, em S. Paulo, o Prêmio Direitos Humanos "Patriarca Abraão".

a) Infelizmente a imprensa não esclareceu o que o "Alemão" Gerhardt aprontou para receber este prêmio, com um nome tão pouco brasileiro. A Comissão de Direitos Humanos na O.N.U. é controlada pelos sionistas, o que logo faz pensar que o "alemão" Gerhardt não é tão alemão como se apresentou para o jornal.

4 — Ele está buscando intensificar o diálogo da Comunidade Israelita de Porto Alegre com a Igreja Católica.

a) As atitudes de Israel contra o povo palestino e árabe em geral, nestes 41 anos de ocupação da Palestina, ocasionando milhões de mortes, em várias guerras, revoltas, ataques indiscriminados contra a população civil até no Líbano, revelaram ao mundo a verdadeira face dos sionistas pois, mesmo com a imprensa ao seu lado, resta muito pouco da imagem simpática que eles próprios levaram muito tempo para construir junto às outras Nações.

b) Não fica muito fácil entender uma "intensificação de diálogos" entre as duas igrejas, cujo relacionamento creio ser muito bom, pois qualquer crítica católica contra Israel, que está praticando um genocídio palestino, com certeza é contra os atos políticos e militares, e nunca contra a religião judaica. Nesta questão o papel do "Alemão" Gerhardt começa a ficar um pouco mais clara, pois ele está fazendo o papel que caberia, ao meu ver, muito mais a um rabino... De qualquer forma, quanto mais entendimento melhor para todos.

5 — Na entrevista coletiva ele se revela cada vez mais, quando aborda o neo-nazismo e eventual nacionalismo.

a) Ele se mostrou preocupado com eventual surgimento de nacionalistas de esquerda ou direita **(Louis Marschalko, em "Os**

Conquistadores do Mundo" cita que eles só aceitam um tipo de nacionalismo: o israelense) por causa de nossas condições sociais e econômicas **(Quem será que nos deixou assim?...).** Foi pena que, após nos ter taxado de infelizes e burros, não tenha indicado o candidato em quem deveríamos votar para Presidente.

6 — Em seguida entrou no campo da literatura revisionista, dizendo que são mentiras o que dizem estes livros e que "nós sabemos que um terço dos judeus foi morto na II Guerra. Esta é a Verdade".

a) Quando Gerhardt diz que **nós sabemos** ele quer dar a impressão à imprensa e leitores, que este **nós** é de **nós alemães** sabemos, confirmamos!

b) O "alemão" Gerhardt nessa altura já foi pelo espaço e revelou-se o sionista Gerhardt, que veio para fazer um papel religioso, mas talvez muito mais político.

c) Dentro agora do seu papel real, seria gozadíssimo e apenas digno de menção se o sionista Gerhardt Riegner, elogiasse meus livros bem como dos outros pesquisadores revisionistas, que denunciam a Mentira do Século.

ATENÇÃO: Conforme já havia prevenido no livro "Acabou o Gás!... O Fim de um Mito", devem ter muito cuidado com as pessoas que se apresentam como alemães, viajando pelo mundo, para manter a difamação anti-alemã. O Sr. **Gerhardt Riegner,** no mesmo dia 16/6/89, na conferência patrocinada pelo Instituto Marc Chagall, confirmou que era judeu, portanto não alemão como se apresentou e foi noticiado pela imprensa e mais ainda era o Presidente do Conselho Diretor do Congresso Judaico Mundial! Vejam novamente a notícia do jornal.

PEQUIM

Tivemos recentemente o Caso de Pequim. Durante semanas assistimos, na televisão, jovens estudantes, ostentando faixas, várias até em inglês... A democracia que estava reinando na China já há vários anos, permitiu durante quase 20 dias, que os "inocentes" fizessem todos os tipos de desafios ao Governo chinês, erguendo inclusive uma réplica da Estátua da Liberdade. Algumas cenas às vezes mostravam soldados chineses, completamente desarmados tentando formar cordões de isolamentos, porém eram cercados pelos inocentes, aparecendo então no meio deles com expressões assustadas. Era explicado que exército e povo estavam "confraternizando" **(dava na realidade a impressão que os soldados eram**

prisioneiros dos manifestantes). Em vista da manifestação estar tomando rumos insuportáveis, o Governo enviou soldados, desta vez armados, numa tentativa de intimidá-los;... Os "inocentes" demostrando todo seu amor pelos soldados, os desarmaram, possivelmente com alguma violência **(estas cenas não foram mostradas pelos cinegrafistas estrangeiros mas foram confirmadas pelos informativos),** ficando os inocentes com todas as armas e munições dos soldados do povo.

O que será que restava ao Governo e ao exército desmoralizados por uma turma, nessa altura já identificada como muito bem treinada, arruaceira e organizada? Governo e forças armadas resolveram então após 3 semanas acabar com a verdadeira bagunça em que se tentava transformar o país.

Tropas fortemente armadas, acompanhadas de tanques e caminhões dirigiram-se então para a praça, ocasião em que um dos veículos BLINDADOS ficou preso numa **armadilha para tanques,** que os manifestantes haviam previamente colocado. De todos os lados apareceram "inocentes estudantes", que atacaram o blindado com bombas incendiárias, inutilizando o mesmo e torrando os seis ocupantes **(uma boa parte dessa cena nos foi mostrada na televisão).** Imediatamente após iniciou-se uma verdadeira batalha entre manifestantes e o exército do povo. Gás lacrimogênio e tiros, incêndio; numa cena filmada à noite vê-se nitidamente balas traçantes atiradas pelo exército, porém atiradas para o alto e não contra os manifestantes. O Governo chinês afirma que dois terços dos mortos se referem a soldados do povo. A imprensa internacional começou com 1.500 estudantes mortos e foi até 7.000... num evidente esforço para atribuir aos governantes chineses uma pecha de frios assassinos.

No dia 23/08/89 o jornal "O globo", do Rio de Janeiro, publicou a seguinte notícia pequena e sem o mínimo destaque, num cantinho:

PORNOGRAFIA

Mais de 11 milhões de livros e revistas pornográficas foram apreendidas na China desde a deflagração, há um mês, de uma operação destinada a "sanear" o mercado de publicações no país. Mais de 90 mil fitas de vídeo pornôs também foram confiscadas.

Parece que os "democratas" são chegados à pornografia e drogas...

Nas fotos abaixo, publicadas na revista "Veja", nº 23 dos sionistas Civita, que acusa Deng Xiaoping de ser como Hitler..., temos as seguintes cenas:

*Os "**inocentes estudantes**", **que só queriam "liberdade" destroem um tanque de guerra**, com seus ocupantes dentro do mesmo. Tem-se a nítida impressão que foi obra de um comando especial dos "anjinhos", que nas suas bicicletas à direita inicia a fuga. Se alguém imagina que é fácil inutilizar um tanque desses, devia consultar integrantes de qualquer Regimento Blindado Brasileiro. Outro detalhe que deve ser observado pelo leitor, e da máxima importância, é o fato desse veículo não ter sido inutilizado no Largo da Praça da Paz Celestial, onde estavam os manifestantes rebeldes, mas a caminho desse local, conforme se pode verificar pelas árvores em ambos os lados. Portanto foi inutilizado antes de entrar em ação, confirmando a versão do Governo Chinês.*

Vejam a simplista desinformação da "Veja" para esta foto:

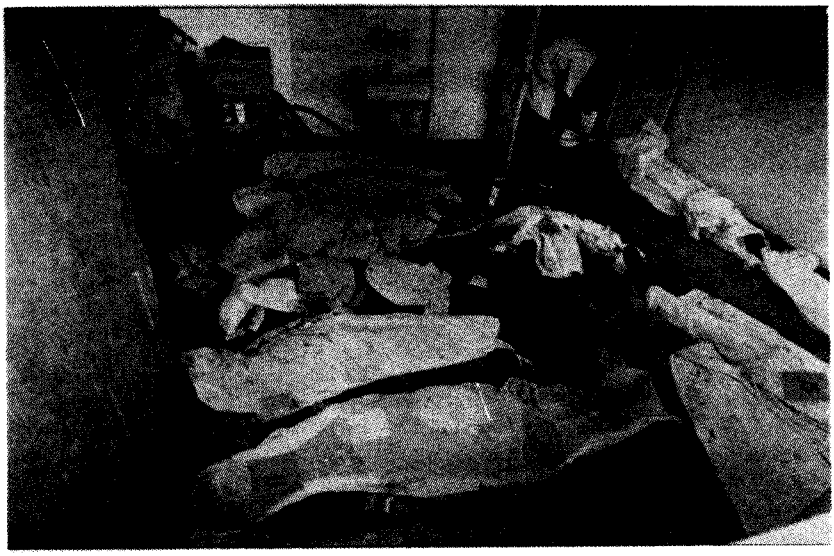
"O tanque é destruído pela multidão enfurecida: clima de guerra civil toma conta de Pequim". (pg.51)

Na foto acima temos em primeiro plano à direita a lagarta de outro tanque destruído, seguindo-se uma fila de veículos carbonizados ou destruídos, com os cacos espalhados; bem à direita nos fundos aparece outro veículo blindado que os "pacíficos menifestantes" destruíram antes *que chegassem à Praça da Paz Celestial, portanto numa das Avenidas que dão acesso a ela!*

A Revista Veja dá o seguinte título a esta foto":

"O amargo dia seguinte do massacre de Pequim:
A tristeza emudece a cidade" (...)

A revista "Veja" dá o seguinte título a esta foto:
"Os cadáveres lotam os necrotérios".



Na foto aparecem 11 ***cadáveres,*** *apesar de um deles portar o nº 15, sem especificar quantos deles são soldados do povo ou quantos são manifestantes. É muito pouco cadáver mostrado em fotografia, pois da forma como o "massacre" foi narrado e pelos números indicados de vítimas tínhamos uma impressão que iriam aparecer fotos com os milhares de mortos espalhados em toda extensão da Praça da Paz Celestial...*

Na pavorosa foto acima, aparece um ônibus que serviu para o transporte de tropas do exército cujo destino era a Praça, onde estavam os baderneiros, (vejam atrás do ônibus as árvores de uma das avenidas que levam à Praça, fato que também indica que foi interceptado antes de lá chegar). Quantos soldados morreram carbonizados ainda não foi indicado. A foto mostra o que os "injustiçados" manifestantes fizeram com o cadáver carbonizado de um dos soldados do povo: enforcaram-no no próprio ônibus e lhe puseram uma vara na mão.
A revista "Veja" deu a seguinte versão para esta foto: "Soldado carbonizado é exibido na rua como um troféu de guerra: 'Eles atiraram no povo'".

Do caso de Pequim apenas apresentei uma idéia, uma versão, para mostrar que não estamos sendo informados corretamente sobre o que lá aconteceu e está acontecendo. Uma coisa porém os leitores podem estar seguros: tem gente que não gosta de ver País nenhum viver tranqüilo. Últimos exemplos: URSS, cheios de levantes, mortes, instabilidades, e agora também a China.

É interessante observar a unanimidade da imprensa internacional cair em cima do desafiado Governo Chinês, os lamentáveis comentários de colunistas a este respeito e os palpites furados dos nosos comunistas, que entendem muito pouco do que realmente se passa no mundo.

Não conheço os detalhes dos antecedentes deste conflito na China, mas de uma coisa estou completamente seguro: Querer apresentar os manifestantes de Pequim como inocentes vítimas, não passa de brincadeira!

IMPORTANTE: O capítulo DESINFORMAÇÕES estava em fase final de composição, quando os jornais do dia 3/7/89, em páginas internas e com títulos que não revelam o texto **(para disfarçar)** informam que o jornal "Diário do Povo" do dia anterior confirma a morte de 36 **(trinta e seis)** estudantes, porém **nenhum** deles na Praça Celestial da Paz!!!...

CULTURA ALEMÃ

Para que os leitores tenham uma idéia dos programas que são apresentados na Alemanha e os mais assistidos, transcrevo as seguintes colocações, de acordo com a Revista Stern, referentes ao mês de junho:

TELEVISÃO

1º—City Killer
ARD/24.6
15.9 milhões de espectadores
2º—Dallas
ARD 23.6
13,4 milhões de espectadores
3º—Der Alte
ZDF 23.6
12,3 milhões de espectadores

VÍDEO

1º—Karate Kid 2
RCA Columbia
2º—Extremeties
Ascot Video
3º—Karate Tiger
Ascot Video

DISCO SIMPLES

1º—I wanna dance eith somebody **(Who loves me)**
Ariola
2º—Sweet Sixteen
CBS
3º—Hold me now
CBS

DISCO LONGA DURAÇÃO

1º—Whitney
Ariola
2º—The Joshua Tree
Ariola
3º—Deep from the Heart
EMI/Eletrola

FILMES

1º – Heatbreak Ridge
Warner/Colúmbia
2º – Soul Man
Tobis
3º – Platoon
20th Century Fox

Para o mês de julho estão programados os seguintes **Concertos:**

Dia 2 – **Berlim** – Tina Turner e Mr. Mister;
Dia 3 – **Hamburgo** – Jubileu HSV (Tina Turner, Eurytmics, Joe Cocker e Robert Cray);
Dia 4 – **Essen** – Tina Turner, Mr. Mister, Joe Cocker;
Dia 4 – **Berlim** – Music from USA (George Benson, Miles Davis, Chuck Berry, Menphis Slim);
Dia 5 – **Hamburgo** – Roots of Music (Ben E. King, Curtis Mayfield);
Dia 6 – **Berlim** – a equipe acima;
Dia 7 – **Munich** – Ben E. King;
Dia 7 – **Berlim** – Jamaica Reggae, Sunplash (Jimmy Cliff, Third Word, Steel Pulse, Freddy Mc Gregor e Toure Kunda);
Dia 10 – **Berlim** – Bizarre Festival (Siouxse and the Banshees, Iggy Pop, The Mission, The Element of Crime, Julian Cope);
Dia 11 – **Loreley** – Bizarre Festival, idem;
Dias 11 e 12 – **Deggensdorf** – Blues Festival (B.B. King, Chuck Berry Robert Cray, Roger Chapman, Rory Gallagher e outros);
Dia 12 – **Loreley** – Reggae Festival – mesmos componentes de Berlim do dia 7;
Dia 12 – **Hamburgo** – Iggy Pop, The Cult;
Dias 12/13 – **Wetzlar** – Truck & Country Festival (Stella Parton, Johnny Rusel, Dwight Joakam e outros);
Dia 18 – **Bad Segeberg** – The Beach Boys.

Excetuando o 3º colocado em programa de televisão, que ao menos ainda tem um nome alemão – Der Alte – o resto do que é escutado e assistido não tem nada que ver com a Cultura Alemã!

LAVAGEM CEREBRAL NA ALEMANHA

Na foto abaixo aparece a família Frank, em Cracóvia, no ano de 1942.

Ele **Hans Frank** era o Governador Geral da Polônia ocupada; ela Frau **Brigitte,** esposa, e o "pitoquinho" **Niklas** Frank – filho único e orgulho do casal

Foto familiar tirada na Polônia, quando Hans Frank era o Governador Geral; aparece o filhinho único e a esposa.

Terminada a guerra, o pai foi preso e conduzido para Nuremberg para ser julgado.

Hans nasceu em 1900, como filho de um advogado, em Karlsruhe. Em 1919 inicia, em Munich, os estudos de jurisprudência. Em 1923 ingressa no Partido Nacional-socialista. Em 1924 é promovido a Dr. Jurista, na cidade de Kiel. No período de 1927 a 1933 torna-se advogado de Hitler. Em 1930 tinha sido eleito para o Reichstag. Após vitória Nacional-Socialista nas eleições de 1933, torna-se Ministro da Justiça da Bavária, Comissário da Justiça do Governo Alemão e Presidente da Academia Alemã de Direito. Por todos esses cargos e funções ocupados na Alemanha, envolvendo Direitos e Justiça, Hitler o nomeou, após a ocupação da Polônia, Governador Geral, com sede em Cracóvia, onde ficou até 1945.

Hans Frank, durante todo o julgamento negou ter conhecimento de **Qualquer Notícia** a respeito de extermínio de judeus ou de quaisquer outras pessoas, e ter ordenado semelhante absurdo.

No "Tribunal" de Nuremberg, nas acusações contra Hans Frank, conf. documento **PS-3311,** capítulo XXXII, pgs. 154 a 158, Treblinka

não foi apresentado como local de gaseamento, mas onde se matava os infelizes com água fervendo!...

Como se tratava de um "linchamento" e não de um julgamento, ele – ex-Ministro da Justiça – foi condenado e enforcado juntamente com os outros grandes como "criminosos de guerra", em Nuremberg, no dia 16 de outubro de 1946.

Durante o tempo de prisão Hans Frank aproveitou o tempo para escrever suas Memórias, que após receberem alguns prováveis adendos e reduções por parte de sua esposa, após sua morte, foi transformado em livro com o título "Observado pela Forca", que ele próprio havia escolhido. **(Vou esforçar-me para conseguir um exemplar, dessa hoje raridade).** Nesse livro, ao que tudo indica, ele além de contar fatos importantes de sua carreira política, confirma suas convicções cristãs e sua abnegação à Alemanha e amor a Hitlér. **(Obs.: quem vendia o livro, de pequena tiragem, a conhecidos e amigos, era sua esposa Brigite, no intuito de conseguir uma renda).**

Por falta de recursos sua mãe foi obrigada a internar o "pitoquinho" e querido filho único – Niklas – num asilo, quando tinha apenas 6 anos de idade.

Em 1953, sua mãe que havia iniciado "nova vida", recebeu uma carta da Diretora do Convento Metten, de 28 de setembro, onde a Superiora com satisfação comentava que: "O livro do seu marido, por sua fé e compaixão, tinha sido transformado em leitura de mesa no seu Convento".

A mãe de Niklas faleceu em 1959, mantendo muito poucos contatos com o filho.

Vamos agora ver o que a MAIOR LAVAGEM CEREBRAL DA HISTÓRIA conseguiu fazer com "pitoquinho" e querido filho único de Hans Frank, enforcado como Criminoso de Guerra por um pseudo-tribunal – único na História.

Primeiro vejam a foto atual do "ex-pitoquinho":

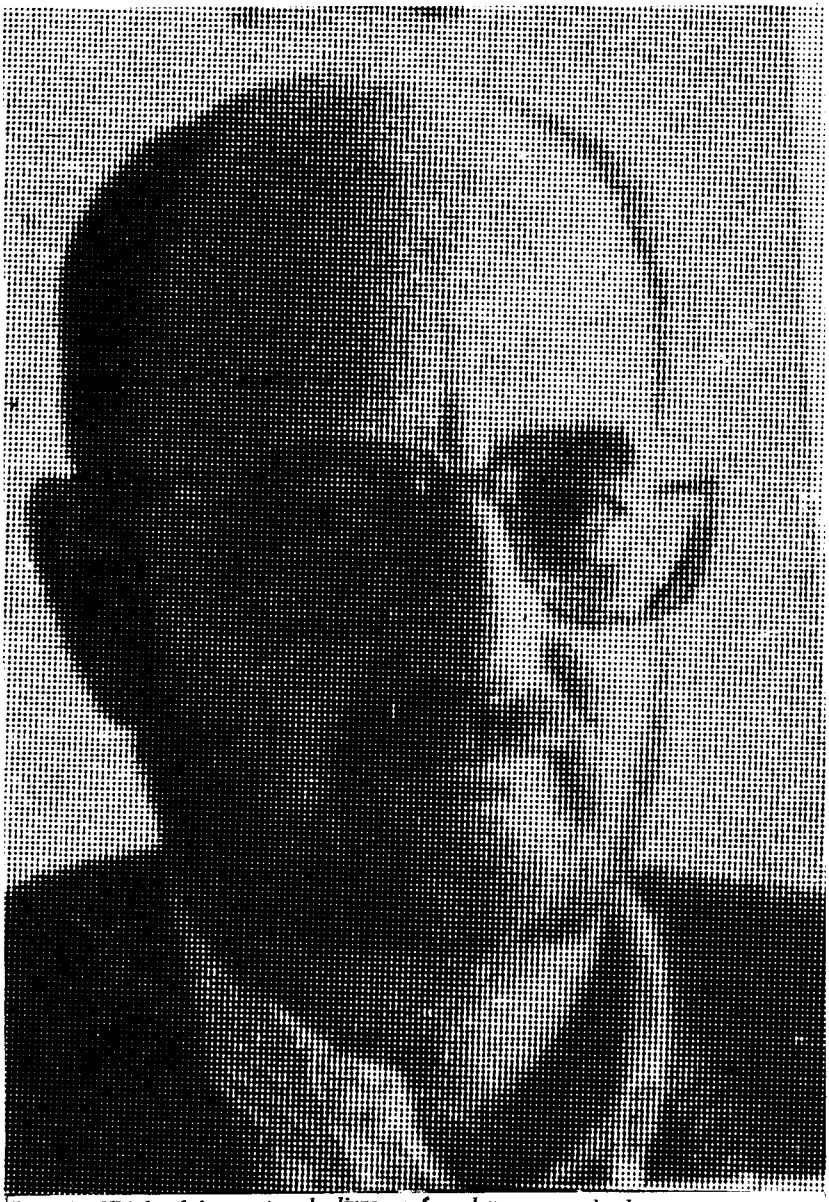


Foto do filhinho único, autor do livro, após a lavagem cerebral.

O menino órfão de pai "criminoso", internado em Asilo aos 6 anos de idade, por motivo de sua mãe não ter condições de sustentá-lo, hoje transformou-se em grande escritor na Alemanha — Colônia Sionista de Bonn. Seu livro, editado e financiado por C. Bertelsmann, de Munich, uma Editora judaica — considerada a maior Editora do mundo — chama-se "O PAI — UM ACERTO DE CONTAS".

Se alguém estiver achando que ele quer fazer um acerto de contas com os "Aliados" por terem enforcado aquele que lhe deu vida, carinho e que morreria por ele se necessário, engana-se e, não apenas isso, fica horrorizado ao ler o que escreve sobre seu pai e sobre a época, tudo naturalmente conforme foi ensinado desde os 6 anos até hoje, assim como também foram educados praticamente todos os alemães desde aquele tempo. Suas histórias do holocausto judeu são uma repetição de tudo aquilo que nós, hoje, conseguimos superar, graças aos inúmeros pesquisadores dos mais diversos países, que até combateram a Alemanha, por termos acesso a essa leitura, lá proibida.

Apenas para que os leitores tenham uma **pequena** idéia das expressões que, por ser uma das vítimas da LAVAGEM CEREBRAL, usa no livro, cito as seguintes, todas constantes da Revista Stern nº 23, de 1987:

"Quando morreste, queriam que eu chorasse. Merda — que eu chorei, isso seria apenas adoçar."

"Quando me perguntavam **(ele muito pequeno)**, eu não podia dizer, conforme sei hoje, que foste o cú **(exatamente isto)** de determinado homem" **(Hitler).**

"Eu queria descobrir tudo a teu respeito, **(Conversa com o Pai em todo o livro)** como filho eu procurava teu perdão, porém quanto mais eu **escutava e lia** a teu respeito **(Rádio, livros e jornais)**, mais acusações apareciam e mais vivo ficavas diante de mim, e também mais Odiado".

"Quase todos à minha volta, tinham a estranha vontade de defender-te, recuavam de susto quando eu dizia: — Meu pai é um criminoso!!!"

Diante da surpresa dos amigos, com esta expressão, ele se refere aos "fornos cheios de judeus".

"Que mais me lembra de ti? Sim, um presente, um pequeno livro de rezas que me enviaste antes da tua morte. Com tinta escreveste, na noite anterior ao teu enforcamento, uma última saudação — que me desagradou por escreveres o meu nome como Nicklas e não Niklas, sem "c"; isso não se faz Pai — eu pensei aquela vez — nem mesmo antes da morte! Lá ainda estava escrito "desejo que tua vida permaneça sob a bênção de Deus. Eternamente

rezo por ti, meu Nicki, Teu Vati" **(pai).**

O "escritor" continua: "Passou, passou, passou – também essa chance não serviu para dizer-me algo! Tuas mentiras vomitam em cima de mim! E teu eternamente rezar por mim é uma total besteira. No inferno, onde eu te desejo, Lúcifer baterá seguramente nas tuas mãos de Dürer **(Dürer-Hände?),** quando estiveres sentado na panela fervendo e quiseres rezar por mim!"

EU APENAS VOU CONTINUAR PARA QUE OS LEITORES POSSAM MEDITAR A EXTENSÃO DA LAVAGEM CEREBRAL ALEMÃ, pois me faz mal só em repetir o que essa pessoa foi capaz de escrever – Vejam portanto e comecem a meditar sobre os pronunciamentos, desse assunto, por parte de outros alemães, pois a LAVAGEM FOI GERAL.

"Outros deveriam ser queimados. Milhões que TU gaseaste anteriormente, que na câmara escura, trepavam um sobre o outro, tentando alcançar o teto gritando, o gás Ziklon B vem de baixo para cima, por último morriam os mais fortes, os que se escoravam nos corpos caindo lutando para atingir a parte mais alta, eles morriam com o nariz no teto da câmara de gás, esprimidos". **(Descrição das "testemunhas").**

"Meu pai, o Assassino Nazista".

"Eu li teu livro somente em pequenas partes, pois eu sei que mamãe havia fuçado no mesmo antes de ser publicado. Tua permanente referência sobre a não execução de judeus, citações de Deus, Jesuzinho, pecados etc. atacam meu espírito. Muitas das passagens eu acho insuportáveis e me dão nojo, nem considerando as mentiras que deixaste no livro, a maior das quais é tua alegação que não sabias coisa alguma sobre crueldades em campos de concentração."

"No teu livro eu não encontrei o Tom Honesto que procurei."

"Tu grande Europeu **(O pai)**, que se revela dessa forma no teu livro da "Forca", enviaste antes de morrer ainda uma mensagem à Polônia e ao povo polonês: 'Viva feliz, Viva feliz eternamente, tu Povo polonês e Polônia. Deus esteja convosco e vos proteja, para ficarem Felizes'. Pai, esses malditos poloneses não quiseram te escutar até o momento. Também Deus com tuas rezas, parece que também não atende, pois veja que até ocuparam as inúmeras províncias que eram alemãs. Será então que Deus não é alemão, como desejavas certa vez que fosse?"

Com referência à Superiora de Metten, que tinha escrito que a leitura do livro do pai, era leitura obrigatória de mesa no Convento, o "ex-pitoquinho" assim se expressa sobre seu pai:

"Compaixão de Jesus! Que carreira – Tu velho anti-semita, farsante, Assassino, viraste leitura de Convento!"

Belo caso para os estudiosos entenderem a lavagem cerebral

de que a Alemanha ainda é vítima. Naturalmente o ex-pitoquinho, por ser descendente de um dos "**grandes** Criminosos de guerra", deve ter passado por cuidados muito especiais, para chegar ao lamentável estado em que se encontra, para glória dos seus doutrinadores!...

Acho que os leitores entenderam porque até hoje nunca surgiu um único protesto do Governo Alemão contra a Mentira do Século!

"DEMOCRATIZAÇÃO" DA EUROPA ORIENTAL

É bastante cedo para fazer um balanço geral dos acontecimentos em curso na Europa Oriental.

O que sabemos é que estaria havendo uma liberalização, uma democratização do chamado mundo comunista...

Com a ascenção dos dirigentes sionistas na URSS, desapareceu a chamada guerra fria com os E.U.A. Estão perseguindo furiosamente até o nome de ex-dirigentes já falecidos: Stalin e Brejniev, (ambos considerados anti-semitas), que estão levando as culpas de tudo que atualmente é considerado mau.

Não temos os nomes dos que ocupam os primeiros e segundos escalões na URSS, nem suas fichas, o mesmo sucedendo na Polônia, Hungria, Tchecoslováquia, Bulgária e Alemanha Oriental.

A democratização da Hungria iniciou com o reatamento de suas relações diplomáticas com Israel e a notícia de que vai ser editada a revista Play-Boy, cuja entrada era proibida anteriormente. Budapest já havia sediado o Congresso Mundial Judaico.

Na Tchecoslováquia milhares de bem vestidos e nutridos habitantes estão pedindo a volta de Alexander Dubcek, o homem que tinha criado a "Primavera de Praga". Poucos dias antes da queda desse político, há mais de 20 anos, o principal jornal comunista da Alemanha Oriental, denunciou na primeira página que a Tchecoslováquia estava sob domínio sionista!...

A Romênia resiste à "democratização". Cuba idem, já proibiu até a entrada de duas distintas revistas da "nova" URSS.

O governo da Alemanha Oriental que desde o início resistiu à nova política de Gorbachev e sua esposa, que declarou que se encarregaria pessoalmente da cultura judaica, também já foi para o saco. Honniker, governando com sucesso há mais de 20 anos e doente é acusado de corrupto por morar numa casa com pequena piscina interna. Os **organizados difamadores** sabem perfeitamente que as duas casas desse ex-presidente são um lixo perto da residência do nosso governador do RS no Palácio Piratini e da sua casa governamental em Canela.

A Polícia do novo governo da DDR, segundo despacho publicado na imprensa, vai dedicar-se contra o surgimento de movimentos fascistas e anti-semitas... uma das finalidades também do mercado comum europeu, cujo idealizador foi o sionista Robert Schuman!...

A Alemanha Ocidental, de Kohl-Weisäcker, Galinski & Cia. está no plano de ser incorporada ao lado da URSS e seus "novos e democráticos" governos, antes da Europa toda ser transformada, mais tarde, numa única comunidade. Haverá maciços investimentos nesses países "liberalizados" e o desemprego na Alemanha diminuirá a curto prazo.

Enquanto não houver a assinatura de um Tratado de Paz honroso da guerra terminada em 1945, e a reunificação, os alemães, apesar de estarem novamente cantando o Hino Nacional: "Deutschland Deutchland über alles...", contrariando as leis, não deixarão de pertencer a um país ocupado e vivendo em condições de submissão às forças que a venceram e dominam.

O MURO DE BERLIM

A abertura do muro reaproxima novamente as populações dessa **cidade**. A divisa territorial das duas Alemanhas continua inalterada. Nem a URSS nem os EE.UU, tem interesse em alterações na mesma.

A união das duas Alemanhas é desejada pelo povo. Tratando-se de países ocupados militarmente pelos vencedores da II Guerra Mundial, somente estes poderão definir o que fazer.

"Já conhecemos os principais chefes de governo alemão ocidental. Os alemães de Berlim Oriental se dirigem a Berlim Ocidental para buscar os 100 marcos que o governo oferece gratuitamente através dos bancos. Quem deixaria passar a oportunidade? São centenas de milhares. Quantos abandonarão seus empregos e residências na Oriental para uma aventura na Ocidental, onde já tem cinco milhões de desempregados?

Enquanto a imprensa agita o indefinido acontecimento, o chanceler Helmuth Kohl, dentro de sua missão, viajou no dia 14/11/89 para os campos de concentração de Auschwitz e Birkenau, na Polônia, em companhia do rabino Pinkas Menahen Jokowicz, para prestar sua homenagem às vítimas...

Seria muito bom, após escutar as barbáries dos alemães que lhe contarão naqueles campos, ele conhecer a "Folha de Notícias Judaicas", no 3º ano de guerra:

Jüdisches NACHRICHTENBLATT

Nr. 23 Freitag, den 5. Juni 1942

Aus den Gemeinden

BERLIN:

Gottesdienste in den Gemeinde-Synagogen in der Zeit vom 5. bis 12. Juni 1942

Freitag, 5. Juni, 19.30 Uhr: Alte Synagoge. 19.15 Uhr: Münchener Str. 37. — 19.30 Uhr: Wilsnacker Str. 3. — 19.30 Uhr: Oranienburger Str. 31 (kleiner Betraum). — 19.30 Uhr: Aula Kaiserstr. 30; Betsaal Thielschufer 10/18; Schönhauser Allee 162. — 19 Uhr: Johannisstraße 16; Weißensee, Lothringenstr. 22. — 18 Uhr: Joachimsthaler Str. 13 (Aula).

Sonnabend, 6. Juni, 8.30 Uhr: Alte Synagoge. — 9 Uhr: Münchener Str. 37. — 8.15 Uhr: Wilsnacker Str. 3. — 8 Uhr: Oranienburger Str. 31 (kleiner Betraum). — 9 Uhr:

Jugendbücher

S. Schachnowitz: Der Rabbi von Suwalki . . . . br. 0,35
L. Wreschner: Rabbi Akiba Eger . . . . br. 0,35
Frieda Weissmann: Biblische Gestalten in der Legende . . . . geh. 1,50
Max Speier: Daheim und draußen. 2 Bde. . . . je 0,35

Jüdischer Buchvertrieb, Berlin NW 40, Wilsnacker Straße 3, und N 4, Oranienburger Straße 31

Stellen-Gesuche

Die Einstellung von Arbeitskräften ist nur mit Genehmigung des Arbeitsamtes (in Berlin: Zentralstelle für Juden, Berlin SW 29, Fontanepromenade 15) gestattet

Pensions-Gesuche

Mittagstisch, solider, f. ältere Dame, Nähe Zähringerstr., gesucht. Israel Schönlank, Motzstr. 56, Gartenh. II

Dame sucht Mittagstisch, Nähe Olivaer Platz. Anna Sara Levy, bei Sara Joel, Duisburger Straße 6

Medizinerwitwe sucht zum 15. oder 1. Juli Leerkomfortzimmer in Pension mit Vollpension, jüd. Haus, Gegend Bayrischer-Platz-Nähe. Angebote an Jeannette Sara Besender, W 30, Heilbronner Straße 23

Miets-Angebote

Einzelmieter, sehr gut möbl. Komfortzimmer, Mischehepaar, sofort od. später, evtl. Pension. Gustav Israel Schott, Kollendorfstraße 31/32

Möbliertes Komfortzimmer vermietet Mischehehaushalt sofort an Einzelperson. Israel Jonas, W 30, Heilbronner Straße 3, part.

Möbliertes Komfortvorders., jüdisches Haus, vermietet sofort Israel Levy, Dahlmannstraße 20, III

Komfortzimmer, möbliert, vermietet an berufstätiges Ehepaar Sara Deutschland, Leibnizstraße 4

Komfortzimmer, möbl., verbilligt durch Wirtschaftshilfe, im frauenlosen Haushalt, vermietet billigst an Dame. Meldungen 8—10, 5—7. Israel Kantorowicz, Wilmersdorf, Westfälische Straße 55, part.

Komfortzimmer, teilmöbliert, zwei große verbundene, nur für Familie, 3—4 Personen, vermietbar. Angebote nur schriftlich: Israel Magner, Giesebrechtstraße 18/19

Miets-Gesuche

1½ Leerzimmer oder Teilwohnung, Komfort, Küchenbenutzung, sucht Ehepaar mit Tochter, alle berufstätig, möglichst Nähe Nürnberger Platz. Jacques Israel Cahn, W 30, Speicherstraße 20, I

Komfortzimmer, möglichst Vollpension, Westen, per sofort sucht Israel Leiche, Sybelstraße 37

Aelterer Herr sucht Leerzimmer, evtl. teilmöbliert oder möbliert. Israel Chessin, Uhlandstraße 71

Mischling I., Berufstätige, sucht Leerzimmer, möbliert oder teilmöbl., mit Küchenbenutzung, in privileg. Mischehe-Haushalt. R. Nitschke, Olivaerstraße 64

Zimmer, Voll- od. Halbverpflegung, sucht gehbehinderte, ältere Dame, Nähe Nürnberger Platz. Sara Reinwald, Speicherstraße 10

Berufstätige, Mutter und Tochter, suchen zwei Leerzimmer oder ein sehr großes, Küchenbenutzung, jüd. Haus. Angebote mit Komf. u. ohne, Zentrum oder NO bevorzugt. Sara Chrapkowsky, Pankow, Wolfshagener Straße 87

Möbliertes Zimmer, mit Küchenbenutzung, Westen, sucht Dame aus privilegierter Mischehe, bei ebensolcher. Sara Levy, Wegenerstr.

Ela é de 05 de julho de 1942, editada pela gráfica judaica, de Berlim, onde se oferece e se procura habitações e empregos; aparece a orientação, para os membros da comunidade, dos cultos divinos em nada menos que 08 sinagogas de Berlim e oferecendo o lançamento de 04 livros destinados aos jovens.

Até quando vão querer enganar a humanidade?

OS QUATRO GRANDES REITERAM OS DIREITOS

Para aqueles leitores que ainda desconheciam que a Alemanha é um país ocupado e sem independência, governado por capachos dos vencedores, que impedem os próprios alemães de reclamarem contra a difamação que foi forjada contra eles, por uma campanha sem precedentes na história, transcrevo o seguinte despacho, publicado no Correio do Povo, do dia 12/12/89, com o título deste capítulo:

Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França, que são as quatro grandes potências que controlam Berlim, desde o fim da II Guerra Mundial, reuniram-se ontem pela primeira vez, desde 1971, para analisar as transformações que estão afetando as duas Alemanhas. No final do encontro, que durou cerca de três horas, as quatro grandes potências reiteraram o controle sobre Berlim e Alemanha, "reservando-se as prerrogativas obtidas ao final da guerra sobre Berlim e a Alemanha em seu conjunto".

Quanto tempo mais o povo alemão levará para acabar com essa vexatória situação?

ALEMANHA E CHINA

Na O.N.U. existem cinco países membros permanentes do Conselho de Segurança, que possuem o poder do veto **sobre qualquer resolução a ser votada:** U.S.A, URSS, Grã-Bretanha, FRANÇA E CHINA.

Apesar de não sair uma única notícia na imprensa, e talvez justamente por isso, tudo indica a estreita relação entre manifestações da Praça da Paz Celestial e a "coincidente" viagem de Gorbachev e sua esposa à China nos mesmos dias. A mudança de governo com dirigentes mais "liberais" na China falhou e Gorbachev foi obrigado a fazer apressadamente sua mochila de viagem para voltar à URSS. O plano havia gorado.

Os E.U.A., URSS, GRÃ-BRETANHA E FRANÇA, vencedoras da II Guerra Mundial, hoje novamente no mesmo "saco", já se pronunciaram contra a reunificação da Alemanha. A China, que também possui o poder do veto, se pronunciou, em dezembro de 1989, a favor do Tratado de Paz e a Reunificação, tornando-se dessa forma, a **única grande aliada** das aspirações do povo alemão.

Aos frustrados planejadores do golpe na China, não restou outra coisa: **acusar os dirigentes como fascistas...**

A foto acima é uma das mais famosas da história do "Holocausto Judeu" e na Alemanha aparece nos livros escolares de todas escolas, para que as crianças tenham sempre diante dos seus olhos as maldades praticadas por seus pais, avós e tios, que não respeitavam nem os menores...

A foto mostra a mesma cena do menino judeu, apenas com o negativo invertido, e serviu como a principal propaganda no folheto, da OTTO PIERRE-Editores, de uma coleção inteira de livros sobre "atrocidades alemãs", onde promovem os livros com a seguinte NOTA:

"Informamos que, devido a importância e a gravidade do assunto tratado, estes volumes foram feitos com cuidado especial por parte de nossos revisores, impressores e encadernadores, em homenagem aos mártires do barbarismo nazista. As descrições de cenas de violência e sadismo exagerado obedecem estritamente ao ocorrido nos campos de concentração e não devem ser confundidos com relatos SENSACIONALISTAS. Esta coleção não é recomendável a pessoas de hipersensibilidade psicológica e nem a menores de 18 anos de idade".

Ficamos então sabendo que a cena é de maio de 1943 no gheto de Varsóvia, quando os ainda vivos judeus eram transferidos para o campo de Treblinka para serem gaseados. **(É uma foto tirada pelos fotógrafos alemães!)** Sabendo que esta criança se chamava Arthur Chmiontak e que foi morto COMO MILHÕES de outras vítimas.

Vamos ver o que realmente aconteceu:

A foto é de uma batida policial-militar no gheto de Varsóvia, visando uma investigação de tráfico de câmbio negro com alimentos e prováveis envolvimentos com guerrilheiros. A data não é de maio de 1943 mas de 1941. Ele foi conduzido ao posto policial para interrogatório, junto com as demais pessoas da foto, que carregam seus haveres para não serem roubados no gheto, pelos patrícios. No posto policial a mãe do menino esclareceu que não eram judeus e uma vez comprovada a inocência foi libertado. **(Quero esclarecer que os judeus utilizavam crianças para contrabandear alimentos**

e objetos). Conseguindo, posteriormente, mediante fuga através da fronteira russa, reunir-se com seu pai.

Descobriram-se esses fatos graças às informações prestadas ao "Ferish Cronicle" e publicadas no "Frankfurter Rundschau", de 17.08.78, pelo Dr. **Issy Rondel,** comerciante de sucesso em Londres, morando em bairro da classe média e pai de 4 filhos. Após anos de silêncio apresentou-se: É o MENINO "JUDEU" DA FOTO!! seu nome não é Arthur Chmiantak e não foi morto pelos "nazistas"!

O leitor que está lendo este livro é um dos poucos privilegiados a saber deste fato, além dos poucos leitores do jornal alemão, pois as crianças alemãs continuam aprendendo que se trata de um menino judeu sacrificado por seus conterrâneos; para os difamadores é melhor manter uma mentira que reconhecê-la.

O acontecimento antes relatado foi descoberto por um dos dedicados pesquisadores e amigo.

Em vista de não possuirmos um único jornaleco, nenhuma emissora de rádio local e nem pensar em emissora de TV, o que torna esta luta, para mostrar a verdade, bastante desigual, podendo ser comparada como o **tostão contra o bilhão,** solicito aos leitores a máxima colaboração para divulgar nossos livros.

• • •

"Como parecem **anões** os pseudo estadistas da Alemanha e como nos sentimos enojados quando essas nulidades se atrevem, com todo convencimento, a criticar um homem mil vezes maior que eles; e como é doloroso pensar que isso acontece em um país que há pouco menos de meio século possuía um dirigente como Bismarck!"

(Hitler, no seu livro "Minha Luta", escrito em 1924, referindo-se aos dirigentes alemães após a I Guerra Mundial).

O mesmo pensamento poderia ser aplicado hoje, aos dirigentes alemães após a II Guerra Mundial.

• • •

"A sistemática depreciação de Hitler, bem como do povo alemão que o seguia e aplaudia, e que tanto esforço custou ao RESTANTE DO MUNDO para abater, pode ser comparada com a atitude de um general que, após ter vencido uma difícil e árdua batalha, vem a público para proclamar que o inimigo vencido era dirigido por incompetentes que comandavam soldados poltrões e covardes".

(Guilherme E. Hermsdorff no livro "Versalhes e Ialta — Os Dois Grandes Erros do Século", pg. 24, da Edit. Pongetti, do Rio de Janeiro).

• • •

Observem nas difamações sionistas o interesse de indispor, falsamente, as pessoas de raça negra contra a alemã, que acusam de querer uma raça pura **(Como se a raça negra não fosse pura!).**

Seu ponto de partida é uma mentirosa citação sobre Jesse Owens, o magnífico atleta negro das Olimpíadas de Berlim, em 1936, a quem Hitler teria recusado os cumprimentos, fato já totalmente desmistificado, pois Owens recebeu de Hitler e do povo alemão um reconhecimento e homenagem, que não recebeu na sua própria pátria, onde imperava o racismo contra negros.

Essas insanas afirmações têm a finalidade de conseguirem a simpatia de milhões de negros contra os maiores inimigos do sionismo: Os alemães e, assim agindo, tentar esconder um dos seus próprios maiores crimes praticados contra a pessoa humana, em todos os tempos.

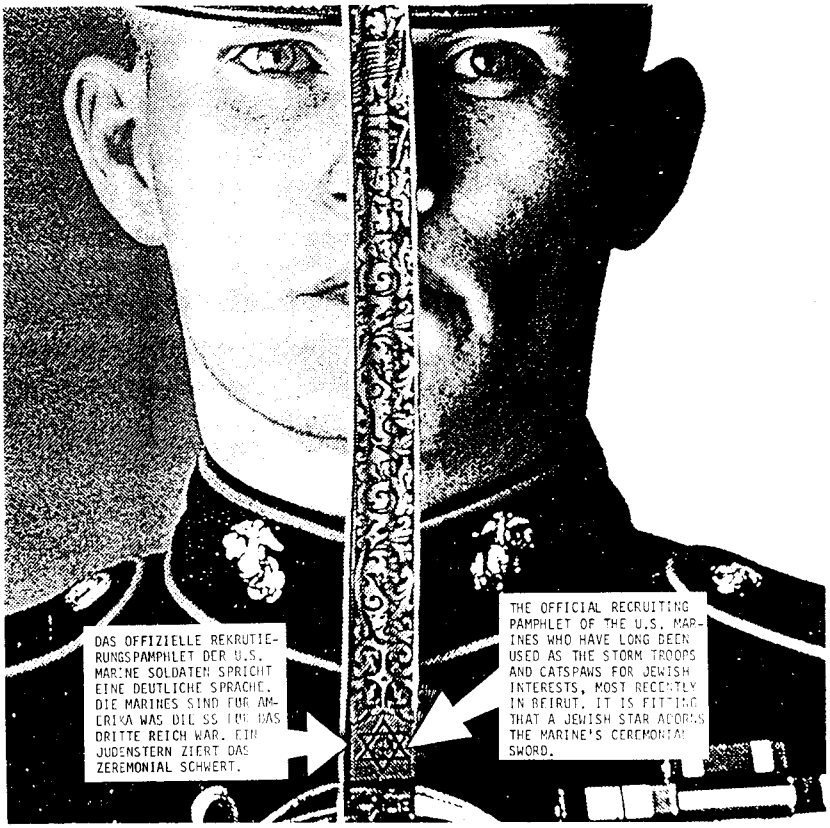
Refiro-me ao fato de eles, justamente eles, que sempre costumam se apresentar como vítimas, terem sido, durante 3 séculos, os maiores mercadores-traficantes de carne humana – de NEGROS – que transformaram em **escravos** tanto na produção de seus engenhos de açúcar e outras atividades, como vendendo-os não só na América do Sul, mas também na América Central e do Norte, numa clara demonstração de menosprezo contra quem nem podia defender-se e tinha a má sorte de não pertencer ao "Povo Eleito"...

"O comércio de escravos é tão fundamentalmente semita que sempre foi denominado "tráfico fenício". Era o negócio mais amplo e lucrativo do mundo. Em 1703 o tráfico judaico de escravos para o Brasil era de tal importância que, entre a Bahia e a África eram empregadas mais de 200 embarcações." **(Os dados constam do livro "A História Secreta do Brasil", de Gustavo Barroso – Fundador do Museu Histórico Nacional e seu Diretor de 1922 até sua morte em 1959. Esta obra completa será re-editada pela REVISÃO, em 6 volumes).**

• • •

O CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DOS EUA

Os Fuzileiros Navais norte-americanos representam para os E.U.A., por ser uma força de elite, a mesma coisa que as tropas SS representavam para a Alemanha. A foto abaixo é de um cartaz oficial para recrutamento de fuzileiros, aparecendo um com a espada de cerimonial. Examinando as gravações constantes da espada nota-se, na altura entre os olhos do fuzileiro, uma bandeira norte-americana e na parte de baixo, assinalada com as setas, a estrela de Davi. Se algum leitor tiver uma explicação para a colocação dessa estrela na base da espada, ou qualquer outro que fosse, gostaria que me comunicasse, pos eu não tenho nenhuma que não se inclua no Capítulo VII dos Protocolos dos Sábios do Sião, de Gustavo Barroso, pg. 97/98, da Revisão Editora Ltda.



Cidade de Nova York, 8/6/86. Manifestação sionista na 5ª Avenida. O cartaz não deixa dúvidas: "O mundo está voando para nosso caminho"

Crianças de 10 anos da juventude hitlerista ajudam a salvar propriedades e a protegê-las dos saqueadores, após os bombardeios terroristas.

Crianças da Divisão Hitlerjugend, com visíveis sinais de terem estado em luta, são aprisionados pelos norte-americanos. Eu gostaria de saber o que estes jovens, provavelmente ainda vivos, pensam sobre Weizsäcker, a COLÔNIA SIONISTA DE BONN e seus Monumentos aos Desertores...

Criança e idoso, na mesma trincheira, com suas Panzerfaust, aguardando a chegada de um tanque, em defesa de sua Pátria. Voluntários de várias partes do Globo lutaram ao lado dos alemães, tentando salvá-la da Coalização Sionista/Capitalista/Comunista.

Jovens alemães da Divisão Hitlerjugend, ostentando suas condecorações, após terem sido aprisionados nos últimos combates.

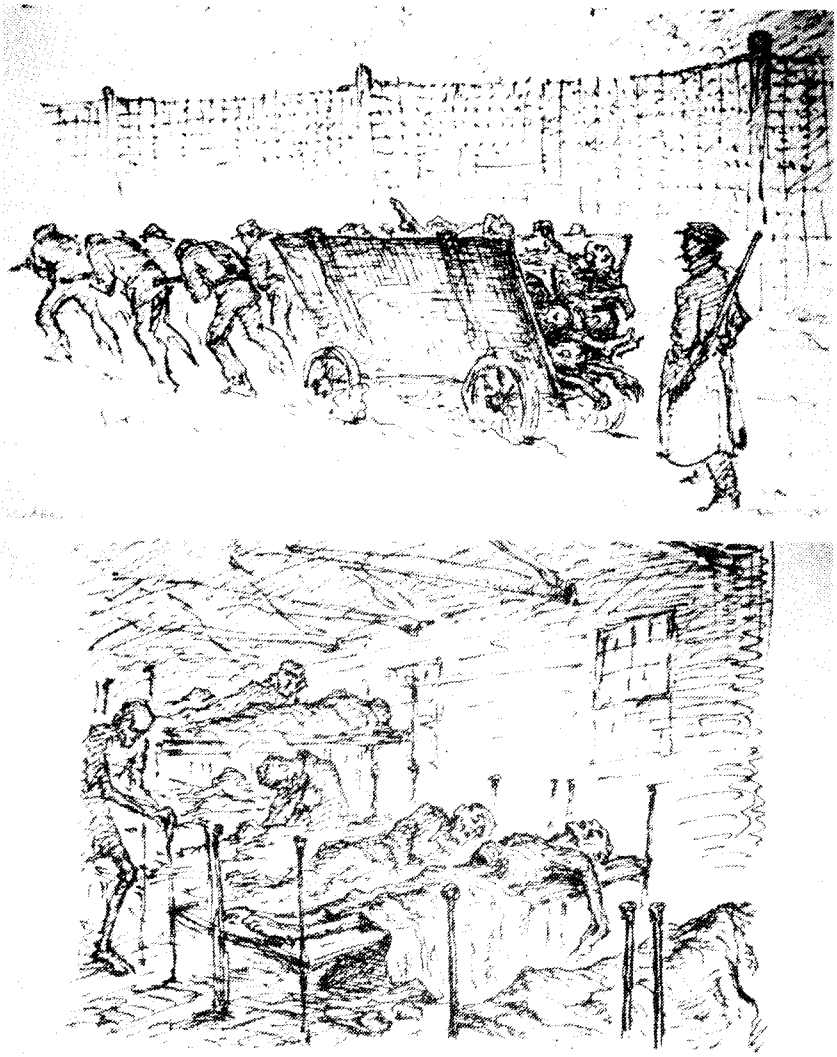
As tropas soviéticas ocupam a Prússia Oriental. Na foto, em primeiro plano, cadáver amassado por tanque.

Dantzig 1939. O Comandante Geral das tropas alemãs, Gen. Eberhard presta continência ao Major polonês Sucharski, após a rendição deste, como reconhecimento da bravura dele e de sua tropa na luta desenvolvida no setor Oeste da Polônia.

O Gen. alemão Bach-Zalewski aperta a mão do valente Comandante Bor-Komorowski, à esq., do levante de Varsóvia — não confundir com o levante do ghetto — em 1944, após a rendição deste último.

No campo de concentração STALAGLUFT III, em 1944, é enterrado um prisioneiro norte-americano. À direita aparece a guarda de honra alemã; à esquerda a uniformizada guarda de honra dos EE.UU. e um soldado segurando a bandeira americana. Dirigindo-se à sepultura aparece o Comandante do campo alemão, carregando uma coroa de flores.
(Cena um pouco diferente dos alemães mostrados em filmes...)

A "libertação" de Berlim por forças vermelhas...



Após a guerra, os soviéticos assumiram o campo de concentração de Buchenwald, internando milhares de alemães. *Estas 2 fotos são de dois desenhos feitos pelo ex-internado* Dr. Heinz Müller, *que informou que dezenas de milhares de alemães foram judiados até a morte!*

A "LIBERTAÇÃO" NO SUDOESTE DA ALEMANHA.

Decreto!

A força de ocupação francesa decreta o seguinte:

1. Das 19 horas da noite até as 7 horas da manhã não é permitido a ninguém permanecer fora de casa.
2. Até sexta-feira, 27 de abril de 1945, ao meio dia todas as armas de fogo, de corte e de perfuração — incluindo espingardas de caça — com a sua munição, devem ser entregues no distrito policial, bem como os aparelhos de rádio e de fotografia.
   Os objetos entregues deverão ser identificados com o nome e o endereço do proprietário.
   Cada cabeça da casa é responsável pelas armas e munições que forem encontradas em sua casa.
3. Andar de bicicleta é proibido bem como o trânsito de automóveis e motocicletas.
4. Conversas telefônicas só serão permitidas na rede local de Konstanz. Interurbanos são proibidos. Toda conversa telefônica será vigiada quanto ao seu teor.
5. Qualquer ação inamistosa contra a força de ocupação, trará as mais graves conseqüências, p. ex.:
   Decretação de pena de morte,
   fuzilamento de reféns,
   queima total de prédios dos quais sairam tiros,
   ou também queima total de todas imediações dos prédios dos quais sairam tiros.

Konstanz, dia 26 de abril de 1945.

O coronel comandante da cidade.

RESOLUÇÃO

como o

GENERAL GOTTLOB BERGER

na função de encarregado geral plenipotenciário, de todos o prisioneiros de guerra, durante os últimos meses realizou uma conferência médica em Berlim, para achar a melhor maneira de cuidar das necessidades médicas dos prisioneiros de guerra americanos, e

como o General Berger providenciou, durante as últimas semanas críticas de guerra, para que fossem distribuídos pacotes de víveres da Cruz Vermelha aos prisioneiros de guerra americanos, mesmo arriscando a própria vida, e

como o General Berger ordenou que os prisioneiros de guerra americanos fossem tratados de acordo com as determinações da Convenção de Genebra e não fossem usados como refens, e

como o General Berger pessoalmente levou os oficiais aliados mais graduados para um lugar seguro, através das fronteiras alemãs e aliadas, e

como o General Berger tentou conseguir um término honrável e antecipado da guerra, durante os últimos dias, por isso foi

decidido que os antigos prisioneiros de guerra americanos, que se reuniram em Dayton/Ohio, USA, para comemorar o 20° aniversário do fim da guerra, querem reforçar a sua resolução que as diferenças entre homens e nações sejam resolvidas de maneira pacífica, através de negociação e não através de lutas e armas, e reafirmam a sua convicção na irmandade de todos os homens, e além disso fica.

decidido que os antigos prisioneiros de guerra americanos, que estavam sob controle alemão dedicam o seu reconhecimento ao General Berger pela sua conduta humanitária e agradecem pela sua proteção e dedicação que ele prestou aos prisioneiros de guerra durante os últimos dias críticos da II Guerra Mundial.

ass. Arthur W. Vanaman
Major-General USAF (Ref.)

ass. Delmar T. Spivey
Major-General USAF (Ref.)

23 de abril de 1965

Resolução de agradecimento de antigos soldados dos EE. UU. ao General Gottlob Berger, que foi responsável pelo sistema dos prisioneiros de guerra.

10 MANDAMENTOS DE COMBATE PARA O SOLDADO ALEMÃO

1. O soldado combate de maneira cavalheiresca para a vitória de sua pátria. Atrocidades e destruições inúteis não são dignos dele.

2. O combatente deve estar uniformizado ou deve estar equipado de um emblema especial que seja visível a distância. O combate em trajes civís ou sem este emblema é proibido.

3. Um inimigo que se renda não deve ser morto, nem mesmo o do corpo de voluntários e o espião. Estes receberão o castigo merecido de tribunais.

4. Os prisioneiros de guerra não devem ser maltratados ou ofendidos. Armas, planos e anotações devem ser confiscados. Dos seus bens nada mais deve ser tocado.

5. As balas dum-dum são proibidas. As demais balas também não devem ser transformadas em dum-dum.

6. A Cruz Vermelha é invulnerável. Os inimigos feridos devem ser tratados humanamente. Pessoal do serviço de saúde e sacerdotes de campanha não devem ser impedidos no seu serviço médico ou sacerdotal.

7. A população civil é invulnerável. Um soldado não deve saquear e nem destruir propositalmente monumentos históricos e prédios que se destinam ao serviço religioso, à arte, à ciência ou à serviços beneficentes devem ser protegidos com cuidado especial. Refeições e prestações de serviços da população só devem ser usados com autorização de superiores e somente contra pagamento.

8. O território neutro não deve ser incluído nas operações de guerra, isto é, ele não deve ser pisado, nem sobrevoado e nem ser atingido.

9. Se um soldado alemão cair prisioneiro, quando for perguntado deve dizer o seu nome e o seu posto. Sob nenhuma circunstância ele deve mencionar o grupo ao qual pertence ou dar informações sobre a situação militar, política e econômica do lado alemão. Ele não deve se deixar levar nem por promessas e nem por ameaças à delação.

10. Ações contrárias às ordens acima em serviço são passíveis de punição. As transgressões de inimigos contra os princípios mencionados nos artigos 1 — 8 devem ser comunicados. Ações punitivas só serão permitidas com autorização do comando supremo da tropa.

Estes dez mandamentos constavam do manual de cada soldado na segunda guerra mundial.

ALEMANHA ORIENTAL DEZEMBRO DE 1989.

Após o golpe "liberalizador", o Primeiro Ministro alemão-oriental HANS MODROW afirmou ontem, 17/12/89, numa entrevista, ao jornal israelens "Haaretz", que a RDA pediu oficialmente o estabelecimento de relações diplomáticas com Israel (do Correio do Povo de 19/12/89).

TCHECOSLOVÁQUIA DEZEMBRO DE 1989

Vinte e um anos após deixado a Tchecoslováquia, o cineasta sionista MILOS FORMAN, se "reconciliou" com seu país natal, destacando a "audácia e inteligência" que presidiu as mudanças democráticas dos tchecos. Ele retirou-se do país após o término da "Primavera de Praga", da qual havia participado ativamente (do Correio do Povo de 18/12/89).

O HOLOCAUSTO NUNCA ACONTECEU

Sob este título o jornal "Nashville Banner" dos EE.UU. publicou, no dia 10/10/89, um artigo assinado por Kevin Blankenship, afirmando que o extermínio de judeus em câmara de gás, durante a II G. M., jamais existiu.

Ele informou que o número de vítimas não tem fundamento.

Se os norte-americanos não se destacam mundialmente por seus conhecimentos gerais o mesmo não acontece quando lidam com computadores, estatísticas, números.

Blankenship informa que o World Almanac de 1947, segundo dados fornecidos pelo American Jewish Commitee, indicava a população judaica, em 1939, (portanto antes da guerra) com 15.688.259 habitantes.

Segundo o artigo, o New York Times, de 22/2/48, (quase três anos após o término da guerra), indica a população judaica entre 16.250.000 e 19.350.000 habitantes, que dá na média de 17.800.000.

Nós sabemos que na própria declaração da guerra econômica judaica à Alemanha, no dia 24/3/33, o número de habitantes indicado foi de 14.000.000.

Temos portanto o seguinte quadro:

Em 24/3/33 ..... 14.000.000
Em 1939 ..... 15.688.259
Em 1948 ..... média de 17.800.000

O último número, do New York Times, combina com o indicado pelo Sr. Nahun Goldmam — Presidente do Congresso Mundial Judaico, o que declarou, em 1947, textualmente: "Dos 17.000.000 de judeus no mundo, colocaremos 2.000.000 na Palestina" (para a formação do futuro Estado de Israel).

Considerando-se um normal crescimento anual de um e meio por cento, caso a comunidade judaica tivesse realmente perdido 6.000.000 de membros na II G. M., sua população não poderia

ultrapassar, em 1947, o número de 9.980.000!

Outros pontos fortes nos EE.UU. são a liberdade de expressão e a repulsa à mentira.

Será que Kevin Blankenship vai ser tratado e taxado como racista anti-semita, nazista etc.? Será que tentarão processá-lo? A Câmara Municipal de sua cidade o declarará "persona non grata"? Alguma Câmara do livro o expulsará? A Assc. de Imprensa de sua cidade o acusará ao Secretário de Justiça norte-americano pelas revelações que fez e que contrariam as fantasias sionistas? (Tudo isso foi feito ou tentado, no Brasil contra mim, autor deste livro).

É claro que não, pois os norte-americanos possuem mais duas importantes virtudes:

1. Prestigiam as pesquisas e os pesquisadores, e
2. Aprendem o que consta da Constituição desde pequenos.

RACISMO...

Aos inocentes úteis que são ou foram influenciados contra nossa Editora, taxada de racista, apresento, para leitura e reflexão, o seguinte folheto distribuído, em São Paulo, pela Federação Israelita do Estado de S. Paulo, citando 16 escolas exclusivas somente na capital:

SE O SEU FILHO NÃO FREQÜENTAR UMA ESCOLA JUDAICA, SEU NETO PODERÁ DEIXAR DE SER JUDEU

MATRICULE SEU FILHO NUMA DESSAS ESCOLAS

COLÉGIO IAVNÉ BEITH CHINUCH
Rua Padre João Manuel, 727 - F. 282-6762 260-5752/5748

CONGREGAÇÃO ISRAELITA PAULISTA (CIP)
Rua Antonio Carlos, 653 - F. 256-7811

G.I.B. TALMUD THORÁ
Rua Tocantins, 296 - 221-4944 - 220-0225

S.I.B. BETH JACOB (CAMPINAS)
Rua Barreto Leme, 1203 - Campinas - F. 31-4908

GANI - MEU JARDIM
Rua Capitão Antonio Rosa, 409 - F. 853-4867

COLÉGIO BIALIK
Rua Simão Alvares, 680 - Pinheiros - F. 212-7111 210-4056
Rua General Mena Barreto, 507 - J. Paulista - F. 852-2647

EXTERNATO OSWALDO ARANHA (SANTO ANDRÉ)
Rua 11 de junho, 172 - Santo André - F. 449-1568

COLÉGIO I.L. PERETZ
Rua Madre Cabrini, 195 - Vila Mariana - F. 571-1131
Rua Estado de Israel, 200 - Vila Mariana - F. 544-1109
Avenida Brasil, 678 - J. Paulista - R. 881-2818

ESCOLA LUBAVITCH
Rua Correa dos Santos, 231 - F. 220-3251

RENASCENÇA BOM RETIRO
Rua Prates, 790 - Bom Retiro - F. 227-3418 227-6450

RENASCENÇA HIGIENÓPOLIS
Rua S. Vicente de Paula, 659 - Higienópolis - F. 826-2003 - 825-1837

ESCOLA TIFERET
Rua Ceará, 84 - Higienópolis F. 67-2141

"A HEBRAICA"
Rua Hungria, 1000 - F. 814-4433

CONSELHO DE ENSINO DA
FEDERAÇÃO ISRAELITA DO ESTADO DE SÃO PAULO
em convênio com a
CHEVRA KADISHA DE SÃO PAULO

O que pensar quando uma Federação Estrangeira se esforça e se preocupa, dentro da nossa Pátria, para evitar que os descendentes do seu povo assumam nossa nacionalidade?

Eu, como brasileiro acho isso um verdadeiro abuso. Com a palavra as autoridades civís e militares brasileiros.

Por atos dessa espécie entendemos porque a ONU, conf. Resolução nº 3379, em 10/11/75, declarou que o sionismo é uma forma de racismo e descriminação social.

ESCLARECIMENTO

Aos que, de várias formas, tentam desprestigiar nosso trabalho como pesquisadores, por contrariarmos o que é conhecido e divulgado há tantos anos; aos que, por esse motivo, nos acusam de nazistas, e de racistas, chegando ao ponto de denunciarnos como tal ao Ministério da Justiça, queremos reafirmar nossa condição de total isenção quanto a credos religiosos de qualquer espécie, partidos políticos de qualquer ideologia, e raças de qualquer côr.

Somos acusados de escrever títulos contra os judeus. **Não é verdade.**

Na realidade, em face dos ataques e ofensas que sofremos desde o lançamento da primeira obra **"Holocausto: judeu ou alemão? Nos bastidores da Mentira do Século"**, fomos obrigados a publicar novas obras sobre o assunto, para mostrar e comprovar que estamos lidando contra um grupo de escritores sionistas, que seguindo ou não um determinado plano, cometeram o erro de escrever histórias, transformadas em livros e filmes, que não se sustentam mais. Não os condenamos por terem agido assim, porém, não as aceitamos e nos reservamos no direito de revelar aquilo que pesquisamos.

Não gostamos, mas também não podemos condenar os grupos multi-nacionais, a maioria dos quais pertencentes ou estão associados a sionistas, que aqui chegam ou que aqui já se encontravam e, com os bolsos transbordando, adquirem importantes setores da nossa economia, fato que vem se acentuando principalmente após o suicídio do Presidente Vargas.

Recentemente ainda tivemos um exemplo aqui no Rio Grande do Sul, no setor de vinhos, quando a Almadem foi adquirida pela Seagram, do Canadá, que já era proprietária da Forestier. A Seagram é a maior fabricante de bebidas alcoólicas do mundo e seu proprietário, Sr. Edgar M. Bronfman, é o Presidente do Congresso Mundial Judaico.

Há pouco tempo tivemos a compra por grupo multinacional do Copacabana Palace Hotel, um verdadeiro monumento, e assim vão se repetindo as aquisições.

Como condenar essas ações se a maioria dos nossos vereadores, deputados estaduais e federais, senadores e governantes não reclamam? Tem gente importante que acha que esse tipo de negociação devia ser ampliado...

Como patriotas não nos agradam essas operações, pois estamos assistindo uma Pátria cada vez menos brasileira. Por muito menos foi declarada nossa Independência.

Quando então, no nosso próprio chão, sofremos uma injusta e atrevida tentativa de atropelamento, por parte de uma federação estrangeira, como a israelita, que somente gosta das músicas que ela própria toca, lembramo-nos dos seguintes versos baseados em Maiakowski:

"Primeiro entram em nosso jardim — e não reclamamos;
No dia seguinte voltaram e apanharam uma rosa — e não reclamamos
Uma semana após notamos que levaram uma roseira — e não reclamamos;
Um dia voltando do trabalho, por não ter-mos reclamado, assistimos que levaram todas as nossas flores".

Aviso: O jardim da **REVISÃO EDITORA LTDA.** será defendido por milhares dos nossos leitores, das mais variadas raças — negros, brancos, amarelos, pardos e índios que pelas misturas delas oriundas formam esta nossa grande Pátria, leitores cuja idade oscila entre 14 a 86 anos, das mais variadas profissões e ocupações, enfim pelo POVO e pela JUSTIÇA BRASILEIRA.

SIEGFRIED ELLWANGER
(S. E. CASTAN)
REVISÃO EDITORA LTDA.
Rua Voltaire Pires, 300 conj. 02
CEP 90630 - Porto Alegre - RS

Obs: Estamos à disposição de qualquer pessoa que achar que publicamos alguma coisa falsa, para examiná-la e retificá-la caso necessário, pois não nos consideramos infalíveis.

PLANO DE PAZ DE STALIN EM 1952

Stalin enviou no dia 10/03/1952, portanto, a quase 40 anos atrás, às demais potências vencedoras e de ocupação alemã, uma ampla **NOTA** pedindo a assinatura da Paz e a reunificação da Alemanha.

A nota, que, naturalmente, não foi divulgada na imprensa, consta do livro "Verheimlichte Dokumente — was den deutschen verschwiegen wird" - Documentos secretos escamoteados do conhecimento do povo alemão - de Erich Kern, editado em 1988. Cito alguns interessantes parágrafos:

- "Já passaram quase 7 anos do término da guerra com a Alemanha sem a mesma ter o Tratado de Paz. Ela encontra-se separada e, em relação a outros países, em situação de direito injusta. Esta situação anormal deve acabar. É um desejo que corresponde à vontade de todos povos amantes da paz".

- "Sem a rápida efetivação deste Tratado de Paz, não poderá haver um justo tratamento dos interesses nacionais do povo alemão".

- "A Alemanha deve ser recolocada como país independente. Com isso terminará a separação e a Alemanha unida receberá a possibilidade, desta forma, de poder desenvolver-se como uma Nação democrática e amante da paz".

- Todas as tropas de ocupação dos países vencedores (URSS, USA, França e Inglaterra) deverão retirar-se o mais tardar um ano após a assinatura do Tratado. Simultaneamente serão liquidados do território alemão todos os pontos de apoio militar a bases estrangeiras".

Não tenho a menor dúvida que essa intenção de Stalin, não realizada até hoje, só lhe trouxe desgosto e difamação.

Para os leitores que acreditam numa rápida reunificação alemã, pelas notícias incompletas da imprensa, forneço os seguintes dados dos principais "dirigentes e libertadores" da Alemanha Oriental de Honneker, que foi difamado:

Hans Modrow o ministro-presidente da DDR OFERECEU a Israel o total estabelecimento de relações diplomáticas, (antes inexistentes) e declarou que a DDR está preparada para iniciar as conversações com esse país, para tratar da indenização de judeus que sofreram danos durante a época do nacional-socialismo. É completamente contrário a reunificação.

Gregor Gysi, chefe do partido dominante SED, é o representante da vida cultural judaica da DDR. Ele como judeu, declarou-se inimigo total contra a reunificação alemã.

O 3º "reformador e libertador" chama-se **Markus Wolf** que, como judeu e comunista emigrou, em 1933, após a ascenção do nacional-socialismo, para a França de onde seguiu à URSS em 1934. Voltou a Berlim em 1945 após o término da guerra, na qual seu irmão Konrad lutou, como "alemão" ao lado dos soviéticos, contra a Alemanha. Konrad foi condecorado por ter combatido os próprios alemães e também por ter efetuado filmes de ódio anti-alemães, foi elevado a Presidente da Academia de Arte de Berlim Oriental.

Desnecessário informar que esses dirigentes são contra qualquer tentativa de reunificação da Alemanha que não tenha governo sionista ou de sua mais absoluta confiança, por isso, acho que cabe o meu

SOS PARA A ALEMANHA.

O ÚLTIMO COMUNICADO DA WEHRMACHT

□ Desde a meia noite silenciaram as armas em todas as frentes.

□ Por ordem do grande Almirante (Doenitz) a Wehrmacht encerrou a luta que se tornou inútil. Com esse ato, chega ao final a heróica luta de quase seis anos. Ela nos trouxe grandes vitórias, mas também trouxe pesadas conseqüências. A Wehrmacht cedeu de forma honrosa, no final, ante um super-poder.

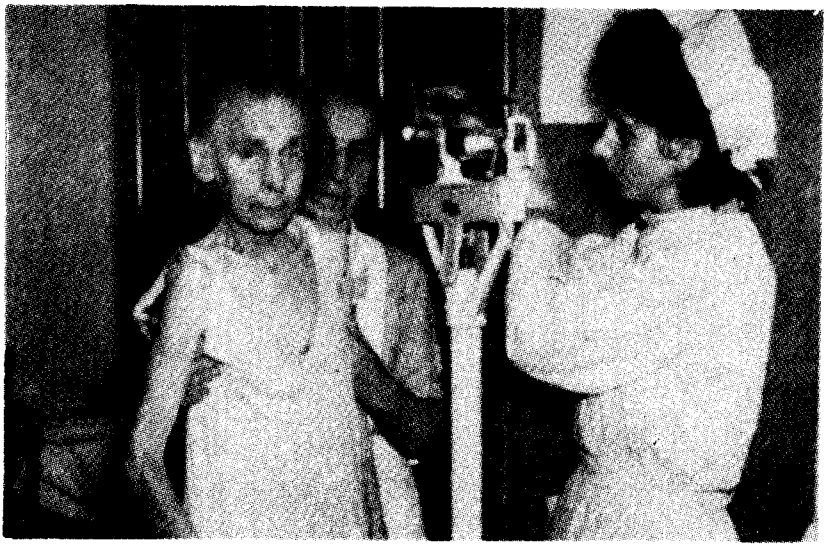
□ O soldado alemão cumpriu fielmente a grande missão perante seu povo, tornando-se inesquecível.

□ Os desempenhos no front e na pátria encontrarão no futuro um definitivo e correto julgamento da história.

□ Os desempenhos e sacrifícios dos soldados alemães na terra, no mar e no ar, também não passarão desapercebidos pelos adversários. Por isso, cada soldado pode, de forma correta e orgulhosa, depôr sua arma e, na mais difícil hora da história de forma consciente e orgulhosa, ir ao trabalho para a eterna vida do nosso povo.

□ A Wehrmacht recorda nesta hora os camaradas que caíram diante do inimigo.

□ Os mortos obrigam a uma fidelidade incondicional, à obediência e disciplina perante nossa pátria, que está sangrando com as incontáveis feridas.



Senhora alemã marcada por abusos dos libertadores, fome e terror, recebe os primeiros socorros.

Três crianças alemãs e subnutridas, recebendo tratamento médico após o término da guerra.

Casal de crianças alemãs marcadas pelo terror da fome dos "aliados".